# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRGS (RAAI)
# 15° CICLO - 2019
# VOLUME 2

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SAI

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CPA

**RAAI 2019**

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**15º CICLO**

**VOLUME 2**

**Relatório aprovado pela Resolução CPA Nº. 01/2020**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 15º Ciclo : 2019 / Comissão Própria de Avaliação ; Secretaria de Avaliação Institucional.
Porto Alegre : UFRGS, 2020.
2 v. : il., tabs.

ISBN 978-65-86766-00-4 (V.1)
ISBN 978-65-86232-06-6 (V.2)

1.UFRGS –Avaliação institucional.2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III.RAAI 2019. IV. Título.

CDU 378.4(047)

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

**ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

**Reitor:** Rui Vicente Oppermann

**Vice-Reitora:** Jane Fraga Tutikian

**Chefe de Gabinete:** João Roberto Braga de Mello

**Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica:** Jane Fraga Tutikian

**Pró-Reitor de Graduação:** Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Vice Pró-Reitora de Graduação:** Andrea dos Santos Benites

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Celso Giannetti Loureiro Chaves

**Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação:** Marcia Langeloh

**Pró-Reitor de Pesquisa:** Rafael Roesler

**Vice Pró-Reitor de Pesquisa:** Bruno Cassel Neto

**Pró-Reitora de Extensão:** Sandra de Fátima Batista de Deus

**Vice Pró-Reitora de Extensão:** Cláudia Porcellis Aristimunha

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Maurício Viegas da Silva

**Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Vânia Cristina Santos Pereira

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração:** Hélio Henkin

**Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração:** Luis Roberto da Silva Macedo

**Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:** Suzi Alves Camey

**Vice Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Élton Luís Bernardi Campanaro

**Secretário de Educação a Distância:** Lovois Miguel

**Vice-Secretário de Educação a Distância:** Laura Wunsch

**Secretário de Desenvolvimento Tecnológico:** José Luis Duarte Ribeiro

**Secretário de Relações Internacionais:** Nicolas Bruno Maillard

**Vice-Secretária de Relações Internacionais:** Emilse Maria Agostini Martini

**Secretária de Avaliação Institucional:** Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

**Vice-Secretária de Avaliação Institucional:** Ana Maria e Souza Braga

**Secretário de Comunicação Social:** André Iribure Rodrigues

**Vice-Secretária de Comunicação Social:** Édina da Rocha Ferreira

**Superintendente de Infraestrutura:** Edy Isaias Junior

**Vice-Superintendente de Infraestrutura:** Andrea Pinto Loguercio

**Coordenadora de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas:** Denise Fagundes Jardim

**Vice-Coordenador de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas**: Edilson Nabarro

**Coordenador de Segurança:** Daniel Augusto Pereira

**Procurador Geral:** Saulo Pinheiro de Queiroz

**Auditor Interno:** Celso Anversa

**Presidente da Comissão Permanente de Seleção:** Maria Adélia Pinhal de Carlos

**Diretora da Biblioteca Central:** Leticia Strehl

**Diretor do Centro de Processamento de Dados:** Hubert Ahlert

**Ouvidora:** Elisiane da Silva Szubert

**UNIDADES REGIONAIS E ACADÊMICAS**

**Campus Litoral Norte**

Direção Geral: Liane Ludwig Loder

**Colégio de Aplicação**

Direção Geral: Rafael Vasques Brandão

Vice-Direção: Simone Vacaro Fogazzi

**Escola de Administração**

Direção Geral: Takeyoshi Imasato

Vice-Direção: Denis Borenstein

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança**

Direção Geral: Ricardo Demetrio de Souza Petersen

Vice-Direção: Luciana Laureano Paiva

**Escola de Enfermagem**

Direção Geral: Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Vice-Direção: Agnes Olschwsky

**Escola de Engenharia**

Direção Geral: Luiz Carlos Pinto da Silva Filho

Vice-Direção: Carla Schwengber Ten Caten

**Faculdade de Agronomia**

Direção Geral: Carlos Alberto Bissani

Vice-Direção: Paulo Vitor Dutra de Souza

**Faculdade de Arquitetura**

Direção Geral: Tânia Luisa Koltermann da Silva

Vice-Direção: Fábio Gonçalves Teixeira

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**

Direção Geral:  Karla Maria Muller

Vice-Direção: Ilza Maria Tourinho Girardi

**Faculdade de Ciências Econômicas**

Direção Geral: Carlos Henrique Vasconcellos Horn

Vice-Direção: Maria de Lurdes Furno da Silva

**Faculdade de Direito**

Direção Geral:  Danilo Knijnik

Vice-Direção: Rodrigo Valin de Oliveira

**Faculdade de Educação**

Direção Geral: Cesar Valmor Machado Lopes

Vice-Direção: Magali Mendes de Menezes

**Faculdade de Farmácia**

Direção Geral: José Angelo Silveira Zuanazzi

Vice-Direção: Helder Ferreira Teixeira

**Faculdade de Medicina**

Direção Geral: Lucia Maria Kliemann

Vice-Direção: Luciano Goldani

**Faculdade de Odontologia**

Direção Geral: Susana Werner Samuel

Vice-Direção: Deise Ponzoni

**Faculdade de Veterinária**

Direção Geral: Emerson Antonio Contesini

Vice-Direção: Stella de Faria Valle

**Instituto de Artes**

Direção Geral: Raimundo José Barros Cruz

Vice-Direção: Daniela Pinheiro Machado Kern

**Instituto de Biociências**

Direção Geral: Clarice Bernhardt Fialho

Vice-Direção: Luiz Roberto Malabarba

**Instituto de Ciências Básicas da Saúde**

Direção Geral: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Direção: Marcelo Lazzaron Lamers

**Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos**

Direção Geral: Simone Hickmann Flores

Vice-Direção: Florencia Cladera Olivera

**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

Direção Geral: Cláudia Wasserman

Vice-Direção: Maria Izabel Saraiva Noll

**Instituto de Física**

Direção Geral: Naira Maria Balzaretti

Vice-Direção: Cristiano Krug

**Instituto de Geociências**

Direção Geral: André Sampaio Mexias

Vice-Direção: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

**Instituto de Informática**

Direção Geral: Carla Maria Dal Sasso Freitas

Vice-Direção: Luciano Paschoal Gaspary

**Instituto de Letras**

Direção Geral: Sergio de Moura Menuzzi

Vice-Direção: Beatriz Cerisara Gil

**Instituto de Matemática e Estatística**

Direção Geral: Elismar da Rosa Oliveira

Vice-Direção: Flávio Augusto Ziegelmann

**Instituto de Pesquisas Hidráulicas**

Direção Geral: Carlos Andre Bulhões Mendes

Vice-Direção: Edith Beatriz Camaño Schettini

**Instituto de Psicologia**

Direção Geral: Clarissa Marceli Trentini

Vice-Direção: Rosemarie Gartner Tschiedel

**Instituto de Química**

Direção Geral: Jairton Dupont

Vice-Direção: Marcelo Priebe Gil

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 15º CICLO
# VOLUME 2 – NÚCLEOS DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES

## COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

## COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

## MEMBROS REGIMENTAIS

Presidente: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Presidente: Ana Maria e Souza Braga

## REPRESENTANTES DOCENTES

Iana Gomes de Lima

Istefani Carísio de Paula

João Cesar Netto

Luciano Palmeiro Rodrigues

Mauro Roese

Soraya Tanure

## REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Alexandra Lorandi Macedo

Aline da Costa Pereira

Carla Maria Bastos dos Santos

Julian de Camargo Milone

**REPRESENTANTES DISCENTES DA GRADUAÇÃO**

Raiê Roca Antunes

Tirza Gabriela Drumond Ferreira

**REPRESENTANTES DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Lara Ana dos Santos Cornélio

**REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL OGANIZADA**

Fernando Hagemann- Associação de Antigos Alunos da UFRGS

Ana Rita Berti Bagestan– Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

**SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Secretária de Avaliação Institucional: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Ana Maria e Souza Braga

Analista De Tecnologia Da Informação: Jordário Reck Behenck

Assistentes em Administração: Manoela Guerra Leal; Ronise Dias Machado

Estatística: Giselle Spindler

Técnicos em Assuntos Educacionais: Amanda Medeiros Braga; Claudete Lampert Gruginskie; Fernanda Brasil Mendes; Ida Maria De Oliveira; Nara Maria Emanuelli Magalhães

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resultados da avaliação da Pós-Graduação por Bloco de Questões..... 60
Figura 2. Número de projetos em andamento no sistema de pesquisa da UFRGS aprovados por docentes dos seis departamentos da Faculdade de Agronomia ..... 77
Figura 3. Média global da Autoavaliação UFRGS E FAMED 2018-1, 2018-02 e 2019-01..... 143
Figura 4.Média global índice de participação na Autoavaliação FAMED e UFRGS 2018-01, 2018-02 e 2019-01 ..... 144
Figura 5. . Histórico do Percentual de Respondentes na Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019..... 152
Figura 6. Histórico do percentual de respondentes na Avaliação Docente pelo Discente do curso de Odontologia diurno, com dados dos ingressantes de 2012/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019..... 153
Figura 7. Histórico das médias dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019..... 153
Figura 8. Médias das notas por questão em cada semestre no curso de Odontologia Diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019 ..... 154
Figura 9. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1 ..... 155
Figura 10. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1 ..... 155
Figura 11. Percentual de respondentes do instrumento de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia de 2018/1 a 2019/1, UFRGS, 2019 ..... 158
Figura 12. Média das notas de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia, de 2018/1 a 2019/1, UFRGS, 2019..... 158
Figura 13. Percentual de respondentes do instrumento de avaliação do PPGODO, Faculdade de Odontologia, UFRGS 2019..... 160
Figura 14. Média das notas das questões do instrumento de avaliação do PPGODO, Faculdade de Odontologia, 2019..... 160
Figura 15. Série temporal da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Evolução da Média de Notas atribuídas pelos discentes aptos a responder o questionário avaliativos, segundo o período letivo..... 182
Figura 16. Taxa percentual média de crescimento (ou decrescimento) por período avaliativo dos dados comparativos de Média de Notas atribuídas e Percentual de Respondentes entre UFRGS e IB. ..... 183

Figura 17. Série temporal entre UFRGS e IB do Percentual de Respondentes do questionário avaliativo da graduação ..... 184
Figura 18. Média das notas atribuídas por discentes de curso de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado ..... 184
Figura 19. Taxa média de crescimento das notas das avaliações por período avaliativo entre cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado ..... 185
Figura 20. Série histórica do percentual de respondentes dos dados avaliativos dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado. Linha horizontal representativa da média aritmética dos percentuais entre os períodos avaliados ..... 186
Figura 21. Taxa percentual média de incremento no percentual de respondentes por período avaliativo entre os cursos de graduação do Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado ..... 186
Figura 22. Taxa média de crescimento (ou redução) das notas atribuídas por período avaliativo segundo questões disponibilizadas aos discentes dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado. ..... 189
Figura 23. Quadro esquemático de dados cruzados para diferenças estatisticamente significativas entre as notas das questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Quadriculados em azul significam uma diferença significativa com valor p ajustado menor que 0,05 pelo teste ..... 190
Figura 24. Categorização interpretativa dos comentários do Espaço Aberto para a Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Símbolo: Parte dos dados foram categorizados por apenas 1 avaliador 191
Figura 25. Taxa média percentual de crescimento (ou redução) das categorizações dos comentários do Espaço Aberto da Avaliação da Graduação. Série temporal de 2017-2 à 2019-1 ..... 192
Figura 26. Distribuição dos comentários por questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Período avaliativo de 2018-2 ..... 192
Figura 27. Distribuição dos comentários por questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Período avaliativo de 2019-1 ..... 193
Figura 28. Avaliação do professor - ICTA ..... 216
Figura 29. Médias das respostas da Avaliação Discente por questão e departamento 2019/1 - IFCH 226
Figura 30. Análise de Resultados - avaliação docente pelo discente - IGEO ..... 256
Figura 31. Etapa em que o aluno permaneceu ativo nos cursos do IME ..... 276
Figura 32. Departamento de Hidromecânica e Hidrologia - IPH ..... 284
Figura 33. Departamento de Obras Hidráulicas - IPH ..... 285
Figura 34. Evolução da participação discente no PPGQ e na UFRGS. ..... 304
Figura 35. Evolução da participação discente do PROFQUI na avaliação. ..... 304

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Composição do NAU CLN ..... 29
Quadro 2. Resumo da Avaliação do NAU CLN ..... 35
Quadro 3. Resumo da Avaliação do NAU CAp ..... 40
Quadro 4. Composição do NAU Escola de Administração ..... 43
Quadro 5. Eixo: organização didática pedagógica – curso Bacharelado em Administração Pública e Social ..... 45
Quadro 6. Eixo: Corpo docente e tutorial - curso Bacharelado em Administração Pública e Social ..... 45
Quadro 7. Eixo: Infraestrutura - curso Bacharelado em Administração Pública e Social ..... 46
Quadro 8. Resumo da Avaliação do NAU Escola de Administração ..... 49
Quadro 9. Composição do NAU Escola de Enfermagem ..... 50
Quadro 10. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF para ano de 2019 ..... 50
Quadro 11. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Enfermagem ..... 51
Quadro 12. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Saúde Coletiva ..... 52
Quadro 13. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Saúde Coletiva ..... 52
Quadro 14. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente Curso de Mestrado em Enfermagem ..... 52
Quadro 15. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente Curso do Curso de Doutorado em Enfermagem ..... 52
Quadro 16. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva ..... 52
Quadro 17. Série histórica do Questionário de Autoavaliação Docente da Escola de Enfermagem ..... 53
Quadro 18. Eixos e dimensões do Sinaes em andamento na Escola de Enfermagem ..... 53
Quadro 19. Potencialidades, fragilidades e estratégias busca de melhoria em 2019 em relação a 2018 e encaminhamentos para 2020 do NAU/EENF ..... 55
Quadro 20. Composição do NAU Escola de Engenharia ..... 57
Quadro 21. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS ..... 58
Quadro 22. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento ..... 58
Quadro 23. Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia ..... 59
Quadro 24. Comparativo entre Autoavaliação Docente e Avaliação Discente – Escola de Engenharia ..... 59
Quadro 25. Detalhamento das médias do Bloco “Avaliação do Programa” – Escola de Engenharia ..... 61
Quadro 26. Resumo de Potencialidades e Fragilidades na EE em relação aos indicadores ..... 62

Quadro 27. Composição do NAU ESEFID ..... 64
Quadro 28. Resumo da avaliação do NAU ESEFID ..... 69
Quadro 29. Composição do NAU Faculdade de Agronomia ..... 71
Quadro 30. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia ..... 72
Quadro 31. Indicativos de Atividades dos Cursos de Pós-graduação na Faculdade de Agronomia ..... 74
Quadro 32. Artigos publicados em periódicos envolvendo docentes da Fac. Agronomia, no ano de 2018 ..... 75
Quadro 33. Número de projetos em andamento no sistema de pesquisa da UFRGS aprovados por docentes dos seis departamentos da Faculdade de Agronomia ..... 75
Quadro 34. Principais potencialidades e fragilidades do funcionamento da Faculdade de Agronomia 81
Quadro 35. Composição NAU Faculdade de Arquitetura ..... 82
Quadro 36. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura em 2018 e 2019 ..... 82
Quadro 37. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 84
Quadro 38. Diagnóstico E3.D2 Ensino em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 85
Quadro 39. Diagnóstico E3.D2 Pesquisa em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 86
Quadro 40. Dados dos Programas de Pós-Graduação da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 86
Quadro 41. Diagnóstico E3.D2 Extensão em 2018 e 2019 - Faculdade de Arquitetura ..... 86
Quadro 42. Dados de desempenho extensionista da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 86
Quadro 43. Diagnóstico E3.D4 Comunicação em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 86
Quadro 44. Diagnóstico E3.D9 Atendimento aos estudantes em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 87
Quadro 45. Diagnóstico E4.D5 Técnicos-administrativos em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 87
Quadro 46. Diagnóstico E4.D6 Representatividade dos colegiados em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 87
Quadro 47. Diagnóstico E5.D7 Infraestrutura em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 87
Quadro 48. Retomada das ações sugeridas no RAAI 2018 e identificação das ações realizadas em 2019 – Faculdade de Arquitetura ..... 88
Quadro 49. Resumo da Avaliação do NAU Faculdade de Arquitetura ..... 92
Quadro 50. Composição do NAU FABICO ..... 94
Quadro 51. Resumo da avaliação do NAU FABICO ..... 102
Quadro 52. Composição do NAU FCE ..... 104
Quadro 53. Planejamento da Avaliação – NAU FCE ..... 109
Quadro 54. Resumo da Avaliação do NAU FCE ..... 112

Quadro 55. Composição do NAU Faculdade de Direito ..... 116
Quadro 56. Resumo da avaliação do NAU Faculdade de Direito ..... 117
Quadro 57. Composição do NAU FACED ..... 118
Quadro 58. Síntese da avaliação da Comunidade – FACED ..... 120
Quadro 59. Resumo da Avaliação do NAU FACED ..... 122
Quadro 60. Composição do NAU Farmácia ..... 134
Quadro 61. Próximos Passos - NAU Farmácia ..... 137
Quadro 62. Composição do NAU Faculdade de Medicina ..... 138
Quadro 63. Resumo da Avaliação do NAU FAMED ..... 145
Quadro 64. Composição do NAU Odontologia ..... 148
Quadro 65. Distribuição do número de disciplinas em cada curso considerando a média em cada semestre letivo, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019 ..... 154
Quadro 66. Questões do instrumento de autoavaliação docente com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, nos cursos de Odontologia diurno, Odontologia noturno e Fonoaudiologia, 2019 . 159
Quadro 67. Questões do instrumento de avaliação do PPGODO com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019. ..... 161
Quadro 68. Resumo das ações para 2020 – NAU Odontologia ..... 164
Quadro 69. Composição do NAU - FAVET ..... 166
Quadro 70. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2018 ..... 169
Quadro 71. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2018 ..... 169
Quadro 72. Resumo da avaliação do NAU FAVET ..... 172
Quadro 73. Composição do NAU Instituto de Artes ..... 175
Quadro 74. Avaliação dos docentes pelos discentes – NAU Instituto de Artes ..... 176
Quadro 75. Ingressantes (falta 2014/01) - NAU Instituto de Artes ..... 177
Quadro 76. Egressos - NAU Instituto de Artes ..... 178
Quadro 77. Evasão - NAU Instituto de Artes ..... 178
Quadro 78. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Artes ..... 179
Quadro 79. Composição do NAU Biociências ..... 180
Quadro 80. Média das notas atribuídas para os cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. Números entre parêntese: 1 desvio-padrão; (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado ..... 185

Quadro 81. Série temporal das notas atribuídas da Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências, classificadas segundo Questões. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado. ..... 188
Quadro 82. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS - Instituto de Biociências ..... 197
Quadro 83. Composição do NAU ICBS ..... 201
Quadro 84. Comparação dos diferentes planos de gestão de médio e longo prazo propostos para a UFRGS e o ICBS ..... 204
Quadro 85. Resumo da Avaliação do NAU ICBS ..... 207
Quadro 86. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS ..... 212
Quadro 87. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS ..... 212
Quadro 88. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS ..... 213
Quadro 89. Composição do NAU ICTA ..... 214
Quadro 90. Resultados Gerais da Unidade – 2018/1 - ICTA ..... 215
Quadro 91. Resultados Gerais da Unidade – 2018/2 - ICTA ..... 215
Quadro 92. Resultados da Pós-Graduação - 1 - ICTA ..... 217
Quadro 93. Resultados da Pós-Graduação - 2 - ICTA ..... 218
Quadro 94. Composição do NAU IFCH ..... 221
Quadro 95. Resultados Gerais da Unidade - IFCH ..... 225
Quadro 96. Avaliação docente pelo discente 2019/1, médias gerais por departamentos - IFCH ..... 226
Quadro 97. Resultados Gerais da Unidade - IFCH ..... 227
Quadro 98. Avaliação dos Programas de Pós-graduação, questões e notas 2019/1 - IFCH ..... 228
Quadro 99. Resumo das atividades do NAU IFCH ..... 231
Quadro 100. Resumo das ações projetadas para 2020 – NAU IFCH ..... 233
Quadro 101. Composição do NAU Instituto de Física ..... 235
Quadro 102. Resumo da Avaliação do NAU Instituto de Física ..... 248
Quadro 103. Composição do NAU do Instituto de Geociências ..... 249
Quadro 104. Análise do Plano de Ações elaboradas para 2019 - IGEO ..... 252
Quadro 105. Avaliação docente pelo discente - IGEO ..... 254
Quadro 106. Confiabilidade – avaliação docente pelo discente - IGEO ..... 254
Quadro 107. Autoavaliação docente - IGEO ..... 257
Quadro 108. Confiabilidade - autoavaliação docente - IGEO ..... 257
Quadro 109. Questões do bloco de Avaliação da Disciplina com média foi inferior a 4 - IGEO ..... 257
Quadro 110. Avaliação da pós-graduação - IGEO ..... 258

Quadro 111. Médias da avaliação da Pós-Graduação por questão - IGEO ..... 258
Quadro 112. Resumo da Avaliação do Instituto de Geociências ..... 259
Quadro 113. Composição do NAU Instituto de Informática ..... 260
Quadro 114. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Informática ..... 264
Quadro 115. Composição do NAU Instituto de Letras ..... 267
Quadro 116. Resumo da Avaliação do NAU Letras ..... 273
Quadro 117. Composição do NAU IME ..... 274
Quadro 118. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA - IME ..... 274
Quadro 119. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME ..... 274
Quadro 120. Resumo da avaliação do NAU IME ..... 278
Quadro 121. Composição do NAU IPH ..... 280
Quadro 122. Dimensões e Eixos da autoavaliação ..... 282
Quadro 123. Composição do NAU - Psicologia ..... 288
Quadro 124. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Psicologia ..... 296
Quadro 125. Composição do NAU do Instituto de Química ..... 298
Quadro 126. Autoavaliação docente de 2019/1 - Instituto de Química ..... 303
Quadro 127. Resumo da Avaliação do Instituto de Química ..... 310

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| ABRHidro | Associação Brasileira de Recursos Hídricos |
| ANASEM | Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina |
| ARQ | Arquitetura |
| CAMARB | Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial |
| CAp | Colégio de Aplicação |
| CAP | Clínica de Atendimento Psicológico |
| CAPES | Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CAPPLE | Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras |
| CDD | Código Disciplinar Discente |
| CECLIMAR | Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos |
| CECO | Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica |
| CEI | Centro de Empreendimento em Informática |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CEPAVIN | Centro de Patrimônio e Cultura do Vinho |
| CEUE | Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS |
| CIB | Conselho do Instituto de Biociências |
| CIGO | Centro de Investigação do Gondwana |
| CIPAS | Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde |
| CLN | Campus Litoral Norte |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COMEN | Comissão de Ensino (CAp) |
| COMEX | Comissão de Extensão |
| COMGRAD | Comissão de Graduação |
| COMPESQ | Comissão de Pesquisa |
| COMPUB | Comissão de Publicações do Instituto de Letras |
| CONSIPH | Conselho da Unidade – IPH |
| CONSUN | Conselho Universitário |
| CONSUNI | Conselho da Unidade |
| COREDE | Conselho Regional de Desenvolvimento |
| COSAT | Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho |
| CPA | Comissão Própria de Avaliação |

| | |
|---|---|
| CPD | Centro de Processamento de Dados |
| CPGq | Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica |
| CPOS | Centro de Pesquisas em Odontologia Social |
| CTA | Centro de Tecnologia Acadêmica |
| CTH | Curso Técnico de Hidrologia |
| DACOMP | Diretório Acadêmico da Computação |
| DCCA | Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais –FCE |
| DCI | Departamento de Ciências da Informação - FABICO |
| DECOM | Departamento de Comunicação - FABICO |
| DERI | Departamento de Economia e Relações Internacionais - FCE |
| DEST | Departamento de Estatística |
| DHH | Departamento de Hidromecânica e Hidrologia |
| DMAE | Departamento Municipal de Água e Esgotos |
| DMPA | Departamento de Matemática Pura e Aplicada |
| DOH | Departamento e Obras Hidráulicas |
| DPP | Departamento de Psicanálise e Psicopatologia |
| DPSI | Departamento de Psicologia Social e Institucional |
| Ds | Doutorados |
| DSCH | Departamento de Saúde e Comunicação Humana |
| DSS | Departamento de Serviço Social |
| DTI | Divisão de Tecnologia da Informação |
| EA | Escola de Administração - UFRGS |
| EaD | Educação a Distância |
| EDUCAMPO | Curso Educação do Campo: Ciências da Natureza |
| EDUFRGS | Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| EE | Escola de Engenharia - UFRGS |
| EENF | Escola de Enfermagem - UFRGS |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| ENADE | Exame Nacional de Desempenho dos estudantes |
| ERER | Educação para as Relações Étnico-Raciais |
| ESEFID | Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS |

| | |
|---|---|
| FABICO | Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS |
| FACED | Faculdade de Educação - UFRGS |
| FAGRO | Faculdade de Agronomia - UFRGS |
| FAMED | Faculdade de Medicina - UFRGS |
| FAPERGS | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul |
| FAR | Faculdade de Farmácia - UFRGS |
| FAURGS | Fundação de Apoio da universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| FAVET | Faculdade de Veterinária - UFRGS |
| FCE | Faculdade de Ciências Econômicas - UFRGS |
| FDC | Formações Diversificadas Complementares |
| FDD | Fator do Desempenho. Docente |
| FEISC | Fórum de Estudos em Informação |
| FEPAM | Fundação Estadual de Proteção Ambiental |
| GT | Grupo de Trabalho |
| GTT | Grupo de Trabalho Temático |
| HCPA | Hospital de Clínicas Porto Alegre |
| HCV | Hospital de Clínicas Veterinárias |
| HEO | Hospital de Ensino Odontológico |
| IA | Instituto de Artes - UFRGS |
| IB | Instituto de Biociências - UFRGS |
| ICBS | Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS |
| ICT | Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia |
| ICTA | Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFRGS |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| IF | Instituto de Física - UFRGS |
| IFCH | Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS |
| IGEO | Instituto de Geociências - UFRGS |
| IL | Instituto de Letras - UFRGS |
| IME | Instituto de Matemática e Estatística - UFRGS |
| INCLUIR | Núcleo de Inclusão e Acessibilidade |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira |
| INF | Instituto de Informática - UFRGS |
| IP | Instituto de Psicologia – UFRGS |

| | |
|---|---|
| IPH | Instituto de Pesquisas Hidráulicas - UFRGS |
| IQ | Instituto de Química – UFRGS |
| ISF | Idiomas Sem Fronteiras |
| LABIM | Laboratório de Bioquímica e Microbiologia |
| LAMAD | Laboratório de Materiais Dentários |
| LEZO | Laboratório de Ensino Zootécnico |
| MEC | Ministério da Educação |
| MSc | Mestrado |
| NAA | Núcleo de Apoio ao Aluno |
| NAU | Núcleo de Avaliação da Unidade |
| NDE | Núcleo Docente Estruturante |
| NEAB | Núcleo de Estudos Afro-brasileiros |
| NEAB | Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFRGS |
| NELE | Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão |
| NET | Núcleo de Estudos em Tradução |
| NGD | Núcleo de Gestão de Desempenho |
| NPBO | Núcleo de Pesquisa Básica em Odontologia. |
| NUTE | Núcleo Técnico Especializado |
| NVIVO | Software para Análise de Dados |
| OAB | Ordem dos Advogados do Brasil |
| ODO | Odontologia |
| ODS | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PAAQ | Plano Anual de Aquisições |
| PAG | Programa de Apoio à Graduação |
| PCD | Pessoa com Deficiência |
| PCRI | Plano de Combate ao Racismo Institucional |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PDU | Plano de Desenvolvimento da Unidade |
| PE | Planejamento Estratégico |
| PET | Programa de Educação Tutorial |
| PGDESIGN | Programa de Pós-Graduação em Design |

| | |
|---|---|
| PGDR | Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - FCE |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência |
| PLAGEDER | Bacharelado em Desenvolvimento Rural |
| PNAES | Plano Nacional de Assistência Estudantil |
| PNE | Plano Nacional da Educação |
| PÓS-DOC | Pós Doutorado |
| POSGEA | Programa Pós-Graduação em Geografia |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| PPCI | Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios |
| PPE | Programa Português para Estrangeiros |
| PPG | Programa de Pós-Graduação |
| PPGCONT | Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - FCE |
| PPGCTA | Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do ICTA |
| PPGE | Programa de Pós-Graduação em Economia - FCE |
| PPGEDU | Programa de Pós Graduação em Educação - UFRGS |
| PPGEEI | Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais |
| PPGGEO | Programa de Pós-Graduação em Geociências |
| PPGQ | Programa de Pós-Graduação em Química |
| PRAE | Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis |
| PRINT | Programa Institucional de Internacionalização |
| PROFQUI | Programa de Mestrado Profissional em Química |
| PROGESP | Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas |
| PROGRAD | Pró-Reitoria de Graduação |
| PROPAR | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura |
| PROPESQ | Pró-Reitoria de Pesquisa |
| PROPG | Pró-Reitoria de Pós-Graduação |
| PROPLAN | Pró-Reitoria de Planejamento e Administração |
| PROPUR | Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional |
| PROREXT | Pró-Reitoria de Extensão |
| QS | Química Sustentável |
| RAAI | Relatório de Autoavaliação Institucional |
| RAAU | Relatório de Autoavaliação da Unidade |

| | |
|---|---|
| REUNI | Reestruturação e Expansão das Universidades Federais |
| SAI | Secretaria de Avaliação Institucional |
| SBC | Sociedade Brasileira da Computação |
| SBF | Sociedade Brasileira de Física |
| SEDETEC | Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico |
| SIMPOS | Seminário do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química |
| SINAES | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior |
| SiSU | Sistema de Seleção Unificada |
| SPSS | *Statistical Package for the Social Sciences* - pacote estatístico |
| SUINFRA | Superintendência de Infraestrutura |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TA | Técnico Administrativo |
| TAE | Técnico em Assuntos Educacionais |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TI | Tecnologia da Informação |
| TUAUFRGS | Central de Atendimento ao Aluno |
| UC | Unidade Curricular |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| URSULA | *Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana* |

**Sumário**

1. INTRODUÇÃO ..... 25
2. METODOLOGIA ..... 27
3. NAU Campus Litoral Norte (CLN) ..... 29
4. NAU Colégio de Aplicação (CAp) ..... 37
5. NAU Escola de Administração (EA) ..... 43
6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf) ..... 50
7. NAU Escola de Engenharia (EE) ..... 57
8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) ..... 64
9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO) ..... 71
10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq) ..... 82
11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) ..... 94
12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) ..... 104
13. NAU Faculdade de Direito ..... 116
14. NAU Faculdade de Educação (FACED) ..... 118
15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR) ..... 134
16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED) ..... 138
17. NAU Faculdade de Odontologia ..... 148
18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET) ..... 166
19. NAU Instituto de Artes (IA) ..... 175
20. NAU Instituto de Biociências (IB) ..... 180
21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) ..... 201
22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) ..... 214
23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) ..... 221
24. NAU Instituto de Física ..... 235
25. NAU Instituto de Geociências (IGEO) ..... 249
26. NAU Instituto de Informática (INF) ..... 260
27. NAU Instituto de Letras ..... 267
28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME) ..... 274
29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) ..... 280
30. NAU Instituto de Psicologia ..... 288
31. NAU Instituto de Química ..... 298
32. CONSIDEAÇÕES FINAIS ..... 313
33. REFERÊNCIAS ..... 315

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo do RAAI da UFRGS é apresentar as principais ações desenvolvidas em 2019 pela comunidade acadêmica, à luz dos eixos e dimensões do Sinaes, visando, ainda, realizar uma análise crítica e contribuir com a consolidação de uma cultura de avaliação da instituição. Está organizado em dois volumes. O RAAI 2019 – Volume 1 apresenta o trabalho desenvolvido pelos Órgãos da Administração Central da Universidade, em perspectiva avaliativa frente aos eixos e dimensões do Sinaes[1]. Já o RAAI 2019 – Volume 2 apresenta o trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), em suas respectivas Unidades Acadêmicas, também frente aos eixos e dimensões do Sinaes.

O RAAI 2019 – Volume 2 da UFRGS refere-se ao Relatório de Autoavaliação Institucional, conforme solicita Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, e abrange as ações desenvolvidas pelos NAUs.

Cada Unidade da UFRGS tem uma instância responsável pela avaliação, denominada NAU, que tem as competências da CPA aplicadas à escala da Unidade. Os NAUs contam ainda com o Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades, que é a reunião de todos eles – 29 no total. O Fórum é uma instância de integração dos NAUs, onde ocorrem trocas de experiências, debates e intercâmbios, que tem por finalidade contribuir para o constante aperfeiçoamento e desenvolvimento da cultura de avaliação nas Unidades.

A construção do RAAI 2019 – Volume 2 foi um trabalho realizado pelos NAUs, sob coordenação da SAI e supervisão da CPA, a qual organizou-se para realizar a análise dos textos dos NAUs, por meio da construção de pareceres avaliativos. A partir do trabalho desenvolvido foi possível agregar maior qualidade aos textos do RAAI. A evolução da melhoria de qualidade é visivelmente percebida ao longo dos anos, nas inúmeras edições dos RAAI, que destacam o empenho dos NAUs na promoção da reflexão acerca dos resultados da Unidade ao longo do ano vigente.

O PDI 2016-2026 prevê que todos os níveis do processo de gestão devem ser avaliados, possibilitando a realização dos ajustes necessários. A avaliação institucional deve estar alinhada

[1] Eixos/dimensões do SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7: Infraestrutura Física

com as diretrizes do planejamento. O trabalho desenvolvido na CPA tem o propósito de auxiliar na qualificação das práticas institucionais na Universidade.

Diante do compromisso da UFRGS com o processo de autoavaliação institucional, este Relatório busca sintetizar as principais ações levadas a efeito pela comunidade acadêmica, em cada Unidade, na perspectiva de subsidiar estratégias futuras para a melhoria contínua da Universidade.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do RAAI foi definida pela SAI e pela CPA durante o ano de 2019.

Para a confecção do RAAI 2019 – Volume 2, a SAI organizou uma reunião de orientação geral para todos os NAUs, além de reuniões de orientações pontuais com os NAUs que solicitaram. A reunião de sensibilização teve como propósito possibilitar a construção coletiva deste Relatório, fornecendo orientações gerais a respeito das normas para elaboração do RAAI e promovendo a reflexão sobre as possibilidades de alinhamento entre a avaliação institucional e o planejamento estratégico da UFRGS. Além dessas ações, foram elaborados documentos e roteiros disponibilizados de várias maneiras: presencialmente, durante as reuniões já destacadas; por meio de correio eletrônico, com roteiros em anexo, e via espaço virtual criado especificamente para o RAAI 2019, na Plataforma Moodle Colaboração da UFRGS, a qual permite postagens e edições coletivas de textos.

Os NAUs foram orientados a organizar as informações atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, reagrupando as dez dimensões propostas pelo Sinaes em cinco Eixos, quais sejam:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Sendo assim, o RAAI 2019 – Volume 2 apresenta, em sua macroestrutura, informações segmentadas a respeito de cada um dos NAUs da Universidade. Cada NAU elaborou um texto

autoavaliativo, relatando as atividades desenvolvidas em 2019, nas respectivas dimensões e eixos do SINAES. Esse relato foi desenvolvido cotejando a análise do RAAI 2018, na perspectiva de apontar fragilidades e potencialidades, identificar possíveis pendências, motivos que podem ter ocasionado essas pendências, bem como possíveis soluções de melhoria das fragilidades apontadas. Estimulou-se também uma vinculação da análise reflexiva do NAU a respeito de suas contribuições para o planejamento da Unidade, o que trouxe resultados positivos. O objetivo dessa reflexão foi criar condições para uma maior aproximação entre os processos de avaliação e planejamento no âmbito das Unidades da UFRGS.

Cada NAU construiu, ainda, um quadro-resumo com os itens/quesitos de avaliação, as fragilidades, as potencialidades e as ações e estratégias na busca de melhorias. A CPA tem como objetivo realizar um estudo das potencialidades, fragilidades e estratégias de melhoria no conjunto dos NAUs. Este trabalho será apresentado na Semana de Avaliação UFRGS 2020.

A revisão geral dos textos enviados para compor o RAAI 2019 – Volume 2 foi realizada pela CPA. Para cada relatório enviado pelos NAUs foi produzido um parecer. Os pareceres foram remetidos aos responsáveis, solicitando, quando necessário, revisões e adequações. Os textos finais do RAAI 2019 – Volume 1 foram homologados conforme Atas da CPA Nº. 1 e Nº. 2.

Dando sequência ao processo, a SAI trabalhou na revisão e formatação do RAAI 2019 – Volume 1, o qual foi aprovado através da Resolução Nº. 01/2020 da CPA e encaminhado ao Ministério da Educação (MEC), conforme determina a Portaria N° 821, de 24 de agosto de 2009.

## 3. NAU Campus Litoral Norte (CLN)

*Quadro 1. Composição do NAU CLN*

| **Nome** | **Representação** | **Portaria** | **Vigência** |
|---|---|---|---|
| Cássia Faria Spacsek (Coordenadora Substituta) | Técnico-Administrativo | Portaria n.26 de 07/08/ 2019 | 04/03/2021 |
| Gabriel Amoretti Franco | Discente | Portaria n. 13 de 30/04/ 2019 | 04/03/2021 |
| Ivone Teresinha Angst | Técnico-Administrativo | Portaria n.06 de 19/04/ 2018 | 04/03/2021 |
| Jussanã Conceição de Paula Marques | Externa | Portaria n.26 de 15/10/ 2018 | 04/03/2021 |
| Loivo José Welter | Discente | Portaria n. 13 de 30/04/2019 | 04/03/2021 |
| Neila Seliane Pereira Witt | Docente | Portaria n.06 de 19/04/2018 | 04/03/2021 |
| Ricardo de Sampaio Dagnino | Docente | Portaria n.06 de 19/04/2018 | 04/03/2021 |
| Soraya Tanure | Docente | Portaria n.06 de 19/04/2018 | 04/03/2021 |
| Tatiana Fátima Stürmer da Rosa (Coordenadora) | Técnico-Administrativo | Portaria n.10 de 10/05/2018 | 04/03/2021 |
| **Colaboradores:** | | | |
| Bolsistas:<br>Jonathan Wittizorecki Duarte<br>Juliana Carolino Reis<br>Vanessa Dias de Moura<br>Pedro Czamanski Schwalm | | | |

Em 2019 o Campus Litoral Norte (CLN), primeira unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fora de sua sede em Porto Alegre, completou cinco anos de existência. A unidade abrange o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar), localizado em Imbé, e o propriamente dito Campus Litoral Norte, localizado em Tramandaí. Apesar do Ceclimar ter sido criado em 1978 foi em 2018 que ele deixou de fazer parte do Instituto de Biociências e passou a compor o CLN. Por diversos motivos o CLN ainda apresenta certas dificuldades de interação com a comunidade da Região do Litoral Norte (composta por 21 municípios, de acordo com a COREDE Litoral), para promover ações visando o desenvolvimento da região.

Com o intuito de contribuir com a melhoria da atuação do CLN na comunidade local, o Núcleo de Avaliação da Unidade Campus Litoral Norte (NAU-CLN) elegeu como prioridade para 2018/2019 a **Comunicação com a Sociedade**, dentre as dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei N. º 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A opção por privilegiar essa dimensão compreendeu o desenvolvimento de novos instrumentos e práticas que avançaram no sentido de um melhor diagnóstico que permitisse entender as potencialidades da região e também para promover a UFRGS no Litoral Norte.

Uma das estratégias para promoção da Comunicação, foi a inclusão de uma representante da comunidade externa a partir de um edital publicado em final de 2018. Após ser selecionada pelo NAU-CLN, a professora aposentada Jussanã Conceição de Paula Marques foi escolhida e teve seu nome aprovado no Conselho da Unidade. Ela tem colaborado no

desenvolvimento de estratégias para aproximar a UFRGS Litoral da comunidade, tendo em vista seu profundo conhecimento da região e suas peculiaridades, especialmente em órgãos educacionais.

Além da dimensão **Comunicação com a Sociedade**, nos dois últimos semestres o NAU-CLN privilegiou as seguintes dimensões previstas no Sinaes, mesmo que de forma indireta: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Política de Atendimento aos Discentes; Políticas de Pessoal e Infraestrutura Física. Para atender estas dimensões, o NAU-CLN desenvolveu novos instrumentos de avaliação, já aplicados na comunidade.

Além da Avaliação do Formando, a equipe do NAU-CLN elaborou os seguintes questionários: a) **Comunicação com a Sociedade - Aplicação Externa,** com o objetivo conhecer as características de possíveis ingressantes dos cursos oferecidos, além de medir a percepção da comunidade do litoral em relação ao CLN, bem como sugestões de novos cursos e turnos de preferência; b) **Comunicação com a Sociedade - Aplicação Interna,** que buscou compreender a comunicação entre servidores da UFRGS Litoral, além das opiniões relacionadas à infraestrutura oferecida, sinalização do Campus e formas de comunicação institucional mais utilizadas, ainda em fase de elaboração do relatório.

O NAU-CLN, nos últimos semestres, marcou presença em eventos promovidos pela SAI e CPA, bem como em cursos de capacitação promovidos em parceria com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS (EDUFRGS). Com objetivo de agregar conhecimentos e evoluir em seus relatórios, integrantes do núcleo participaram de cursos que contribuem para as análises quantitativas e qualitativas visando agregar valor aos resultados finais das avaliações. Entre 2018 e 2019, o NAU-CLN realizou mais de 20 reuniões, onde foram abordados diversos temas como a evolução dos relatórios, desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação, organização de eventos, encontros com as direções e COMGRADs, entre outros.

O Núcleo também promove e participa de eventos que buscam compartilhar informações a respeito dos resultados das avaliações com a comunidade interna e externa à UFRGS, sempre em busca de estratégias para melhorar a atuação da unidade na comunidade. Dentre esses eventos, pode-se destacar a organização dos Seminários de Avaliação e a participação no Portas Abertas e Campus Aberto.

**Resultados das avaliações promovidas no *Campus* Litoral Norte**

Pode se destacar no período de abrangência em tela, a aplicação e confecção de relatórios referentes às Atividades de Graduação (presencial e EaD), Pós-Graduação *strictu-*

*sensu* - Painel da Qualidade, além dos instrumentos próprios do NAU-CLN: Avaliação do Formando, Comunicação com a Sociedade - Aplicação Externa e Comunicação com a Sociedade - Aplicação Interna, abrangendo aproximadamente 1500 participantes, entre discentes, docentes, técnicos e comunidade externa.

No Bloco de ***Avaliação Docente pelo Discente*** (Atividades de Graduação - Painel da Qualidade) nos ciclos avaliativos 2018/2 e 2019/1 apresentaram médias acima de 4 e desde 2014/2, quando o Campus iniciou suas atividades, mantém resultados gerais considerados ótimos pela escala de avaliação de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Com relação aos respondentes, nos dois últimos semestres ocorreu uma queda nos percentuais, passando de 59,23% em 2018/1 para 55,56% (2018/2) e 49,34% (2019/1). Mesmo com a queda, o percentual de respondentes na unidade é ainda superior à média da UFRGS que foi de 48,21% em 2018/2 e 42,98% em 2019/1.

Ainda que o número de avaliações discentes apresente decréscimo, pode-se destacar que em 2018/2 e 2019/1 as porcentagens de déficit entre Blocos diminui. A Avaliação das Atividades de Graduação é composta pelos seguintes Blocos: Avaliação do Professor e Qualidade do PPC do Curso. Esta observação é importante, pois em avaliações anteriores percebeu-se que parte dos discentes respondiam preferencialmente as questões do bloco Avaliação do Professor e deixavam sem resposta as questões relativas à Qualidade do PPC do Curso. A partir da análise do número de avaliações de ambos os blocos, pode-se avaliar que este déficit em 2018/2 e 2019/1 foi de 26,37% e 19,60%, respectivamente, representando um aumento nos questionários respondidos de forma completa pelos discentes.

Os resultados da Avaliação Docente pelo Discente foram positivos e apresentaram médias por questão consideradas ótimas no período observado. Nos Ciclos Avaliativos 2018/2 e 2019/1, destacam-se as questões 03 (respeito à diversidade), 08 (cordialidade) e 11 (conhecimento) com médias superiores e as questões 01 (retorno das avaliações), 12 (conhecimentos prévios) e 14 (carga horária) com médias inferiores às demais questões.

Nos dois semestres em questão, o Bloco ***Autoavaliação Discente***, também componente da Avaliação das Atividades de Graduação, foi avaliado em sua média geral com 4,72. Apesar de ter um acréscimo de respondentes entre 2018/1 e 2018/2, em 2019/1 esta porcentagem tornou a diminuir, porém esta variação também é percebida na média geral da universidade.

Observa-se que as avaliações com menor desempenho nesse Bloco foram as questões 03 (Conhecimentos prévios), 04 (Interesse dos alunos), 12 (Relevância de atividades de

extensão) e 13 (Uso de atividades de extensão), enquanto as questões 11 (Compatibilidade da Avaliação) e 15 (cordialidade) apresentaram as médias mais altas.

A ***Pós-Graduação strictu-sensu*** também foi avaliada pelos discentes dos cursos e apresentaram, em média, 34% de respondentes em cada semestre de análise. As médias gerais das avaliações no CLN são consideradas ótimas nos dois semestres, com 4,61 em 2018/2 e 4,25 em 2019/1. Nos dois semestres o Bloco ***Orientação*** recebeu nota 5, a máxima segundo a escala de avaliação do INEP.

As **Avaliações Docente pelo Discente** dos cursos de **Ensino à Distância** apresentaram baixa porcentagem de respondentes nos primeiros dois semestres de avaliação, com média de 23% em 2018/2 e 17% em 2019/1. As avaliações por bloco dos três cursos (Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia) foram positivas, apresentando médias entre 4 e 5 em 2019/1.

Nos dois últimos semestres, três turmas responderam a **Avaliação do Formando** totalizando 33 formandos dos cursos Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (ICT) e Educação do Campo: Ciências da Natureza (EDUCAMPO). Nesse instrumento, os formandos podiam escolher seus turnos de preferência para a realização dos cursos. Em ambos semestres, os alunos apontaram o turno da noite, tendo como vista justificativa questões ligadas ao mundo do trabalho.

O **questionário "Comunicação com a sociedade – aplicação externa"** foi aplicado de outubro a dezembro de 2018 e como resultado obteve-se 405 questionários respondidos por moradores de 10 dos 21 municípios componentes do COREDE Litoral, com idades entre 14 e 51 anos, sendo que a maior concentração de idade dos respondentes foi dos 17 aos 19 anos. Ele foi aplicado em eventos realizados pela UFRGS Litoral como o Campus Aberto 2018/2 (obtendo as respostas de 238 pessoas) e Portas Abertas 2019/1 (45 pessoas) e também aplicados em escolas da região (122 pessoas) por alunos do curso EDUCAMPO (2018/2). Através de sua aplicação foi possível detectar o desconhecimento da comunidade em relação aos cursos oferecidos pelo Campus. Entre as principais análises, pode-se relatar que os respondentes apresentaram sugestões como meios de comunicação para divulgação do Campus e demonstraram a preferência por realizar os cursos à noite. Sobre as sugestões sobre a área de conhecimento dos cursos a serem promovidos pelo CLN, destacaram-se "Cuidar da saúde das pessoas" (com 18% do total de respostas) e "Cuidar da natureza/animais" (também com 18% de preferência), ou seja, 36% dos respondentes apontaram para a necessidade de cursos voltados à saúde humana, animal e/ou qualidade ambiental. Essas informações sobre preferência de cursos noturnos e por cursos ligados à saúde e qualidade ambiental, e mais diversas outras

coletadas nos 405 questionários, foram encaminhadas à Direção Geral da Unidade e os dados foram apresentados em eventos realizados na unidade como o Fórum das COMGRADs e as Jornadas Interdisciplinares.

**Considerações finais: avaliação crítico-reflexiva e ações futuras**

Como se pode verificar, devido às características próprias do Campus Litoral, o NAU procura conceber instrumentos capazes de diagnosticar as principais lacunas, de interesse da comunidade acadêmica, e analisar seus resultados de forma a propor práticas concretas de melhoria contínua. Por meio do instrumento "Comunicação com a Sociedade - Aplicação Externa", o NAU promoveu um importante diagnóstico do perfil dos estudantes de ensino médio da região, o que faz concluir que, a Universidade, em sua diversidade de atividades faz cumprir a sua missão.

Assim sendo, uma das principais lacunas identificadas no desempenho do Campus Litoral Norte foi a dificuldade de captação e retenção de alunos matriculados, a ausência de curso noturno bem como a consolidação do CLN como um ator político-institucional relevante no debate sobre o desenvolvimento do Litoral Norte do Estado, tendo em vista os poucos convites que a unidade recebe para compor comissões ou conselhos para elaboração ou implementação de políticas públicas.

Para 2020 pretende-se ampliar e intensificar o trabalho do Núcleo na dimensão 4, principalmente junto às organizações de ensino no Litoral Norte. Será aplicado um novo questionário para captar a dimensão Comunicação com a Sociedade, desta vez voltado aos professores da rede de ensino básico para diagnóstico das necessidades de capacitação, qualificação (especialização, mestrado e doutorado) e ações de extensão.

Outras ações futuras também podem ser citadas, tais como a publicação "Cadernos de Avaliação: resultados da UFRGS no contexto dos NAUs", que em sua elaboração buscou reunir informações que possam, além de registrar o histórico do NAU do Campus Litoral Norte, servir de guia para outros Núcleos que busquem resgatar seus históricos, organizar suas atividades e entregar para os mandatos sucessores uma fonte de consulta para embasar os trabalhos futuros.

Por fim, cabe analisar de que forma as fragilidades identificadas no RAAI 2018 puderam ser contornadas a partir da adoção de estratégias implementadas em 2019.

Em relação à **Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão**, observou-se a dificuldade de acesso aos dados dos ingressantes nos cursos. Foi tentada uma aproximação com o CPD que não foi bem-sucedida, entretanto parte dos dados foram obtidos com a utilização da ferramenta "UFRGS em números", disponível no site da universidade. Outra

forma de contornar a fragilidade identificada foi resolvida com a aplicação do questionário "Comunicação com a Sociedade – aplicação externa". Como sugestão para aprimorar esse aspecto, o CPD poderia disponibilizar aos NAUs os resultados dos questionários socioeconômicos aplicados aos alunos nas diversas formas de ingresso à universidade. Ainda em relação a esta dimensão, a fragilidade identificada a respeito da aplicação do "Questionário do Formando". Com o auxílio da Divisão de Tecnologia da Informação (DTI-CLN), o questionário está sendo aplicado online através da ferramenta *Limesurvey*, o que tornou o processo mais prático do que a aplicação presencial e gerou economia de recursos, por dispensar o uso de papel. Ainda, a fragilidade relacionada com a falta de estabelecimento de um mecanismo de troca de informações e discussão dos resultados de avaliações foi contornada com reuniões com as COMGRADs, NDEs e Direção além do Relatório de Análise dos Comentários do Campo Aberto. Para o próximo ano está prevista a participação do NAU-CLN no Fórum das COMGRADs, com pelo menos uma pauta a cada semestre, ampliando a aproximação com os docentes do Campus, bem como participação em disciplinas dos cursos do Campus, visando maior aproximação com os discentes. Finalmente, quanto ao aspecto de melhorar as notas das questões 3 (conhecimentos prévios do aluno) e questões 12 e 13 (extensão), nesse último quesito houve o aumento do número das ações de extensão do campus. Além disso, o questionário de Comunicação Externa que será aplicado em 2020 nos professores da rede de ensino do litoral deve reunir informações relevantes sobre a carência de cursos de capacitação e qualificação e para o aprimoramento dos aspectos destacados.

Quanto à **Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade**, algumas ações foram adotadas para contribuir com um diagnóstico sobre a percepção da comunidade a respeito da unidade, visando uma maior aproximação da universidade junto à comunidade, tais como: a inclusão de um representante externo (processo concluído em 26/09/2018 e validado pela Portaria n. 26 de 15/10/2018); elaboração do "Questionário comunicação com a sociedade – aplicação externa", que foi aplicado em 2018 e cujo relatório, concluído em março de 2019, fornece informações concretas sobre o desconhecimento dos benefícios e as opções de cursos oferecidos pela UFRGS na região.

*Quadro 2. Resumo da Avaliação do NAU CLN*

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | DIMENSÃO | ITENS/ASPECTOS /INDICADORES | POTENCIALIDADE | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem. | 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão | Avaliação do questionário do Formando | Identificar as preferências por turno e terminalidade, a participação em projetos de pesquisa e extensão e sugestões de novos cursos. | Falta de um local para coleta das informações; | Encaminhar relatórios para COMGRADs, NDE e Direção da Unidade;<br>Estreitar relações com as COMGRADs para a aprimorar a identificação dos Formandos a cada semestre. |
| Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem. | 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão | Avaliação do docente pelos discentes e de autoavaliação docente | Participação dos discentes do CLN acima da média de participação da UFRGS | Falta estabelecer um mecanismo de troca de informações e discussão dos resultados de maneira permanente entre o NAU e as comissões e direções | Realizar reuniões com COMGRADs, NDEs e Direção da Unidade para discutir resultados dos relatórios e comentários do Campo Aberto das Avaliações;<br>Participar do Fórum das COMGRADs no mínimo duas vezes ao ano;<br>Realizar apresentação do NAU e resultados de avaliação em disciplinas da unidade. |
| Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem. | 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão | Avaliação das atividades de Graduação – blocos avaliação docente pelos discentes e de autoavaliação docente | Participação docente e discente no CLN acima da média de participação da UFRGS | Dificuldades na troca de informações e discussão dos resultados do NAU com os docentes | Realizar reuniões com COMGRADs, NDEs e Direção da Unidade para discutir os resultados das avaliações;<br>Intensificar a divulgação do NAU e seus instrumentos de avaliação. |
| Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, Acessibilidade, diversidade). | 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão | Questões de conhecimento prévio e extensão da Autoavaliação docente | Corpo docente altamente qualificado | Média das questões sobre conhecimentos prévios e extensão | Incentivar os professores a realizar projetos de extensão na região;<br>Instrumento de coleta de dados a ser aplicado nas escolas aos professores da educação básica na região. |
| Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção | 4 – Comunicação com a Sociedade | Relatórios de Avaliação do NAU | Divulgação dos resultados das avaliações com Direções, NDEs e | No último seminário do NAU houve grande | Realizar apresentação do NAU e resultados de avaliação em disciplinas da unidade; |

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | DIMENSÃO | ITENS/ASPECTOS /INDICADORES | POTENCIALIDADE | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | | | COMGRADs e no site do NAU/CLN | participação dos servidores técnicos, porém baixa participação dos docentes, discentes e da comunidade externa. | Tornar o NAU-CLN o principal órgão de levantamento de informações sobre a unidade;<br>Divulgar os eventos do NAU na comunidade externa;<br>Divulgar os resultados das avaliações e dos produtos e relatórios elaborados pelo NAU para toda a comunidade;<br>Atualizar frequentemente o site do NAU-CLN. |
| Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | 9 – Política de atendimento aos discentes | Programas de Benefícios aos discentes | Falta de conhecimento da comunidade interna e externa a respeito dos benefícios oferecidos pela universidade | Divulgação dos benefícios (ensino gratuito, bolsas, auxílios, etc.) | Elaboração de campanhas de divulgação da unidade através de projetos de extensão e de propaganda. |

## 4. NAU Colégio de Aplicação (CAp)

O objetivo deste Relatório de Autoavaliação Institucional do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp) é apresentar as principais ações de avaliação propostas pelo NAU, durante o ano de 2019, com base nos indicadores e dimensões do Sinaes.

O Colégio de Aplicação desenvolve novas propostas pedagógicas; sendo pioneiro no trabalho com classes experimentais, conselho de classe, conselho de classe participativo; conta com professores especialistas nas disciplinas de Educação Física, Música e Línguas Estrangeiras desde as séries iniciais; oferecendo ensino de Línguas Estrangeiras – Alemã, Espanhola Francesa e Inglesa – como partes integrantes do currículo; implantando laboratórios de ensino que desenvolvem estudos especiais e atendimento às diferenças individuais, tendo em vista tanto a recuperação quanto a aceleração do ensino; oferecendo opções de modalidades esportivas; trabalhando com interdisciplinaridade e iniciação científica nos diversos níveis e modalidades de ensino; oferecendo Artes, Teatro e Música em todos os anos da educação básica; e ainda propondo projetos de pesquisa e extensão (ver as abas pesquisa e extensão). Além disso, o Colégio também é responsável pela formação inicial (estágios) e continuada de professores.

Nossa portaria é de junho 2019, no entanto, a primeira reunião da equipe aconteceu apenas no início de agosto. Nesta reunião, foi feito o planejamento para o semestre, que consistiu em dois pilares: colaboração no projeto de criar o Código Disciplinar Discente da escola (já que o da UFRGS foca apenas no Ensino Superior), a ser concluído até o próximo ano, e no acompanhamento da avaliação do docente pelo discente.

Para o CDD da escola, a contribuição do NAU foi junto aos alunos, com os quais foram realizados alguns debates em torno do conceito de “disciplina” no âmbito escolar, como, por exemplo, que são e como se aplicam regras de convivência e como se estabelece a relação de poder no ambiente do Colégio.

Essa discussão foi feita com a ajuda do professor Rafael Cortes, de Filosofia, que se dispôs a abordar o assunto em suas aulas com as turmas do Ensino Médio. A ideia era de preparar terreno para que em 2020/1 o NAU possa aplicar um questionário acerca do assunto com base na metodologia abaixo indicada.

Quanto à questão da Avaliação Docente pelo Discente, definiu-se que as equipes de trabalho participantes seriam determinadas por adesão: Amora, Pixel, Ensino Médio e EJA aderiram. Alunos do 6o e 7o ano do Ensino Fundamental (Equipe Amora), do 8o e 9o ano do Ensino Fundamental (Equipe Pixel), Ensino Médio da EJA e Ensino Médio regular foram

encaminhados ao laboratório de informática para realizar a avaliação do docente pelo discente, finalizada em outubro. O NAU, também, criou um Instagram para melhorar a comunicação com a comunidade, fazendo postagens de interesse para todos os segmentos da comunidade escolar.

**Metodologia**

As discussões sobre comportamento e conduta foram levantadas pelo Núcleo Técnico Especializado (NUTE) da escola e promovidas voluntariamente pelo professor de filosofia, Rafael Cortes, com base em alguns tópicos norteadores, considerando as turmas do Ensino Médio da escola, em um período de 50 minutos para cada uma delas. Ao final, foram ouvidas 6 turmas e em torno de 180 alunos. Em março do próximo ano, essas discussões incluirão pais, técnicos, professores e demais alunos da escola. Eis os tópicos para o Ensino Médio:

1. Conforme o site significados.com.br, disciplina escolar "consiste na conduta dos alunos num ambiente escolar, sendo que esta deve agir consoante as normas preestabelecidas pela instituição de ensino. Um aluno indisciplinado é aquele que não segue as regras estabelecidas pela escola." (acesso em 23/20/2030, disponível em significados.com.br). Pois bem, e para você, o que é disciplina no âmbito escolar?
2. Considerando o ambiente do CAp, que regras disciplinares deveriam ser criadas para a boa convivência e segurança de todos? Por exemplo, você manteria a obrigatoriedade do uniforme escolar para uso nas dependências da escola? Por quê? Como você regulamentaria o uso do telefone celular na sala de aula? Que outras regras deveriam ser criadas para normatização da disciplina na escola?
3. Considerando que existem faltas graves, faltas medianas e faltas leves, como você acha que seria adequado lidar com os diferentes tipos? Quais condutas seriam adequadas?
4. O que ocorre quando acontece uma situação de indisciplina na Escola?
5. O que são os direitos e deveres dos estudantes?
6. Quais os valores deveriam estar presentes no convívio social da Escola?

Já no que diz respeito à Avaliação do docente pelo discente, os alunos foram levados ao laboratório de informática por, ao menos, 1 membro do NAU - preferencialmente sem que nenhum professor a ser avaliado estivesse presente - a fim de apresentar e orientar a avaliação.

**Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias do NAU**

Comparando com o ano de 2018, quando, além do acompanhamento da avaliação do

docente pelo discente, foi feita a avaliação da gestão escolar (considerando administração, pesquisa, extensão e ensino), no ano de 2019 não foi possível contemplar outras formas de avaliação da Unidade, excetuando-se a discussão sobre comportamento e conduta promovida pelo professor de filosofia. No entanto, para o ano de 2020, nossas potencialidades serão plenamente exploradas, com reuniões de planejamento mais sistemáticas e já a partir do Seminário de Verão do CAp, a ser realizado no mês de fevereiro.

Dentre as ações já encetadas pela equipe, planejamos fazer uma pesquisa documental junto aos egressos do Colégio, especialmente àqueles que ingressaram na vida acadêmica. Antes disso, em março deste ano, as discussões sobre regras de convivência e a relação de poder no ambiente da Escola incluirão pais, técnicos, professores e demais alunos da escola.

**Eixos e dimensões**

Como o nosso trabalho se restringiu a apenas um semestre do ano de 2019, limitamo-nos à avaliação do docente pelo discente, ao início dos trabalhos com relação ao código de conduta disciplinar, atendendo ao eixo 4 (política de gestão), dimensão 5 (políticas de pessoal) e à criação de um perfil de Instagram do NAU/CAp, atendendo ao eixo 3 (políticas acadêmicas) e dimensão 4 (comunicação com a sociedade).

**Conclusão**

Consideramos o NAU um mediador permanente de avaliação, em permanente advir, buscando em reuniões com a gestão, com a comunidade de pais, servidores e alunos constante interlocução, a fim de aferir indicadores que sirvam de base para novas ações e estratégias em busca de melhorias. Entretanto, este ano foi atípico, já que apenas em agosto as atividades deste núcleo foram recomeçadas. Assim, ficamos com essa dívida para 2020, que certamente será um ano de melhor produtividade para o NAU/CAp.

*Quadro 3. Resumo da Avaliação do NAU CAp*

| ITENS/ASPECTOS INDICADORES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIA |
|---|---|---|---|
| **Foco no trabalho do NAU; Dimensões atualizadas** | Poucas reuniões da equipe | Aumentar número de reuniões presenciais | Planejamento em reunião com a equipe sobre as ações e estratégias para o próximo ano. Reuniões regulares com a equipe. Integração maior com os pais e alunos |
| **[E1.D8] Planejamento e Avaliação Institucional** | Não foi avaliado. | A considerar novas estratégias em busca de melhorias, a potencialidade é boa. | Reunião com docentes que os incluam como autores de ações a serem implementadas pelo NAU. Reunião no mesmo sentido com servidores, pais e alunos. |
| **[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico (PE) da Unidade** | Não foi avaliado. | Dependem da mobilização dos agentes envolvidos | Convidar direção e coordenação de colegiados representativos da escola para elaborar um quadro de planejamento estratégico da unidade. Tornar a missão visível para toda a comunidade escolar via Instagram do NAU e murais. |
| **[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição** | Não foi avaliado. | Plenas se contarmos com a adesão da nova Comissão de pais e mestres da escola.. | Ampliar o contato com lideranças das comunidades do entorno, no sentido de pensar oportunidade de criar ações de extensão na escola, ampliar contato e ações benemerentes junto a entidades de ação social carentes. |
| **[E3.D3] Ensino** | Carga horária muito intensa e desigual no ensino médio. Pouco flexível para os alunos que precisam trabalhar ou estagiar. Formas de avaliar o aluno variam muito de professor para professor. | Potencialidade boa caso a equipe de trabalho do ensino médio se empenhe em reorganizar a carga horária de aulas. | Reuniões internas de equipe, reunião com os pais, alunos, COMEN e direção. |
| **[E3.D3] Pesquisa e Extensão** | Ações e programas de pesquisas e extensão apresentam pouca visibilidade para os alunos e pais. | Plenas se houver adesão das comissões de pesquisa e extensão da escola. | Planejamento de fóruns internos e externos de Pesquisa e Extensão, Salão de PESQUISA e EXTENSÃO aberto a escolas de ensino base a ser capitaneado pelo CAp. |
| **[E3.D4] Comunicação Interna** | Relação do professor com direção, especialmente quando há problemas, é sempre | Depende de estratégias para aperfeiçoar a comunicação interna. | Reuniões mais frequentes com os servidores técnicos e permitir comunicação |

| ITENS/ASPECTOS INDICADORES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIA |
|---|---|---|---|
| | mediada pelas chefias de departamento; pouca integração entre servidores técnicos e docentes. | | direta entre docentes e direção na busca da solução de conflitos; mais ações que integralizem de forma dinâmica a vivência e a aproximação entre os servidores técnicos e docentes. |
| **[E3.D4] Canais de Comunicação** | Falta propaganda do perfil do Instagram do NAU, para que os alunos sigam e interajam com o núcleo. | Na comunicação direta com a comunidade, em eventos na escola (como festas e gincanas), nas reuniões, na comunicação digital, impressa e via murais da escola. | Criar campanhas institucionais para melhorar a sintonia fina entre os membros da comunidade por meio de campanhas de conscientização articuladas com atividades docentes. Dessa forma, pretende-se melhorar não somente a informação, mas a formação de um sentido comunitário para a escola. |
| **[E3.D9] Políticas de Atendimento ao Estudante** | Não foi avaliado. | Potencialidade boa caso a equipe de trabalho, principalmente do ensino médio, se empenhe no sentido de reorganizar sua proposta. | |
| **[E3.D9] Egressos** | Falta contato com os egressos. | Boas, se a equipe se dispuser a fazer a pesquisa documental acerca de onde estão os egressos agora. | Seguir os egressos na conta do Instagram do NAU, chamando-os para ações de extensões, festejos, etc. no CAp. |
| **[E4.D5] Políticas de Pessoal** | Faltam políticas de integração da família com a escola. | As condições de trabalho parecem satisfatórias já que um novo CDD será feito. | Atenção continuada e reforçada na comunicação interna e no relacionamento entre direção e servidores. Aplicação do questionário do CDD para os alunos da escola. |
| **[E4.D6] Representatividade dos Colegiados** | Não foi avaliado. | De manutenção.<br>Em três pilares: político, administrativo e externo por meio de parcerias. | Manter a estrutura de eleições para cargos representativos.<br>Criação de um núcleo de assessoria estratégica à gestão, ampliando as possibilidades de parcerias externas, de incremento das relações sociais no ambiente acadêmico e |
| **[E4.D10] Sustentabilidade Financeira** | Não foi avaliado. | Dependendo da criatividade e de organização da verba por parte da gestão no sentido de buscar alternativas para manutenção e criação de | |

| ITENS/ASPECTOS INDICADORES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIA |
|---|---|---|---|
| | | infraestrutura. | contratando assessorias. |
| **[E5.D7] Infraestrutura Física** | Falta uma área de convivência ao ar livre, talvez para eventuais aulas também. Abertura das salas de aula pela manhã é tardia. | | Melhorar a qualidade dos tempos livres na escola. Maior investimento nos locais de convivência dos alunos. O pátio precisa de melhorias para que seja mais confortável e mais ocupado pelos alunos. |

## 5. NAU Escola de Administração (EA)

*Quadro 4. Composição do NAU Escola de Administração*

| Membro | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Fábio Bittencourt Meira (coordenador) | Docente | Portaria N°. 16 – 27 de março de 2019 - EA |
| Leonardo Nicolao (coordenador substituto) | Docente | |
| Luciana Pazini Papi | Docente | |
| Paulo Ricardo Zílio Abdala | Docente | |
| Lourdes dos Santos | Técnico Administrativo | |
| Sandra Regina Cela | Técnico Administrativo | |
| Martin Zamora (Pós-Graduação) | Discente | |
| Guilherme Webster (Graduação) | Discente | Portaria N°. 21 -11 de abril de 2019 - EA |
| Vicente Padilha E. de Amorim - Bolsista PRAE | | |

No ano de 2019, as atividades do NAU EA/UFRGS foram focadas na visita dos avaliadores do MEC em vista do reconhecimento do curso de Bacharelado em Administração Pública e Social. Criado em 2009, no esteio da expansão proporcionada pelo Reuni, o curso foi inicialmente oferecido como uma linha de formação específica. Um novo curso teve início em 2014, e o fato de ter nascido de uma mudança da "linha de formação" trouxe peculiaridades ao processo, que demandaram tempo para preparação. Nossa preocupação era recuperar o processo de mudança para bem apresentá-lo à equipe do MEC – p. ex. migração do aluno para o novo currículo, professores atuantes na linha de formação antes do início do curso, novo Projeto Político Pedagógico etc.

Além das peculiaridades do processo, no âmbito interno, a estrutura de avaliação da UFRGS que inclui o NAU e a CPA, tem peculiaridades que precisam ser adequadamente apresentadas aos avaliadores externos, nem sempre familiarizados com a estrutura de instituições de ensino de grande porte. A notícia de que a visita aconteceria entre os dias 10 e 14 de abril obrigou a Unidade a recompor rapidamente o núcleo, pois a portaria de nomeação expirava no dia 29 de março. Assim, a atual composição do NAU iniciou suas atividades sob a pressão de uma visita iminente do MEC. Em 3 de abril, fomos surpreendidos com a notícia de que a visita tinha sido cancelada por motivo de força maior. Ainda assim, o NAU continuou orientando suas atividades no sentido de assessorar a Direção e a COMGRAD nas demandas do reconhecimento do curso.

A recomposição do NAU produziu mudanças importantes. A primeira foi a aproximação com a Direção da unidade, o que resultou numa maior interação incluindo o convite ao NAU para participar como ouvinte das reuniões do Conselho da unidade, além da inclusão do NAU em atividades ligadas à internacionalização e apoio às COMGRAD. Isso resultou numa maior integração com as Comissões. Outra mudança importante, esta mais operacional, foi a criação de um arquivo remoto (drive) acessível a todos os representantes do NAU, para manter a coleta

e atualização dos dados da unidade, documentos, relatos de reuniões etc. Este trabalho tem resultado em mais agilidade, transparência e desfragmentação das informações, já que todos passaram a ter acesso e compartilhar os dados atualizados por cada um dos representantes. Na reorganização, foram designados representantes responsáveis pela atualização dos dados por áreas da unidade divididas em ensino, pesquisa, extensão e infraestrutura.

Somente no segundo semestre, entre os dias 20 e 23/10/2019, aconteceu a visita dos avaliadores do MEC. Além de subsidiar o trabalho da SAI e da COMGRAD, o NAU apresentou-se à comissão, retomando o histórico de avaliação da unidade, e salientando a estratégia atual de fomentar um ambiente de discussão permanente que qualifique as informações aproximando-as da tomada de decisão da Unidade. Estes objetivos foram definidos em conjunto com a Direção da Unidade e estão sendo implementados atualmente pela equipe:

- Aprimorar os instrumentos existentes, em parceria com as comissões, para alinhar produção e utilização dos dados;
- Aproximar a Direção para alinhamento entre planejamento e monitoramento e avaliação;
- Aproximar as Comissões para alinhamento entre coleta de dados, planejamento, monitoramento e avaliação;
- Foco de análise, prioridade definida pelo foco nas duas COMGRAD: Administração e Administração Pública e Social.

**Potencialidades, fragilidades e estratégias**

Uma vez que centramos nossas ações no acompanhamento do processo de avaliação do curso, no presente relatório, iniciaremos a análise do que foi apontado como fragilidades pela comissão avaliadora do MEC. Mesmo porque boa parte do que foi apontado não tinha ainda sido alvo de preocupação do NAU, o que serviu de alerta para a equipe e motivou ainda mais a discussão sobre os objetivos estratégicos do núcleo.

Antes de mais nada, cabe destacar que o item “Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa” obteve o conceito máximo. No caso do NAU, foram importantes as iniciativas de restruturação: reuniões mensais, coleta contínua de dados visando sua organização e análise, reuniões com o Conselho e com a Direção da Unidade, além do esforço em manter um fórum permanente para debater avaliação. No âmbito institucional, os instrumentos e iniciativas da SAI foram mencionados como pontos positivos: o fórum com realização de oficinas para troca de experiências e o painel de avaliação. Identificamos as

fragilidades às dimensões que não alcançaram pontuação máxima. Elas são apresentadas nas tabelas abaixo:

*Quadro 5. Eixo: organização didática pedagógica – curso Bacharelado em Administração Pública e Social*

| Dimensão | Fragilidades | Conceito atribuído |
|---|---|---|
| Políticas institucionais no âmbito do curso | O PDI contempla as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e o curso as procura vinculá-las ao ambiente de aprendizagem, **embora não contemplem práticas inovadoras**, permitem a oportunização de aprendizagem alinhadas ao perfil que se espera do egresso. | **4** |
| Objetivos do curso | Os objetivos do curso estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, **mas não fazem nenhuma referência às características locais e regionais em que o curso está inserido**. | **3** |
| Perfil profissional do egresso | As competências a serem desenvolvidas pelos discentes são amplas e estão devidamente expressas no FE, no campo "Informações do PPC", **mas não estabelecem nenhuma articulação com as necessidades locais e regionais em que o curso está inserido**. | **3** |
| Estrutura curricular | Constatou-se a articulação da teoria com a prática, bem como a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação dos egressos, **todavia, não foram comprovados elementos inovadores**. | **4** |
| Metodologia | … o desenvolvimento de competências e autonomia dos discentes e coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, **porém, não foram identificados, in loco, recursos inovadores e que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área**. | **4** |
| Atividades complementares | Embora as atividades estejam institucionalizas, dos documentos analisados e dos relatos fornecidos, **não se evidenciaram a adoção de mecanismos ou instrumentos que pudessem ser considerados exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento**. | **4** |

*Quadro 6. Eixo: Corpo docente e tutorial - curso Bacharelado em Administração Pública e Social*

| Dimensão | Fragilidades | Conceito Atribuído |
|---|---|---|
| Regime de trabalho do coordenador de curso | As seguintes atribuições com 40 horas de dedicação à coordenação do curso, que são **distribuídas entre o trabalho de gestão acadêmica e burocrática** (elaboração de plano de ação, memorandos, preenchimento de formulários, atuação em processos administrativos), **representação do curso junto a outros órgãos da universidade, participação em reuniões e atendimento a docentes e discentes**; | **4** |
| Corpo docente | **Não foi verificado nenhum incentivo na produção do conhecimento, por meio de pesquisas que o curso possui**, incentivando-os na publicação da mesma; | **4** |
| Experiência profissional do docente, excluída a experiência na docência superior | Atualizam-se no que se refere aos conteúdos ministrados em sala de aula que aplicam na prática. **No entanto, não constatou-se o conhecimento de seus docentes ao PPC do curso.** | **4** |

| | | |
|---|---|---|
| Produção científica, cultural, artística ou tecnológica | Dos docentes que atuam no curso, **pelo menos 50% possuem, no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos**. | **4** |

*Quadro 7. Eixo: Infraestrutura - curso Bacharelado em Administração Pública e Social*

| Dimensão | Fragilidades | Conceito Atribuído |
|---|---|---|
| Espaço de trabalho para o coordenador | Ocupa sala compartilhada, espaço que viabiliza as ações acadêmico-administrativas, **mas não permite atendimentos feitos com individualidade ou privacidade**. | **3** |
| Bibliografia básica por Unidade Curricular | No relatório e confirmado in loco na biblioteca, a bibliografia básica, apesar de atualizada, não está totalmente adequada às Unidades Curriculares (UCs). **O próprio relatório mostra que 8 (oito) UCs, possuem pelo menos uma bibliografia básica sem nenhum exemplar (ou seja, zerada).** | **3** |
| Bibliografia complementar por Unidade Curricular | No relatório e confirmado in loco na biblioteca, a bibliografia complementar não está totalmente adequada às Unidades Curriculares (UCs). **O próprio relatório mostra que 4 (quatro) UCs, possuem pelo menos uma bibliografia complementar sem nenhum exemplar (ou seja, zerada)** | **3** |
| Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para cursos que contemplem no PPC realização de pesquisa envolvendo seres humanos | A UFRGS possui comitê de ética. Toda pesquisa em Administração Pública e Social envolve, direta ou indiretamente, seres humanos e demanda tais observações. **No entanto, não foi percebido nenhum convênio ou documentos que garantam prestação de atendimento a instituições parceiras**. | **4** |

Comentário: alguns desses pontos podem ser corrigidos com iniciativas viáveis no curto prazo. Cabe ao NAU priorizá-los em 2020. Dentre as iniciativas já discutidas, estão os seguintes:

a. Qualificar as informações da biblioteca, priorizando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas: isto significa incluir nos relatórios de avaliação da unidade as informações de disponibilidade de volumes relacionados nas UCs, ou apontar déficit de disponibilidade na biblioteca – decisão associada: priorizar aquisição de volumes das bibliografias das UCs.
b. Quantificar o alunado envolvido em pesquisa e extensão: isto significa manter a base de dados e informações para apoio à tomada de decisão no âmbito da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Extensão – decisão associada: incentivos à participação dos alunos de Graduação em pesquisa e extensão; vale lembrar, nesse caso, as mudanças que estão em curso relativas à curricularização da extensão;
c. Monitorar o registro e divulgação dos grupos de pesquisa da Unidade e do engajamento dos alunos de Graduação nesses grupos;

d. Avaliar a necessidade de atendimento particularizado dos alunos da Graduação: realizar uma pesquisa ou grupo de foco com alunos – decisão associada: disponibilizar espaço para atendimento individual com privacidade pelas COMGRAD;
e. Avaliar a necessidade de incluir aspectos de inovação nos planos de ensino: realizar uma pesquisa ou grupo de foco com professores – decisão associada: definir um campo especifico no registro das disciplinas em que as inovações pedagógicas e metodologias sejam registradas;

**Avaliação das ações desencadeadas para atender aos eixos e dimensões do Sinaes**

a. Planejamento e avaliação institucional: o planejamento e a avaliação institucional estão mais próximos na unidade. Dentre as iniciativas concretas que refletem esta tendência estão: o acesso facilitado do NAU à Direção da unidade e a consequente priorização da avaliação da Graduação, a participação do NAU nas reuniões do Conselho, a reestruturação do NAU e o plano de inclusão do NAU no novo do Regimento (uma mudança ainda em curso). Nesse novo contexto, as análises tendem a ser mais qualitativas, sem comprometer a capacidade descritiva e quantitativa dos dados, mas privilegiando sua concisão e objetividade.
b. Desenvolvimento institucional: destaque para a acessibilidade, uma conquista já apontada nos no relatório anterior.
c. Políticas acadêmicas: a visita de avaliação do curso de Administração Pública e Social trouxe um conjunto de questões a serem debatidas ao longo do ano de 2020. A qualificação das informações e o acompanhamento de ex-alunos serão priorizados, entre outros aspectos apontados acima. Importante avanço foi a criação de uma COMGRAD específica para o novo curso de Administração Pública e Social.
d. Políticas de gestão: a nova Direção empreendeu uma reorganização da unidade, com remanejamento de técnicos administrativos, o que tem propiciado uma melhora no atendimento das demandas de gestão de pessoas, infraestrutura, comunicação e secretaria dos cursos.
e. Infraestrutura física: a infraestrutura tem melhorado sua capacidade de resposta às demandas da unidade. Tivemos compra de novos projetores e condicionadores de ar para as salas de aula e gabinetes. Os docentes têm agora a opção de compartilhar as salas mais espaçosas, o que facilitou a alocação dos novos ingressantes. Apesar

desses avanços, a unidade ainda tem dificuldades de alocação de turmas por falta de espaço físico (salas de aula), e não tem auditório.

**Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU**

O trabalho de levantamento e registro de dados continua sendo feito pelo NAU, seguindo a tendência dos últimos anos – o que consiste na elaboração de relatório descritivo anual com dados e informações das diversas atividades nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e infraestrutura. O uso do arquivo compartilhado tem tornado mais ágil este trabalho. O formato do boletim anual deve ser redefinido em 2020, os dados coletados estão agora disponíveis a todos os representantes do NAU. Cabe destacar a preocupação da nova equipe em definir um conjunto significativo de informações para além da coleta e divulgação pura e simples de dados. Para tanto, é necessário avançar a articulação do NAU com as Comissões de Graduação, Pesquisa e Extensão, para que o formato do boletim possa contemplar amplamente os objetivos de gestão da Unidade.

Quanto às ações relacionadas ao planejamento estratégico da Unidade, uma reunião ocorrida em abril de 2019, com a participação da Direção e da Chefia de Departamento definiu-se o enfoque estratégico para o ano de 2020. A ênfase será o apoio ao trabalho das duas COMGRAD – Administração de Empresas e Administração Pública e Social. Numa primeira etapa, estamos mapeando dados diversos. As análises qualitativas sobre aprovação, abandono, migração etc., devem ser implementadas em 2020. Teremos como tarefa identificar motivos, compreender problemas e elaborar um diagnóstico juntamente com Direção e COMGRADs. Análises qualitativas não são feitas com frequência pelo NAU, isto vai demandar esforço na gestão de mudanças que precisam ser implementadas.

Quanto às ações motivadas pela avaliação do curso de Bacharelado em Administração Pública e Social. Esta é uma preocupação recente que mobilizou o núcleo no final do ano de 2019. Estamos buscando (nos dados já coletados) subsídios que possam informar as decisões. O aspecto mais delicado, entretanto, diz respeito à qualidade dos dados coletados e seu escopo. Por exemplo, no caso da biblioteca, será preciso reformular o *modus operandi*, pois as informações existem, entretanto nunca houve uma preocupação de suporte à biblioteca. Cabe, portanto, reorganizar, ao longo do próximo ano, a coleta de dados e a consequente produção de informações para concretizar as prioridades estratégicas definidas.

*Quadro 8. Resumo da Avaliação do NAU Escola de Administração*

| OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | DEFINIÇÃO | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | ESTRATÉGIAS/ AÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Acadêmicos e Pedagógicos | Envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados. | Qualidade das informações – não do ponto de vista da disponibilidade, mas da análise, tendo em vista o suporte à decisão estratégica. | Disponibilidade de informações e pessoal qualificado para coleta de dados. | Repensar o formato dos relatórios em função das prioridades estratégicas definidas. |
| Inovação Científica e Tecnológica Institucional | Envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação. | Informações esparsas e desconexas, porque tanto a inovação, quanto as parcerias tendem a ser implementadas por iniciativas dos professores, nem sempre centralizadas. | Há inovação e parcerias acontecendo na Unidade, ainda que as informações estejam dispersas. | Criar instrumento de coleta para incluir na base dados do NAU as dimensões de inovação e parcerias. |
| Impacto Social | Envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | Informações imprecisas a respeito das ações, projetos e programas da Unidade. | Há inúmeros projetos de extensão, parcerias com IES estrangeiras, oferta de disciplinas em língua estrangeira e outras iniciativas. | Criar instrumento de coleta para incluir este tipo de informação na base dados do NAU. |
| Organizacionais | envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade | Não há informações qualitativas sobre este tipo de dimensão.<br>Do ponto de vista quantitativo sabemos que falta espaço físico para comportar as atividades regulares da Unidade. | Há dados quantitativos já coletados. A comunicação é ativa na Unidade, ainda que seja feita por um número reduzidíssimo de servidores. A infraestrutura física da unidade é inclusiva.<br>A sustentabilidade é contemplada com algumas iniciativas, tais como, coleta seletiva, murais informativos, ações de conscientização. | Incentivar o corpo técnico administrativo da Unidade a colaborar com o NAU no mapeamento dos processos de trabalho e problemas laborais.<br>Acompanhar as iniciativas da Direção, no sentido de ampliar o espaço físico disponível.<br>Criar instrumento de coleta para incluir informação sobre as iniciativas de sustentabilidade. |

## 6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf)

*Quadro 9. Composição do NAU Escola de Enfermagem*

| **Componentes (Portaria N. º 042 de 29 de maio de 2017)** | |
|---|---|
| Maria Gabriela Curubeto Godoy | Coordenação do NAU |
| Isabel Cristina Echer | Vice-coordenação do NAU/EENF |
| Maria Luiza Paz Machado | Representante Docente |
| Virginia Leismann Moretto | Representante Docente |
| Berenice Soleti | Representante Técnica-Administrativa |
| Patrícia Silveira da Costa | Representante Técnica-Administrativa Educacional |
| Fernanda Guarilha Boni | Representante discente da pós-graduação |
| **Suplentes** | |
| Fernanda Bairros | Suplente docente |
| Heloisa Helena Karnas Hoefel | Suplente docente |
| Jéssica Machado Teles | Suplente docente |
| Maria de Lourdes Custódio Duarte | Suplente docente |
| **Colaboradores** | |
| Monique Lopes | Bolsista do NAU |

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Escola de Enfermagem (NAU/EENF) tem suas competências estabelecidas no Regimento Interno da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, conforme Decisão do CONSUN N. º103/2017 (Seção V, At. 91 a 95). As diversas atribuições do NAU contribuem para o fortalecimento de uma cultura de avaliação institucional crítico-reflexiva para o aprimoramento da atuação acadêmica.

A Escola de Enfermagem tem dois cursos de graduação: Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Saúde Coletiva. Três cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Mestrados em Enfermagem e em Saúde Coletiva e Doutorado em Enfermagem, um mestrado profissional em Saúde da Família em cooperação interinstitucional em vias de iniciar em 2020, além de cursos de pós-graduação *latu sensu*, que incluem uma Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, diversos cursos de especialização e projetos de pesquisa e extensão.

Entre as atividades realizadas em 2019 pelo NAU/EENF, consta o acompanhamento de diversas ações, sintetizadas no quadro abaixo:

*Quadro 10. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF para ano de 2019*

| | **AÇÕES PLANEJADAS** | **AÇÕES REALIZADAS** |
|---|---|---|
| **1** | Ampliar a articulação das ações do NAU com todos os segmentos e setores da EENF em relação a todas as dimensões do Sinaes | Na Semana de Avaliação realizou-se evento com a comunidade da Escola de Enfermagem no qual diversas comissões e núcleos apresentaram informações de sua atuação pertinentes ao processo avaliativo e às dimensões do Sinaes. Entre as comissões e núcleos envolvidos participaram: COMGRAD/SCol; COMGRAD/ENF; NDE/ENF; COMEX; COMPESQ; PPGENF; COSAT; LAPENF; Comissão de Latu Senso, Revista Gaúcha de Enfermagem; NAU/ENF; representantes da SAI. |
| **2** | Manter regularidade dos encontros, compartilhamento das informações e decisões, e participação nos Fóruns dos NAUs | As reuniões do NAU ocorreram de forma sistemática, entretanto, houve dificuldades na participação de representantes docentes, técnicos- |

| | AÇÕES PLANEJADAS | AÇÕES REALIZADAS |
|---|---|---|
| | | administrativos e discentes nas mesmas, sobretudo no segundo semestre de 2019. |
| **3** | Rever estratégias de representatividade do segmento discente. | Uma sugestão a ser considerada para a participação discente é ser bolsista de um dos programas de pós-graduação, pela disponibilidade maior de tempo. |
| **4** | Articulação com NAUs de outras unidades que ofertam disciplinas aos cursos da EENF. | A articulação aconteceu de forma parcial, através do acesso às avaliações de disciplinas externas à unidade. |
| **5** | Intensificação da campanha de esclarecimento sobre a importância do processo de avaliação. | Esta ação deu-se através da maior apropriação das informações oriundas do Painel de Avaliação por parte dos departamentos (chefias, docentes e representantes discentes). O fluxo estabelecido é o seguinte: 1) o representante docente do NAU realiza uma discussão das informações com a chefia do departamento e agenda a apresentação em plenária de departamento; 2) a plenária discute uma síntese das informações quantitativas e qualitativas; 3) informações mais detalhadas são apresentadas em reuniões posteriores de cada disciplina, de maneira a possibilitar a discussão e estabelecer estratégias conjuntas de qualificação do ensino por parte de todos os docentes envolvidos. |
| **6** | Elaborar estratégias para maior articulação com segmentos dos TAs e discentes. | Estabelecer maior contratualização dos membros do NAU visando participação efetiva dos mesmos nas reuniões agendadas e nas atividades propostas, de maneira a possibilitar a realização desta ação. |

Em 2019 houve continuidade da elaboração e monitoramento da série histórica dos resultados disponibilizados no Painel de Avaliação. A publicização dessas informações ocorre regularmente na Semana de Avaliação e através do envio por e-mail à comunidade acadêmica. Ainda está em desenvolvimento uma página do NAU/EENF na internet para disponibilização dessas informações. Em 2019 as informações do Painel de Avaliação também foram estratificadas para cada departamento e disciplina e para as pós-graduações, estimulando tais instâncias a incluir a análise dos resultados em reuniões suas ordinárias. Seguem abaixo as séries históricas mais gerais que vem sendo realizadas considerando a nota média de avaliação e o número de respondentes para cada semestre.

*Quadro 11. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Enfermagem*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,52 | 45,16% |
| **2017.1** | 4,55 | 58,31% |
| **2017.2** | 4,50 | 56,36% |
| **2018.1** | 4,64 | 52,30% |
| **2018.2** | 4,69 | 52,91% |
| **2019.1** | 4,59 | 48,04% |

Fonte: Painel de Avaliação.

*Quadro 12. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Saúde Coletiva*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,40 | 35,59% |
| **2017.1** | 4,64 | 53,05% |
| **2017.2** | 4,61 | 53,71% |
| **2018.1** | 4,61 | 57,41% |
| **2018.2** | 4,69 | 52,70% |
| **2019.1** | 4,71 | 39,04% |

Fonte: Painel de Avaliação.

*Quadro 13. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Saúde Coletiva*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2017.2** | 4,52 | 48,31% |
| **2018.1** | Não existem dados | |
| **2018.2** | 4,41 | 39,13% |
| **2019.1** | 4,31 | 39,39% |

Fonte: Painel de Avaliação.

*Quadro 14. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente Curso de Mestrado em Enfermagem*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,77 | 19,23% |
| **2017.1** | 4,80 | 68,18% |
| **2017.2** | 4,81 | 50,00% |
| **2018.1** | 4,81 | 52,63% |
| **2018.2** | 4,83 | 44,74% |
| **2019.1** | 4,76 | 31,71% |

Fonte: Painel de Avaliação

*Quadro 15. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente Curso do Curso de Doutorado em Enfermagem*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,78 | 18,29% |
| **2017.1** | 4,70 | 50,72% |
| **2017.2** | 4,80 | 33,80% |
| **2018.1** | 4,75 | 40,00% |
| **2018.2** | 4,64 | 47,06% |
| **2019.1** | 4,70 | 38,98% |

Fonte: Painel de Avaliação

*Quadro 16. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,44 | 12,26% |
| **2017.1** | 4,54 | 34,12% |
| **2017.2** | 4,60 | 23,81% |
| **2018.1** | 4,70 | 28,57% |
| **2018.2** | 4,70 | 24,53% |
| **2019.1** | 4,79 | 42,42% |

Fonte: Painel de Avaliação

*Quadro 17. Série histórica do Questionário de Autoavaliação Docente da Escola de Enfermagem*

| Semestre | Média | Respondentes |
|---|---|---|
| **2016.2** | 4,74 | 53,85% |
| **2017.1** | 4,75 | 67,44% |
| **2017.2** | 4,78 | 74,42% |
| **2018.1** | 4,77 | 74,73% |
| **2018.2** | 4,80 | 64,04% |
| **2019.1** | 4,82 | 65,56% |

Fonte: Painel de Avaliação

Observa-se que o percentual de respondentes de 2018.2 para 2019.1 teve uma queda nas graduações de Enfermagem e Saúde Coletiva, nas pós-graduações de Enfermagem, e na autoavaliação docente, com exceção da pós-graduação de Saúde Coletiva, na qual houve um aumento significativo. Entretanto, as médias das avaliações mantiveram-se com pouca oscilação. A queda no número de respondentes em 2019.1 levanta a necessidade de intensificar as campanhas para o preenchimento dos questionários.

**Avaliação das ações desencadeadas para atender ao Sinaes (eixos e dimensões)**

O Quadro 18 resume as ações relacionadas a eixos e dimensões do Sinaes para as quais alguns indicadores estão sendo elaborados.

*Quadro 18. Eixos e dimensões do Sinaes em andamento na Escola de Enfermagem*

| EIXOS | DIMENSÕES | ACOMPANHAMENTO DO NAU/EENF |
|---|---|---|
| **I – Planejamento e Avaliação Institucional** | Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. | Média Geral da Unidade (Dados dos instrumentos do Painel de Avaliação):<br>- Nota: 4,64<br>- Respondentes: 44,39%<br>Elaboração de informações estratificadas por departamento e disciplina e estabelecimento de fluxo de discussão com docentes para qualificação do processo de ensino. |
| **II – Desenvolvimento Institucional** | A missão e o plano de desenvolvimento institucional. | O acompanhamento das metas propostas no PDI ocorre em diversas instâncias e colegiados da EENf. Várias ações são acompanhadas no Conselho de Unidade. O NAU não tem representação formal no conselho, mas está prevista a revisão do Regimento Interno que incluirá tal representação. |
| | A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. | Número de alunos de graduação diplomados/2019:<br>- Curso de Enfermagem: 68<br>- Curso de Saúde Coletiva: 26<br>Total de alunos ativos:<br>- Curso de Enfermagem: 524<br>- Curso de Saúde Coletiva: 241 |
| **III – Políticas Acadêmicas** | A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os | O acompanhamento das ações pedagógicas da graduação feito pelos NDEs focou:<br>- NDE/ENF – na elaboração de uma avaliação de estudantes egressos e na reforma curricular; |

| EIXOS | DIMENSÕES | ACOMPANHAMENTO DO NAU/EENF |
|---|---|---|
| | procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. | - NDE/SCol – na discussão de uma reforma curricular e na preparação da visita do MEC para renovação de reconhecimento do curso, ainda não agendada. |
| | | A produção acadêmica registrada na Biblioteca em 2019 distribuiu-se da seguinte forma entre os 88 docentes da EENF:<br>- Total de artigos publicados: 143<br>- Anais de eventos: 140<br>- TCC: 50<br>- Manuais: 9<br>- Livros/capítulos: 27<br>- Dissertações de mestrado: 13<br>- Teses de doutorado: 12 |
| | | <u>Conceitos das Pós- Graduações (CAPES):</u><br>- Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (Mestrado e Doutorado): 5<br>- Mestrado em Saúde Coletiva: 3<br><u>Total de discentes ativos:</u><br>- Mestrado de Enfermagem em 2019: 60<br>- Doutorado de Enfermagem em 2019: 67<br>- Mestrado em Saúde Coletiva: 62 |
| | A comunicação com a sociedade. | - Ações de extensão cadastradas:137<br>-Ações de extensão ativas em 2019: 61<br>- Bolsas de extensão solicitadas pela unidade em 2019: 30<br>- Bolsas de extensão concedidas para a unidade em 2019: 27 |
| **IV – Políticas de Gestão** | As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. | - 1 servidor PCD para 117 servidores, dos quais 32 são técnicos-administrativos e 88 são docentes.<br>- Em relação ao aperfeiçoamento de técnicos-administrativos, 4 estão realizando pós-graduação (2 estão no mestrado e 2 no doutorado).<br>- Em relação à Saúde do Trabalhador, a EENF conta com uma comissão instituída por portaria (COSAT), que está em processo de realização da formação para poder atuar. |
| | Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. | Reuniões regulares de plenária de departamento, reuniões ordinárias de conselho de unidade. Aguardando prazo de reforma do regimento da unidade para inclusão do NAU no Conselho de Unidade. Todos os segmentos têm representação nos departamentos e conselho de unidade. |
| | Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. | 0,00 R$ investidos em acervo (físico e virtual) desde 2017/ 765 discentes da unidade EENF. O dado foi coletado na Biblioteca, onde foi referido que o novo acervo é oriundo de doações dos programas de pós-graduação da unidade. |
| **V – Infraestrutura Física** | Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. | Em relação à infraestrutura, a EENF tem um GT de reorganização do espaço físico. Em 2019 foram realizadas modificações com a transferência dos grupos de pesquisa e projetos para o prédio do Anexo da EENF. |

Fonte: NAU/EENF, 2019.

**Potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias do NAU/EENF**

Em relação às potencialidades, fragilidades e estratégias busca de melhoria em relação a 2017, o Quadro 19 apresenta uma síntese dessas questões:

*Quadro 19. Potencialidades, fragilidades e estratégias busca de melhoria em 2019 em relação a 2018 e encaminhamentos para 2020 do NAU/EENF*

| ITEM | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES – ENCAMINHAMENTOS DO NAU/2020 |
|---|---|---|---|
| Composição e funcionamento do NAU | Representatividade de quase todos os segmentos da comunidade acadêmica | Dificuldades na participação nas reuniões de alguns representantes do NAU | Estabelecer novas formas de contratualização de participação no NAU |
| Ensino Graduação | Monitoramento sistemático das séries históricas das informações do Painel de Avaliação; iniciando consolidação de fluxos das informações pactuados discutidos com docentes a partir dos departamentos | Retardo na divulgação das informações do Painel de Avaliação | Necessidade de agilizar a divulgação das informações e de evidenciar sua importância entre os discentes para estimular a discussão, coleta de sugestões e ampliação de respondentes |
| Ensino Pós Graduação | Estabelecimento de análise e monitoramento das informações dos instrumentos de avaliação e do Espaço Aberto.<br>Realizadas reuniões com coordenação de pós-graduações. | Limitação dos instrumentos de avaliação, que não discriminam questões por disciplina. | Intensificação da campanha de esclarecimento sobre a importância do processo de avaliação. |
| Extensão | Acompanhamento de ações da COMEX e do processo de curricularização da extensão | Dificuldades de integrar os sistemas de informação da graduação e extensão | Manter fortalecimento de ações conjuntas NAU/COMEX |
| Gestão | Ampliar ações de articulação com os segmentos da comunidade acadêmica | Participação discente | Manter atividade realizada em 2019 na Semana de Avaliação com apresentação das ações de diversas comissões e núcleos da EENF pertinentes às dimensões do Sinaes, melhorando sua divulgação para maior participação de discentes, e ampliando o tempo da mesma para possibilitar a discussão. |

**Considerações finais**

Entre as diversas questões apresentadas neste relatório, destaca-se um fortalecimento no acompanhamento de dimensões do Sinaes, com a ação organizada para a Semana de Avaliação e apresentação de diversas comissões. Esse evento foi bastante profícuo e elogiado pelos participantes, por agregar e apresentar um panorama de diversas ações da Escola de Enfermagem. Entre as sugestões apontadas houve a proposta de colocar essa atividade no cronograma anual ampliando o tempo da mesma de maneira a possibilitar a inclusão de grupos de pesquisa, laboratórios e núcleos existentes na Escola de Enfermagem.

No decorrer de 2019 o NAU/EENF também delineou de forma mais articulada com os departamentos o repasse das informações provenientes do Painel de Avaliação. Entretanto, ainda há muitos desafios em relação à necessidade de aprimorar as estratégias de participação dos membros do NAU e dos respondentes dos instrumentos de avaliação.

Destaca-se, também, a necessidade de manter e aprimorar os processos de avaliação institucional e sua contribuição para evidenciar a importância da universidade pública e gratuita e o papel desta na elaboração de uma produção de crítico-reflexiva fundamental para a transformação social e a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e democrática.

## 7. NAU Escola de Engenharia (EE)

*Quadro 20. Composição do NAU Escola de Engenharia*

| Membros do NAU Escola de Engenharia | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Luciane Ferreira Trierweiler (Coordenadora) | Docente | N. º 004 – 23 janeiro de 2019 |
| Liliana Amaral Feris (Vice-Coordenadora) | Docente | |
| Francis Henrique Ramos França | Docente | |
| Leticia Jenisch Rodrigues | Docente | |
| Bruna dos Santos Boll | Servidor Técnico Administrativo | |
| Luiza Citollin Lenz. | Discente | |

**Cursos que o NAU EE abrange**: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Energia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia Física.

Atividades desenvolvidas pelo NAU.

As atividades desenvolvidas pelo NAU EE em 2019 foram:

- Apresentação dos dados da avaliação de 2018 para a Direção da Escola de Engenharia na Reunião do Conselho da Unidade em julho/2019;
- Entrega de uma pasta contendo os dados de avaliação para cada Departamento e cada NDE (são 13 na EE) na reunião do Conselho da Unidade em julho/2019;
- Análise dos dados disponíveis da Avaliação Discente;
- Seleção dos professores para o DESTAQUE DOCENTE da Escola de Engenharia;
- Visita as disciplinas de Introdução aos cursos da unidade para esclarecimento sobre a atuação do NAU;
- Estreitamento da relação NAU – Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS (CEUE-UFRGS);
- Apresentação no SIMPOS 2019 (Seminário do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química) sobre a Avaliação da Pós-Graduação;
- Apresentação de trabalho no Salão de Ensino 2019.

**Dados da Avaliação Docente pelo Discente relativas 2018/1, 2018/2 e 2019/1 (Graduação)**

**Dados Gerais da Escola de Engenharia**

O Quadro 21 mostra um comparativo entre a média da Escola de Engenharia e a UFRGS. Já o Quadro 22 mostra os dados gerais da avaliação discente no período analisado. Em geral, os departamentos tiveram pouca variação nas médias. As COMGRADs da Eng. Energia e Engenharia de Controle e Automação se destacaram pelo aumento substancial nas médias de avaliação. Outro destaque é o Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia que

vinha registrando médias no entorno de 4, mas que em 2019/1 foi avaliada com média 4,36. Este fato reflete os esforços da chefia e COMGRAD para reestruturação e adequação do curso.

*Quadro 21. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS*

| | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 |
|---|---|---|---|
| Média EE | 4,44 | 4,46 | 4,47 |
| Média UFRGS | 4,52 | 4,56 | 4,54 |

*Quadro 22. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento*

| *Departamento* | *2018/1* | *2018/2* | *2019/1* |
|---|---|---|---|
| *Com. Grad. Eng. Controle e Automação* | 4.32 | 4.47 | 4.6 |
| *Com. Grad. de Eng. de Energia* | 4.19 | 4.68 | 4.49 |
| *Engenharia Civil* | 4.49 | 4.54 | 4.55 |
| *Engenharia de Minas* | 4.6 | 4.58 | 4.44 |
| *Eng. De Produção e Transportes* | 4.5 | 4.54 | 4.49 |
| *Engenharia dos Materiais* | 4.61 | 4.57 | 4.62 |
| *Engenharia Elétrica* | 4.38 | 4.41 | 4.34 |
| *Engenharia Mecânica* | 4.43 | 4.4 | 4.38 |
| *Engenharia Química* | 4.48 | 4.51 | 4.53 |
| *Metalurgia* | 4.25 | 4.35 | 4.52 |
| *Sistemas Elétricos de Automação e Energia* | 4.16 | 4.08 | 4.36 |

* Seta amarela representa valores no entorno da média. Seta vermelha sinaliza valores abaixo da média e, seta verde sinaliza valores acima da média.

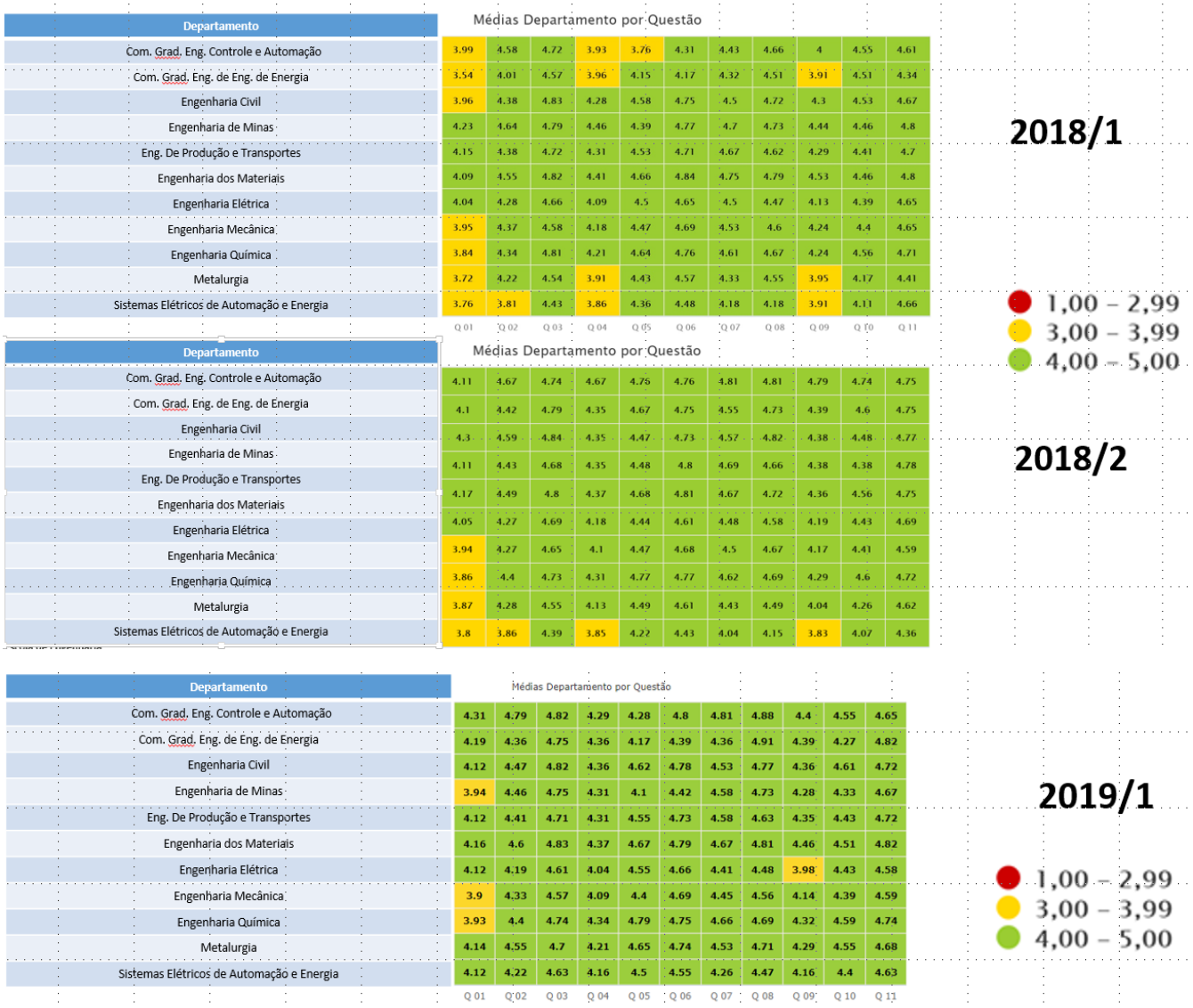
**Dados específicos dos departamentos da Escola de Engenharia**

O Quadro 23 mostra, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação. A avaliação dos departamentos em sua maioria se enquadra em médias acima de 4,0. Nos três semestres avaliados observa-se uma redução das médias na faixa de 3 – 3,99, com destaque para o Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia, que em 2018/1 apresentava 4 questões com média abaixo de 4 e em 2019/1 todas as questões apresentam média acima de 4.

Como pontos fortes destacam-se: (i) domínio dos conteúdos, (ii) cumprimento do plano de ensino, e (iii) postura adequada diante da diversidade sociocultural. Os quesitos relativos à: (i) análise com os discentes dos resultados das avaliações, (ii) uso de recursos e procedimentos didáticos adequados, (iii) trabalho com clareza e objetividade, apresentam potencial de melhoria pois foram os que obtiveram as menores notas de avaliação.

Também foi feita a comparação entre os resultados da Autoavaliação Docente e a Avaliação Discente, com relação aos itens que apresentaram as menores médias. Os resultados são apresentados no Quadro 24 e mostram que a percepção dos docentes e bastante diversa da dos discentes. Para os docentes, entre os 3 quesitos da tabela o de menor nota foi também o relativo a análise das avaliações.

*Quadro 23. Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia*




*Quadro 24. Comparativo entre Autoavaliação Docente e Avaliação Discente – Escola de Engenharia*

| | 2018/1 | | 2018/2 | | 2019/1 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | discentes | docentes | discentes | docentes | discentes | docentes |
| Análise das avaliações | 3,97 | 4,55 | 4,02 | 4,51 | 4,06 | 4,67 |
| Recursos adequados | 4,2 | 4,73 | 4,24 | 4,72 | 4,24 | 4,81 |
| Clareza/Objetividade | 4,24 | * | 4,26 | * | 4,26 | * |
| % Respondentes | 56,02 | 49,59 | 52,27 | 59,34 | 48,24 | 51,84 |

* não há pergunta equivalente na Autoavaliação Docente

**Dados da Avaliação da Pós-Graduação: 2018/1, 2018/2 e 2019/1**

Os dados disponíveis no Painel da Avaliação são relativos aos seguintes cursos: Pós-Graduação em Design, Pós-Graduação em Engenharia Civil, Pós-Graduação em Engenharia

Civil: Construção e Infraestrutura, Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Pós-Graduação em Engenharia Química. Segundo o Painel de Dados da UFRGS em 2019/1 havia aproximadamente 2300 alunos de pós na Escola de Engenharia.

A análise dos resultados por bloco de questões pode ser vista na Figura 1. Pode-se ver que o Bloco referente à Avaliação da Orientação se destaca pela consistência nos 5 semestres com a maior média e pequeno desvio padrão. Por outro lado, o Bloco Avaliação do Programa apresenta a menor média, com discrepâncias significativas entre os diversos Programas, como pode ser verificado no Quadro 25. A avaliação qualitativa feita a partir dos comentários dos alunos indicou os seguintes problemas: falta de manutenção em ambientes de estudo e pesquisa, poucas opções ou falta de disciplinas específicas para a formação docente, informações contraditórias e/ou falta de informações sobre normas e procedimentos do programa.

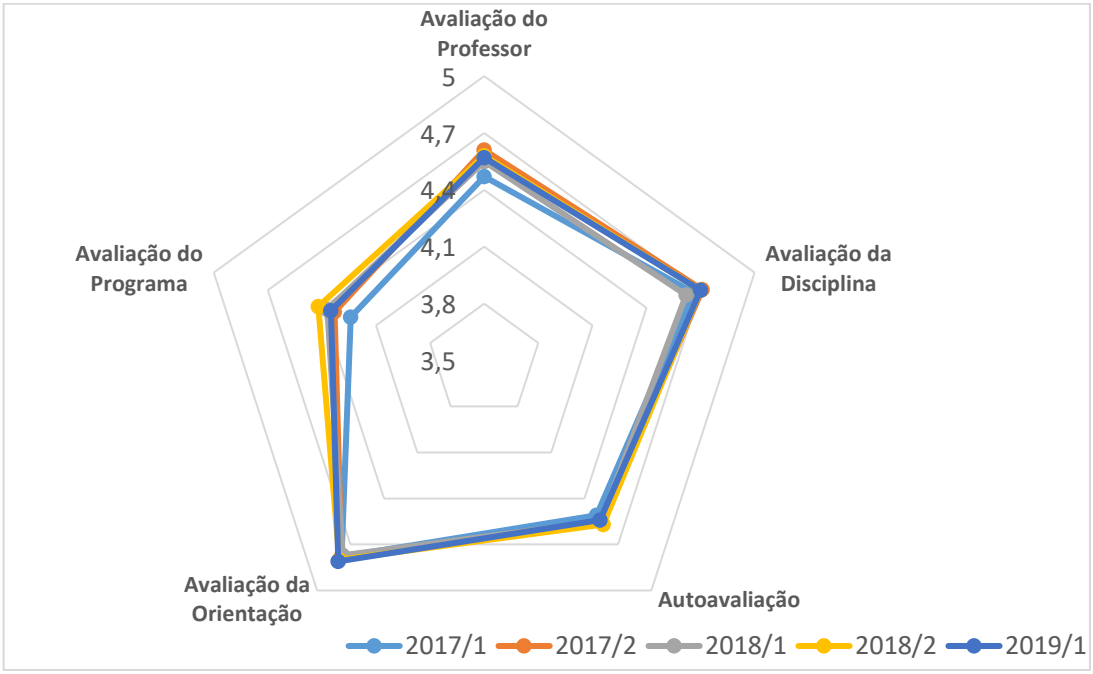



*Figura 1. Resultados da avaliação da Pós-Graduação por Bloco de Questões*

*Quadro 25. Detalhamento das médias do Bloco "Avaliação do Programa" – Escola de Engenharia*

| Programas de Pós-Graduação | 2017/1 | 2017/2 | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 | **Média** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| PPGDEsign | 4,13 | 4,13 | 4,03 | 4,37 | 4,16 | 4,16 |
| Pós-Graduação em Engenharia Civil | 3,9 | 4,24 | 4,13 | 4,08 | 3,92 | 4,05 |
| Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura | 4,7 | 4,47 | 4,56 | 4,72 | 4,11 | 4,51 |
| Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais | 4,43 | 4,47 | 4,51 | 4,61 | 4,59 | 4,52 |
| Pós-Graduação em Engenharia de Produção | 4,36 | 4,47 | 4,57 | 4,53 | 4,45 | 4,48 |
| Pós-Graduação em Engenharia Elétrica | 4,06 | 4,4 | 4,43 | 4,37 | 4,7 | 4,39 |
| Pós-Graduação em Engenharia Mecânica | 3,88 | 3,96 | 4,05 | 4,09 | 4,17 | 4,03 |
| Pós-Graduação em Engenharia Química | 3,97 | 3,8 | 3,99 | 3,89 | 4,05 | 3,94 |
| Escola de Engenharia | 4,24 | 4,33 | 4,37 | 4,42 | 4,35 | 4,34 |

**Avaliação das contribuições das ações desenvolvidas pelo NAU para os objetivos do planejamento estratégico da Unidade**

O Planejamento Estratégico Anual da Escola de Engenharia é feito através de projetos/ações de melhorias que são executados nas pelas Equipes de Trabalho (técnicos-administrativos e suas chefias imediatas) de acordo com as metas estabelecidas pela Direção da Unidade, alinhadas entre professores, técnicos administrativos e chefias. Todo o ano, o Núcleo de Gestão de Desempenho da Unidade coordena reuniões e integrações entre todos os setores a EE a fim de alinhar as ações de todos, no sentido de cumprir o que foi estabelecido no PDI da Unidade (e construí-lo) em consonância com o da UFRGS.

Assim, a Coordenação do NAU EE declara no presente documento que todas ações do NAU são desenvolvidas sempre com apoio e ciência da Direção da Escola e com o objetivo de contribuir para o cumprimento do Planejamento Estratégico da Escola de Engenharia. O NAU tem assento no Conselho da Unidade, permitindo fluidez e continuidade no fluxo de informações na execução de projeto e ações.

*Quadro 26. Resumo de Potencialidades e Fragilidades na EE em relação aos indicadores*

| ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | RECOMENDAÇÕES DO NAU |
|---|---|---|---|
| [E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional | Houve a inclusão de representação discente no NAU EE através de membro indicado pelo CEUE, a partir do segundo semestre de 2018. Apesar dos alunos terem muito boa vontade, infelizmente não se fazem presentes com frequência nas reuniões. | | Continuar motivando a presença de representantes discentes e questionar continuamente o CEUE para indicação de alunos com maior disponibilidade de tempo. |
| | Falta de integração entre indicadores do MEC e instrumento de avaliação | Agregar à avaliação os indicadores chave de desempenho do curso | Inicialmente adotar indicadores de desempenho utilizados pelo MEC para avaliação das Universidades, tais como CPC (Graduação), avaliação CAPES (Pós-graduação), etc. |
| | Indicadores de desempenho obtidos através de coleta e processamento manual de dados | Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho de cursos | Sistematização da geração de indicadores de desempenho iniciando pelos indicadores cujos dados primários já se encontram nos sistemas de informação UFRGS |
| | Falta de recursos de suporte ao NAU | Melhoria do espaço físico | Continuar solicitando espaço físico à universidade para desempenho das atividades |
| | A integração entre o NAU e os gestores (chefias, COMGRADs, COMEX, COMPESQ, NDE) deve ser maior | Sistematização das ferramentas atualmente disponíveis para compor a avaliação da unidade. | Realização de reuniões periódicas de avaliação da gestão |
| | Divulgação deficiente para discentes e docentes | Divulgação do trabalho do NAU EE através de visitas a salas de aula de turmas iniciais do curso e reuniões da Direção da Unidade. | Continuar na execução |
| | Correlação existente entre a avaliação da disciplina e o conceito obtido pelo estudante implica em riscos de queda do controle de qualidade das disciplinas. | Aperfeiçoamento do sistema de Avaliação do Docente pelo discente. | Tratamento dos dados obtidos na avaliação do docente pelo discente, excluindo “pontos fora da curva” e diferenciando a avaliação feita pelos alunos reprovados |
| [E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico | Desconhecimento pela comunidade do Planejamento Estratégico da EE | Divulgação do planejamento estratégico da unidade Divulgação | Manter a divulgação da missão e do planejamento estratégico da unidade<br>Acompanhamento periódico (plano vs. real) realizado pelo conselho da unidade |
| [E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição | Desconhecimento dos planos e ações com impacto social | Explorar o sistema de extensão | Melhorias do sistema de extensão de forma a permitir que sejam extraídos dados sobre ações de extensão com impacto social. |
| [E3.D2] Ensino – Graduação e Pós-Graduação | Falta de acompanhamento sistemático das avaliações dos cursos de graduação. | Definição clara dos indicadores primários e secundários de avaliação dos cursos. | Uso dos indicadores do MEC (CPC, Enade, avaliação CAPES) como indicadores primários utilizados para avaliação dos cursos. |

| ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | RECOMENDAÇÕES DO NAU |
|---|---|---|---|
| | | | Classificação de indicadores de desempenho em duas categorias (primários e secundários).<br>Classificar os indicadores de avaliação do docente pelo discente como indicadores secundários |
| | Valor médio acima de 10% de Evasão considerando todos os cursos da Escola de Engenharia | | Estão sendo discutidas as causas de causas da evasão e atuação corretiva por parte dos gestores dos cursos |
| [E3.D2] Pesquisa e Extensão | Falta definição clara sobre os indicadores primários de pesquisa e extensão. | Uso de indicadores convergentes com o planejamento estratégico da unidade e da UFRGS | Definição de indicadores primários de Pesquisa e Extensão coerentes com os sistemas da avaliação do MEC, CAPES e CNPQ, com participação das comissões de Pesquisa e Extensão. |
| | Falta de sistematização da avaliação de pesquisa e extensão. | Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho explorando os dados já disponíveis nos sistemas de pesquisa e extensão e bibliotecas. | Definição dos indicadores e sistematização de sua geração. |
| [E3.D4] Comunicação Interna | Falta de sistematização na avaliação da comunicação interna. | Sistematização na avaliação da comunicação interna | Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade. |
| [E3.D4] Canais de Comunicação | Falta de sistematização na avaliação dos canais de comunicação. | Sistematização na avaliação dos canais de comunicação | Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade. |
| [E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes | Falta de sistematização na avaliação do Atendimento aos Estudantes | Sistematização na avaliação do Atendimento aos Estudantes | Realização de pesquisas de opinião entre os Estudantes. |
| [E3.D9] Egressos | Falta de sistematização na avaliação dos Egressos. | Sistematização na avaliação dos Egressos | Realização de pesquisas de opinião entre os Egressos. |
| [E4.D5] Técnico-Administrativos | Falta de sistematização na avaliação Técnico-Administrativos. | Sistematização na avaliação Técnico-Administrativos | Realização de pesquisas de opinião entre os usuários de serviços técnico-administrativos. |

## 8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)

*Quadro 27. Composição do NAU ESEFID*

| **Membro** | **Representação** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Cíntia Bueno Marques | Coordenadora/ Representante Técnica | N° 7 de 12/04/2019 |
| Keila Cristiane Deon | Coord. Subst. / Docente (Fisioterapia) | |
| Marcelo Francisco da S. Cardoso | Docente (Ed. Física) | |
| Rubiane Falkembrg Zancan | Docente (Dança) | |
| Ana Cristina de Freitas Griebler | Representante Técnica | |
| Camila Silva | Discente (Fisioterapia) | |
| Nicole Rafaela Schuh | Discente (Dança) | |
| Nicole Rafaela Schuh | Colaborador/bolsista | |
| Luany Barros e Xavier | Colaborador/bolsista | |
| Thais Torres Ramalho | Colaborador/bolsista Iniciação Científica | |

A avaliação institucional é uma prática que possibilita a transparência das realizações institucionais, tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. Por isso, trata-se de um campo em expansão e tem subsidiado a implementação de novas políticas voltadas ao Ensino Superior no Brasil. A avaliação compreende um processo dinâmico, contínuo, que constitui referencial indispensável ao aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão que se desenvolvem na Unidade. Oliveira, Silveira e Amaral (2006) afirmam que a finalidade da avaliação "pode ser definida pelo enfoque teórico-conceitual que a sustenta, pelo significado das informações que se coletam para o estado e para a sociedade; enfim, pela sua importância e implicações para os destinatários" (p.75). Nesse sentido, a avaliação é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisões. As escolhas sobre o que será priorizado em termos de avaliação, a cada ano de trabalho, definem também as ações estratégicas que serão desencadeadas a partir dos resultados. O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo apresentar, sucintamente, as ações desenvolvidas na ESEFID a partir dos eixos e dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – Sinaes, considerando as demandas externas e internas, bem como nossas escolhas a partir dessas demandas.

**Metodologia de trabalho**

O NAU da ESEFID (re)organiza o processo avaliativo interno anualmente, contemplando diferentes aspectos, a partir dos eixos e das dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – Sinaes. Alguns eixos são contemplados permanentemente, como o planejamento e avaliação institucional (eixo1) e as políticas acadêmicas (eixo 3). Outros são avaliados de forma aprofundada a cada três anos, como as políticas de gestão (eixo 4) e a infraestrutura física (eixo5), de acordo com um ciclo estabelecido internamente, pois entendemos que necessitam de um tempo maior para a implementação de mudanças efetivas. Em relação ao desenvolvimento institucional (eixo 2), trabalhamos em

conjunto com o do planejamento (eixo 1), compreendendo que o planejamento e o PDI são interdependentes e que a avaliação de um reflete diretamente na avaliação do outro.

A partir do plano de trabalho anual do NAU, elaborado nas primeiras semanas do ano letivo, a equipe realiza reuniões semanais, nas quais toma decisões para o direcionamento de todas as ações desenvolvidas. Nas reuniões são elaborados instrumentos de avaliação, analisados dados obtidos pela aplicação dos instrumentos, organizadas reuniões com a comunidade, definidas as formas de apresentação e divulgação de resultados.

**Ações desenvolvidas**

Ao longo do ano de 2019 foram desenvolvidas ações direcionadas a diferentes eixos avaliativos. A seguir, apresentaremos um breve relato das ações desenvolvidas em cada um dos eixos.

**Planejamento e avaliação institucional**

O planejamento da ESEFID é atualizado anualmente, com base no PDI da Universidade e no Plano de Gestão divulgado pela Reitoria. Esse planejamento é realizado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, prevendo metas a serem atingidas e estabelecendo indicadores que expressem os resultados obtidos.

Em 2019, o NAU participou da condução desse processo junto à Direção, à Gerência Administrativa e ao Núcleo de Gestão de Desempenho – NGD. O processo consistiu na análise do planejamento da ESEFID de 2018 para a definição das metas em cada eixo para 2019. A partir daí o Plano Anual da ESEFID foi construído em reuniões com coordenações de Núcleos, setores e Órgão Auxiliares, sendo posteriormente submetido à apreciação e aprovação do Conselho da Unidade. Uma vez aprovado, o Plano foi implementado pelas diferentes instâncias envolvidas para avaliação em dezembro do corrente ano, avaliado tendo como parâmetro as metas propostas e os indicadores previstos para cada uma delas. O resultado dessa avaliação será inserido no sistema da UFRGS, conforme é orientado pela PROPLAN.

Entendemos que a oportunidade concedida ao NAU da nossa Unidade de participar ativamente de todo o processo de planejamento é um privilégio uma vez que permite que tenhamos um olhar mais completo sobre a gestão relacionando os aspectos avaliados a estratégias de mudança.

Nesse ano de 2019, passamos pelo processo e renovação do reconhecimento do curso de Dança. Considerando que os estudantes do curso de Dança não participam do Enade - devido ao número de Instituições que oferecem o curso no País ser inferior a cem – recebemos visita *in loco* da comissão designada pelo MEC. O NAU da ESEFID acompanhou todas as etapas do

processo, desde a organização prévia para receber a comissão, até as atividades decorrentes da visita e as reuniões finais de avaliação. Consideramos que todos os segmentos – docentes, estudantes e gestores - se envolveram bastante no processo, empenhando-se para o melhor resultado, que foi obtido através do conceito 5. Foi um momento extremamente importante para todos, proporcionando muitas reflexões sobre as dimensões avaliadas.

**Desenvolvimento institucional**

O eixo do desenvolvimento institucional contempla as dimensões da missão institucional e do PDI, bem como da responsabilidade social. Considerando que o planejamento da Unidade foi baseado no PDI da Universidade, que em última instância, tem por objetivo desenvolver a missão proposta e atender à responsabilidade social que lhe cabe, entendemos que O NAU da ESEFID realizou a avaliação desse eixo em 2019 a partir da inserção do processo descrito no eixo 1.

Entendemos que por conhecermos os resultados da avaliação institucional com profundidade, contribuímos para o desenvolvimento da Unidade e consequentemente da universidade a partir da participação efetiva do processo de planejamento.

**Políticas acadêmicas**

No âmbito das políticas acadêmicas, em 2019, o NAU da ESEFID direcionou esforços para avaliar o currículo dos cursos de graduação ofertados na Unidade – trabalho que é realizado de forma trianual. Nesse sentido, desenvolveu a pesquisa intitulada Avaliação dos Cursos da ESEFID/UFRGS: um estudo sobre as condições de ensino oferecidas no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

A pesquisa, cujo projeto foi submetido e aprovado previamente pela COMPESQ da Unidade, pretendeu verificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da ESEFID, especialmente no que se refere ao perfil do corpo docente e suas relações com o corpo discente, às instalações físicas, à organização didático pedagógica e seus reflexos na formação profissional. Assim, teve como objetivos específicos:

- Identificar o perfil do corpo docente e discente dos cursos.
- Analisar as relações dos professores com os discentes e suas implicações no desenvolvimento do currículo.
- Analisar as instalações físicas disponíveis para as aulas e apoio pedagógico em relação às demandas curriculares.

- Analisar a organização didática pedagógica em relação às percepções do corpo discente, do corpo docente e dos egressos.

A pesquisa, de delineamento transversal, foi desenvolvida em duas etapas, de acordo com os objetivos propostos. Para cada etapa estabelecida, foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, possibilitando análises que conciliaram as abordagens quantitativa e qualitativa.

Num primeiro momento foram coletados dados quantitativos através de questionários estruturados elaborados pela equipe do NAU, aplicados junto aos alunos matriculados, alunos egressos e professores de cada curso. O número de entrevistados foi definido a partir de cálculo amostral realizado previamente para cada curso. Num segundo momento, foram realizados grupos focais com alunos e posteriormente com professores, visando o aprofundamento das questões verificadas como destaques a partir da análise dos questionários.

As análises dos dados se estenderão até o mês de janeiro ainda e o relatório será divulgado no primeiro semestre de 2020, conforme cronograma preestabelecido.

Além da pesquisa realizada, o NAU trabalhou junto aos docentes, gestores e estudantes com os dados disponibilizados através do Painel de avaliação. Os dados foram analisados pela nossa equipe em reuniões, sistematizados e apresentados à comunidade acadêmica nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS.

A semana de avaliação, que ocorreu no período de 24 a 28 de junho, contemplou na ESEFID uma reunião com Direção, coordenações do Departamento, das COMGRADs e NDEs para apresentação e discussão dos dados do Painel de Avaliação e três reuniões, com docentes e estudantes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança, respectivamente, para apresentação e discussão dos dados preliminares da pesquisa de avaliação sobre o currículo dos cursos.

Consideramos que discussões realizadas nesse período foram muito produtivas para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Em relação ao painel de avaliação verificamos que a análise sobre o espaço aberto, sobre o qual recebemos anualmente críticas por parte dos professores precisa ser melhorada com suporte da ferramenta NVIVO ou outra. A forma como os dados são analisados atualmente não transmite confiabilidade para o público externo. Acreditamos que é urgente a adequação dos dados do painel de avaliação para a viabilização da análise dos dados pelo NVIVO, dando maior credibilidade a esse espaço que consideramos fundamental no processo avaliativo.

**Políticas de gestão**

O eixo das Políticas de Gestão compreende políticas de pessoal, organização e gestão da unidade e sustentabilidade financeira. Conforme o ciclo avaliativo estabelecido internamente na ESEFID, o NAU concluiu em 2018 uma pesquisa com o foco nas políticas de gestão, e mais especificamente, a política de implantação da Gerência Administrativa como modelo de gestão na Unidade visando a otimização de recursos humanos, de espaços físicos e, sobretudo, sustentabilidade.

No ano de 2019, os dados obtidos na pesquisa de 2018 serviram como parâmetro para diversas ações no sentido de aprimorar os processos de trabalho e programar políticas de gestão apontadas como necessárias. O NAU participou de reuniões com a Direção da Unidade e diferentes Comissões contribuindo com a divulgação dos referidos dados e participando do planejamento de ações posteriormente implementadas.

**Infraestrutura física**

A infraestrutura física da ESEFID foi um dos aspectos avaliados dentro da pesquisa direcionada à avaliação do currículo dos cursos, especialmente no que se refere àqueles espaços destinados às aulas e ao apoio acadêmico. No primeiro semestre de 2019 concluímos a parte quantitativa da pesquisa e divulgamos os dados referentes à infraestrutura, visando contribuir no redirecionamento de ações para as necessidades apontadas como mais urgentes. No segundo semestre aprofundamos o tema nos grupos focais e estamos em fase de análise para posterior reunião com os setores responsáveis.

O Núcleo de Infraestrutura da Gerência Administrativa da Unidade vem trabalhando em conjunto com o NAU no sentido de atender às necessidades apontadas e aprimorar os espaços disponíveis, dentro de suas possibilidades. Na dimensão da infraestrutura percebemos que há limitações devido à destinação de verbas que independe da unidade e de seus colaboradores. As políticas públicas de educação têm se mostrado ineficientes para atender as demandas da comunidade acadêmica. Mesmo assim somos persistentes em avaliar e cumprir o nosso papel de apontar as falhas e as necessidades verificadas.

*Quadro 28. Resumo da avaliação do NAU ESEFID*

| EIXO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL<br>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | Participação constante do NAU na atualização do plano anual da ESEFID;<br>Participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica;<br>Possibilidade de uma visão ampla dos processos de planejamento a partir da avaliação; | Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo. | Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento da avaliação institucional; |
| DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL<br>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | Utilização do PDI da universidade como ponto de partida para a elaboração do plano da Unidade na qual o NAU/ESEFID participou ativamente; | Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo. | Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento do planejamento institucional; |
| 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS<br>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Uso das ferramentas do painel de avaliação para facilitar e dar mais credibilidade no processo avaliativo;<br>Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando os pontos negativos e positivos do currículo dos cursos ofertados na ESEFID;<br>Compartilhamento dos resultados da pesquisa com toda a comunidade acadêmica; | Limitações existentes na plataforma e ferramentas do painel de avaliação; | Dialogar junto a SAI sobre a necessidade de melhorias das ferramentas do painel de avaliação; |
| 4. POLÍTICAS DE GESTÃO<br>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição | Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando necessidades de aprimoramento. | Cultura institucional resistente em alguns aspectos apontados como necessidade de melhora; | Investir no diálogo constante e desconstrução dos aspectos culturais que impedem as mudanças. |
| 5. INFRAESTRUTURA FÍSICA<br>Dimensão 7: Infraestrutura Física | Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando necessidades e prioridades.<br>Dedicação do núcleo de infraestrutura e demais setores na resolução de problemas superar os problemas pontuais. | Limitação devido ao engessamento dos processos orçamentário da universidade;<br>Recursos financeiros insuficientes; | Encaminhar o relatório aprofundado após a análise qualitativa para os setores competentes. |

**Referências**

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M.; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 71-87, 2006.

ESEFID/UFRGS. **Reestruturação administrativa e qualidade no ensino superior:** um estudo sobre os possíveis reflexos de uma nova organização administrativa na qualificação dos processos de trabalho da unidade. Porto Alegre, 2017. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.phpnrb=001077281&loc=2018&l=967dc104b24db5cc> Acesso em: 29/11/2019.

ESEFID/UFRGS. **Avaliação dos cursos da ESEFID/UFRGS:** um estudo sobre as condições de ensino oferecidas no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, 2019.

## 9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO)

*Quadro 29. Composição do NAU Faculdade de Agronomia*

| Nome | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Alberto Bracagioli Neto | Docente | Portaria 33 de 01/08/2017, 35 de 30/10/2017 |
| Josué Sant'Ana | Docente | |
| Luciana Fogaça Monteiro | Técnica Admin. Educacional – Coord. Substituta | |
| Larissa Rocha | Repr. Discente Graduação | |
| Marcos Luiz Hinterholz | Técnico Admin. Educacional | |
| Paulo César do Nascimento | Docente – Coordenador | |
| Renata Pereira da Cruz | Docente | |

Este relatório descreve e avalia resumidamente as atividades da Faculdade de Agronomia da UFRGS, durante o ano de 2019. A elaboração é uma iniciativa do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-FAGRO), em consonância com a SAI desta Universidade. A referência para esta elaboração parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões de avaliação.

**Ensino de Graduação (Dimensão 2 – Sinaes)**

Um dos principais compromissos da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FAGRO) no que diz respeito ao ensino de graduação é fornecer a possibilidade de uma formação integral dos futuros profissionais agrônomos e zootecnistas **(Dimensão 1)**. Neste sentido cumpre destacar que o currículo atualmente vigente para o curso de Agronomia foi implantado em 2009, tendo como uma de suas principais características as chamadas Formações Diversificadas Complementares (FDCs), onde o estudante pode optar por enfatizar uma área de conhecimento dentro da Agronomia. O currículo de Zootecnia, por sua vez, contou com inúmeras alterações e adaptações no sentido de aperfeiçoá-lo. Esta dinâmica tem ocorrido com base em um permanente diálogo estabelecido entre as Comissões de Graduação e os colegiados dos departamentos que oferecem disciplinas aos cursos. Também se encontram ativos e em pleno funcionamento os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de ambos os cursos. Atualmente encontram-se em discussão as readequações curriculares necessárias ao atendimento da Resolução N. º 7, de 18 de dezembro de 2018, onde está previsto que o percurso formativo dos estudantes deverá contemplar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos na realização de atividades de Extensão.

O tempo médio de formação dos estudantes, a exemplo do que foi diagnosticado em anos anteriores, tem sido maior do que o tempo previsto para a integralização, de 10 semestres (Quadro 30). *Estes tempos permanecem relativamente altos, sendo uma das fragilidades que têm persistido em relação a anos anteriores, e especificamente a 2018. O índice de repetência*

*nas disciplinas dos semestres iniciais parece ser um dos principais problemas, o que mostra uma associação de fatores como as dificuldades dos estudantes com disciplinas como Matemática, Física e Química; e mesmo uma dificuldade de adaptação nos períodos iniciais da vida acadêmica.*

*Quadro 30. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia*

| **Dado – Indicador** | **2018** | **2019** |
|---|---|---|
| Média de estudantes matriculados (AGRO) | 492 | 463 |
| Média de estudantes matriculados (ZOOT) | 209 | 192 |
| Estudantes diplomados - egressos (AGRO) | 40 | 70 |
| Estudantes diplomados - egressos (ZOOT) | 21 | 24 |
| Tempo de formação previsto em semestres (AGRO) | 10 | 10 |
| Tempo de formação previsto em semestres (ZOOT) | 10 | 10 |
| Tempo médio da formação (AGRO) | 11,8 | 11,8 |
| Tempo médio da formação (ZOOT) | 11,6 | 12,1 |
| Formandos com mobilidade acadêmica (AGRO) | 06 | 08 |
| Formandos com mobilidade acadêmica (ZOOT) | 0 | 01 |
| Estudantes com mobilidade acadêmica (AGRO) | 04 | 06 |
| Estudantes com mobilidade acadêmica (ZOOT) | 01 | 00 |
| Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (AGRO) | 07 | 04 |
| Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (ZOOT) | 02 | 03 |
| Vagas para ingressantes cotistas (AGRO) | 44 | 44 |
| Vagas para ingressantes cotistas (ZOOT) | 25 | 25 |
| Notas médias atribuídas às disciplinas - avaliação discente | 4,36 | 4,54 |
| Percentual de respostas da avaliação discente, em relação ao total de estudantes das disciplinas. | 54,36% | 44,42%[2] |

*A recorrência destes indicadores levou as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e Zootecnia a implementar programas de reforço acadêmico (em conexão com a* ***Dimensão 9 – Sinaes****). Entre estes programas estão o "Mais Química", que consiste na revisão, antes do início das aulas, dos conteúdos básicos de Química para o Ensino Médio, e o Cultivares, que objetiva acompanhar os alunos das disciplinas de MAT01019 –Matemática para as Ciências Agrárias e ARQ03118 – Desenho Técnico para as Ciências Agrárias, por monitores selecionados pelas Comissões de Graduação. Estas iniciativas se enquadram nos encaminhamentos previstos a partir da detecção de fragilidades e dificuldades dos estudantes, no RAAU 2018.*

[2] Resultado referente apenas ao primeiro semestre do ano, visto que a avaliação referente ao segundo semestre ainda não foi realizada.

Quanto aos índices de mobilidade acadêmica, embora tenha havido um pequeno aumento na comparação com 2018 para o curso de Agronomia, persiste, para uma série histórica mais longa, a diminuição da saída dos estudantes da FAGRO para outras instituições do país ou exterior. Isso pode estar associado ao fim do Programa Ciência Sem Fronteiras, e especificamente no curso de Zootecnia, ao fato de muitos dos editais internacionais de mobilidade não contemplarem os estudantes deste curso. Faz-se importante uma maior atenção por parte da Universidade no sentido de buscar parcerias e convênios, afim de atender aos objetivos de internacionalização da UFRGS.

Os dados relativos à política de ações afirmativas também estão presentes no Quadro 30, registrando a ocupação integral das vagas destinadas à cotistas. A democratização no acesso tem proporcionado uma visível diversificação no perfil dos alunos. Nota-se, no entanto, uma carência nas medidas de acompanhamento e permanência destes estudantes, bem como dados mais claros para a avaliação.

Quanto a avaliação das atividades de ensino, contemplando a **Dimensão 8 do Sinaes**, nota-se uma participação dos estudantes aquém do desejado, mas, de modo geral, uma avaliação positiva das disciplinas na avaliação quantitativa do Painel de Avaliação. *A necessidade de maior participação nas respostas já foi detectada no RAAU de 2018. Apesar da intensificação dos chamamentos feitos pelo NAU para participação dos estudantes nas avaliações, o número ainda é pequeno. Tem-se constatado a impressão, entre os estudantes, de que estas avaliações não se refletem em mudanças reais nas posturas dos professores e características das disciplinas. A avaliação feita pelo NAU é de que este problema vai exigir uma atuação melhor articulada entre nosso Núcleo, as COMGRADs, os departamentos, as instâncias representativas dos estudantes (Diretórios Acadêmicos) e a Direção da Unidade.*

No chamado Espaço Aberto, destinado a comentários escritos, foram registrados elogios às aulas práticas, a saídas de campo bem planejadas e a atividades extraclasse que ajudem na compreensão dos conteúdos, além do respeito a diversidade, a correção das provas em aula e a pontualidade dos professores. Por outro lado, também surgiram muitas questões como a sobreposição ou falta de conteúdos em algumas disciplinas ou a inadequação da carga horária dessas. Encontram-se presentes ainda alguns relatos sobre a impostura de alguns professores em sala de aula, com comentários machistas e preconceituosos ou tratamento descortês para com os estudantes. Por parte dos professores, foram registradas queixas quanto o desinteresse dos estudantes, atrasos e uso excessivo dos celulares. Estas informações têm sido

sistematizadas em um relatório em formato de diagnósticos e encaminhadas aos departamentos, COMGRADs, NDEs e Direção da Unidade.

**Ensino de Pós-Graduação (Dimensões 2 e 3)**

Os programas de Pós-Graduação vinculados à Faculdade de Agronomia têm tido expressão e reconhecimento nacionais. A avaliação feita pela Coordenadoria de Avaliação do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) indica resultados que credenciam estes Programas, assim como indicadores sobre tempo de titulação (Quadro 31). Observa-se, ainda, alguma oscilação neste último item, o que é alvo de um esforço específico em termos de uniformização de tempos de titulação, dentro dos parâmetros estabelecidos pelas instâncias de avaliação. *Este foi um problema apontado no RAAU 2018, e que tem merecido atenção das coordenações dos PPGs.*

É importante ressaltar que estes PPGs têm procurado adaptar-se constantemente aos parâmetros de avaliação e desempenho estabelecidos, dimensionando, inclusive, o número de professores orientadores e colaboradores. Os PPGs têm, ainda, vínculo direto com as atividades de Pesquisa na Unidade, sendo o grande propulsor dos projetos e das publicações nesta área. Tem relação também, ainda que em menor grau, com as atividades de Extensão.

*Quadro 31. Indicativos de Atividades dos Cursos de Pós-graduação na Faculdade de Agronomia*

| | **Estudantes matriculados** | | **Estudantes titulados** | | **Tempo médio de titulação em 2019** | | **Avaliação CAPES** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | MSc | Ds | |
| PPG Ciência do Solo | 18; 42* | 24; 44 | 3; 13 | 6; 5 | 23,5 | 48,0 | 6 |
| PPG Fitotecnia | 47; 43 | 37; 42 | 20; 12 | 20, 11 | 24,0 | 48,0 | 5 |
| PPG Zootecnia | 52; 91 | 42; 59 | 12; 19 | 17; 17 | 23,0 | 48,0 | 6 |

* números referentes a estudantes de Mestrado e Doutorado, respectivamente

**Pesquisa (Dimensões 2 e 3)**

As atividades de Pesquisa são um dos pontos de destaque na FAGRO, pela formação do seu corpo docente e também do funcionamento dos Programas de Pós-Graduação, visto que um dos principais critérios de avaliação destes PPGs são os artigos publicados.

Observa-se que somente no ano de 2018 foram publicados um total de 186 artigos pelos Docentes da Faculdade de Agronomia ou seus orientados de Pós-Graduação, sendo este número inferior aos 194 publicados no ano anterior. Porém, apesar da leve queda no número total de artigos publicados, houve um aumento no número de artigos A1/A2 em todos os PPGs, principalmente nos de Solos e Zootecnia, o que demonstra que a produção caiu quantitativamente, mas subiu em termos de qualidade. O Quadro 32 mostra a produção científica dos docentes da FAGRO em 2018, por meio da participação em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Reflexo do amplo envolvimento em pesquisa, seja em nível de Graduação como em Pós-Graduação, é o número de projetos em andamento levantados junto ao sistema de pesquisa da UFRGS, como pode ser observado no Quadro 33.

*Quadro 32. Artigos publicados em periódicos envolvendo docentes da Fac. Agronomia, no ano de 2018*

| Tipo de periódico | PPG Fito | PPG Solos | PPG Zootecnia |
|---|---|---|---|
| A1 e A2 | 18 | 27 | 38 |
| B1 e B2 | 35 | 18 | 25 |
| B3, B4 e B5 | 12 | 3 | 6 |
| C | 0 | 0 | 2 |
| Outros | 1 | 0 | 1 |
| **Total** | **66** | **48** | **72** |

Com base no atual levantamento, pode-se constatar que dos 80 docentes do curso de Agronomia, 63 estão envolvidos com atividades de pesquisa, porém com grande variação no número de pesquisas entre eles.

Com relação ao último relatório, observa-se que houve uma leve redução no número total de projetos de pesquisa da Faculdade de Agronomia, com seis a menos em comparação ao último levantamento. Isto pode ser reflexo da diminuição no número de projetos em todos os departamentos, com exceção do Departamento de Horticultura e Silvicultura, com o mesmo número de projetos e do Departamento de Zootecnia, que aumentou de 68 projetos no último levantamento para 73 no atual. No entanto, é difícil avaliar a relação direta entre projetos e artigos, devido à grande variação nas características destes projetos. A média geral de projetos por professor de 2,3. A maior média de projetos por professor é do Departamento de Zootecnia, assim como o número total de projetos por Departamento (Quadro 33).

*Quadro 33. Número de projetos em andamento no sistema de pesquisa da UFRGS aprovados por docentes dos seis departamentos da Faculdade de Agronomia*

| Departamento | Número de Projetos | Média de projetos por professor |
|---|---|---|
| Zootecnia | 73 | 4,3 |
| Fitossanidade | 27 | 2,5 |
| Solos | 27 | 1,6 |
| Horticultura e Silvicultura | 24 | 1,8 |
| Plantas de Lavoura | 22 | 2,2 |
| Forrageiras e Agrometeorologia | 16 | 1,3 |
| **Total** | **189** | **2,3** |

**Extensão (Dimensões 2 e 3)**

As atividades de Extensão da Faculdade de Agronomia são uma característica da Unidade, pela sua interação com os produtores rurais e a abrangência dos setores de atuação. A Agronomia apresenta interfaces claras com Ciências Ambientais e Ciências Sociais, além das

Ciências Agrárias em si, e isto permite uma abordagem interdisciplinar e integrada nas atividades de Extensão.

Atualmente, a Unidade tem 26 Atividades de Extensão no Sistema de Extensão – UFRGS, entre projetos e programas. Avalia-se, em um primeiro momento, que este número é pequeno frente a quantidade de Docentes e mesmo de Servidores. No entanto, pode-se observar a abrangência e a atividade articulada entre docentes de diferentes departamentos, e mesmo a participação de estudantes, TAs e pessoal de outras unidades.

Entre as Modalidades das atividades, a principal é a de Assessoria e Atendimento, com 9 projetos/programas, o que indica, ainda, o viés de apoio técnico para resolução de problemas específicos da produção agropecuária e dos produtores, uma forma de atuação que tem uma trajetória muito forte na Agronomia. Atividades mais pontuais, como Cursos, Seminários, Palestras e Conferências, somam 12 projetos/programas. Ações Sociais e Comunitárias e Ações ligadas à Pesquisa, ao menos oficialmente, ainda ocorrem em menor escala.

As principais Áreas Temáticas estão apresentadas na Figura 2. Destacam-se a área de Tecnologia e Produção (12 ações), seguida de Educação, indicando a interação da Unidade com o setor produtivo. Por outro lado, as Linhas de Extensão mostram uma grande dispersão, com predomínio de "Desenvolvimento Rural e Questão Agrária", com 10 projetos/programas, mas também a presença de ações ligadas a Educação Profissional, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Urbano, Questões Ambientais, entre outras. Pode-se concluir que, em vários casos, torna-se difícil o enquadramento das Ações nos itens oferecidos pelo sistema, visto a abrangência e a interdisciplinaridade dos projetos, e mesmo a sobreposição entre as diversas linhas de extensão e áreas temáticas. Em que pese a possível dificuldade de registro, este aspecto é visto como uma riqueza das atividades de Extensão da AGRO, e mesmo como um indicativo da interação cada vez maior entre atividades, localidades e público-alvo, evidenciando o caráter sistêmico da contribuição da Unidade. *Este é um aspecto que indica, a princípio, uma tendência de maior diversidade e participação do corpo docente nas atividades de Extensão, o que foi considerado um limitante no RAAU 2018. Foi possível perceber também, de acordo com os encaminhamentos planejados para 2019, uma atividade mais intensa da Comissão de Extensão, na avaliação e apoio a projetos e aos relatórios das atividades, o que subsidia, estimula e orienta as atividades desenvolvidas.*

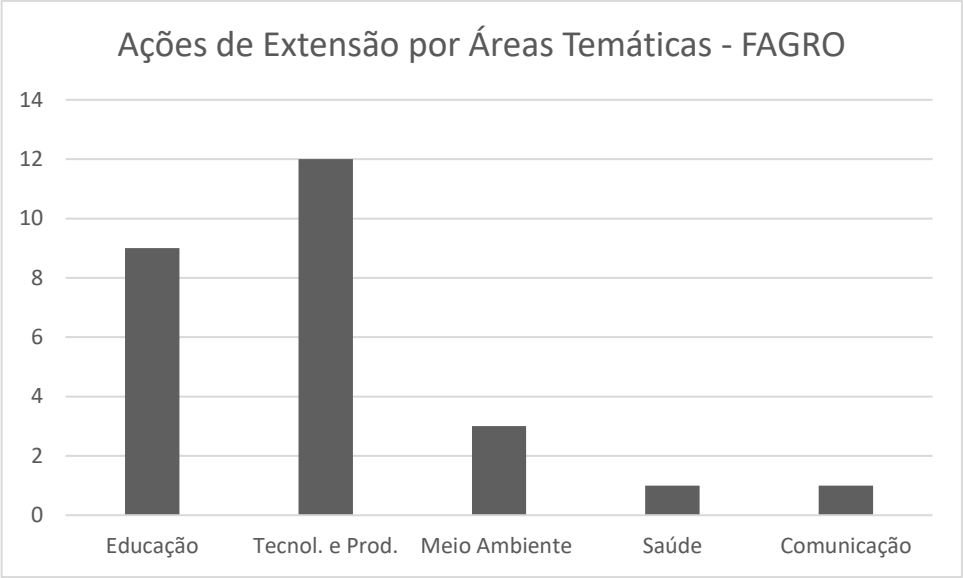



*Figura 2. Número de projetos em andamento no sistema de pesquisa da UFRGS aprovados por docentes dos seis departamentos da Faculdade de Agronomia*

**Infraestrutura (Dimensões 7 e 9)**

A Infraestrutura da Faculdade de Agronomia tem passado por adaptações, procurando-se atender às demandas para seus objetivos. As turmas e suas aulas têm sido atendidas em relação às salas de aula e laboratórios, apesar de ser constatado um déficit nestes espaços. *Este problema, já citado no RAAU 2018, tem sido atenuado com adaptações e tentativas de otimização do espaço físico, uma vez que não foi possível a execução de obras expressivas de ampliação. As condições de funcionamento têm, gradualmente, evoluído, podendo-se citar a modernização de aparelhos como condicionadores de ar e outros, implicando em diminuição do uso de energia e de ruídos.*

*O RAAU 2018, elaborado por este NAU, também pontuava o problema de manutenção de instalações, sendo que a ação planejada incluía a busca de recursos institucionais. Isto foi conseguido parcialmente, uma vez que a forma de execução de manutenção e reparos tem sido por meio de mão de obra cedida pela SUINFRA, e despesas com materiais assumidas pela Unidade. Avalia-se que esta tendência será de difícil reversão a médio prazo, pelas sinalizações de instâncias superiores e das políticas públicas.*

Um aspecto preocupante, nos últimos meses, tem sido a segurança. Em levantamento feito junto a estudantes (Graduação e Pós), totalizando 400 entrevistados, cerca de 10% declararam ter sofrido assaltos, no período em que estuda na Agronomia. Estes acontecem principalmente nas paradas de ônibus em frente a Agronomia (Av. Bento Gonçalves). A Direção está tomando providências no sentido de solicitar junto a segurança da UFRGS, e mesmo a Brigada Militar, maior atenção para esta questão. Atividades de limpeza e a

conservação de espaços externos (conservação de jardins) têm sofrido restrições, como resultado do corte de aproximadamente 30% dos trabalhadores terceirizados para execução destas atividades.

Em relação à infraestrutura de apoio aos estudantes (**Dimensão 9 –Sinaes**), destaca-se as boas condições da Biblioteca da Unidade que tem suprido a demanda por espações de Pesquisa e Estudo, principalmente para estudantes de Graduação. Os estudantes de Pós-Graduação, por sua vez, ainda têm um certo déficit de espaço nas instalações específicas, bem como o Restaurante Universitário, que não tem tido reformas de expansão, apesar da demanda crescente de parte de estudantes e servidores.

**Gestão (Dimensões 1 e 6)**

A Gestão da Unidade é baseada na existência de departamentos com funcionamento de forma relativamente independente. Como exemplo, cita-se a existência de secretarias em cada departamento. Isto, por um lado, é avaliado como positivo, pelo atendimento mais ágil de algumas demandas, porém a Direção avalia que uma gestão mais centralizada poderia suprir de forma mais regular e estável essas demandas. Seria possível, por exemplo, suprir períodos de férias de servidores de forma a evitar interrupções de funcionamento, e também evitar a oscilação muito grande de atividades nas secretarias, com períodos de relativa ociosidade e também de sobrecarga.

Em relação a Direção e sua estrutura, a Unidade conta om servidores específicos para a controle e registro de dados sobre o Pessoal e a Gestão Financeira. São servidores que trabalham já há algum tempo nestas funções, o que proporciona melhor estabilidade e qualidade.

**Pessoal (Dimensão 5)**

A Faculdade de Agronomia conta atualmente com 54 servidores técnico administrativos, trabalhando com vínculo junto a Unidade, sob o regime jurídico do serviço público. Conforme tendência geral, tem aumentado o percentual de terceirizados em relação ao total do grupo, que atualmente estão em 27. Algumas atividades de maior exigência em termos de qualificação de mão de obra têm tido um déficit mais sensível. *Esta limitação persiste em relação à 2018, e uma das formas encontradas para atenuação deste déficit é a explicitação destes problemas junto a outras instâncias da UFRGS, sabendo-se, porém, que a solução não está plenamente ao alcance de gestores da universidade*. Por exemplo, apenas um terço dos laboratórios existentes na AGRO (cerca de 40) contam com um laboratorista para execução e coordenação de análises e atividades. Em parte, esta carência é compensada pela articulação entre professores e estudantes de Pós-Graduação para execução de tarefas e cuidados e

manutenção das instalações, porém existem limitações na possibilidade de resolução do problema apenas com este tipo de ação. Por outro lado, cabe constatar que, de seis TAs aposentados, houve reposição por cinco novos servidores concursados. *Isto indica o cumprimento de encaminhamentos indicados no RAAU 2018 para resolução da questão, ainda que parcialmente, por meio da gestão junto a instâncias responsáveis dentro do organograma da UFRGS, e também mostra agilidade dos setores administrativos da Unidade e da Universidade em viabilizar estas substituições.*

Na Estação Experimental da Unidade, em Eldorado do Sul, se constata também a falta de técnicos responsáveis pela operação de máquinas e implementos agrícolas, sendo essa uma limitação no ritmo das atividades executadas. Outras funções, como apoio ao funcionamento do laboratório de Nutrição Animal e ao Laboratório de Ensino Zootécnico (LEZO) tem tido uma reposição satisfatória pelos terceirizados, pela possibilidade de contratação de empresas que oferecem o serviço de técnicos agropecuários.

Os docentes da FAGRO são em número de 80, tendo sido incorporados dois professores por processos seletivos. Não houve novas aposentadorias, mas um falecimento de um professor que estava em atividade. Desse total, apenas uma vaga está ocupada por professora substituta, mas o início das atividades do novo docente deverá acontecer no início do próximo ano.

**Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)**

*Os problemas relacionados às finanças têm sofrido um agravamento, apesar da tentativa de obtenção de recursos, por meio de gestão junto a instâncias da UFRGS, busca e participação em Editais, e maior visibilidade e valorização das atividades exercidas pela Unidade, conforme previsto nos encaminhamentos do RAAU 2018*. Os repasses feitos a Faculdade de Agronomia, até outubro, aconteceram em apenas seis meses. Isso resulta em dificuldades em manter seus compromissos de custeio de atividades gerais. Assim, diárias e viagens de campo têm sofrido uma restrição, que afeta principalmente atividades de Pesquisa e Extensão. Além disso, a Unidade tem dificuldade de utilizar os recursos que tem origem em suas atividades de Extensão ligada a prestação de serviços (laboratório de análise de solos, projetos em geral) em razão da dotação orçamentária da Unidade, que estabelece um teto para os gastos. Esta situação constitui-se em uma limitação que exemplifica as restrições a autonomia universitária, em suas várias instâncias, como no nível de Unidade.

**Atividade do NAU-FAGRO (Dimensão 8)**

O NAU-FAGRO teve atividades regulares este ano. Foram realizadas cinco reuniões ao longo do ano, além das atividades da Semana de Avaliação da Unidade, e participação regular nos Fóruns dos NAUs. As atividades internas têm se concentrado principalmente na avaliação do Ensino, ênfase na Graduação, com acompanhamento, sistematização e avaliação conjunta dos dados sobre as avaliações das disciplinas e dos docentes feitas pelos estudantes no sistema UFRGS, bem como na autoavaliação docente. Reuniões periódicas têm sido realizadas com os departamentos, visando retornar de forma mais sistematizada e com um uma análise crítica dos dados. Avalia-se que atividades de Extensão, e principalmente de Pesquisa, possuem instâncias próprias dentro do Organograma da Universidade, e desta forma o NAU-FAGRO tem mantido uma posição de acompanhamento e intervenções pontuais.

Apostando nas potencialidades das análises qualitativas, o NAU da Faculdade de Agronomia busca criar outros espaços de interlocução e coleta de dados com a sua comunidade, como na Semana de Avaliação da Unidade de 2019 foi desenvolvida atividade onde professores, alunos e técnicos preencheram um formulário onde deveriam citar uma experiência positiva e uma negativa que tiveram em sala de aula, no campus e no local de trabalho. Tais dados estão sendo sistematizados e serão trabalhados junto à comunidade ao longo do próximo ano, com a realização de eventos.

O Quadro 34 sintetiza, com base no exposto, as principais potencialidades e fragilidades do funcionamento da Faculdade de Agronomia, a partir dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS. Assim, são colocadas algumas das prioridades para a Unidade, na busca pela evolução e qualificação no exercício de suas atividades

*Quadro 34. Principais potencialidades e fragilidades do funcionamento da Faculdade de Agronomia*

| OBJETIVOS | ITENS – ASPECTOS | DIMENSÃO - Sinaes | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA |
|---|---|---|---|---|---|
| Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos | Ensino | 2 | Boas avaliações de disciplina e docentes, em geral | Desempenho insuficiente dos estudantes na Graduação | Intensificação de práticas de reforço; ação de instâncias da Unidade para trabalho junto aos professores, visando práticas de apoio aos estudantes |
| | | 2e 8 | | Pequena participação na avaliação de docentes e disciplinas | Reforço ao estímulo e chamamento da comunidade para participação de processos de avaliação; ação articulada entre instâncias proporcionando visibilidade para ações de análise e implementação de mudanças. |
| Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos – Objetivos de Impacto Social | Extensão | 2 e 3 | Unidade atuante em Extensão | Atividades de Extensão concentradas em poucas modalidades | Apoio e divulgação das ações de Extensão, em parceria entre a Comissão de Extensão e outras instâncias da Unidade; articulação para ações de cunho interdisciplinar. |
| Objetivos organizacionais | Pessoas | 5 | Servidores com evolução em termos de qualificação e compromisso | Falta de pessoal em atividades de Laboratórios e Campo | Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo. |
| | | | | Corte de servidores terceirizados para atividades de limpeza e manutenção | Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; sensibilização da comunidade para a adoção de comportamento colaborativo; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo. |
| Objetivos organizacionais | Infraestrutura | 7 e 9 | Preocupação crescente com infraestrutura de apoio a estudantes | Limitações das instalações para Pós-Graduandos e do Restaurante Universitário | Maior visibilidade do problema junto à comunidade e a Gestão da Universidade, para providências. |

## 10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq)

*Quadro 35. Composição NAU Faculdade de Arquitetura*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Luciana Fornari Colombo (Coordenadora) | Docente (Arquitetura) | N.º 29 de 15/08/2018 |
| Maria do Carmo Gonçalves Curtis (Vice-coord.) | Docente (Design e Expressão Gráfica) | |
| Geisa Zanini Rorato | Docente (Urbanismo) | |
| Daniele Caron | Docente (Design e Expressão Gráfica) | |
| Carla Lisboa Grespan | Técnico-administrativo | |
| Alice Bernardo Tremarin | Estudante graduação | |

O Núcleo de Avaliação da Unidade–Faculdade de Arquitetura (NAU-Arq) é responsável pela elaboração do RAAI-Arq (Relatório de Autoavaliação Institucional da Unidade), o qual é integrado ao RAAI geral da UFRGS e encaminhado anualmente ao Ministério da Educação em cumprimento à Lei Federal N. º 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além do atendimento à legislação federal vigente, o RAAI-Arq também visa o fornecimento de dados que auxiliem os gestores no processo de planejamento da Unidade.

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS abrange três departamentos: Arquitetura, Urbanismo, e Design e Expressão Gráfica. A Unidade oferece três cursos de graduação: o curso de Arquitetura e Urbanismo criado em 1952 (conceito máximo 5, Enade 2017), e os cursos de Design de Produto e Design Visual criados em 2006 (conceito máximo 5, Enade 2018). A Unidade também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR; conceito 6, elevado padrão de excelência, CAPES 2017) criado em 1970 oferece o curso de Mestrado desde 1970 e o curso de Doutorado desde 2004. Já o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR; conceito 4, bom, CAPES 2017) criado em 1979 oferece o curso de Mestrado desde 1989 e o curso de Doutorado desde 2000. Professores da Faculdade de Arquitetura compõem, juntamente com professores da Escola de Engenharia, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Design (PGDESIGN; conceito 5, muito bom, CAPES 2017), o qual foi criado em 2007, oferecendo o curso de Mestrado e, desde 2012, também o curso de Doutorado. Conforme apresentado no quadro abaixo, a Unidade conta com aproximadamente 100 professores e 30 servidores técnico-administrativos para o atendimento de mais de mil estudantes—aproximadamente 900 estudantes de graduação e 100 estudantes de pós-graduação.

*Quadro 36. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura em 2018 e 2019*

| Dados demográficos da Unidade | 2018 | 2019 |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|---|
| Discentes Arquitetura e Urbanismo | 519 | 529 |
| Discentes Design de Visual | 201 | 198 |
| Discentes Design de Produto | 194 | 195 |
| Discentes Graduação (total) | 914 | 922 |
| Discentes PROPAR | 53 | 63 |
| Discentes PROPUR | 42 | 54 |
| Discentes Pós-graduação (total) | 95 | 117 |
| Técnico-administrativos (total) | 32 | 30 |
| Docentes Depto de Arquitetura | 50 | 49 |
| Docentes Depto de Design e Expr.Gráfica | 46 | 46 |
| Docentes Depto de Urbanismo | 16 | 16 |
| Docente (total) | 112 | 111 |
| Servidores (total) | 144 | 141 |
| TOTAL | 1153 | 1180 |
| | | |
| Formandos Arquitetura e Urbanismo | 106 | 70 |
| Formandos Design de Visual | 24 | 27 |
| Formandos Design de Produto | 5 | 35 |
| TOTAL | 135 | 132 |

Em 2019, além da elaboração e aprimoramento do RAAI e do cumprimento de atividades administrativas como manutenção e atualização de canais de comunicação, o NAU-Arq também participou de reuniões com gestores, realizou a Semana de Avaliação da Faculdade de Arquitetura; apresentou trabalho no XV Salão de Ensino UFRGS; e participou das atividades organizadas pela SAI e CPA, como reuniões de orientação, Fórum dos NAUs e cursos de capacitação. Na ocasião da Semana de Avaliação da Faculdade de Arquitetura, o NAU-Arq recebeu as seguintes sugestões de melhoria do Painel de Avaliação UFRGS: disponibilização de dados por disciplina de pós-graduação e esclarecimento da questão referente ao tempo disponibilizado pelo professor para atender os discentes fora do horário de aula. Durante o desenvolvimento de suas atividades, o NAU-Arq também formulou a seguinte sugestão: a disponibilização via portal do servidor dos comentários gerais por atividade de ensino aos docentes responsáveis pela atividade.

**Metodologia**

A avaliação interna desenvolvida pelo NAU-Arq consiste em uma pesquisa por meio da qual se busca medir o nível de satisfação de estudantes e servidores da Faculdade de Arquitetura e identificar demandas a serem priorizadas no plano de ações da Unidade de acordo com os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os eixos (E.) e dimensões (D.) definidos pelo Sinaes. A principal fonte de dados na avaliação do E.3 D.2 Ensino Graduação e Pós-graduação é o Painel de Avaliação UFRGS. Dentre os dados disponibilizados neste Painel, o NAU-Arq focou-se nos dados mais recentes, os quais referem-se aos semestres 2018/2 e 2019/1. Para a análise da dimensão ensino, também foram obtidos dados sobre a atividade Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sobre o curso por meio do

Questionário de Avaliação pelos Formandos, o qual foi desenvolvido pelo NAU-Arq na plataforma Google Forms e aplicado em 2018/2 e 2019/1. A principal fonte de dados na avaliação do E.3 D.2: Pesquisa foi a Plataforma Sucupira desenvolvida pela CAPES. A principal fonte de dados na avaliação dos demais eixos e dimensões abrangidos no relatório—E.3 D.2: Extensão, E.3 D.4: Comunicação, E.3 D.9: Atendimento aos Estudantes, E.4 D.5: Técnico-Administrativos, E.4 D.6: Representatividade dos Colegiados e E.5 D.7: Infraestrutura—foi o questionário online de Pesquisa de Satisfação da Faculdade de Arquitetura, o qual foi desenvolvido pelo NAU-Arq na plataforma Google Forms e aplicado em outubro de 2019. Este questionário de preenchimento anônimo e voluntário pelo discente, docente e técnico-administrativo segue o padrão utilizado no Painel de Avaliação da UFRGS ao contemplar a avaliação quantitativa de questões com notas de 1 a 5, e a avaliação qualitativa por meio de espaço aberto para comentários.

Conforme apresentado no quadro abaixo, o percentual de respondentes da Unidade no Painel de Avaliação UFRGS manteve-se em torno de 50% no caso de docentes e discentes da graduação, e de 30% no caso de discentes da pós-graduação. Já nos questionários online desenvolvidos pelo NAU-Arq, embora o percentual de respondentes tenha diminuído, a participação continuou expressiva. Por exemplo, o questionário de Pesquisa de Satisfação da Unidade contou com um total de 194 respondentes, incluindo estudantes e servidores. A fim de manter a constância do percentual de respondentes, as questões que tiveram alto percentual de respostas "não sei" foram excluídas da análise. Por exemplo, a maioria dos respondentes considerou não saber avaliar as questões referentes à Atuação do Conselho da Unidade, ao Plano de Ações da Unidade, e à Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

*Quadro 37. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| **Percentual Respondentes Unidade** | **2018** | **2019** |
|---|---|---|
| Painel de Avaliação UFRGS | | |
| Docentes | 56 | 54 |
| Discente graduação | 59 | 54 |
| Discente pós-graduação | 33 | 35 |
| Avaliação de Final de Curso pelos Formandos | | |
| Formando Arquitetura e Urbanismo | 57 | 43 |
| Formando Design Visual | 75 | 32 |
| Formando Design de Produto | 75 | 28 |
| Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |
| Docente | 30 | 27 |
| Discente graduação | 27 | 17 |
| Técnico-administrativo | 13 | 10 |

**Resultados**

Os resultados da pesquisa de autoavaliação da Unidade realizada em 2019 são apresentados a seguir de acordo com os objetivos do PDI e com os eixos e dimensões do Sinaes. Estes resultados se referem aos semestres 2018/2 e 2019/1 e são apresentados em comparação com os resultados obtidos no relatório anterior, o RAAI 2018, o qual abrangeu os semestres 2017/2 e 2018/1.

**Objetivos acadêmicos e pedagógicos**

*Quadro 38. Diagnóstico E3.D2 Ensino em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | **2018** | **2019** |
|---|---|---|
| Autoavaliação docente | 4.75 | 4.74 |
| Avaliação do docente pelo discente | 4.49 | 4.52 |
| Avaliação da Pós-graduação pelo discente | 4.58 | 4.58 |
| Avaliação do PROPAR pelo discente | 4.35 | 4.53 |
| Avaliação do PROPUR pelo discente | 4.70 | 4.65 |
| N. º de turmas com média < ou = a 3 | | |
| Depto de Arquitetura | 3 | 5 |
| Depto de Design e Expr. Gráfica | 2 | 4 |
| Depto de Urbanismo | 1 | 1 |
| Total | 6 | 10 |
| Questões com média < 4 pelo discente | | |
| Depto de Arquitetura | — | — |
| Depto de Design e Expr. Gráfica | — | — |
| Depto de Urbanismo | Q1, Q9, Q10 | — |
| Q1: O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.<br>Q9: O professor trabalhou com clareza e objetividade.<br>Q10: O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância. | | |
| Questões com média < 4 pelo docente | | |
| Depto de Arquitetura | Q3 | Q13 |
| Depto de Design e Expr. Gráfica | Q13 | Q3, Q13 |
| Depto de Urbanismo | Q3, Q13 | Q3, Q13 |
| Q3: Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.<br>Q13: Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. | | |
| Fonte: Painel de Avaliação UFRGS | | |
| | **2018** | **2019** |
| TCC Arquitetura & Urbanismo | 4.28 | 3.78 |
| TCC Design Visual | 4.25 | 3.70 |
| TCC Design de Produto | 4.25 | 3.91 |
| Curso Arquitetura & Urbanismo | — | 3.42 |
| Curso Design Visual | — | 3.67 |
| Curso Design de Produto | — | 3.39 |
| Fonte: Avaliação pelos Formandos | | |
| | **2018** | **2019** |
| Experiência discente como monitor(a) | — | 3.94 |
| Avaliação dos monitores pelo discente | — | 3.95 |
| TCC Design na visão do docente | — | 4.43 |
| TCC Arq. e Urb. na visão do docente | — | 3.72 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 39. Diagnóstico E3.D2 Pesquisa em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Experiência discente em Iniciação Científica | — | 3.90 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 40. Dados dos Programas de Pós-Graduação da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| **PROPAR** | | |
| Discentes | — | 160 |
| Disciplinas | — | 45 |
| Docentes | — | 24 |
| Egressos | — | 120 |
| Financiadores | — | 7 |
| Linhas de Pesquisa | — | 7 |
| Participantes externos | — | 62 |
| Pós-Doc | — | 0 |
| Produções intelectuais | — | 33 |
| Projetos de pesquisas | — | 42 |
| Trabalhos de conclusão | — | 17 |
| **PROPUR** | | |
| Discentes | — | 117 |
| Disciplinas | — | 62 |
| Docentes | — | 23 |
| Egressos | — | 126 |
| Financiadores | — | 4 |
| Linhas de Pesquisa | — | 5 |
| Participantes externos | — | 251 |
| Pós-Doc | — | 5 |
| Produções intelectuais | — | 142 |
| Projetos de pesquisas | — | 78 |
| Trabalhos de conclusão | — | 12 |
| Fonte: Plataforma Sucupira, Coleta CAPES. Acesso em 30/11/2019. | | |

## Objetivos de impacto social

*Quadro 41. Diagnóstico E3.D2 Extensão em 2018 e 2019 - Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Experiência discente em ativ. de extensão | — | 4.15 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 42. Dados de desempenho extensionista da Unidade em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Bolsas de extensão solicitadas | 27 | 24 |
| Bolsas de extensão concedidas | 15 | 18 |
| Ações de extensão iniciadas | 34 | 32 |
| Total de participantes em ações de extensão | - | 231 |
| Fonte: Relatório COMEX-Arq | | |

## Objetivos organizacionais

*Quadro 43. Diagnóstico E3.D4 Comunicação em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Sites institucionais | 3.57 | 3.44 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 44. Diagnóstico E3.D9 Atendimento aos estudantes em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Portaria | — | 3.77 |
| COMGRAD | 3.83 | 3.36 |
| Biblioteca | — | 4.39 |
| Maquetaria | — | 4.10 |
| Laboratórios | — | 3.75 |
| Estúdio Fotográfico | — | 3.38 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 45. Diagnóstico E4.D5 Técnicos-administrativos em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Equipe Infraestrutura e Gerência de Rede | 3.99 | 3.74 |
| Secretaria | 4.16 | 4.03 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 46. Diagnóstico E4.D6 Representatividade dos colegiados em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| COMPESQ (Comissão de Pesquisa) | 4.04 | 3.93 |
| COMEX (Comissão de Extensão) | 4.3 | 4.08 |
| Colegiado Depto de Arquitetura | 4.07 | 4 |
| Colegiado Depto de Design e Expr. Gráfica | 4.33 | 4.7 |
| Colegiado Depto de Urbanismo | 4.5 | 3.88 |
| COMGRAD Arquitetura e Urbanismo | 3.67 | 4 |
| COMGRAD Design | 3.87 | 4.4 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 47. Diagnóstico E5.D7 Infraestrutura em 2018 e 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| Infraestrutura geral do prédio | 3.21 | 3.03 |
| Suprimentos, mobiliário e equipamentos | 3.05 | 2.8 |
| Limpeza | 3.7 | 3.87 |
| Horário de funcionamento | 3.8 | 3.88 |
| Disponibilidade de Espaço Físico | — | 3.12 |
| Acervo e Equipamentos da Biblioteca | — | 4.23 |
| Equipamentos da Maquetaria | — | 3.61 |
| Equipamentos Lab. de Comp. Gráfica | — | 2.89 |
| Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade | | |

*Quadro 48. Retomada das ações sugeridas no RAAI 2018 e identificação das ações realizadas em 2019 – Faculdade de Arquitetura*

| OBJETIVOS | EIXO/ DIM. | AÇÕES SUGERIDAS PENDENTES | AÇÕES SUGERIDAS REALIZADAS | OUTRAS AÇÕES REALIZADAS |
|---|---|---|---|---|
| **Acadêmicos e pedagógicos** | **[E3.D2] Ensino** | Base mais sólida em metodologia científica e computação gráfica nos cursos de Design.<br>Inclusão de disciplina de didática de Ensino na pós-graduação. | | |
| **De Impacto social** | **[E3.D2] Extensão** | Desenvolvimento de políticas de acolhimento de participantes externos de atividades de extensão.<br>Sala equipada para a COMEX. | | |
| **Organizacionais** | **[E1.D8] Planej. e Aval. Inst.** | Estimular a participação dos discentes na avaliação.<br>Facilitar o acesso do NAU a dados relevantes via portal do servidor.<br>Considerar a elaboração de código de ética do processo de avaliação. | Publicação do RAAI 2018 completo seguindo política de sigilo e anonimato. | |
| | **[E2.D1] Planej. Estratégico (PE)** | Disponibilização do Plano de Ações da Unidade para consulta pela comunidade universitária e pelo NAU, a fim de que este plano possa ser considerado no Relatório de Autoavaliação da Unidade. | | |
| | **[E3.D4] Comunicação** | Desenvolvimento de política de comunicação e compartilhamento de informações na unidade.<br>Incluir a unidade no Portal de ideias junto ao CPD.<br>Aprimoramento da divulgação das atividades de extensão. | | Renovação do site do PROPUR. |
| | **[E3.D9] Atendimento aos Estudantes** | Orientação porteiros visando maior cordialidade. | | |
| | **[E4.D5] Técnico-Adminis-trativos** | Infraestrutura e Gerência de Rede: maior agilidade e disponibilidade. | | Finalização da implantação da Gerência administrativa de acordo com o modelo de gestão adotado na Universidade. |
| | **[E4.D6] Representati-vidade dos Colegiados** | | NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo reativado | |

| OBJETIVOS | EIXO/ DIM. | AÇÕES SUGERIDAS PENDENTES | AÇÕES SUGERIDAS REALIZADAS | OUTRAS AÇÕES REALIZADAS |
|---|---|---|---|---|
| | **[E5.D7] Infraestrutura** | Atualização e manutenção de equipamentos como cortinas, projetores e computadores.<br>Sala de estudos para pós-graduandos. | Aquisição de computadores para setor administrativo, núcleo acadêmico e salas de aula de projeto.<br>Ampliação do número de computadores nos laboratórios de computação gráfica. | Projetos de PPCI, de ampliação do prédio e de instalação do segundo elevador.<br>Processo licitatório de aquisição e instalação do elevador.<br>Projeto de recuperação e substituição dos pisos do 3º, 4º e 5º pavimento.<br>Recuperação dos pisos de salas do 2º, 4º e 5º andar.<br>Substituição de divisórias no 2º andar para controle acústico.<br>Atualização e ampliação da rede WIFI.<br>Aquisição de licenças de softwares.<br>Ampliação do sistema de câmeras de segurança.<br>Televisão do laboratório de computação gráfica.<br>Manutenção/ substituição de ares-condicionados.<br>Inventário de patrimônio. |

**Análise dos resultados**

O diagnóstico aponta **estabilidade** nas médias de satisfação durante o período de 2018 a 2019, exceto por uma pequena queda na média de satisfação com questões relacionadas à infraestrutura e ao TCC. Quanto aos **objetivos acadêmicos e pedagógicos**, destacam-se como potencialidades as altas médias na Autoavaliação docente, na Avaliação do docente pelo discente, e na Avaliação da Pós-graduação pelo discente. Como fragilidades, destacam-se as seguintes questões referentes à avaliação da atividade de ensino TCC que tiveram média de satisfação mais baixa na visão dos formandos: a suficiência dos conteúdos abordados ao longo do curso para o desenvolvimento do TCC; as práticas e os critérios de avaliação do TCC; e a disponibilidade de ambiente de estudo com os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC. Como fragilidade, também se destaca o aumento do número de turmas com média menor ou igual a 3, sendo que duas turmas tiveram esta média em dois dos quatro semestres analisados. Por fim, mantêm-se pendente a demanda apresentada pelos estudantes em 2018 por uma base mais sólida em metodologia científica e computação gráfica nos cursos de Design e pela inclusão de disciplina de didática de Ensino na pós-graduação.

Quanto aos **objetivos de impacto social**, identificam-se as seguintes potencialidades: a média de satisfação acima de 4 com as atividades de extensão ofertadas pela Unidade; a realização do III Seminário de Extensão da Faculdade de Arquitetura/UFRGS em novembro de 2019 pela COMEX; e a premiação da atividade de extensão Reabilitação Arquitetônica da Ksa Rosa no Salão de Extensão da UFRGS 2019. Como fragilidade, mantêm-se pendente a demanda por espaço físico equipado para a COMEX-Arq e pelo desenvolvimento de políticas para melhorar o acolhimento e atendimento dos participantes externos das atividades de extensão.

Quanto aos **objetivos organizacionais**, as seguintes potencialidades sobressaem: alta satisfação com o atendimento da biblioteca, maquetaria e secretaria; com a infraestrutura da biblioteca, e com a representatividade da maioria das comissões e conselhos. Também se destacam as seguintes ações de melhoria realizadas: reativação do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo; renovação do site do PROPUR, implantação do modelo de Gerência administrativa adotado na Universidade, e manutenção e renovação da Infraestrutura do prédio da Unidade. Estas ações referentes à infraestrutura incluem: projeto de Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI), projeto de ampliação do prédio, projeto de instalação do segundo elevador; recuperação e substituição de pisos e divisórias; atualização e ampliação da rede WIFI, aquisição de licenças de softwares, ampliação do sistema de câmeras de segurança, manutenção e substituição de ares-condicionados, e aquisição de computadores. Como fragilidades, destacam-se as médias de satisfação um pouco mais baixas—entre regular e bom—com a representatividade da COMPESQ e do Departamento de Urbanismo; com o atendimento aos estudantes na Portaria, COMGRAD Laboratórios e Estúdio Fotográfico; e com a atuação da Equipe Infraestrutura e Gerência de Rede. Apesar das diversas ações de melhoria realizadas em 2019, o eixo/dimensão infraestrutura continua a apresentar as médias mais baixas da pesquisa de satisfação, incluindo médias abaixo de 3 nas questões 'Suprimentos, mobiliário e equipamentos' e 'Equipamentos dos Laboratórios de Computação Gráfica'. Comentários no espaço aberto da pesquisa de satisfação apontam a necessidade de se priorizar a melhoria na qualidade de computadores e softwares nos laboratórios de computação gráfica, e de cortinas, cadeiras, mesas, e projetores nas salas de aula. Ainda foi apontada a necessidade de melhoria na qualidade e distribuição de bebedouros e na disponibilidade de produtos de higiene. Por fim, destacam-se algumas sugestões referentes aos objetivos organizacionais apresentadas no RAAI 2018 que continuam pendentes: disponibilização do Plano de Ações da Unidade para consulta pela comunidade universitária em geral, incluindo o NAU, a fim de que este plano possa ser considerado no Relatório de Autoavaliação da Unidade; desenvolvimento de políticas de

comunicação, compartilhamento de informações e divulgação de atividades; inclusão da Unidade no Portal de Ideias da UFRGS; orientação de porteiros visando maior cordialidade na recepção; maior agilidade e disponibilidade no atendimento pelo setor de Infraestrutura e Gerência de rede; e disponibilização de sala de estudos para estudantes da pós-graduação.

**Considerações finais**

Maiores informações sobre os resultados da avaliação interna da Unidade serão disponibilizadas aos gestores e setores responsáveis a fim de auxiliá-los no estabelecimento de prioridades e no desenvolvimento de ações em busca da melhoria da qualidade institucional. O NAU-Arq agradece a todos os participantes das atividades de avaliação interna da Unidade, bem como aos gestores e às instâncias superiores de avaliação - SAI e CPA - pela dedicação e pelo apoio.

*Quadro 49. Resumo da Avaliação do NAU Faculdade de Arquitetura*

| OBJETIVOS | ITEM/ ASPECTO/ QUESITO | EIXO/ DIM. | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| **Acadêmicos e pedagógicos** | **Cursos; práticas de aprendizagem** | **E3.D2 Ensino** | Médias gerais permaneceram altas. | Aumento no número de turmas com média menor ou igual a 3.<br>Queda no índice de satisfação com o TCC, especialmente no que se refere à avaliação, preparação e infraestrutura.<br>Falta disciplina de didática de Ensino na pós-graduação. | Sugere-se que departamentos entrem em contato com os responsáveis pelas turmas que receberam média menor ou igual a 3 a fim de indicar ações de melhoria.<br>Sugere-se que coordenadores dos programas de pós-graduação considerem a inclusão de disciplina de didática de ensino nos cursos ofertados.<br>Sugere-se que coordenadores de TCC e representantes COMGRAD considerem os resultados da pesquisa de satisfação com cursos e a atividade de ensino TCC para planejar ações de melhoria. |
| **Impacto social** | **Interação com a sociedade; inclusão social** | **E3.D2 Extensão** | Alta satisfação com as atividades de extensão ofertadas.<br>III Seminário de Extensão da Unidade contribuiu para divulgar e fomentar as atividades de extensão.<br>Prêmio no Salão de Extensão | Falta política de acolhimento de participantes externos.<br>Dificuldades com o sistema e preenchimento do formulário.<br>Falta de espaço físico equipado para a COMEX. | Sugere-se ao Conselho da Unidade considerar a possibilidade de desenvolvimento de políticas de acolhimento de participantes externos.<br>Incentivar e sensibilizar professores para as atividades de extensão.<br>Disponibilizar espaço equipado para a COMEX. |
| **Organizacionais** | **Criar e implementar um Projeto Institucional de Avaliação visando à contínua qualificação da UFRGS** | **E1.D8 Avaliação institucional** | Constante aprimoramento dos métodos e ampliação do escopo de avaliação.<br>Publicação do RAAI completo, sem dados sigilosos, para consulta pela comunidade acadêmica. | Painel de Avaliação UFRGS:<br>Comentários por atividade de ensino não são enviadas aos responsáveis pela atividade de ensino.<br>Dados muito genéricos sobre o ensino da pós-graduação.<br>Enunciado da questão sobre disponibilidade do professor para atendimento discente fora de sala de aula dá margem a diferentes interpretações. | Sugestões de melhoria no Painel de Avaliação UFRGS:<br>-Disponibilização dos comentários por atividade de ensino aos docentes responsáveis pela atividade.<br>-Disponibilização de dados por disciplina de pós-graduação<br>-Esclarecimento da questão referente ao tempo disponibilizado pelo professor para atender os discentes fora de sala de aula.<br>-Inclusão dos egressos na pesquisa de satisfação. |
| | **Estabelecer um plano de comunicação interna e externa** | **E2.D1 Missão e Planej. Estratégico** | A Unidade possui um plano de ações. | O plano de ações da Unidade não está disponível para consulta pela comunidade universitária em geral, incluindo<br>o NAU. | Ao Conselho da Unidade, reforça-se a sugestão de disponibilização do Plano de Ações da Unidade para consulta pela comunidade universitária. |

| OBJETIVOS | ITEM/ ASPECTO/ QUESITO | EIXO/ DIM. | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| | | **E3.D4 Comunicação** | Sites institucionais funcionando.<br>Renovação do site do PROPUR. | A média de satisfação com sites institucionais continua regular.<br>Falta meio específico e atrativo para divulgação das ações e<br>projetos de extensão que estão sendo desenvolvidos na arquitetura. | Ao Conselho da Unidade, sugere-se considerar o que pode ser feito para melhorar os sites institucionais e a comunicação da Unidade. |
| | **Aperfeiçoar o atendimento à comunidade** | **E3.D9 Atendimento aos estudantes** | Alta satisfação com o atendimento da biblioteca e maquetaria. | Média de satisfação um pouco mais baixa com o atendimento na Portaria, COMGRAD, Laboratórios e Estúdio Fotográfico. | Ao Conselho da Unidade, sugere-se conversar com responsáveis por setores que tiveram média de avaliação um pouco mais baixa para identificar possíveis ações em busca de melhoria. |
| | **Desenvolver o plano de gestão de pessoas de forma integrada** | **E4.D5 Técnicos-administrativos** | Alta satisfação com o atendimento da secretaria. | Média de satisfação um pouco mais baixa com a atuação da Equipe de Infraestrutura e Gerência de Rede. | Ao Conselho da Unidade, sugere-se conversar com responsáveis por setores que tiveram média de avaliação um pouco mais baixa para identificar possíveis ações em busca de melhoria. |
| | **Exercer a representatividade da Universidade em diferentes instâncias** | **E4.D6 Representatividade colegiados** | Alta satisfação com a representatividade da maioria das comissões e conselhos. | Média de satisfação um pouco mais baixa com a representatividade da COMPESQ e Departamento de Urbanismo | A COMPESQ e ao Departamento de Urbanismo sugere-se considerar possíveis ações em busca de melhoria. |
| | **Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico** | **E5.D7 Infraestrutura** | Bons equipamentos na biblioteca. | Baixa satisfação com a disponibilidade e qualidade de equipamentos, sobretudo computadores.<br>Espaço físico limitado dos laboratórios de computação gráfica.<br>Falta salas de estudos para pós-graduação. | Envio dos resultados para a direção da Unidade sugerindo que o atendimento dos itens com média mais baixa de satisfação seja priorizado. |

## 11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

*Quadro 50. Composição do NAU FABICO*

| **Equipe** | **Representação** | **Mandato/Portaria** |
|---|---|---|
| Anamaria Teixeira da Rosa | Técnico-administrativo | N. º 13/2017- 08/05/2017 - 08/05/2020 |
| Bárbara Gasparoni Fagundes | Técnico-administrativo | N. º 13/2017- 08/05/2017 - 08/05/2020 |
| Fabiane Sgorla | Docente | N. º 13/2017- 08/05/2017 - 08/05/2020 |
| Fabiano Couto Corrêa da Silva | Docente | N. º 19/2019 -14/06/2019 - 07/05/2020 |
| Luis Felipe Borges Saldívia | Discente | N. º 5752/2019- 06/06/2019 - 06/06/2020 |
| Marlise Maria Giovanaz | Docente | N. º 06/2019 12/03/2019 - 07/05/2020 |
| Miriam Moema Loss | Técnico-administrativo | N. º 13/2017 -08/05/2017 - 08/05/2020 |
| Paula Viegas | Discente | N. º 8926/2019 - 03/10/2019- 03/10/2020 |
| Sofia Perseu | Discente | N. º 2711/2019 - 03/03/2019 - 03/03/2020 |
| **Bolsistas** | **Bolsa** | **Vigência** |
| Isadora Carolina Ergang | Bolsa aperfeiçoamento Agosto - PRAE | 01/08/2019-30/06/2020 |
| Vitória Silva Moraes | Bolsa aperfeiçoamento Agosto - PRAE | 01/08/2019-30/06/2020 |

O Relatório 2019 do Núcleo de Avaliação da Unidade Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, a seguir denominado NAU/Fabico, é resultado da atividade de onze integrantes, entre docentes, técnicos administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação e duas bolsistas, segundo mandatos e períodos definidos no quadro anterior.

A Fabico é constituída pelo Departamento de Comunicação (DECOM), com os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, e pelo Departamento de Ciências da Informação (DCI), com os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O curso de Jornalismo é um dos mais antigos do Brasil, criado em 1952 e vinculado à Faculdade de Filosofia. Em 1970 foi inaugurada a Fabico pela incorporação do Departamento de Jornalismo à antiga Escola de Biblioteconomia. A criação do curso de Relações Públicas aconteceu no ano de 1970. O curso passou por três grandes reestruturações: autonomia da habilitação, nos anos 1980, maior adequação às diferentes exigências do mercado, nos anos 1990, e ampliação da área de ação e número de egressos em 2003. Atendendo a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), os cursos de Relações Públicas e de Jornalismo, em 2017, implantaram novo currículo e readquirem autonomia, deixam de ser habilitação da Comunicação Social e transformam-se em bacharelado em Jornalismo e Relações Públicas. O curso de Publicidade e Propaganda se consolida em 1985 com uma reforma curricular. Em 2018, deixa de ser uma habilitação da Comunicação Social e se transforma em bacharelado em Publicidade e Propaganda.

O curso de Biblioteconomia foi criado em 1947 e, no princípio, esteve vinculado à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Foi o primeiro curso do gênero na região Sul do Brasil e o sétimo no país. Em 1970, o curso integrou-

se à Fabico. O Curso de Arquivologia teve sua criação em 30 de julho de 1999, pela Decisão N. º 112/99 do Conselho Universitário da UFRGS, com o objetivo de formar profissionais capacitados a atuar em arquivos, centros de documentação e no gerenciamento arquivístico. A primeira turma ingressou no ano 2000. O curso de Museologia teve o primeiro vestibular realizado em 2008, com ingresso de uma turma de 30 alunos. A necessidade de formar profissionais museólogos havia sido apontada pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, que, em 8 de maio de 1991, enviou o Ofício N. º 545/SEDAC/91 com a solicitação ao Reitor da UFRGS.

Em nível de pós-graduação fazem parte da Unidade o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), criado em 1995, o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA), cujas atividades se iniciaram em janeiro de 2017. No ano de 2019 iniciaram as atividades o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN).

**Atividades e Avaliações do NAU/Fabico**

A maioria dos membros atuais do NAU/Fabico tomaram posse e atuam desde maio de 2017, conforme a Portaria N. º 13. Em julho de 2019 houve mudança de gestão, quando assumiram como coordenadora e vice-coordenador respectivamente os docentes, Fabiane Sgorla e Fabiano C.C. da Silva, e o ingresso da representante docente Marlise M. Giovanaz. Em agosto, iniciaram as duas bolsistas, Isadora C. Ergang e Vitória S. Moraes, selecionadas via edital da SAI, pela bolsa Aperfeiçoamento PRAE.

O grupo realizou sete reuniões ordinárias ao longo de 2019, além de uma reunião extraordinária para cuidar de assuntos imprevistos e/ou emergenciais. O NAU/Fabico se organiza a partir de Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) que realizam pesquisas não previstas no processo semestral de autoavaliação institucional da Universidade. Seguem os quatro GTTs em andamento em 2019, com os responsáveis: *Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico* (Fabiane Sgorla); *Processo de Autoavaliação da Fabico a partir das Avaliações do INEP* (Anamaria T. da Rosa, Marlise M. Giovanaz e Miriam M. Loss), *Pesquisa com Egressos* (Fabiano C. C. da Silva, Barbara G. Fagundes e Paula Viegas) e *Visibilidade do NAU* (Fabiane Sgorla, Fabiano C. C. da Silva). Todos os GTTs funcionam com apoio operacional das bolsistas. Para que os GTTs pudessem usar um encontro por mês para discutir suas atividades, optou-se por mudar a periodicidade das reuniões ordinárias do Núcleo, que passaram de quinzenais a mensais. Registra-se que os representantes discentes da graduação se fizeram presentes em apenas uma das reuniões ordinárias ao longo de 2019.

Houve representação do NAU/Fabico em todos os encontros e cursos promovidos pela SAI e Fórum de NAUS em 2019, por parte da coordenação ou representante. Houve a recepção e acompanhamento da Comissão de Avaliação Externa do Ministério da Educação para o curso Museologia. Durante a visita o NAU/Fabico apresentou os resultados de avaliações e, juntamente com a equipe da SAI, avaliou os representantes do INEP.

Por meio de mensagens circulares assinadas pela coordenação e encaminhadas pela Gerência Administrativa, o Núcleo estimulou a participação de docentes lotados no DECOM e DCI, dos discentes da graduação e dos discentes da pós-graduação nos ciclos de avaliação institucional, através do preenchimento dos instrumentos de pesquisa disponibilizados online pela SAI.

Tal como acontece todos os anos, o NAU/Fabico realizou atividade durante a Semana de Avaliação da UFRGS para divulgar os resultados de pesquisas e promover o debate sobre os diagnósticos. Em 2019, a atividade aconteceu no dia 27 de junho trouxe a temática a "Diversidade em sala de aula". O NAU/Fabico publicou o trabalho realizado pelo GTT de *Estudo de Avaliação Discente e Autoavaliação Docente* na 4ª edição do Simpósio Avaliação da Educação Superior (Avalies). Também participou esse trabalho do Salão de Ensino que integrou o Salão UFRGS, em outubro.

**Planejamento e resultados**

A seguir, o NAU/Fabico destaca os objetivos para as suas atividades de 2019 e os resultados.

1. Promover reuniões mensais regulares: foram executadas conforme cronograma e atas com a participação ativa dos membros, desenvolvendo atividades e propondo soluções.
2. Consolidar os processos e atividades que vem construindo desde o início de 2017, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos GTTs: a avaliação dos comentários e estudo das avaliações do INEP tiveram continuidade através dos GTTs e ainda houve criação de outros grupos.
3. Buscar novas estratégias de trabalho, para atender às novas demandas que surgem da Universidade e dos órgãos de avaliação externa, em especial o INEP: trabalho contínuo de acompanhamento, especialmente através dos GTTs.
4. Promover um evento na Semana de Avaliação que conte como atividade de aperfeiçoamento: foi realizado um evento que contou como atividade de extensão e pela EDUFRGS.

5. Se reunir com a Direção, as chefias de departamentos, coordenações de COMGRADs e dos PPGs para entregar as informações pertinentes a cada instância obtidas através dos questionários de Avaliação do Docente pelo Discente, Autoavaliação Docente e Avaliação da Pós-Graduação: entrega de relatório de pesquisa pela coordenação, divulgação em eventos e no site do NAU.
6. Envolver os bolsistas no processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional: houve participação ativa das bolsistas na produção da RAAI 2019.

Em relação às ações recomendadas pelo NAU/Fabico em seu relatório no RAAI 2018, foi realizada uma consulta entre os órgãos responsáveis por sua aplicação na unidade, de modo a verificar o progresso. Seguem os itens e considerações:

Avaliação Externa: contribuições dos resultados da pesquisa do NAU sobre o processo de Autoavaliação da Fabico a partir das Avaliações do INEP; há um Núcleo de Inovação realiza eventos para discutir a Inovação na Fabico, entretanto ainda não possui registro institucional; Conselho Universitário institui Política de Inovação na UFRGS, pela Decisão N. º 016/2019, em sessão realizada em 11 de janeiro de 2019. SEDETEC promove capacitações aos servidores.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): existência do PDI (28/1/2018 a 27/1/2020) ligado à FAURGS e uma Proposta de Gestão (2017-2020) divulgados no site da Fabico. A restrição orçamentária repercutiu no desenvolvimento das atividades, tanto em nível de pessoal quanto no nível de estrutura física. A gestão se mostra aberta para a discussão sobre as propostas dos Planos.

Mercado de trabalho: o Núcleo está preparando uma pesquisa de avaliação dos egressos a ser aplicada em 2020. Já há um projeto desenhado, estrutura de questionário e registro de apoio das COMGRADs. Pesquisas com egressos já foram realizadas em cursos da Fabico, tal como é o exemplo do curso de Biblioteconomia no ano de 2019.

Problemas de atitude no corpo docente: como atividade integrante da Semana de Avaliação da UFRGS, em 27 de junho de 2019, o NAU/Fabico promoveu o "Seminário de Avaliação Institucional na Fabico: Diversidade em Sala de Aula". O evento teve o objetivo apresentar os resultados das avaliações da Unidade e abrir o debate sobre o respeito à diversidade no ambiente universitário. O seminário foi registrado na EDUFRGS e ação de extensão e contou com 40 participantes. A atividade durou cerca de três horas, com palestras de Flávia Novais, Denise Jardim e Emerson dos Santos.

Sustentabilidade: Fabico realizou, no dia 12 de novembro, evento "Sustentabilidade na Fabico" que movimentou debate na Unidade, entretanto houve pouca participação. A Feira

Orgânica, com oferecimento de produtos à comunidade e apoio de produtores ligados à agricultura familiar, é realizada com frequência. As lixeiras ainda não foram compradas por falta de recursos.

Adaptação a alunos com necessidades especiais: melhoramento da infraestrutura da biblioteca, como disponibilização de lupa eletrônica Alladin, dois computadores adaptados com telas de 22 polegadas, em um deles apresenta o Software ZoomText, com documentos, e-mail e Internet - com apoio do INCLUIR, e bancada mais alta para acesso de cadeirante. Há tratativas para compra de bibliografia acessível. Existem banheiros acessíveis tanto no prédio da Fabico como no Anexo 1 - Saúde. No vestibular os prédios são utilizados para candidatos que necessitam atendimento especializados. O INCLUIR promove capacitações aos servidores docentes e técnico-administrativos.

O NAU acompanhou as atividades setores da Fabico em 2019.

COMGRAD Biblioteconomia: em 2018, trabalhou em uma ampla alteração curricular implementada em 2019/1 e já realizou ajustes. Realizou pesquisa de perfil dos egressos e pesquisa sobre evasão com alunos em situação de abandono do curso.

COMGRAD Museologia: revisou o Projeto Pedagógico e fez alterações no currículo 2019/1, propôs criação de novas disciplinas com oferecimento em 2019/2. Encaminhou alterações para vigorar a partir de 2020/1. Recebeu visita de Avaliação para fins de Renovação de Reconhecimento do Curso.

COMGRAD Relações Públicas: promoveu alterações curriculares para acompanhar a realidade do mercado, com inclusão e exclusão de disciplinas. Realizou acompanhando discente propondo conversas com alunos. Promoveu edital de Ingresso de Diplomado, com oferta de 10 vagas.

COMGRAD Jornalismo: participou do “Ciclo de Acolhimento” para apresentação do curso e da Fabico. Realizou alterações nas resoluções de Estágio e TCC. Teve alteração curricular proposta pela área básica em disciplinas do Jornalismo. Realizou dois eventos abertos ao público. Orientou monitoria de produção textual feita por um aluno do curso de Letras para alunos da Fabico. Organizou de processos seletivos extravestibular e processo seletivo de pessoas em situação de refúgio.

PPGCIN: iniciou atividades em novembro de 2018, com a realização do I FEISC - Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência e as aulas iniciaram em 2 de abril de 2019.

DCI: aprovou o Regimento Interno, documento fundamental que dispõe sobre as normas de funcionamento do Departamento.

Decom: aprovou Regimento Interno e organizou edital de um concurso na área de Relações Públicas e um concurso na área de Publicidade e Propaganda.

**Grupos Temáticos de Trabalho**

A seguir, destacamos as atividades específicas de cada um dos GTTs - NAU/Fabico em 2019.

A) Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico*:* tem o objetivo promover visibilidade aos dados qualitativos dos questionários de avaliação institucional da SAI pelo processo metodológico de categorização já utilizado desde 2017/1. O semestre de 2018/2 contou com 484 comentários no DECOM (464 da avaliação docente e 20 da autoavaliação docente) e 161 comentários no DCI (154 da avaliação docente e 7 da autoavaliação docente), e 2019/1 contou com 439 comentários no DECOM (433 da avaliação docente e 6 da autoavaliação docente) e 219 comentários no DCI (209 da avaliação docente e 10 da autoavaliação docente). As categorias da avaliação discente são: a) Comunicação e Retornos, b) Cronograma e Planejamento, c) Didática e conteúdo, d) Conhecimento prévio e requisitos, e) Troca de ministrante da disciplina, f) Relacionamento com o professor, g) Diversidade, h) Preconceito, i) Infraestrutura e j) Outros. Já no questionário de autoavaliação docente são: a) Comunicação e Retornos, b) Cronograma e Planejamento, c) Didática, conteúdo, extensão, pesquisa, d) Conhecimento prévio e requisitos, e) Receptividade dos alunos, f) Diversidades e g) Outros. Os resultados dessa pesquisa são entregues para a gestão da Unidade e estimulam a realização de reuniões, palestras e debates na Fabico.

B) Processo de Autoavaliação da FABICO a partir das Avaliações do INEP: tem como objetivo estudar os critérios das Visitas de Comissão Avaliadora para Reconhecimento de Curso e Renovação de Reconhecimento de Curso realizadas pelo INEP na Fabico, bem como a realização do Enade. Em 2019, dedicou-se a reconhecer o novo instrumento de avaliação das visitas *in loco*, lançado em 2017, e foi concluído que: a) o novo instrumento é mais detalhista e rigoroso do que o anterior; b) a indicação do quesito "inovação" é a condição preponderante para garantir o melhor conceito (5), porém nem o instrumento nem a UFRGS parecem ter definido exatamente qual o significado preciso desta, o que apresenta um alto

grau de subjetividade; c) o instrumento valoriza e demanda a visibilidade e transparência dos processos avaliativos, o que se considera relevante para o reconhecimento do trabalho do NAU/Fabico. Em relação ao Enade foi produzido um relatório comparando os desempenhos dos cursos da Fabico em 3 ciclos avaliativos (2006 a 2015). O resultado demonstrou que houve evolução no aproveitamento do Enade na Fabico com o alcance de uma média superior à média nacional. A análise dos dados do Questionário do Estudante permitiu observar também uma progressiva diversificação étnica e sociocultural do corpo discente.

C) Pesquisa com Egressos: objetiva reconhecer como a graduação na Fabico colabora para a atuação profissional do egresso, no sentido de avaliar e emitir recomendações para a Unidade. Até o momento, o GTT realizou reuniões de debate e desenvolveu o projeto, detalhando a justificativa, o embasamento teórico, a metodologia com proposta de questionário on-line e grupo focal. A aplicação da pesquisa tem previsão de acontecer em 2020, em parceria com as COMGRADs.

D) Visibilidade do NAU: responsável pela divulgação do NAU/Fabico e dos estudos realizados, no ano de 2019, buscou atualizar o site do NAU com 9 notícias e 11 relatórios de pesquisas. No site está disponível também o planejamento 2019, o cronograma de reuniões e o contato do Núcleo. As mensagens de e-mail recebidas foram respondidas o mais breve possível.

**Avaliação dos Eixos**

A seguir o NAU/Fabico aponta a sua atuação de acordo com a Lei N. º 10.861/2014 - SINAIS.

Quanto às dimensões 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Eixo II – Desenvolvimento Institucional), o NAU/Fabico apresenta um plano de atividades e acompanha o desenvolvimento do planejamento da Unidade e de seus setores. Em relação à dimensão 4 – Comunicação Social (Eixo III – Políticas Acadêmicas), o NAU/Fabico promoveu uma ação para divulgar os resultados das pesquisas e fomentar a cultura de avaliação, aberta aos docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade em geral. Nesse sentido, o site do Núcleo divulga notícias, pesquisas, cronograma de reuniões do NAU/Fabico e correio eletrônico para contato.

Quanto às dimensões 6 – Organização e Gestão da Instituição (Eixo IV – Políticas de Gestão) e dimensão 8 - Planejamento e Avaliação (Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional), o NAU/Fabico realizou as pesquisas *Estudo da Avaliação Discente e*

*Autoavaliação Docente da Fabico* e *Processo de Autoavaliação da Fabico/UFRGS a partir das avaliações in loco do INEP/MEC*, as quais têm por objetivo ampliar e contextualizar os resultados da autoavaliação institucional, de modo que possam melhor orientar a gestão da unidade.

Na dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Eixo III – Políticas Acadêmicas), Dimensão 5 - Políticas de pessoal (Eixo IV – Políticas de Gestão), o NAU/Fabico também destaca a pesquisa as análises das quantitativas e qualitativas dos ciclos de avaliação docente pelo discente e autoavaliação docente. Os dados foram encaminhando para os gestores da Unidade e divulgados no site do NAU. Inclui também a pesquisa em planejamento com os egressos dos cursos da Fabico.

Em relação à Dimensão 7: Infraestrutura Física (Eixo V – Infraestrutura física), a partir das pesquisas realizadas em 2019, o Núcleo sinaliza, a partir dos resultados dos ciclos de avaliação institucional da SAI, comentários, ainda que pouco, a respeito das estruturas da Fabico em relação a equipamentos, salas e materiais, especialmente na pós-graduação. Acompanha também os projetos para ampliar as estruturas de acessibilidade na instituição.

Em 2019, ainda que tenha contado com o entusiasmo de seus integrantes e a colaboração da comunidade acadêmica, o NAU/Fabico encontra restrições para avaliar, de forma sistêmica, todas as dez dimensões mínimas pontuadas pela Lei N. º 10.861/2014. Apesar da importância dos temas e da exigência legal, o Núcleo não contou com os recursos humanos necessários a tais abordagens. O motivo é a ausência de carga horária designada especificamente para esta atividade, a qual é realizada, portanto, em adição às tarefas comuns de seus membros. Assim sendo, foram contemplados os eixos de avaliação, segundo os Sinaes, executando as dimensões 3, 6 e 10. Sugere-se que o NAU/Fabico amplie a equipe com a participação de servidor técnico administrativo dedicado às atividades.

*Quadro 51. Resumo da avaliação do NAU FABICO*

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS | DIMENSÕES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados; | Questões pedagógicas e de sala de aula | Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Política de atendimento aos discentes; Políticas de Pessoal. | Docentes dispostos a participar de qualificações em nível pedagógico e relacional. Potencial para realização de eventos como o Seminário sobre "Diversidade em sala de aula" promovido pelo NAU da Fabico. A cultura da Unidade em geral é favorável à diversidade. | Pesquisas ainda registram problemáticas ligadas à didática dos docentes e questões relacionais do dia a dia de sala de aula, como preconceito e intolerância, pontualmente. | Promover capacitações sobre pedagogia e didática para os docentes e mais debates relacionados ao preconceito e à intolerância, integrando toda comunidade da Fabico. |
| Objetivos de inovação científica e tecnológica, que envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação; | Atividades de Inovação | Política de atendimento aos discentes; Organização e Gestão da Instituição. | Há o Núcleo de Inovação, formado por docentes e discentes, que discute o tema na Fabico e promove eventos. Potencial para capacitação de docentes sobre inovação pedagógica e inovação mercadológica - nas áreas da informação e da comunicação. Existência de disciplinas sobre empreendedorismo e inovação na maioria dos cursos. | Conhecimento restrito sobre o entendimento de Inovação para a Universidade, na dimensão de cada curso e na Avaliação Externa. | Institucionalização do Núcleo de Inovação. Divulgação e estímulo à capacitação dos docentes em inovação pedagógica a partir do que é promovido pela EDUFRGS. Promoção de debates sobre o entendimento de Inovação na Universidade. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | Biblioteca | Comunicação com a sociedade; Organização e Gestão da Instituição; Política de atendimento aos discentes; Infraestrutura Física. | Ampliação da sala coletiva com anexação da sala 406. - Manutenção do expediente diário de 12 horas ininterruptas, em turnos de 6 horas. | Ausência de cabines de estudo e climatização da sala coletiva de estudos. | Redistribuição do acervo segundo normas de acessibilidade. Renovação da portaria de autorização da jornada flexibilizada. Solicitação de aparelhos de ar condicionado e ampliação da sala coletiva de estudos. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, | Prática e debate sobre sustentabilidade | Responsabilidade Social; Organização e Gestão da Instituição | Pesquisadores especializados no tema pela abordagem comunicacional. Realização de Eventos tal como o "Sustentabilidade na Fabico" realizado em 12/11. | Pouco estímulo de boas práticas ambientais e pouca participação em debates. Comunidade pouco conhece as formas | Intensificação de projetos e ações que visem a diminuição no uso de materiais descartáveis, descarte correto de resíduos gerados no ambiente e economia de energia. |

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS | DIMENSÕES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | | | A Feira Orgânica com apoio à agricultura familiar.<br>Retomada da composteira.<br>Participação de servidores terceirizados em capacitações sobre reciclagem. | adequadas de descarte de resíduos.<br>As lixeiras não foram compradas por falta de recursos. | Continuidade e ampliação da divulgação da Feira Orgânica e dos debates. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | Cultura de Avaliação | Planejamento e Avaliação; Missão e PDI. | Potencial para a ampliação do papel da avaliação institucional no dia a dia da Unidade.<br>Promoção de encontros de debates, como o seminário da Semana de Avaliação.<br>Site do NAU atualizado com notícias, pesquisas de avaliação e relatórios com resultados. | Pouco engajamento nas atividades de avaliação, como questionário e debates.<br>O site do NAU/Fabico ainda é pouco visitado e com baixa interação. | Promover ações de conscientização sobre sua relevância da avaliação institucional.<br>Promover eventos com temas relacionados às categorias abordadas nos comentários dos questionários e debates sobre melhorias feitas na Fabico a partir de diagnósticos do NAU.<br>Tornar o site mais interativo e divulgá-lo. |

## 12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

*Quadro 52. Composição do NAU FCE*

| **Equipe** | **Representação** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Ario Zimmermann | Docente | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Janice Dornelles de Castro | Docente | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Letícia Medeiros da Silva | Docente | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Paulo Dabdab Waquil | Docente | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Lisiane de Souza Nunes de Moura (Coordenadora) | Técnico-administrativo | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Vinícius da Rosa da Silva (Coordenador substituto) | Técnico-administrativo | Portaria FCE N. º 15/2019 |
| Gabriel Gomes Constantino | Discente suplente | Portaria PRAE N. º 3890/2019 |
| Paolla Grazielly Codignolle Souza | Discente titular | Portaria PRAE N. º 3890/2019 |
| Caio Bruno Bassi Olhier | Discente titular | Ata de posse DAECA |
| **Colaboradoras** | | |
| Évelin Lorenço de Oliveira (Psicologia) | | Bolsista |
| Gabriela Martins Trezzi (Políticas Públicas) | | Bolsista |
| Giullia Luvison Henriques da Silva (Relações Internacionais) | | Bolsista |

### Contextualizando a Faculdade de Ciências Econômicas

A Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) é uma instituição centenária e uma das mais antigas Unidades da UFRGS. A FCE oferece cinco cursos de graduação, sendo quatro desses na modalidade presencial e um a distância, através dos seus dois Departamentos - Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) e Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA). Seus cursos são Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Desenvolvimento Rural (EaD), todos Bacharelados. A FCE contempla também quatro programas de Pós-Graduação: o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCONT) oferta o curso de Mestrado Acadêmico; o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos; o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Mestrado Profissional; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

### Atividades do NAU no ano de 2019

- Nova composição do NAU

Em 18 de junho de 2019 finalizou-se o mandato do NAU composto pela Coordenadora Francine Baldigen, a Coordenadora substituta Lisiane de Moura e os representantes docente Fernanda Victor, Letícia de Oliveira, Maurício Weiss e Paulo Waquil, e iniciou-se o mandato com os membros atuais, apresentados na tabela acima.

- Relatórios da Graduação e da Pós-Graduação

Foram elaborados pelos integrantes do NAU da FCE dois relatórios com o objetivo de analisar de forma mais completa os cursos de graduação e de pós-graduação da FCE. Os Relatórios trazem uma comparação das notas da FCE com as notas da UFRGS e uma análise do perfil dos estudantes. O Relatório da Graduação contém informações referentes à avaliação dos Departamentos – com a avaliação docente pelo discente e a autoavaliação docente, – e informações referentes à avaliação dos cursos, com avaliações internas (avaliação docente pelo discente e avaliação do UFRGS Portas Abertas) e externas (Enade ou Visita *in loco*, Guia do Estudante e Ranking Universitário da Folha). Ainda, há a descrição do conteúdo dos comentários das disciplinas com nota inferior a 3,5. O Relatório da Pós-Graduação contém as avaliações do docente pelo discente, as avaliações da CAPES e a descrição do conteúdo de todos os comentários feitos pelos discentes.

- Semana de Avaliação da UFRGS e entrega das Avaliações aos Gestores

As avaliações foram entregues aos gestores no dia 19 de junho de 2019, na quarta-feira anterior à Semana de Avaliação da UFRGS, a fim de possibilitar a participação nas atividades propostas pela SAI e devido à troca de mandato dos integrantes do NAU/FCE, que ocorreu no dia 18 de junho. O NAU apresentou a seus gestores os Relatórios de Graduação e de Pós-Graduação e uma prévia do Relatório da Avaliação da Dimensão de Responsabilidade Social na Percepção da comunidade da FCE através de um questionário aplicado pelo NAU no ano de 2018. A participação dos gestores não foi tão expressiva quanto havia sido no ano anterior, quando todos compareceram. Contou-se com a participação de dois membros da CPA. Os chefes dos Departamentos, que não puderam estar presentes neste dia, agendaram horários com as coordenadoras do NAU, anterior e atual, para receber os resultados. As reuniões individuais foram proveitosas, pois possibilitaram aos chefes dos Departamentos relatarem as ações realizadas por eles com base no Relatório entregue no ano de 2018. Essa atuação gerou reportagem no site e publicação na página do Facebook da FCE.

- Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão na FCE

O NAU procurou avaliar as três dimensões abarcadas pelo Eixo IV da Lei do Sinaes, Políticas de Gestão. Ao longo do ano, realizaram-se pesquisas a fim de construir instrumentos de análise da Política de Pessoal (dimensão 5); da Gestão e Organização da Instituição (dimensão 6); e da Sustentabilidade Financeira (dimensão 10) da Faculdade de Ciências Econômicas com base em experiências prévias e no Roteiro de Autoavaliação Institucional do Sinaes. A partir disso, o NAU executou grupos focais com docentes, discentes e técnico-

administrativos. Atualmente estão sendo feitas entrevistas com os gestores da FCE no intuito de obter uma avaliação completa.

- Questionário de Avaliação do UFRGS Portas Abertas na FCE

Durante a realização do evento UFRGS Portas Abertas, no dia 18 de maio deste ano, foi aplicado um questionário elaborado pelo NAU a fim de verificar o perfil dos visitantes da FCE. Foi avaliada, também, a experiência proporcionada no evento, e questionado quais fatores influenciam na escolha do curso pretendido.

- Participação no Salão de Ensino

O NAU/FCE participou do Salão de Ensino, na modalidade de Avaliação Institucional, com dois trabalhos. O primeiro foi apresentado pela coordenadora do NAU, Lisiane, com o título "Melhorias geradas por meio da avaliação do docente pelo discente: um estudo de caso na FCE", de coautoria do professor Fabian Scholze Domingues. O segundo foi apresentado pela bolsista Giullia e intitula-se "Políticas de Gestão: uma nova experiência de análise na FCE", de coautoria da coordenadora Lisiane e da ex-coordenadora Francine Baldigen, sob orientação do professor Paulo Waquil. O trabalho apresentado por Giullia ganhou troféu de destaque da sessão.

- Participação nas Capacitações ofertadas para os NAUs

O NAU procurou ter ao menos um integrante participando das ações ofertadas pela SAI. Estivemos presentes nos Fóruns dos NAUs; nas capacitações sobre Orientações para o RAAI 2019; no Curso de Análise Qualitativa de Dados; no curso de Introdução ao NVivo no Apoio à Codificação e a Categorização na Análise Qualitativa de Dados; e nas duas tardes de apresentações de trabalho sobre Avaliação Institucional do Salão de Ensino da UFRGS.

- Visitas de Avaliação INEP

Os dois primeiros cursos da UFRGS avaliados pelo novo formulário do INEP na forma de visita *in loco* foram da FCE. O NAU acompanhou todo o processo, estando presente nas reuniões iniciais de orientação com a Departamento de Regulação da SAI, na reunião de recepção dos avaliadores na reitoria, na reunião de apresentação dos dados sobre avaliação da UFRGS com a CPA, na reunião de apresentação do trabalho do NAU e avaliações internas, na reunião de avaliação dos avaliadores, ao final da visita, e na reunião de retorno do resultado da avaliação *in loco* e decisão de aceitação ou impugnação. O curso de Ciências Atuariais recebeu a visita de avaliação para a Renovação de Reconhecimento de curso nos dias 8 a 11 de maio de 2019 e o curso de Desenvolvimento Rural recebeu a visita de Reconhecimento de curso nos dias 15 a 18 de setembro de 2019, ambos obtiveram conceito final 4.

**Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria.**

Ao longo do ano de 2018, conforme exposto no Relatório de Autoavaliação Institucional anterior, o NAU sondou os membros da comunidade acadêmica sobre as seguintes dimensões: 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 3 – Responsabilidade Social da Instituição; 8 – Planejamento e Avaliação Institucional.

No que tange a Dimensão 2, em relação ao ensino, o relatório entregue no ano de 2018 foi todo reformulado e contou com informações das avaliações internas e externas. Esta reformulação instrumentalizou os gestores para a renovação de contratos de professores substitutos e para a alocação de disciplinas e horários. Foi possível observar melhorias nas avaliações devidas a essas iniciativas dos gestores, rendendo, inclusive, apresentação de trabalho no Salão de Ensino.

Retomando o quadro resumo de RAAI 2018, algumas Potencialidades e Fragilidades se mantêm e outras apresentaram modificações. A seguir faremos a análise das informações deste quadro.

No aspecto das disciplinas presenciais, mais especificamente das médias das questões do formulário de Avaliação Docente pelos Discentes, seguem sendo as questões sobre a postura dos professores frente à diversidade sociocultural, atitudes de respeito e cortesia e cumprimento do plano de ensino as melhores avaliadas no âmbito da FCE. As médias são bastante altas, sendo 4,20 a menor delas (numa escala de 1 a 5, sendo 5 a melhor nota) dentre todas as questões para disciplinas presenciais geral da FCE em 2019/1. A questão com a menor média desta vez foi sobre a clareza e a objetividade do professor em aula, seguida da questão sobre o retorno das avaliações (4,24). As disciplinas à distância de cursos presenciais foram todas cadastradas adequadamente em 2019, resolvendo o problema do ano anterior de avaliação com o formulário inadequado.

O DCCA, que não havia apresentado nenhuma disciplina com média inferior a 3,8 no semestre de 2019/1, apresentou uma disciplina com média 2,74, sendo que esta tinha um histórico positivo de avaliações. As demais disciplinas tiveram notas superiores a 3,76. Pela análise dos comentários, o problema nessa disciplina foi pontual, e o chefe do Departamento já foi comunicado para tomada de providências. O DERI obteve perceptiva queda do número de disciplinas com média inferior a 3,5, passando de 12 disciplinas em 2017/1, 10 em 2018/1 e apenas 7 (6 presenciais e 1 EaD) em 2019/1. A fragilidade relativa à baixa participação dos alunos do PLAGEDER no instrumento de avaliação foi trabalhada pelo NAU e pela

COMGRAD do curso e aumentou significativamente: de 18,84% em 2018/1 e 15,50% em 2018/2 para 33,73% em 2019/1.

Em relação à Pós-Graduação, seguem sendo as questões relativas à orientação as de maior média, e as relativas aos programas, as de menor – todas, porém, positivas, sendo 4,45 a menor nota por questão, referente à disponibilização de conhecimentos sobre metodologia científica pelo Programa.

O apoio e fortalecimento a extensão se intensificou devido às novas regras de curricularização da extensão que estão em discussão na Universidade. A divulgação das ações de extensão está mais organizada e atingindo mais amplamente a comunidade da FCE através do envio semanal por e-mail das últimas notícias, dos próximos eventos, das publicações do site da Faculdade – informações também divulgadas na página do Facebook.

O problema de baixa participação nos questionários enviados pelo NAU permanece na análise da Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. O Relatório com os resultados desta análise já está finalizado, porém ainda não foi entregue à gestão e nem publicado no site do NAU.

Obteve-se retrocesso em alguns aspectos da Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional em relação às potencialidades apontadas em 2018. Os representantes discentes, que estavam atuando ativamente em 2018, deixaram de comparecer às reuniões. Isto ocorreu após as eleições dos Diretórios Acadêmicos, cujos representantes indicados pelas novas gestões não se fizeram presentes. Em junho terminou um mandato do NAU e iniciou outro. Alguns dos novos representantes docentes não se envolveram nas atividades, não respondem aos contatos da coordenadora e nem mesmo compareceram às reuniões, e o novo técnico-administrativo não pode estar presente e engajado nas atividades devido a longos períodos de licença para tratamento de saúde, apesar de demonstrar interesse em participar do NAU. A participação dos estudantes nos instrumentos de avaliação permanece baixa, no mesmo patamar apontado nos anos anteriores. Ao longo de 2019, nenhum questionário avaliou se houve mudança na percepção dos respondentes quanto à contribuição dos instrumentos de avaliação para melhorias na FCE. Algumas potencialidades desta dimensão seguem sendo as mesmas dos anos anteriores, como as duas vagas de bolsa além de auxílio da bolsista da comunicação; a excelente participação dos docentes envolvidos; e a percepção dos professores de que a avaliação segue auxiliando na melhoria em sala de aula. Sugere-se novamente maior divulgação das avaliações e de suas consequências.

O NAU seguiu colaborando e participando das reuniões relativas ao Planejamento Estratégico da Faculdade. A fragilidade relativa aos cortes de verba, no que diz respeito à infraestrutura, tem vislumbre de melhora, dado que a FCE conseguiu aprovar um Projeto junto ao governo federal, que classifica o prédio como Patrimônio Histórico para captar recursos para reformas. O planejamento inicial é a reforma do Auditório.

**Avaliação das ações desencadeadas para atender ao Roteiro de Autoavaliação do Sinaes (eixos e dimensões)**

Conforme relatado no RAAI 2018, o NAU buscou estruturar um Planejamento de Avaliação para a Gestão 2019-2021. Acredita-se que com as dimensões distribuídas adequadamente entre os três anos de gestão, é possível avaliar os cinco eixos avaliativos do Sinaes em sua plenitude.

*Quadro 53. Planejamento da Avaliação – NAU FCE*

| 2019 | 2020 | 2021 |
|---|---|---|
| Eixo 1 - Dimensão 8<br>Eixo 3 - Dimensão 2<br>Eixo 4 – Dimensões 5, 6 e 10 | Eixo 1 – Dimensão 8<br>Eixo 3 – Dimensões 2, 4 e 9<br>Eixo 5 – Dimensão 7 | Eixo 1 – Dimensão 8<br>Eixo 2 – Dimensões 1 e 3<br>Eixo 3 - Dimensão 2 |

A Semana de Avaliação da UFRGS se consolidou dentro da FCE como um momento de retorno aos gestores acerca das percepções obtidas nas avaliações internas e externas da Unidade, bem como uma oportunidade para o NAU expor o trabalho que realiza e os resultados de suas atividades. Acredita-se que uma demonstração disso é o bom número de participantes na entrega de resultados aos gestores, e a busca individual dos gestores que não puderam estar presentes.

O Questionário de Avaliação do UFRGS Portas Abertas na FCE passou a integrar o Relatório da Graduação. Esse instrumento verificou quais são as expectativas dos possíveis ingressantes na FCE perante seu curso almejado e quais os aspectos mais influenciam na escolha de sua carreira, no intuito de melhor compreendê-los e recebê-los. Os fatores que mais influenciam na escolha dos cursos são os seguintes: contribuição para o desenvolvimento pessoal; atuação em diferentes áreas/segmentos; e satisfação pessoal.

O projeto de análise do eixo IV, políticas de gestão, está em processo de realização até o momento. Os grupos focais com discentes, docentes e técnico-administrativos já foram finalizados, rendendo muitos resultados. Entre esses, destacam-se o desconhecimento da estrutura da Faculdade - em especial das questões orçamentárias; do plano de metas; e dos órgãos da unidade e de suas competências, como COMEX, COMPESQ e Gerência Administrativa - e a eficiência das ações realizadas pela FCE, sendo as decisões do CONSUNI e a alocação de recursos elogiadas. Relativo às políticas de pessoal, os participantes criticaram

a falta de orientação sobre os processos de admissão e progressão, insuficiente ainda na PROGESP. Ademais, foi criado um questionário de aptidão, a fim de obter a percepção dos participantes sobre seus pareceres. A partir desse, inferiu-se que a maioria se sente apta a falar sobre tópicos de Gestão e Organização da Instituição (Dimensão 6), mas inapta a falar sobre tópicos de Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10). As entrevistas individuais com os gestores estão sendo realizadas, com fim previsto para o início de dezembro.

**Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos expostos**

Em 2019 conseguimos cumprir com êxito a execução do Planejamento de Avaliação citado anteriormente. A dimensão 10, de Sustentabilidade Financeira, que não tinha sido possível avaliar no mandato anterior, foi plenamente avaliada no ano de 2019.

Na reunião de encerramento do ano foi decidido que será levado ao conhecimento do Diretor a situação dos membros e de suas participações nas atividades do NAU, para buscar uma orientação neste sentido. Será abordada também a sugestão de uma campanha para aumento da participação da comunidade nos processos avaliativos, através de orientação do setor de comunicação e da Direção da Faculdade. Outro assunto levantado será as informações contidas nos comentários da Avaliação Docente pelos Discentes que podem ser destacadas, caso considerado prioritárias para a gestão.

A participação na Semana de Avaliação foi menor do que no ano de 2018, quando todos os gestores compareceram. Apesar de alguns terem buscado o NAU posteriormente para receber os resultados, outros não fizeram contato e nem responderam aos e-mails enviados pelo NAU. Precisamos reforçar com a Direção o apoio e a importância das avaliações feitas pelo NAU. Os Programas de Pós-Graduação possivelmente terão mais interesse a partir das novas resoluções da CAPES, que passou a exigir uma autoavaliação dos Programas.

No âmbito do ensino, o cadastro correto das disciplinas como EaD e o planejamento exigido para ministrar as disciplinas nesta modalidade melhoraram o processo avaliativo dessas. As ações dos chefes dos Departamentos amparadas pelos Relatórios do NAU já demonstraram melhorias nas notas e no número de disciplinas com avaliação considerada negativa.

No que tange a avaliação de políticas de gestão, os resultados obtidos foram muito positivos. Na última tentativa de análise do Eixo IV, em 2017, essa foi feita por meio de um questionário dissertativo enviado aos gestores sobre as três dimensões e de questões objetivas aos técnicos relativas às políticas de pessoal. No entanto, os gestores acabaram por não responder o formulário devido à construção engessada das questões pouco adaptáveis a situação

de cada chefia. No ano de 2019, com a reformulação dos instrumentos, houve o levantamento de uma quantia muito maior de informações. Ademais, tanto os grupos focais, quanto as entrevistas, vêm obtendo feedbacks positivos. Os participantes dos grupos focais ressaltaram a importância dos espaços de comunicação e troca gerados pela ação do NAU, e que pouco ocorrem na rotina da Faculdade. Já os gestores demonstraram-se mais compelidos a discutir e repensar as ações relativas a tais assuntos em seus setores após as entrevistas, devido à relevância do tema.

**Quadro-resumo**

Abaixo, está disposto quadro contendo as ações, potencialidades e fragilidades da FCE verificadas pelo NAU em 2019, bem como proposições de ações e estratégias para o ano de 2020.

*Quadro 54. Resumo da Avaliação do NAU FCE*

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO[3] | ASPECTOS / ITENS/ QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRGS:<br>Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem<br>Item 1<br>FCE:<br>Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivo 3 | Relatório de Graduação | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação – DERI) | Engajamento de comprometimento por parte da chefia do DERI na utilização dos resultados da avaliação para dar suporte às tomadas de decisão. Resultados dessas decisões puderam ser observadas na avaliação docente pelo discente em 2019/1. | Apesar de ter aumentado substancialmente o percentual de participação dos alunos do PLAGEDER no instrumento, a participação ainda é baixa. | Seguir com a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação em sala de aula. |
| UFRGS:<br>Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem<br>Item 1<br>FCE:<br>Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivo 3 | Relatório de Graduação | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação - DCCA) | Percebe-se também o engajamento e comprometimento da chefia do DCCA na apropriação e utilização dos resultados da avaliação. O chefe do DCCA utiliza constantemente as avaliações do NAU para tomada de decisões quando a renovação de contrato de professor substituto. | Uma disciplina foi mal avaliada em 2019/1, porém foi possível identificas que foi um problema pontual. | Seguir com a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação em sala de aula. |
| UFRGS:<br>Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem<br>Item 1<br>FCE:<br>Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão<br>Objetivo 1<br>Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivo 2 | Relatório de Graduação | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação EaD) | Disciplinas do DERI tornadas EaD de forma planejada e seguindo uma estrutura pré-estabelecida. | A inexistência de tutoria nas disciplinas EaD foi motivo para uma penalidade severa na avaliação *in loco* no curso de Ciências Atuarias, por uma falta de definição clara da Universidade, dado que as disciplinas EaD de cursos presenciais não têm recurso para tutoria e o próprio professor faz o papel do tutor. | Acompanhar as definições da SAI e da Câmara de Graduação sobre a definição formal da Universidade com relação à tutoria de disciplinas EaD de cursos presenciais. |

[3] Informações referentes ao PDI UFRGS 2016-2026 e ao PDI FCE 2017-2019, vigente até abril de 2019 (última versão divulgada)

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO[3] | ASPECTOS / ITENS/ QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRGS:<br>Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Integração e Interação<br>Item 9<br>Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica<br>Itens 7 e 13<br>FCE:<br>Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão<br>Objetivo 2 | Relatório de Pós-Graduação | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Pós-graduação) | As médias por questão são altas, sendo todas super a 4,45. As maiores médias são das questões referentes à orientação e as menores referentes ao Programa. | Foi baixo o percentual de participação dos alunos da Pós-Graduação no instrumento avaliativo. | Buscar os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e enfatizar a importância que o novo formulário da CAPES está dando para Autoavaliação Institucional. |
| UFRGS:<br>Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem<br>Item 2<br>Objetivos de Impacto Social de Interação<br>Item 2<br>FCE:<br>Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão<br>Objetivo 3 | | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Extensão) | A Extensão tem ganhado maior visibilidade e atenção, devido à obrigatoriedade da curricularização da extensão. Seguem sendo os alunos de RI e Economia os mais engajados nas atividades de extensão. Em 2019 ocorreu o Winter School na FCE, que foi amplamente elogiado. | A divulgação de atividades de extensão e pesquisa na Unidade foi criticada por estudantes de todos os cursos. A redução dos investimentos federais em extensão é uma ameaça econômica à área, pois impossibilita o andamento de alguns projetos. | Entrar em contato com a COMEX para discutir como as ações de Extensão podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão. |
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de desenvolvimento<br>Item 3<br>FCE:<br>Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão<br>Objetivo 2 | | Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Pesquisa) | O Anuário da FCE, que teve sua segunda edição em 2019, traz todas as informações relevantes referentes às publicações feitas pela comunidade da FCE. | Não há um instrumento para avaliação da Pesquisa na FCE. | Entrar em contato com a COMPESQ para discutir como as ações de Pesquisa podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão. |
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de pessoas<br>Itens 1 e 2<br>FCE:<br>Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivo 4 | Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão | Eixo 4 - Dimensão 5: Política de Pessoal | Consta no Planejamento Estratégico da Unidade a elaboração de um projeto relacionado à recepção de novos servidores. | Conhecimento insuficiente por parte dos servidores sobre os processos de admissão e progressão. | Acompanhar se o projeto de elaboração de ações de recepção e materiais sobre progressão está em execução. |

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO[3] | ASPECTOS / ITENS/ QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de desenvolvimento<br>Itens 2, 4, 5, 6 e 8<br>FCE:<br>Meta 2: Comunicação e avaliação institucional<br>Objetivo 3<br>META 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivos 1 e 2 | Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão | Eixo 4 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição | Eficiência das ações dos órgãos da Unidade e transparência do CONSUNI. Os sites estão atualizados com relação à composição dos órgãos, portanto o conhecimento está à disposição caso haja interesse em buscar esta informação. | Desconhecimento dos órgãos da Unidade e de suas competências. O entendimento do que é o "plano de metas" da Unidade e dos setores não é comum para todos os seguimentos da comunidade. | Informar à Gestão e ao setor de comunicação os resultados da pesquisa e sugerir atenção à manutenção da atualização dos sites dos órgãos, para possibilitar a busca de informações relativas a esses. |
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de sustentabilidade<br>Item 4<br>FCE: | Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão | Eixo 4 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | Avaliação positiva dos usuários e dos gestores sobre a utilização dos recursos. Percepção majoritariamente positiva sobre a quantidade de recursos, para as áreas às quais se autoriza a disponibilização. | Falta de recursos para determinadas áreas. Desconhecimento da comunidade sobre a origem dos recursos (recurso do Tesouro e recurso próprio). Desconhecimento da comunidade sobre possibilidade de diálogo com o setor financeiro para obtenção de itens considerados deficitários. | Informar a Gestão sobre a percepção da comunidade, para dar suporte às decisões relacionadas a esta Dimensão. |
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de desenvolvimento<br>Itens 2, 4, 6 e 8<br>FCE:<br>Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional<br>Objetivos 1 e 2 | RAAI 2019 | Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Planejamento estratégico) | O NAU seguiu colaborando com o PE da FCE. Há bastante diálogo entre o NAU e o setor de Planejamento Estratégico da Unidade, o que faz com que a avaliação institucional possa constantemente auxiliar no desenvolvimento desta área. | Está em vigor uma política de corte de verbas de trâmite federal que impede que algumas necessidades já percebidas pelo NAU se efetivem em mudanças nos próximos semestres. | Permanência do diálogo com o Planejamento Estratégico e demais gestores da Unidade, visando à valorização crescente da avaliação institucional como instrumento de percepção das ações desenvolvidas e desejadas no âmbito da FCE. |
| UFRGS:<br>Objetivos organizacionais de desenvolvimento<br>Itens 3, 4 e 5<br>FCE: | RAAI 2019 | Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Avaliação Institucional) | Hoje a comunicação da FCE está estruturada, de forma que há instrumentos institucionais para a divulgação dos resultados da avaliação institucional, bem como das | Há uma descrença geral, mas, especificamente, entre os discentes da FCE, percebida em questionários anteriores, quanto a efetividade dos instrumentos | Avaliar novamente a percepção da comunidade acadêmica acerca dos resultados de ações de avaliação, pois isso ainda não foi feito após a estruturação da Comunicação. É necessário que se verifique se essa |

| OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO[3] | ASPECTOS / ITENS/ QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Meta 2: Comunicação e avaliação institucional<br>Objetivos 2 e 3 | | | ações promovidas pelo NAU. A participação da comunidade acadêmica nos instrumentos de avaliação pode ser impulsionada pelo fortalecimento da comunicação da Unidade. | de avaliação. O número de respondentes de alguns instrumentos ainda é bastante baixo. | estrutura gerou alguma mudança na recepção desses instrumentos. |

## 13. NAU Faculdade de Direito

*Quadro 55. Composição do NAU Faculdade de Direito*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Rafael de Freitas Valle Dresch | Docente | Portaria N. 005/2017 - FD |
| Marcus Paulo Rycembel Boreira | Docente | |
| Luis Felipe Spinelli | Docente | |
| Bruno Nubens Barbosa Miragem | Docente | |
| Ana Luiza Vianna | Técnico-Administrativo | |
| Ana Genari Costa | Técnico-Administrativo | |
| Matheus Machado | Discente | |
| Henrique Montagner Fernandes | Discente | |

**Planejamento anual 2019**

O NAU da Faculdade de Direito, em processo de reestruturação, planejou as seguintes atividades para 2019:

a) Análise e comparação de dados de avaliação internos e externos.
b) Apresentação dos resultados da avaliação docente à Direção da Faculdade de Direito.

**Execução do planejamento anual**

A atividade planejada consistiu na compilação dos dados das avaliações internas por docentes e discentes e comparação com os dados da avaliação externos da Faculdade de Direito da UFRGS, tais como, índices de aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, dados do Índice Geral de Curso, Ranking do Jornal Folha de São Paulo, entre outros. Novamente, como vem acontecendo nos anos anteriores, a atividade foi importante para a conferência da percepção interna e externa sobre a Faculdade de Direito da UFRGS, sendo que foi constatado que tanto os dados internos, quanto externos são bastante satisfatórios e, principalmente, têm demonstrado uma melhoria de avaliação tanto externa, quanto externa.

A medida das notas das avaliações de professores subiu e hoje atinge o surpreendente resultado de 4,32 pontos de 5 possíveis. Além disso, o resultado na prova da OAB que figura em média de 70% de aprovação, mais que o dobro da média.

Além disso, a Faculdade de Direito figura na oitava posição do Ranking Universitário Folha, um dos mais reconhecidos no país.

Quanto à avaliação docente pelos discentes, não houve a possibilidade, ainda de apresentação dos resultados aos gestores, o que deverá ocorrer no final do mês de janeiro de 2020.

Nesse encontro é planejado também a apresentação dos resultados obtidos pelos alunos em competições acadêmicas nacionais e internacionais, das quais destacam-se:

a) 1ª Posição da maior competição de arbitragem simulada do país (CAMARB).

b) 1ª Posição na Youth for Peace International Humanitarian Law Competition, em Minsk, na Bielorrússia.

c) acadêmica Victória Hoff da Cunha, orientanda da Professora Ana Paula Motta Costa, obteve, em 25 de outubro de 2019, o Prêmio Jovem Pesquisador do XXXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS.

**Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU**

A Unidade vem se destacando no cenário nacional e internacional através da atuação de seus alunos e professores. A adesão parcial dos gestores à atuação do NAU se mantém. A realização da atividade foi parcial, estando a comissão sendo conduzida quase que unicamente pelo seu coordenador.

Projeta-se a apresentação dos resultados obtidos em reunião com os gestores no final de janeiro de 2020.

*Quadro 56. Resumo da avaliação do NAU Faculdade de Direito*

| | **REALIZADAS EM 2019** | **ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS 2020** |
|---|---|---|
| Ações | Compilação de resultados das avaliações docentes;<br>Compilação de dados de avaliações externas;<br>Reuniões de discussão com os membros do NAU. | Compilação de resultados das avaliações docentes;<br>Compilação de dados de avaliações externas;<br>Reuniões de discussão com os membros do NAU;<br>Reuniões de apresentações aos gestores;<br>Sugestões de utilização das avaliações para o arranjo das atividades;<br>Atividades de apoio aos gestores em conversas com professores; |
| Potencialidades | Possível impacto na organização das disciplinas;<br>Melhorias nas avaliações externas e internas. | Possível impacto na organização das disciplinas;<br>Melhorias nas avaliações externas e internas;<br>Inserção do PPG Direito nas atividades de avaliação. |
| Fragilidade | Ausência de cultura de avaliação;<br>Dificuldade na discussão dos resultados das avaliações com colegas professores;<br>Baixa adesão nas atividades. | Serão trabalhadas as fragilidades anteriormente apontadas para que não se repitam. |

## 14. NAU Faculdade de Educação (FACED)

Em 16 de abril de 2019, o Diretor da Faculdade de Educação, professor Cesar Lopes, emitiu a Portaria N. º 16/2019, designando os seguintes representantes para comporem a equipe do NAU:

*Quadro 57. Composição do NAU FACED*

| **Representantes dos Professores:** | **Representação** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Natalia de Lacerda Gil, Titular e Claudia Bechara Frohlich, Suplente | Docente | Portaria N. º 16/2019 |
| Ana Claudia Ferreira Godinho, Titular. | Docente | |
| Helena Doria Lucas de Oliveira, Titular e Saul Benhur Schirmer, Suplente | Docente | |
| Leandro Rogério Pinheiro, Titular. | Docente | |
| Magda Martins de Oliveira, Titular e Juliana Veiga de Freitas, Suplente | Técnico Administrativo | |
| Patricia Rutz Bierhals, Titular e Bruna de Souza Souza Suplente, com mandato a partir do dia 01 de setembro de 2018 até 31 de agosto de 2019 | Discente PG | |
| Fellipe Madeira, titular e Vitória Sant'anna, suplente, com mandato a partir do dia 01 de setembro de 2019 até 31 de agosto de 2020. | | |

O início das atividades da Gestão NAU-FACED (2019-2021) ocorreu no dia 09 de abril quando os novos integrantes se reuniram pela primeira vez e receberam repasse das atividades realizadas pela gestão anterior (2016-2018) com a presença da professora Gabriela Barbosa Brabo.

No dia 17 de abril as técnicas Magda Martins de Oliveira e Juliana Freitas, juntamente com a professora Ana Godinho (equipe de coordenação) realizaram reunião com a assessoria da SAI para tratarem da continuidade das ações na Unidade, apropriação da agenda de atividades da SAI e registro da Portaria de designação. As representantes também participaram do 13º Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades no dia 29 de abril de 2019, realizado no Anfiteatro da Faculdade de Farmácia.

No dia 07 de maio de 2019, a equipe NAU-FACED reuniu-se para tratar da pauta proposta pelo 13º Fórum NAU'S e definir uma agenda de trabalho para a organização da Semana de Avaliação da Unidade.

Nos dias 14, 21 e 30 de maio e 04 de junho, a equipe reuniu-se para construir a estratégia de mobilização da comunidade FACED, visando uma maior participação nas atividades da Semana de Avaliação. Na oportunidade decidiu-se pela produção de um material informativo que seria distribuído entre os alunos e divulgado através das redes sociais (Anexo 1). Tratou-se, ainda, da retomada da análise dos dados da Avaliação Docente pelo Discente 2018/2, com proposta sobre a metodologia de trabalho e divisão de tarefas.

No dia 11 de junho, a equipe de coordenação do NAU reuniu-se para avaliar o programa de ações previstas e identificar as dimensões e os eixos de trabalho a serem assumidos pela Gestão. No dia 12 de junho a coordenação do NAU, reuniu-se com a Gerência Administrativa para firmar o Planejamento Anual das atividades do Núcleo (Anexo 2).

Nos dias 17, 18 e 19 de junho, os integrantes da equipe NAU, organizados em duplas, estiveram em contato com as turmas do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas para apresentar o Núcleo, sua função e a importância da participação dos estudantes nas atividades da Semana de Avaliação. Na visita aos alunos, foi apresentada, também, a agenda da atividade "#FalaFaced", realizada no saguão da Faculdade nos dias 25, 26 e 27 de junho com o objetivo de conhecer a opinião e as demandas de quem estuda e trabalha na Unidade. Na atividade, a equipe NAU esteve organizada em plantões e contou com a participação de 163 respondentes. A consulta foi realizada através de um formulário construído pelos membros do NAU (Anexo 3), com o objetivo de escutar o que a comunidade percebe como necessário para melhoria da Unidade e de que forma esta participa dos espaços e instâncias da Faculdade.

Durante o mês de agosto, a equipe NAU reuniu-se para analisar os dados coletados na atividade "#FalaFaced", com a leitura dos formulários preenchidos e a categorização das respostas. A seguir, apresentamos a quantidade de respondentes por categorias e uma síntese da avaliação. O resultado completo da análise realizada consta em anexo (Anexo 4).

- Total de respondentes: 163
- 52 discentes da Licenciatura em Pedagogia
- 43 discentes de outras Licenciaturas da UFRGS
- 02 discentes da Licenciatura da Educação do Campo
- 13 discentes do PPGEDU
- 6 discentes de outros PPG's da UFRGS
- 26 docentes vinculados a FACED
- 04 docentes vinculados a outros cursos da UFRGS
- 14 técnicos
- 02 funcionários terceirizados
- 01 não se identificou

**Síntese da Avaliação da Comunidade**

*Quadro 58. Síntese da avaliação da Comunidade – FACED*

| Infraestrutura | Acolhimento estudantil | Integração |
|---|---|---|
| *Falta de segurança no prédio (10)<br>*Cuidados com a acessibilidade do prédio;<br>*Falta de manutenção das salas e equipamentos;<br>*Limpeza dos espaços (em especial, banheiros); | *Criação de ações para acolhimentos dos estudantes novos;<br>*Criação de espaços de convivência<br>*Mais informações/divulgação sobre a Unidade, o curso, a Universidade (principalmente para alunos novos)<br>*Apoio psicológico aos estudantes | * Mais integração entre as categorias (técnicos, discentes e docentes)<br>*Integração entre graduação e pós-graduação;<br>*Divulgação de atividades/ampliação de comunicação com as licenciaturas;<br>*Maior integração da FACED com as licenciaturas; |

No início de setembro, a equipe NAU definiu uma agenda de trabalho para iniciar a análise dos dados relativos à *Avaliação Docente pelo Discente* dos períodos de 2018/2 e 2019/1 da graduação e da pós-graduação. O trabalho ocorreu nos meses de setembro e outubro, a partir de encontros, definidos pelos integrantes da equipe, organizadas em duplas e por eixos de trabalho.

Em novembro, de posse das análises realizadas a partir dos dados disponíveis no sistema de avaliação institucional, definiu-se uma agenda de reuniões com a chefia de cada um dos três Departamentos da Unidade: com o Departamento de Ensino e Currículo no dia 28 de novembro, com o Departamento de Estudos Básicos no dia 17 de novembro e com o Departamento de Estudos Especializados no dia 18 de novembro. Cada departamento recebeu relatório impresso que contém uma parte comum, seguido de uma parte com dados específicos de cada departamento (Anexo 5).

*** Outras Atividades:**

1) Em julho de 2019 realizamos a seleção da nova bolsista NAU
2) Foi criada a nova identidade visual do NAU
3) Foi realizada a atualização da página do NAU-FACED
4) Participação da professora Helena Dória Lucas de Oliveira, integrante da equipe do NAU, no Curso "Técnicas para Análise Qualitativa de Dados", promovido pela EDUFRGS no dia 18 de outubro.
5) Participação da professora Natália Gil, integrante da equipe NAU-FACED, como banca avaliadora, no XV Salão de Ensino da UFRGS na sessão "Experiências de Avaliação Institucional".
6) Criação do Plantão #FalaFaced nas terças-feiras manhã e tarde.

*** Previsão de atividades para o semestre 2020/1:**

- Reunião entre o NAU e o Programa de Pós-Graduação da Educação para devolução dos dados analisados (2018/2 e 2019/1);
- Devolução à Comunidade FACED dos dados analisados relativos à Avaliação do Docente pelo Discente 2018/2 e 2019/1 e do FALA FACED no Programa de Extensão *Quartas na FACED;*
- Análise da Avaliação dos Docentes pelos Discentes 2019/2.
- Planejamento da Semana de Avaliação 2020.

*Quadro 59. Resumo da Avaliação do NAU FACED*

| EIXOS E DIMENSÕES TRABALHADAS PELO NAU | OBJETIVOS PDI FACED | AÇÕES PDI FACED | ESTRATÉGIAS NAU 2019 (COM CONTINUIDADE EM 2020) | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES |
|---|---|---|---|---|---|
| Política de Atendimento aos Discentes (dimensão 9/eixo 3) | Criar um espaço de ouvidoria da FACED. | Criação de uma ouvidoria composta por uma equipe interdisciplinar capaz de fazer mediação de conflitos. | 1) Apresentação da atual gestão do NAU aos alunos da Pedagogia e Licenciaturas;<br>2) Criação e distribuição de material informativo sobre o NAU e suas atribuições<br>3) Criação do #Fala Faced em substituição à Cabine Anônima para "ouvir" a Comunidade na semana de avaliação<br>4) plantão do NAU no saguão da FACED para convidar a comunidade a participar da consulta proposta pelo #FalaFaced na semana de avaliação da UFRGS<br>5) criação da página no Instagram para interagir com a comunidade de forma ágil e direta<br>5) Criação do Plantão #FalaFaced nas terças-feiras na sala do NAU | Dificuldade para conciliar as tarefas do NAU com as múltiplas atribuições assumidas pelos docentes e técnicos que compõem o núcleo.<br>Certa descrença dos estudantes acerca da avaliação e a sua real possibilidade de efetivamente contribuir na qualificação da universidade<br>Ainda há pouca participação dos discentes na consulta e na própria constituição do NAU | Participação da bolsista de forma comprometida e competente, na elaboração do material informativo, na criação da página #FalaFaced, na manutenção da página do site e, ainda, responsabilizando-se pelo plantão das terças-feiras.<br>Disponibilidade da equipe para construir um trabalho de gestão compartilhada (tarefas e responsabilidades)<br>Dos 163 participantes na consulta do #FalaFaced, 110 eram estudantes. |
| | Conhecer perfis, demandas e necessidades da comunidade FACED para estabelecer políticas afirmativas de permanência e participação efetiva, acessibilidade e inclusão. | Criação de um setor com responsabilidades de levantar e compilar dados sobre a realidade e necessidades da comunidade da FACED, em articulação com setores e grupos já constituídos na Universidade | 1) A apresentação nas salas de aula, a criação da página do #FalaFaced no Instagram e a criação do plantão #FalaFaced nas terças-feiras foram e são estratégias utilizadas para buscar a aproximação do NAU com os discentes<br>2) Agendada participação do NAU no "Quartas na FACED" (abril) para devolutiva à comunidade, assim como visita às turmas de Pedagogia em março. | Aumento da demanda dos estudantes por apoio psicológico.<br>O perfil do estudante ainda não é devidamente conhecido pela Unidade<br>Falta de recursos humanos para fazer a escuta dos estudantes que demonstram necessidade e reduzidas possibilidades de acompanhamento em saúde mental dentro da UFRGS | A Pedagoga da FACED integra a equipe NAU e contribui no (re)conhecimento do perfil do estudante da Unidade<br>Uma professora integrante do NAU participou do curso "Técnicas para análise qualitativa de dados". |

| EIXOS E DIMENSÕES TRABALHADAS PELO NAU | OBJETIVOS PDI FACED | AÇÕES PDI FACED | ESTRATÉGIAS NAU 2019 (COM CONTINUIDADE EM 2020) | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Falta de espaços de convivência no prédio | |
| Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (dimensão 2/eixo 3) | Qualificar os procedimentos didáticos. | Criação de um núcleo de acompanhamento do trabalho dos docentes da FACED para qualificação de suas práticas, em diálogo com o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). | 1) Análise dos dados 2018/2 e 2019/1<br>2) Construção de um indicativo sobre a necessidade do adensamento na articulação ensino/pesquisa/extensão<br>3) Avaliação sobre a necessidade de um trabalho conjunto entre o NAU, as COMGRADs e os departamentos da unidade<br>4) Devolutiva para a chefia dos três departamentos sobre a análise dos dados da avaliação | Dificuldade para conciliar as tarefas do NAU com as múltiplas atribuições assumidas pelos docentes e técnicos que compõem o núcleo. | Disponibilidade da equipe para construir um trabalho de gestão compartilhada (tarefas e responsabilidades) |
| | Mapear a atuação de egressos. | Elaboração de um questionário de avaliação de egressos com o apoio da CPA e da SAI; | | | Disponibilidade do NAU em mediar a relação entre FACED e SAI |
| | Afirmar, nas políticas de ensino, pesquisa e extensão da FACED, o inalienável compromisso da Universidade Pública e Gratuita no combate às desigualdades. | Mapeamento das ações de extensão e de pesquisa da FACED por linhas temáticas; | Definição sobre a necessidade de um mapeamento das ações de extensão e pesquisa da FACED em parceria com as respectivas comissões. | Dificuldade para conciliar as tarefas do NAU com as múltiplas atribuições assumidas pelos docentes e técnicos que compõem o núcleo. | Disponibilidade da equipe para construir um trabalho de gestão compartilhada (tarefas e responsabilidades<br>Participação da bolsista de forma comprometida e competente.<br>Disponibilidade das Comissões para compor o trabalho. |
| Infraestrutura Física (dimensão 7/eixo 5) | Criar estratégias para aprimorar a gestão de espaços existentes, visando seu melhor aproveitamento pela comunidade acadêmica. | Estudo que oriente a distribuição das turmas no limite das salas de aula; | Dados relativos a necessidade de melhoria na infraestrutura foram os dados mais significativos na consulta realizada pelo #FalaFaced na semana de avaliação. Buscou-se mapear outros setores para propor parceria de trabalho. | Problemas com disponibilidade de espaço físico para atender todas as demandas atuais. | A FACED dispõe de um setor que atua especificamente na administração do uso do espaço físico na Unidade |
| | Valorizar o saguão da FACED privilegiando o acolhimento, melhoria | Estudo de readequação dos acessos (principal e de emergência), seguindo o | | Falta de recursos para implantação do projeto arquitetônico | Trabalhar junto à Direção e ao Conselho da Unidade por uma efetiva ação da COSAT. |

| EIXOS E DIMENSÕES TRABALHADAS PELO NAU | OBJETIVOS PDI FACED | AÇÕES PDI FACED | ESTRATÉGIAS NAU 2019 (COM CONTINUIDADE EM 2020) | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES |
|---|---|---|---|---|---|
| | de serviços de recepção, portaria e segurança. | novo projeto arquitetônico com PPCI. | | | |

**ANEXOS**

**Anexo 1: Material Informativo e logo**

## Anexo 2: Planejamento Anual - Gerência Administrativa

| ITEM AVALIATIVO | AÇÃO | REALIZAÇÃO |
|---|---|---|
| Promover eventos internos | 1 hora da comunidade com o tema avaliação institucional<br>2 edições do #FalaFaced | Foi realizada 1 edição do #FalaFaced |
| Aplicar instrumentos avaliativos | Formulário avaliativo interno disponível nas 2 edições do #FalaFaced e no plantão semanal na sala do NAU | Formulário elaborado e disponibilizado |
| Sistematizar, difundir e aplicar os resultados da avaliação | 04 reuniões dos integrantes do NAU para sistematização dos dados de 2018/2 e 2019/1<br>02 reuniões da coordenação para realização da primeira leitura e uma proposta de sistematização dos dados<br>03 participações nas plenárias de cada um dos três departamentos da FACED<br>02 reuniões com as COMGRADs da Pedagogia e da Licenciatura do Campo<br>01 participação no CONFACED em 2019/2 para apresentação dos dados de 2018/2 e 2019/1<br>01 hora da comunidade para apresentação dos dados de 2018/2 e 2019/1 | *Foram realizadas as 04 reuniões do NAU para sistematização dos dados;<br>*Foi realizada 01 reunião com os membros para leitura e proposta de sistematização dos dados; |
| Participar de eventos avaliativos da UFRGS | 2 participações Fóruns NAU<br>01 participação no evento da Semana de Avaliação da UFRGS, com a temática “escutar para transformar” | *Participação em 01 Fórum NAU do mês de abril;<br>*Participação no evento da Semana de Avaliação; |
| Atualizar os dados divulgados no site | Atualização mensal ou conforme demanda disponível | *O site é atualizado mensalmente pela bolsista; |
| Confeccionar folder informativo do NAU | Confecção de 500 folders informativos sobre o NAU | *Os folders foram confeccionados; |
| Desenvolver estratégia de aproximação com o corpo discente | Divulgação do NAU, nas turmas dos cursos de Pedagogia, Lic Edu Campo e demais licenciaturas que possam aula na FACED em 2019/1;<br>01 participação na reunião da COMGRAD/Edu na Semana de Recepção aos Calouros em 2019/2; | *Houve divulgação, pelos membros do NAU, da Semana de Avaliação da UFRGS nas turmas dos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Educação do Campo e Licenciaturas; |
| Desenvolver política de comunicação e divulgação especifica para o NAU | - Criação de uma página no Instagram com informativos sobre a Unidade<br>- Interação Instagram<br>- Plantão Semanal do NAU<br>- Campanha #FalaFaced: serão afixados cartazes na FACED com informações sobre ações, projetos, curiosidades da Unidade para despertar interesse da comunidade sobre o que ocorre na FACED. | *Foi criada a página no Instagram para melhor comunicação com a comunidade(@naufacedufrgs);<br>*Está sendo realizado, todas as terças-feiras, o plantão NAU na sala 810;<br>*Os cartazes foram confeccionados e serão anexados na FACED no mês de dezembro; |

**Anexo 3: Formulário "#FalaFaced" - Semana de Avaliação UFRGS**

**Semana de Avaliação da UFRGS**

*Faculdade de Educação*

*24 a 28 de junho*

**Você é:**

( ) Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia

( ) Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Porto Alegre

( ) Discente de outras licenciaturas da UFRGS

( ) Discente do PPGEDU/UFRGS

( ) Discente de outros PPGs da UFRGS

( ) Servidor docente vinculado aos departamentos da FACED

( ) Servidor docente vinculado a outros departamentos da UFRGS

( ) Servidor técnico da FACED

( ) Funcionário terceirizado da FACED

**Na sua opinião, o que poderia melhorar na Faculdade de Educação?**

_____

_____

_____

_____

_____

Como você participa dos diversos espaços e instâncias da FACED?

_____

_____

_____

_____

Avaliação Planejamento Extensão Discentes Comunicação Técnicos Participação Infraestrutura Pesquisa

## Anexo 4: Análise completa dos resultados do Formulário #FalaFaced

| | **Discente Licenciatura Pedagogia**<br>51 participantes | **Discente licenciatura EduCampo POA**<br>2 participantes | **Discente outras licenciaturas**<br>45 participantes | **Discente PPEDU/UFRGS**<br>13 participantes | **Discente outros PPGS**<br>3 participantes |
|---|---|---|---|---|---|
| **Melhorar na FACED:** | Infraestrutura (ar-condicionado, manutenção, banheiros, materiais de higiene, ventiladores, cortinas, computadores, projetores, cadeiras portas, mesas)<br>Acessibilidade (pessoas com deficiência)<br>Horários das cadeiras<br>Questões financeiras<br>Espaços de convivência<br>Salas de aula<br>Sujeira<br>Acompanhamento psicológico<br>Melhor divulgação das atividades da FACED<br>Integração entre cursos<br>Segurança<br>Aulas mais dinâmicas<br>Saídas de campo<br>Falta de flexibilidade dos professores<br>Comunicação<br>Estudantes trabalhadores<br>Inclusão e acolhimento<br>Melhores informações na recepção para os recém-chegados<br>Oferta de bolsas | Acesso a informações<br>Flexibilização dos horários | Mais inclusão para cursos de licenciatura<br>Infraestrutura (ar-condicionado, ventiladores, projetor, banheiros, material de higiene, tomadas, lâmpadas, manutenção, portas, cadeiras, mesas, iluminação)<br>Divulgação das atividades<br>Espaço de convivência<br>Acessibilidade (pessoas com deficiência, mães)<br>Horários das cadeiras<br>Segurança<br>Mais eventos<br>Internet<br>Integração<br>Didática dos professores<br>Acesso a informações<br>Integração entre as licenciaturas<br>Inclusão das licenciaturas na didática | Infraestrutura (ar-condicionado, ventilação, banheiros, cadeiras, mesas)<br>Mais oferta de disciplinas<br>Espaço de convivência<br>Diálogo<br>Pesquisas mais frequentes<br>Divulgação das atividades<br>Horário do funcionamento do prédio (biblioteca)<br>Integração | Espaço coletivo<br>Infraestrutura (banheiros, pintura) |
| | **Servidor docente FACED** 23 participantes | **Servidor docente outros UFRGS**<br>5 participantes | **Servidor técnico FACED**<br>12 participantes | **Funcionário terceirizado FACED**<br>2 participantes | **Duas opções**<br>6 participantes |
| **Melhorar na FACED:** | Infraestrutura (elevadores, banheiros, janelas, computadores, projetores, escadaria, ar-condicionado, instalações elétricas, cortinas, manutenção, infiltração, piso, pias, lâmpadas)<br>Limpeza<br>Amparo dos superiores<br>Saída de emergência | Infraestrutura (manutenção, portas, equipamentos)<br>Atualizar os murais e torná-los mais chamativos<br>Espaço de convivência (cozinha/refeitório)<br>Acessibilidade | Infraestrutura (ventilação, janelas, infiltração, ar-condicionado, instalações elétricas, banheiros, equipamentos, manutenção, paredes | Melhor tratamento com os funcionários<br>Salário | Infraestrutura (banheiro, iluminação, bebedouros, cadeiras/poltronas, mesas, tomadas,<br>Espaço de convivência/estudo<br>Maior proximidade dos docentes com os técnicos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Internet<br>Segurança (incêndio, livre aceso ao prédio)<br>Poder se localizar melhor no prédio<br>Integração entre os diferentes cursos<br>Mais informações para melhor acolhimento<br>Mais cursos de extensão e de especialização<br>Melhor “intercâmbio” entre discente e docente<br>Quartas na FACED ser curricular<br>Espaço de convivência<br>Memória audiovisual da FACED<br>Rádio da FACED<br>Melhor articulação entre a pesquisa e a graduação<br>Divulgação de atividades | Acolhimento de novos integrantes da FACED | Segurança (prevenção de incêndio, livre acesso ao prédio)<br>Mais quadros informativos<br>Acessibilidade<br>Saída de emergência<br>Falta de participação dos alunos nos espaços de discussão<br>Poder participar de atividades de pesquisa e extensão<br>Burocracia<br>Melhor comunicação | | Transparência nas decisões do PPGEDU<br>Quartas na FACED deveria ser potencializado |

**Anexo 5: Documento entregue aos Departamentos - Avaliação Docente pelo Discente 2018/2 e 2019/1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE - NAU
**SISTEMATIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DOCENTES PELOS DISCENTES**
2018-2 e 2019-1

***Apresentação***

Este documento reuniu e analisou os dados das avaliações docentes pelos discentes dos semestres 2018-2 e 2019-1. O material é disponibilizado pela SAI ao NAU FACED com o intuito de que o núcleo identifique as demandas recorrentes dos estudantes em relação aos docentes da unidade e, desse modo, possa contribuir para o balanço dos departamentos e a autoavaliação docente.

Neste semestre, observaram-se os dados de 2018-2 e 2019-1 para identificar a avaliação geral por meio da leitura dos dados quantitativos. Em seguida, identificaram-se, no "espaço aberto", as disciplinas que obtiveram notas inferiores a 3,0 em pelo menos dois critérios de avaliação. Os dados dos dois semestres permitiram conhecer as disciplinas e turmas que permanecem com problemas ou demandas, sugerindo a necessidade de reflexão pelos docentes.

***Análise de dados quantitativos***

A primeira constatação a destacar da ponderação dos dados apresentados no sistema da SAI/UFRGS, relativos à Faculdade de Educação, é a elevada média obtida desde 2016/02, primeiro período registrado *online*. Esta permanece entre 4,6 e 4,7, com desvio padrão por volta de 0,87.

Temos um contingente de respondentes inicial de 40%, chegando a 55% em 2017/02 e, então, passando a cair gradualmente até os 47,31%, em 2019/01. Nesse ínterim, a 'Educação do Campo' apresenta percentual comparativamente inferior de participação (26,44% em 2016/02 foi o índice mais baixo). O mesmo ocorre com a COMGRAD EDU a partir de 2018/02, mas com índice um pouco superior (46% em 2018/02 e 31% em 2019/01).

Em geral, os itens avaliados por intermédio do questionário possuem médias acima dos 4,5[1]. A exceção (histórica) seria o tema da "devolução ou discussão dos resultados da avaliação" (questão 1), aquele geralmente entre 4,0 e 4,5 e com o desvio padrão mais elevado (acima de 1). Esta última informação indicia, talvez, as polarizações em torno da temática da avaliação pelo docente. Uma observação rápida dos comentários para este tópico indica que os critérios e pesos variam, de modo que há apreciações com críticas e notas baixas, mas também há a combinação de reclamações com notas elevadas. De outra parte, os comentários se dirigem

a aspectos concernentes a outras questões algumas vezes (como dispersão dos professores em relação aos conteúdos, posturas autoritárias do docente ou o uso inapropriado de piadas).

Há que se destacar, ainda, que o tema 'avaliação' talvez seja o mais delicado entre os considerados no questionário, por representar a relação entre docentes e discentes no que tange aos resultados do processo educativo, mobilizando as expectativas de ambos os segmentos. Ali, combina-se também a expressão de uma relação de poder que, conforme a clareza dos critérios e/ou os descontentamentos gerados no transcurso das aulas, faz do item 'avaliação' um depositário de críticas. É preciso lembrar que esta é a primeira questão do instrumento preenchido pelos alunos, o que, na situação mencionada, poderia influenciar também os índices historicamente inferiores.

De toda forma, entre os comentários relativos ao tema da questão 01, os mais recorrentes são: ausência de clareza dos critérios de avaliação; insuficiência de momentos para discussão ou devolução dos resultados das avaliações; desigualdade na avaliação dos alunos; cobrança de conteúdos não trabalhados em aula nas atividades avaliativas; ausência de atividade de recuperação; concentração da avaliação no final do semestre (o que prejudicaria uma apreciação processual).

"Devolução e discussão dos resultados da avaliação" é o item mais problemático para todos os departamentos em análise. Apenas em 2018/02 houve diferenciação, sendo que DEBAS e DEE tiveram médias inferiores aos demais. Nos demais períodos as médias se mantiveram próximas.

Se tomamos as médias por departamento[2], o único ponto a destacar seria a oscilação de 'Educação do Campo'. Esta tem queda na média geral em 2017/01 (4,45, sendo que os demais setores tiveram índice próximo a 4,82). Isso persistirá em 2017/02 e voltará a ocorrer em 2019/01 (4,34). Neste último, as questões piores avaliadas seriam: "cumprimento do plano de ensino" (q.06 – 4,15); "contextualização dos conhecidos tratados" (q.07 – 4,24); "dedicação do professor fora de sala de aula" (q.10 – 4,07); e "assiduidade e pontualidade" (q.11 – 4,28). Nos semestres anteriores, há repetição apenas da questão 07 entre as piores avaliadas. Mas há que ressaltar que também aqui, os desvios padrão são comparativamente elevados.

Destacaria, ainda, que a questão 14 (disponibilidade adequada de carga horária) é tópico a ser ponderado pela gestão da COMGRAD EDU, se consideramos os dois últimos semestres.

[1] Adotamos a pontuação de '4,5' como medida de corte para verificação e aprofundamento na análise dos dados. Assim, mesmo que as médias se mantenham altas em todos os casos, optamos por explorar aquelas com notas inferiores, aventando debates por melhoria. Pensamos que características dos casos mais bem avaliados (a maioria) podem ser realçadas na interpretação dos comentários.

[2] Cabe salientar que, entre 2016/02 e 2017/02, consta o PEAD entre os setores avaliados. COMGRAD EDU passa a constar somente a partir de 2018/02.

***QUADRO:*** *DISCIPLINAS DO* ***DEE*** *COM NOTA INFERIOR A 3 EM PELO MENOS DOIS CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE*

| DISCIPLINA | TURMA 2018/2 | TURMA 2019/1 | CRITÉRIOS | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| **Disciplina 1** | | B | 3 -4 -5 -6-8-9 | |
| | E | | 4-9 | |
| **Disciplina 2** | | B | 3 -8 | |
| | A | | 1-2-4-8-9-12-13-14 | |
| | B | | 8 | |
| | C | | 3-10 | |
| **Disciplina 3** | | A | *1-4* | |
| **Disciplina 4** | | Diferentes turmas | 14 | Apareceu, em diferentes turmas, a solicitação de maior carga horária da disciplina |
| | P | | 5-9-10 | |
| **Disciplina 5** | | A | 12 | |
| **Disciplina 6** | | C | 2-5-9 | |
| | A | | 3-4 | Crítica à postura do professor convidado, considerada desrespeitosa com a diversidade religiosa. |
| **Disciplina 7** | | B | 1- 10 | |
| | A<br>B | | 1-2<br>1-2-5-9-10 | Turma B - crítica às faltas do ou da docente. Havia estágio de docência? |
| **Disciplina 8** | | A | 1- 14 | |
| **Disciplina 9** | | B | 1-2 | |
| | A | | 3-8-12 | |
| **Disciplina 10** | | U | 3-7-14 | |
| **Observações Gerais** | • Atrasos ou faltas de docentes às disciplinas serem avisadas, na medida do possível, com antecedência aos discentes e departamento (para tomar providências).<br>• Incentivar os docentes das disciplinas a divulgarem o instrumento de avaliação, e os prazos, junto as suas turmas. | | | |

***QUADRO:*** *DISCIPLINAS DO* ***DEBAS*** *COM NOTA INFERIOR A 3 EM PELO MENOS DOIS CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE*

| DISCIPLINA | TURMA 2018/2 | TURMA 2019/1 | CRITÉRIOS | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| **Disciplina 1** | C | | 3-**4**-9-10 | |
| | | R | 1-**4**-5 | |
| | | T | **4**-7 | |
| **Disciplina 2** | | C | 6 - 8 - 12 -13 -14 | |
| | | J | 4 -7 -9 | |
| **Disciplina 3** | N | | 1-6-8-13 | *A principal reclamação é de estudantes de Fono que não se sentem contemplados quando o foco é na formação de professores.* |
| **Disciplina 4** | | M | 4-9-12-14 | |
| **Disciplina 5** | B | | 4-6-9-12-13-14 | |
| | C | | 4-9-13-14 | |
| | | O | 2 -3 - 6 | |
| | | R | 1 - 2 -8 - 14 | |
| **Disciplina 6** | | B | 1-2-4-6-9 -11-13 | |
| **Disciplina 7** | | B | 2 - 11- 14 | |

| | |
|---|---|
| **Observações Gerais** | • Atrasos ou faltas de docentes às disciplinas serem avisadas, na medida do possível, com antecedência aos discentes e departamento (para tomar providências).<br>• Incentivar os docentes das disciplinas a divulgarem o instrumento de avaliação, e os prazos, junto as suas turmas. |

***QUADRO:*** *DISCIPLINAS DO* ***DEC*** *COM NOTA INFERIOR A 3 EM PELO MENOS DOIS CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE*

| DISCIPLINA | TURMA 2018/2 | TURMA 2019/1 | CRITÉRIOS | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| **Disciplina 1** | B | | 3-4-7-11 | |
| | | A | 4-5-6-8-9-11 | |
| **Disciplina 2** | | U | 1-2-3-8-9 | |
| **Disciplina 3** | | U | 9-11 | |
| **Disciplina 4** | | U | 3-6-8-14 | |
| **Disciplina 5** | | U | 1-3-8 | |
| **Disciplina 6** | C | | 4-5-6-8-9-11 | |
| | | A | 1-2-3-4-6-8-9-10 | |
| **Disciplina 7** | | U | 1-2-3-8 | |
| **Disciplina 8** | | B | 1-2 | |
| **Disciplina 9** | | B | 1-2-5-8-9 | |
| | | A | 1 | |
| **Disciplina 10** | A | | 3-5-10 | |
| **Observações Gerais** | • Atrasos ou faltas de docentes às disciplinas serem avisadas, na medida do possível, com antecedência aos discentes e departamento (para tomar providências).<br>• Incentivar os docentes das disciplinas a divulgarem o instrumento de avaliação, e os prazos, junto as suas turmas. | | | |

**Legenda dos critérios**

| BLOCO | ORDEM DO CRITÉRIO | QUESTÃO |
|---|---|---|
| **AVALIAÇÃO PROFESSOR** | 1 | O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. |
| | 2 | O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino. |
| | 3 | O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural. |
| | 4 | O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados. |
| | 5 | O professor foi assíduo e pontual. |
| | 6 | O professor cumpriu o plano de ensino. |
| | 7 | O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos. |
| | 8 | O professor manteve atitudes de respeito e cortesia. |
| | 9 | O professor trabalhou com clareza e objetividade. |
| | 10 | O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância |
| | 11 | O professor demonstrou domínio dos conteúdos. |
| **QUALIDADE DO PPC DO CURSO** | 12 | Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino. |
| | 13 | Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação |
| | 14 | A carga horária das atividades previstas foi adequada. |

## 15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR)

*Quadro 60. Composição do NAU Farmácia*

| **Titulares** | **Suplentes** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Paulo Mayorga (Coordenador e FAR 02) | Lucélia Santi (FAR 01) | N.º 24/2018 de 18 de dezembro de 2018. |
| Silvia Spalding (Coord. Substituto e FAR 03) | Cássia Virginia Garcia (FAR 02) | |
| Eduardo Konrath (FAR 01) | Renata Pereira Limberger (FAR 03) | N.º 23/2018 de 18 de dezembro de 2018 |
| Marcelo Dutra Arbo (representante PPGCF) | Martin Steppe (suplente PPGCF) | |
| Marilia Marques Lopes (representante TAs) | Caroline P. Peruzzi (Discente PPGCF) | |
| Bruna Ducatti Tonietto (Discente PPGCF) | Natalia M. Bastian (Discente FACFAR) | |
| Jéssica B. Longaray (Discente FACFAR) | | |

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fundada em 29 de setembro de 1895, sendo a mais antiga das unidades de ensino universitário que compõem a UFRGS. Atualmente ela abriga o Curso de Farmácia na graduação, além de três programas de pós-graduação nas áreas das Ciências Farmacêuticas, Nanotecnologia e Assistência Farmacêutica.

A partir de 2002, a organização dos Cursos de Farmácia passou a ser regida pela Resolução CNE/CES, de 19/02/2002, que instituiu suas Diretrizes Curriculares. Nesse novo contexto, em 2008/1, foi implementada a nova matriz curricular. Essa foi construída visando preparar profissionais com formação generalista, aptos a trabalharem nas áreas do medicamento, das análises clínicas e toxicológicas bem como dos alimentos, embora esta última em menor extensão.

O Curso de Farmácia passou a ter onze semestres de duração. A matriz curricular foi constituída de uma primeira fase de disciplinas obrigatórias com duração de nove etapas (semestres), seguida de uma segunda etapa de disciplinas alternativas obrigatórias (décima e décima primeira etapa) na qual o aluno deverá cursar obrigatoriamente um número mínimo créditos dentre um elenco variado de disciplinas de caráter profissionalizante em diversas áreas. Ainda, nestas duas últimas etapas, o aluno deve realizar o trabalho de conclusão e realizar os estágios finais.

Mais recentemente, no final de 2017 foram publicadas novas diretrizes curriculares para os cursos de farmácia, o que está demandando novas alterações na estrutura curricular, sob vários aspectos, afetando principalmente os estágios curriculares e a obrigatoriedade de atividades de extensão na formação pretendida.

**Proposta de trabalho para o triênio 2019-2021**

A Gestão atual do NAU-FAR iniciou suas atividades em janeiro de 2019. O primeiro passo foi marcado por uma oficina de planejamento interno, onde foram alinhadas as expectativas com relação ao papel do NAU. Um momento importante para compartilhar

motivações e construir o escopo a linha de trabalho a ser adotada. O principal resultado deste encontro foi a definição da dinâmica a ser adotada para o desenvolvimento do projeto de avaliação da Unidade no período 2019-2021, a qual foi primeiramente compartilhado com a Direção da Unidade.

A dinâmica de trabalho que foi proposta pelo NAU-FAR contemplou a realização de reuniões com as comissões/setores da unidade, tendo em vista a construção do projeto de avaliação para o triênio, o qual foi finalmente apresentado à comunidade da FACFAR em julho do corrente ano.

No ciclo de reuniões os setores entrevistados foram: Direção, COMGRAD, COMEX, COMPESQ, Programa de pós-graduação, Departamentos (Far 1, Far 2 e Far 3), Comissão de avaliação docente, Comissão de saúde e segurança no ambiente de trabalho, RH, Núcleo docente estruturante e Diretório acadêmico.

De forma objetiva, o projeto de avaliação que foi desenhado contempla um painel permanente de indicadores relacionados aos cinco eixos preconizados pelo Sinaes. Outros aspectos que podem estar relacionados a questões mais subjetivas serão abordados através do desenvolvimento de mapas de empatia com servidores, TAs e Docentes, alunos, egressos e empregadores. Outras ferramentas contempladas no projeto de avaliação proposto envolvem a realização de pesquisas de grau de satisfação, análise das respostas aos instrumentos de avaliação atualmente disponíveis na Universidade e realização de um procedimento de autoavaliação utilizando o respectivo roteiro disponibilizado pelo MEC.

Ao final do ciclo de avaliação será elaborada proposta de plano de ação a ser encaminhada à Direção da Unidade, com sugestões de melhorias ou sinalização de demandas relevantes como contribuição do processo de avaliação.

Desta forma, o NAU-FAR busca combinar distintas ferramentas que permitam consolidar gradualmente um painel de informações enquanto evidências claras dos atributos e critérios contemplados no Sinaes.

A seguir estão relacionadas as principais atividades desenvolvidas no ano de 2019.

**Principais atividades desenvolvidas em 2019**

- Oficina de planejamento: 14, 15 e 16 de janeiro. Os trabalhos foram iniciados a partir da apresentação do Sinaes, seus eixos e dimensões. Na sequência houve a apresentação do relatório de avaliação de 2018, acompanhada de debate. Como resultado da discussão realizada, construiu-se o consenso sobre o projeto de avaliação a ser desenvolvido no triênio em curso;

- Apresentação da proposta de trabalho à Direção da FacFar: 21 de fevereiro;
- Ciclo de Reuniões com a comunidade interna: março a julho. Os setores entrevistados foram: Direção, COMGRAD, COMEX, COMPESQ, Programa de pós-graduação, Departamentos (Far 1, Far 2 e Far 3), Comissão de avaliação docente, Comissão de saúde e segurança no ambiente de trabalho, RH, Núcleo docente estruturante e Diretório acadêmico;
- Reuniões do NAU-FAR para eleborar projeto de avaliação: maio a julho;
- Seminário de avaliação da Faculdade de Farmácia: 18 de julho. Apresentação do projeto de avaliação 2010-2021. Contamos com a palestra da Profa. Soraya Tanure, membro da Comissão Permanente de Avaliação da UFRGS. Além de proferir palestra sobre o processo de avaliação, contribuiu sensivelmente para a análise da proposta de avaliação apresentada;
- Reuniões NAU-FAR para redefinir a relação elementos que deverão compor o painel permanente de avaliação: agosto a aoutubro;
- Análise da avaliação Docente feita pelos Discentes: em andamento.

**Relação dos elementos selecionados para compor o painel permanente mínimo de avaliação**

**EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

- N. º de encontros de planejamento/avaliação
- Número de participantes da comunidade
- Disponibilização e divulgação do PDI da Unidade e do Planejamento estratégico

**EIXO 2: Desenvolvimento Institucional**

- Empregabilidade no 1º ano
- N. º de interações acadêmicas
- N. º de pessoas impactadas por ações de extensão
- Volume de resíduos com destinação adequada

**EIXO 3: Políticas Acadêmicas**

- N. º de projetos de pesquisa em andamento
- N. º de ações, projetos ou programas de extensão em andamento
- N. º de alunos envolvidos em projetos de pesquisa ou extensão
- N. º de projetos com cooperação internacional
- N. º de bolsas (IC/DTI/Monitoria/Extensão/Mest./Dout./Pós-doc)

- Produção científica, cultural, artística e tecnológica
- Prêmios e destaques
- Índice de evasão e Vagas ociosas
- Desempenho em avaliações externas (Capes e Enade)

**EIXO 4: Políticas de Gestão**

- N. º de técnicos-administrativos com graduação/pós-graduação
- N. º de Docentes com Pós-Doutorado
- Grau de satisfação com serviços (apoio laboratorial, administrativo, limpeza etc.)***
- Plano de gerenciamento de resíduos***
- Análise de risco de acidentes***
- PPCI***
- N. º de treinamentos em Saúde e segurança no ambiente de trabalho
- Volume de recursos financeiros captados em agências de fomento
- Volume de recursos captados em outros órgãos governamentais
- Volume de recursos captados em empresas

**EIXO 5: Infraestrutura Física**

- Tempo médio de atendimento das solicitações de serviços
- Grau de satisfação dos usuários ***

**Próximos passos**

*Quadro 61. Próximos Passos - NAU Farmácia*

| Atividades | 2019 | | 2020 | | 2021 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1º Sem | 2º sem | 1º Sem | 2º sem | 1º Sem | 2º sem |
| Finalização da análise da avaliação Docente pelo Discente | | | | | | |
| Apresentação dos resultados da avaliação Docente pelo Discente | | | | | | |
| Coleta de informações para indicadores do painel permanente | | | | | | |
| Mapas de empatia (Alunos, TA´s, Docentes, Egresso, Empregadores) | | | | | | |
| Realização de pesquisa de satisfação com público interno (2020/2021 | | | | | | |
| Aplicação do roteiro de Autoavaliação disponibilizado pelo MEC | | | | | | |
| Análise do processo de avaliação e seus resultados | | | | | | |
| Encaminhamento de proposta de plano de ação à Direção da Unidade | | | | | | |
| Elaboração e apresentação do relatório final do NAU-FAR (2021 | | | | | | |

## 16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED)

*Quadro 62. Composição do NAU Faculdade de Medicina*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Mariana Bohns Michalowski | Docente | N. º 27 de 17 de Julho 2017 |
| Themis Zelmanovitz | Docente | |
| Maria Lúcia Oppermann | Docente | |
| Roger Dos Santos Rosa | Docente | |
| Marco Antonio Baptista Kalil | Acadêmico | N. º 27 de 28 de Agosto de 2018 |
| Zilda Elizabeth de Albuquerque Santos | Docente | N. º 2 de 9 de Janeiro de 2019 |
| Bruna Luiza Holand | Acadêmica | N. º 3 de 17 de Janeiro de 2019 |
| Alexandre Marques Velho | Servidor | N. º 10 de 4 de Abril de 2019 |
| Felipe Antônio Guidi Saueressig | Servidor | |

A Faculdade de Medicina (FAMED) é responsável por dois cursos de graduação (Medicina e Nutrição), além de doze programas de pós-graduação. A graduação compreende nove departamentos (Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Patologia, Medicina Social, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Medicina Legal e Departamento de Nutrição) e da Comissão de Graduação.

Buscando consonância com o Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei N. º 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004), o NAU-FAMED refletiu e compreende que a avaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e permite melhor orientação na tomada de decisão e na escolha de agenda no planejamento. O NAU-FAMED encaminha os resultados da avaliação aos departamentos da unidade, para que estes possam conhecer e refletir sobre suas potencialidades e fragilidades do Ensino oferecido. A partir dessa reflexão é possível situar-se e propor intervenções na realidade em busca da melhoria da qualidade do Ensino na Unidade. Portanto, a avaliação é um instrumento democrático através do qual a comunidade acadêmica se expressa. As instituições de Ensino Superior do Brasil podem usá-lo tanto para produzir conhecimento sobre si mesmo (diagnóstico), quanto para produzir mudanças (avaliação de eficácia de melhorias, planejamento) dependendo do quanto é possível utilizar os insumos desse processo.

Atualmente visamos atingir as metas que foram propostas no ano de 2018, o NAU-FAMED tem como foco divulgar e implantar suas atividades e aproximá-lo da comunidade docente e discente, como também realizar adequações no instrumento de avaliação e nas análises dos eixos propostos. Buscamos identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

### Metodologia

**Organização e Funcionamento**

Em 2019, em sua metodologia, o NAU-FAMED continua com seu objetivo de aperfeiçoar a avaliação. Após analisar os resultados quantitativos da Autoavaliação anteriores e atual, produziram-se relatórios e Cartas aos Departamentos. Em suas reuniões, a equipe do NAU-FAMED foi identificando fragilidades e potencialidades relacionadas à implementação da Avaliação compreendendo o contexto atual, limitações técnicas, administrativas e políticas, além de forças e oportunidades do currículo e de sua forma de organização.

A partir disto, a gestão atual do NAU dedicou-se a elaborar estratégias visando potencializar e desenvolver o instrumento de Avaliação na Unidade em busca da melhoria da qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

O NAU-FAMED segue também uma rotina de encontros presenciais mensais na FAMED para discussão dessas melhorias, seleção de objetivos e prioridades, definição de estratégias e atividades factíveis à implementação das mesmas. O NAU-FAMED se fez presente nos encontros propostos pela SAI (Secretaria de Avaliação de Institucional, Programa Permanente de Qualificação em Avaliação Institucional, Salão de Ensino), deixando claro seu compromisso institucional.

**Análise de Dados**

Em 2019/1, foram analisados os dados quantitativos da Avaliação do docente pelo discente das disciplinas ministradas pela FAMED. A partir dessa análise, elaboraram-se gráficos e tabelas os quais foram apresentados e discutidos nos encontros do NAU-FAMED e, a partir das reflexões, foram elaboradas cartas aos departamentos contendo o diagnóstico e o material do resultado da autoavaliação. Diante dos resultados da análise das avaliações, estes dados foram usados como indicadores de desempenho da Unidade, comparando os indicadores de 2019/1 entre si, entre os resultados globais da UFRGS, os resultados do período de 2018/1, entre as diferentes questões avaliadas pelo instrumento, entre departamentos e etapa do currículo. Na interpretação dos dados da avaliação do docente pelo discente em 2019/1 também foram observados índice de respondentes global, por departamento e por ciclo do curso.

**Avaliação dos eixos e dimensões institucionais**

A meta do NAU é estabelecer uma avaliação completa dos cinco eixos e dimensões institucionais. Assim como em 2018, em 2019, o NAU-FAMED tem atuado de forma mais efetiva nos Eixos 1 e 2. O NAU-FAMED pretende continuar com foco nestes eixos, pois, fortalecer a cultura da avaliação trata-se de um processo contínuo. Como será descrito abaixo,

também foram pensadas fragilidades, fortalezas e estratégias nos eixos 3, 4 e 5, embora o NAU não tenha atuado de forma intensa nessas dimensões.

**Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

**Dimensão 8:** Planejamento e Avaliação

Buscando melhorar a autoavaliação, conforme o Eixo 1 do Sinaes, o NAU-FAMED continuou fortalecendo os canais, como a página (vinculada à página da FAMED), e o e-mail institucional do NAU-FAMED (naufamed@ufrgs.br). Os alunos contribuíram para a nova avaliação do internato, dando opiniões sobre a estrutura, didática e avaliação.

Elaboração de relatórios (cartas aos departamentos), da avaliação de 2018/2, entregue aos chefes de cada departamento para que possam conhecer melhor a realidade (forças e fraquezas) das disciplinas oferecidas, com o intuito de incentivar à melhoria contínua de seus índices e facilitar o gerenciamento.

**Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

**Dimensão 1:** Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em 2019/1 e 2019/2, o NAU-FAMED com apoio da SAI elaborou uma nova avaliação do docente pelo discente para alunos cursando o internato (estágio prático dos dois últimos anos do Curso de Medicina). Este instrumento tem como objetivo adaptar a avaliação para este tipo de atividade, facilitando o preenchimento e consequentemente refletindo melhor a realidade. Além disso, está em fase de preparação a avaliação do perfil do egresso, que servirá para avaliar a capacidade de inserção do egresso no mercado de trabalho.

**Dimensão 3:** Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão ainda não avaliada de forma regular pelo NAU FAMED.

Em relação aos demais eixos (3, 4 e 5) e dimensões, citados abaixo, a atuação do NAU ainda não é regular, sendo parte do planejamento que será detalhado no item V (Ações com Base na Análise) e que se pretende desenvolver em análises futuramente.

**Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2:** Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; **Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade; **Dimensão 9:** Política de Atendimento aos Discentes;

**Eixo 4: Políticas de Gestão**

**Dimensão 5:** Políticas de Pessoal; **Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição, **Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira);

**Eixo 5: Infraestrutura Física**

**Dimensão 7:** Infraestrutura Física. A atuação do NAU ainda não é regular, sendo parte do planejamento que será detalhado no item V (Ações com Base na Análise) e que se pretende desenvolver análise futuramente.

**Análise crítico-reflexiva:**

Em 2019 foram encaminhadas aos departamentos cartas contendo o *feedback* da autoavaliação, a análise do NAU e algumas estratégias em busca de melhorias da qualidade do Ensino e da avaliação diagnosticadas em 2018. A análise dos dados da avaliação do docente pelo discente foi produzida e encaminhada através de Cartas aos Departamentos contendo os resultados globais da unidade e informações individuais, além das questões nas quais o departamento apresentou potencialidades e fragilidades, para que assim, possam refletir dentro de seu contexto. Cada unidade deverá tomar as medidas possíveis dentro de seu contexto atual e características de cada área. Para facilitar a melhoria da qualidade é imprescindível que a utilização dos insumos produzidos oriente a tomada de decisão para a escolha da agenda de atuação pelas gestões.

No quadro resumo de 2019 foram identificadas potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias, acompanhada por uma análise do que foi realizado em 2019 e o esperado para 2020. O Eixo 4 (Políticas de Gestão) será incorporado neste ano (para 2020).
**Quesito 1:** Planejamento. Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional (Dimensão 8: Planejamento e Avaliação) Resultado da Eficácia da autoavaliação institucional. Fragilidade:
**I** A estratégia atualmente usada de notificação das avaliações aos departamentos, a saber, as cartas ao departamento não permitem um diálogo mais amplo para melhor compreensão da realidade de cada unidade. **Medidas efetuadas:** Discussão mais ampla dos resultados com a COMGRAD e solicitação de presença de membro do NAU junto ao Núcleo estruturante
**II** Baixo índice de respondentes; Ações estratégicas na busca de melhorias: Fomentar a cultura da avaliação, fortalecimento do NAU. Criar canais de comunicação com recursos digitais existentes na UFRGS, como o e-mail institucional, a página do NAU-FAMED (vinculada à página da Unidade) e convites à comunidade acadêmica convidando a participar da avaliação, explicando a importância e a responsabilidade de se avaliar como beneficiários diretos da política pública que é o Ensino Público e gratuito. Monitoramento dos índices de participação. **Medidas efetuadas:** Criados canais de comunicação e divulgação do objetivo e importância da avaliação e respectivos períodos na unidade.
**III** Peculiaridades do currículo de Medicina, como o grande número de módulos nas etapas finais do currículo de Medicina (a cada 2 meses) e a divisão das turmas e professores atuantes

tornam a autoavaliação um processo trabalhoso principalmente nas etapas finais. Ações estratégicas na busca de melhorias: sintetizar o número de questões da Avaliação contemplando os eixos propostos pelo Sinaes para a etapa prática (Internato de Medicina); encaminhar sugestão de síntese do número de questões do instrumento de avaliação. **Medidas efetuadas:** Elaboração das novas questões sintetizadas da Avaliação do Docente pelo Discente no Internato/ Estágio Prático.

**Quesito 3**: Qualidade de vida dos alunos. Eixo 3: Política de atendimento ao estudante. Fragilidade: Não ter tratamento e encaminhamento adequado para os casos com depressão. Ações estratégicas na busca de melhorias: Criar um sistema para identificação pelas redes sociais onde os alunos estão, ou uma *hotline* para os alunos;

**Situação atual:** A FAMED está atuando de forma intensa junto aos alunos, divulgando o Manual do Calouro, além de possuir um Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA), coordenado por professoras do Departamento de Psiquiatria, que acolhe a **todas** as demandas emocionais ou psiquiátricas dos alunos. Com a parceria do Hospital de Clínicas, foi montada uma rede de assistência psiquiátrica, para os alunos que não possuem condições financeiras, composta por alunos médicos psiquiatras já formados que estão realizando sua especialização em psicoterapias. Além disso, há a possibilidade de atendimento por ex-residentes e alunos da Instituição, por um custo simbólico, em um projeto denominado Gratidão (em parceria com o Centro de Estudos Luis Guedes, do Departamento de Psiquiatria e Patologia e Medicina Legal). Foram também criados grupos de *mindfulness* para redução do stress, grupo de acolhimento de alunos, elaborado o programa "Fale comigo", com professores que os próprios alunos identificaram como receptivos às preocupações emocionais, treinados para identificação de situações de stress e abuso, e estimuladas diversas atividades extra-classe, como esportes e coral, todas elas úteis para combater o stress.

**Análise dos dados e das informações**

Referindo-se a autoavaliação quantitativa da Medicina e da Nutrição no período 2019/01, observou-se novamente que entre os departamentos ocorreram similaridades nos resultados das médias por questões. Além disso, a Faculdade de Medicina segue apresentando bons resultados globais em suas avaliações. A questão 1 (o professor analisou com os discentes o resultado das avaliações) entre os departamentos apresenta um dos menores índices na autoavaliação, mesmo assim superior a 4. Através de comunicação foi relatado aos departamentos esta realidade ao mesmo tempo em que se sugerem formas de retorno destas avaliações aos alunos. Outras questões que receberam menores índices de desempenho na

avaliação da unidade foram as questões 14 (A carga horária das atividades previstas foi adequada) e 4 (O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados) com notas de 4,45 e 4,46 respectivamente.

Do levantamento e da análise dos dados manifestados pelos alunos na autoavaliação através dos itens das questões propostas (quantitativo) e nos espaços abertos aos comentários (qualitativo) foi composto o *feedback* das avaliações das disciplinas. Julgando-se que esses dados constituem instrumentos valiosos, em 2019 também foram enviadas cartas aos Chefes dos departamentos, difundindo e reforçando os aspectos indicados como potencialidades e fragilidades dos departamentos individualmente em relação a unidade e a UFRGS, para que estes possam guiar-se e trabalhar seus resultados.

Considerando as médias dos itens propostos pelo questionário respondido na avaliação dos docentes pelos discentes em 2019/01, a FAMED encontra-se praticamente no mesmo patamar do resultado global da UFRGS na avaliação (Figura 3). Chama a atenção o baixo número de respondes do Curso de Medicina (20,31%) comparado ao Curso de Nutrição (49,44%) sendo então a média de Respondentes na Unidade de 33,56% (Figura 4).

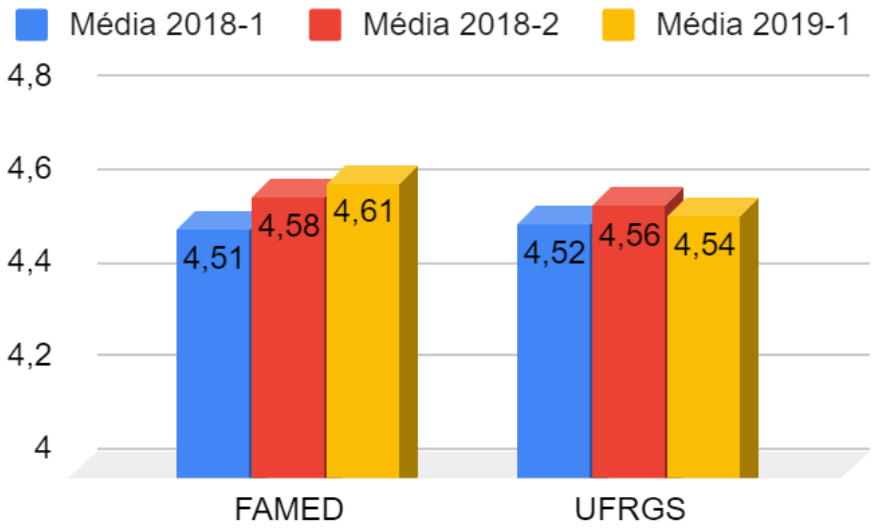



*Figura 3. Média global da Autoavaliação UFRGS E FAMED 2018-1, 2018-02 e 2019-01*

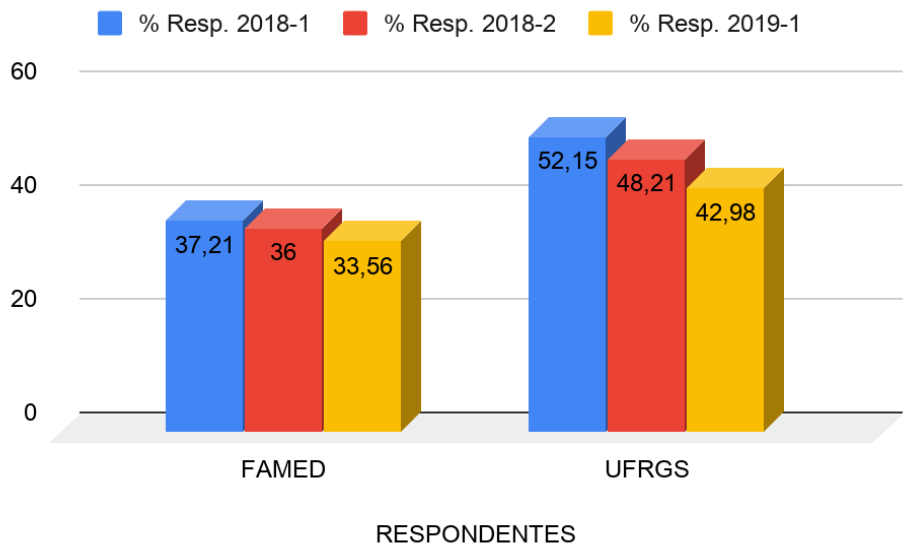



*Figura 4.Média global índice de participação na Autoavaliação FAMED e UFRGS 2018-01, 2018-02 e 2019-01*

Estes valores são menores do que os encontrados no ano de 2018 (2018/01 e 2018/02), aumentando a diferença entre os cursos comparando os resultados de 2018 e 2019/01. O percentual de alunos respondentes no curso de Medicina também foi mais baixo do que o de Nutrição em 2018/01, sendo que a média de respondentes foi 25,62% na Medicina enquanto a de Nutrição foi de 51,53%, mostrando-se uma tendência parecida em 2018-01, 2018-02 e 2019-01.

Em 2019 observou-se novamente que o número de respondentes do primeiro e do último ciclo do curso de Medicina é o mais baixo. O baixo percentual de participação discente na avaliação, principalmente no curso de Medicina, permite discutir a representatividade dos resultados encontrados e demonstra que a prática da avaliação na graduação não está claramente incorporada ou institucionalizada. Por este motivo, continua o empenho e estímulo para a divulgação do NAU-FAMED junto à comunidade para que se possa ter uma melhoria destes índices. Assim, trabalhar formas de estimular a cultura da avaliação para fortalecer a avaliação institucional é um dos objetivos a ser alcançado em 2019/2020, pois trata-se de um processo contínuo. O fortalecimento do processo de autoavaliação é a forma objetiva de alcançar a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com a missão da UFRGS.

O Enade foi realizado em 2016 e é um dos instrumentos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que subsidiam a produção de indicadores de qualidade do Ensino. Os dados referentes a tal prova foram descritos em relatório do ano 2017.

**Ações com base na análise**

Em 2019, além da ação de análise, identificação de fragilidades e potencialidades, avaliação de pontos de baixa qualidade de 2019/01, o NAU-FAMED continua trabalhando em estratégias de superação de problemas dentre as 5 dimensões estabelecidas pelo Sinaes, em consonância com a ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO e do projeto pedagógico da UFRGS pensadas em 2017. No quadro resumo abaixo, além de priorizar a institucionalização e eficácia na avaliação, dentro do alcance no contexto de ação, o NAU-FAMED propõe-se pensar ações de melhoria pelo menos em 3 eixos na gestão 2017-2020.

**Ações com base no eixo 1**

Monitorar continuamente os índices de participação para aprimoramento das atividades de sensibilização do público-alvo;

- Sistematizar o processo de avaliação. Continuidade de análise e avaliação dos dados e informações;
- Implantar um boletim dirigido ao aluno como uma das formas de devolutiva do processo avaliativo.
- Enviar semanalmente via eletrônica, informações visando estimular a autoavaliação.
- Elaborar relatórios sintéticos que possam fornecer subsídios à unidade.

**Ações com base no eixo 2**

- Analisar o plano de desenvolvimento institucional e acompanhá-lo.

**Ações com base no eixo 3**

- Avaliação da política de atendimento aos discentes **(Dimensão 9).**

*Quadro 63. Resumo da Avaliação do NAU FAMED*

| ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| **[E. 1, D.8] *** <br><br> **Eixo: Planejamento e Avaliação Institucional.** <br><br> **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.** | Baixo índice de respondentes; <br> Peculiaridades do currículo de medicina, como divisão das turmas e professores atuantes tornam a autoavaliação um processo trabalhoso no curso de Medicina; <br> Dificuldades na forma de comunicação de problemas | Resultados positivos nas avaliações; <br> Possibilidade clara de melhora de formas de divulgação do trabalho do NAU FAMED; <br> Aproximação com a SAI e direção FAMED na criação de novas estratégias para o Internato; | Fomentar a cultura da avaliação, manter ativos canais de acesso e divulgação para comunicação, via digital, no mural da unidade, bem como a manutenção de uma página contendo informações sobre esse instrumento; <br> Criado em 2017 o e-mail institucional do NAU- |

| ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| | com a Unidade ou departamentos; | Vários canais de comunicação podem ser criados;<br>Faculdade e Universidade com interesse no desenvolvimento do NAU FAMED (bolsista e infraestrutura adequada); | FAMED (naufamed@ufrgs.br);<br>Monitoramento contínuo dos índices de participação e dos resultados da avaliação;<br>Encaminhada proposta de Mudança do instrumento para o Internato;<br>Participação em reuniões de alunos e integração com o Centro Acadêmico;<br>Procurar estruturar o gerenciamento administrativo do NAU-FAMED. |
| **[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico (PE) da Unidade;**<br><br>**[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição.** | Ausência de PE disponibilizado ao NAU;<br>Pouca divulgação de ações sociais da Instituição. | Receptividade da FAMED ao NAU;<br>A Unidade articula-se com o HCPA e realiza muitas atividades de extensão voltadas à comunidade. | Análise do PE e PDI da UFRGS para orientação do NAU-FAMED;<br>Análise dos dados de ação de extensão coletados;<br>Analisar a visibilidade das ações de Responsabilidade Social exercidas pela Instituição e na unidade. |
| **[E3.D2] Ensino, Pesquisa e Extensão** | Análise de resultados dos PPGs não é realizada regularmente pelo NAU | FAMED apresenta produção em pesquisa e extensão;<br>Unidade dispõe de saída de dados do Sistema de Pesquisa e Extensão; | Observar o registro das ações de extensão;<br>Avaliar resultados dos PPGs;<br>Auxiliar/solicitar à unidade (COMGRADs) avaliação dos resultados do Enade e Anasem considerando as questões por área de ensino que tiveram menor e maior desempenho para tentar identificar fraquezas e fortalezas por área ensino. |
| **[E3.D4] Canais de Comunicação** | Poucas formas de comunicação com a comunidade com informações atualizadas. | A Unidade possui canais virtuais de comunicação com a sociedade e recursos disponíveis de apoio ao NAU. | Uso consistente do site www.ufrgs.br/nau-famed<br><br>Divulgar informação a respeito da Avaliação do docente pelo discente ou para dúvidas e sugestões. |
| **[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes** | Estudantes com demandas diversas sociais, psíquicas e físicas. | Política de apoio psicológico organizada e estruturada na Unidade. | Monitorar políticas de apoio psicológico que vem sendo implantadas na unidade. |
| **[E4.D6] Representatividade dos Colegiados**<br>**[E4.D10] Sustentabilidade Financeira** | Ausência de conhecimento do NAU sobre formas de acesso e monitoramento de dados financeiros | Diálogo e proximidade com a Direção da FAMED.<br>Dados disponíveis através de aplicativos de gestão. | Integrar membros aos diversos colegiados de discussão da Unidade.<br>Buscar informações junto à PROPLAN e FAMED. |

| ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| **[E5.D7] Infraestrutura do Prédio, das Salas de Aula e da Biblioteca** | Ausência de instrumento de avaliação deste eixo | Sistemas de melhorias já vêm sendo implantados. | Avaliar infraestrutura dos prédios e salas.<br>Discutir com responsáveis da Biblioteca sobre falta de espaço para leitura. |

*E = Eixo; D = Dimensão, onde:

**Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;

**Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;

**Eixo 3:** Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 4: Comunicação Social - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discente;

**Eixo 4:** Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de Pessoal - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira;

**Eixo 5:** Infraestrutura Física - Dimensão 7: Infraestrutura Física.

## 17. NAU Faculdade de Odontologia

*Quadro 64. Composição do NAU Odontologia*

| Equipe | Representação | Portarias |
|---|---|---|
| Eloá Rossoni | Docente - Coordenadora | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Maira Rozenfeld Olchik | Docente | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Heraldo Luís Dias da Silveira | Docente | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Régis Burmeister dos Santos | Docente | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Taíse Gomes Laux | Técnico em Assuntos Educacionais -Vice-Coordenadora | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Andressa Ferreira | Técnico Administrativo-Bibliotecária | Portaria N. º 24 de 09/05/2017 atualizada pela Portaria N. º 24 de 26/09/2018 |
| Debora Scheck | Discente Odontologia | Portaria N. º 34/2019 - ingresso em 07/11/2019 |
| Christielly S. Silveira de Paiva | Discente Fonoaudiologia | Portaria N. º 34/2019 - ingresso em 29/08/2019 |
| Beatriz Carriconde Colvara | Discente pós-graduação | Portaria N. º 34/2019 - ingresso em 25/04/2019 |
| Maria Antonieta Assis | Bolsista - Aperfeiçoamento | Ingresso em 15/08/2019 |
| Luísa Machado Reis Garcia | Bolsista - Aperfeiçoamento | Ingresso em 06/11/2019 |

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUODO), na Faculdade de Odontologia, acompanha, sistematiza e divulga o processo de avaliação interna do Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGODO) e dos 3 cursos de graduação: Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia, seguindo o que determina o projeto de avaliação institucional da UFRGS e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). O curso de Odontologia Diurno se desenvolve em 10 semestres, oferta 44 vagas semestralmente e conta com 415 estudantes. O curso de Odontologia Noturno é desenvolvido em 16 semestres, oferta 30 vagas anualmente e conta com 175 estudantes. O curso de Fonoaudiologia se desenvolve em 8 semestres, oferta 30 vagas anuais e conta com 142 estudantes. O Programa de Pós-graduação oferece mestrado e doutorado em 3 grandes áreas de concentração: Clínica Odontológica; Patologia Bucal e Saúde Bucal Coletiva. O PPGODO conta com 45 professores permanentes, 116 mestrandos e 153 doutorandos, totalizando 269 estudantes. O corpo docente da Faculdade de Odontologia é composto por 102 professores, sendo 6 deles fonoaudiólogos.

Neste relatório apresentamos a descrição e a análise dos dados de: Avaliação interna dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia disponível no Painel de Avaliação da UFRGS referente aos semestres 2018/1 a 2019/1 e de dados de pesquisa; Avaliações externas dos estudantes de graduação segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do PPGODO de acordo com a Comissão de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES); Ações e estratégias implementadas durante o ano de 2019 para

aprimoramento da avaliação interna; Potencialidades, fragilidades e estratégias de ação de acordo com os eixos e dimensões do Sinaes por meio de quadro resumo da proposta de trabalho para o ano de 2020.

**Breve contexto das atividades do NAUODO no ano de 2019**

O NAUODO conta com espaço físico para suas atividades no segundo andar da Faculdade de Odontologia e uma equipe de trabalho composta pela Coordenação e Vice-coordenação e duas bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que se encontram semanalmente para executar as análises de dados dos cursos de graduação e de pós-graduação do Painel de Avaliação da UFRGS e desempenhar as estratégias definidas conjuntamente com os demais membros em reuniões mensais. O trabalho desenvolvido foi direcionado para os seguintes aspectos: compartilhamento dos dados e análises da avaliação interna dos cursos com docentes, estudantes e técnicos; promoção da importância do preenchimento dos instrumentos de avaliação a fim de aumentar o percentual de respondentes por meio de reuniões com a comunidade acadêmica; participação em eventos acadêmicos locais e nacionais para apresentação do material produzido; participação e organização de eventos do Fórum dos NAUs e manutenção da divulgação da avaliação interna por meio de informativos em mídias e fisicamente.

**Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias relativas a 2019**

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), o NAUODO analisou os dados do Painel de Avaliação referentes aos instrumentos de avaliação docente pelos discentes e de autoavaliação docente dos cursos de graduação e da avaliação da pós-graduação pelo discente a cada semestre. As potencialidades listadas no RAAI 2018 mantiveram-se, entre elas: o diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação por estudantes e professores; o apoio de duas bolsistas junto ao NAU; a existência de espaço físico próprio; a realização de reuniões mensais com os membros e a articulação com a direção, coordenações das Comissões de Graduação (COMGRAD) ODO e FONO, Departamentos e Diretório Acadêmico. Todas as ações e estratégias propostas visando melhorias foram desenvolvidas pela equipe. Reforça-se, então, a necessidade de continuação do trabalho junto aos seus pares.

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade), as propostas de ações e estratégias giraram em torno da ampliação de divulgação de dados e relatórios da avaliação interna e externa. Em 2019/1, o NAUODO teve contato com alunos

calouros do curso de Odontologia diurno em sala de aula, apresentando o trabalho desenvolvido e esclarecendo suas dúvidas a fim de motivá-los para realização da avaliação docente pelo discente. Reforçou-se a apresentação para os estudantes do quinto semestre, tendo em vista que a partir do quarto semestre ocorre uma diminuição no percentual de respondentes.

Verificamos que mesmo com a massiva divulgação (por mensagens de e-mail, nos murais da faculdade e informativos nas mídias) e contato mais direto com alunos e professores, mantém-se como fragilidade a necessidade de aumento do percentual de respondentes nos cursos de graduação em Odontologia diurno e noturno. No curso de graduação em Fonoaudiologia, o percentual se mantém adequado em relação aos dados da UFRGS. Em relação ao percentual de respondentes do pós-graduação conseguimos obter uma melhora em relação aos dados iniciais. Em 2019/2, o NAUODO pretende implementar reunião com os representantes de turma de cada semestre dos cursos de graduação a fim de estimularem seus colegas no preenchimento da avaliação docente pelo discente.

Como potencialidade no Eixo 5 - Infraestrutura, ressaltamos a manutenção do funcionamento do Hospital de Ensino Odontológico (HEO), que foi inaugurado em 19 de setembro de 2016 para atender as normas vigentes para estabelecimentos de saúde e de um sistema adequado de biossegurança. O HEO tem capacidade para atender simultaneamente 150 usuários, perfazendo cerca de 2000 atendimentos por semana, no período de maior demanda. Foi renovado o contrato da empresa RS Médica para manutenção dos equipos odontológicos, não havendo maior repercussão no seu funcionamento. A maior fragilidade deve-se ao contingenciamento de verbas que obrigou a diminuição da equipe terceirizada de limpeza e segurança no prédio administrativo da faculdade e reduziu a possibilidade de melhorias e aprimoramentos no HEO.

Atualmente, o Núcleo Acadêmico realiza um levantamento semanal, através de um checklist das condições físicas das salas de aula da faculdade. Observa-se as condições de funcionamento dos aparelhos condicionadores de ar, computadores, projetores e lâmpadas, os ajustes possíveis são realizados no ato, caso sejam necessários maiores reparos, o setor de infraestrutura da Unidade é acionado. Neste ano foi possível adquirir computadores e projetores novos para algumas salas de aula. Os demais espaços como salas de professores, instalações sanitárias, biblioteca, espaços de convivência e laboratórios, permaneceram sem maiores investimentos.

A Faculdade de Odontologia ainda conta a seguinte infraestrutura de apoio e laboratórios modernos para seus cursos de graduação e pós-graduação: CPOS - Centro de Pesquisas em Odontologia Social, desempenha prestação de serviços no campo da Saúde Bucal Coletiva; LABIM - Laboratório de Bioquímica e Microbiologia; LAMAD - Laboratório de Materiais Dentários e NPBO - Núcleo de Pesquisa Básica em Odontologia.

Nas propostas de ações e estratégias de melhorias para 2019 indicou-se a aplicação de instrumento de avaliação de infraestrutura elaborado pela CPA/SAI que está em teste e que, provavelmente, será disponibilizado para todas as Unidades em 2020, pois considera-se desnecessário elaborar um instrumento de avaliação somente para a Faculdade de Odontologia neste momento.

**Avaliação das ações desencadeadas para atender ao eixos e dimensões do Sinaes**

As ações desenvolvidas pelo NAUODO, em 2019, focaram-se nos seguintes eixos/dimensões do Sinaes:

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

**Ação planejada e realizada:** Organização e análise dos dados referentes aos instrumentos de avaliação interna dos docentes pelos discentes, de autoavaliação docente nos cursos de graduação, de pós-graduação pelos discentes e de dados de pesquisa com egressos.

A Coordenação do NAUODO apresentou, na Semana de Avaliação da UFRGS realizada em 26 de junho de 2019, os resultados quantitativos da avaliação interna da Faculdade de Odontologia, a partir dos dados disponibilizados no Painel de Avaliação da UFRGS, referentes ao período de 2018 a 2019. A seguir apresentamos um recorte dos resultados analisados pelo NAUODO de 2018/1 a 2019/1.

**Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação**

Pelo instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes, os alunos responderam 11 questões para avaliar o professor e três para avaliar o projeto pedagógico do curso e atribuíram escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) para cada questão. No curso de Fonoaudiologia, o percentual de respondentes deste instrumento nos três semestres permaneceu acima do percentual da UFRGS, com índice acima de 50%, variando de 55,04 a 58,06 %. Os cursos de Odontologia diurno e noturno apresentaram percentual de respondentes inferior ao conjunto de cursos da UFRGS, nos três semestres analisados, sendo que observamos uma diminuição de 2018/1 para 2019/1 de 13,29% no curso de Odontologia noturno, enquanto que o percentual de respondentes

do curso de Odontologia diurno variou de 32,57 a 35,38%, mantendo constância, conforme figura a seguir.

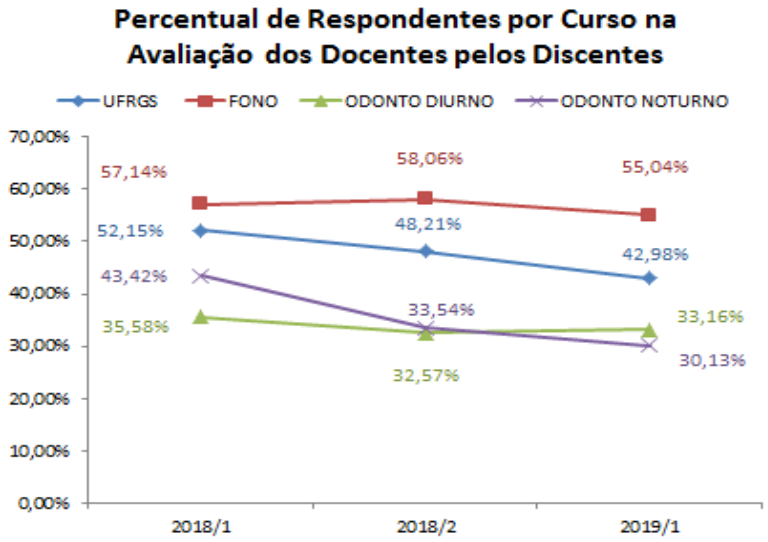



*Figura 5. . Histórico do Percentual de Respondentes na Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019*

Verificamos um decréscimo no percentual de respondentes a partir da etapa 4 do curso de Odontologia diurno, e este permanece baixo até a etapa 8, quando se percebe um ligeiro aumento no percentual. Esse fenômeno pode ser explicado pela introdução das disciplinas de Pré-Clínica e, posteriormente as Clínicas, que têm por característica um número elevado de professores ministrantes em cada uma, além de exigir mais tempo e envolvimento dos alunos nas atividades teórico-práticas. Este fato implica em uma quantidade de tempo maior para o preenchimento do instrumento, o que faz com que aluno fique desmotivado. No curso de Fonoaudiologia não identificamos este aspecto devido às características curriculares, visto que os alunos possuem maior liberdade para construir sua trajetória, portanto, não existe um grupo, que cumpra cada etapa do curso em conjunto.

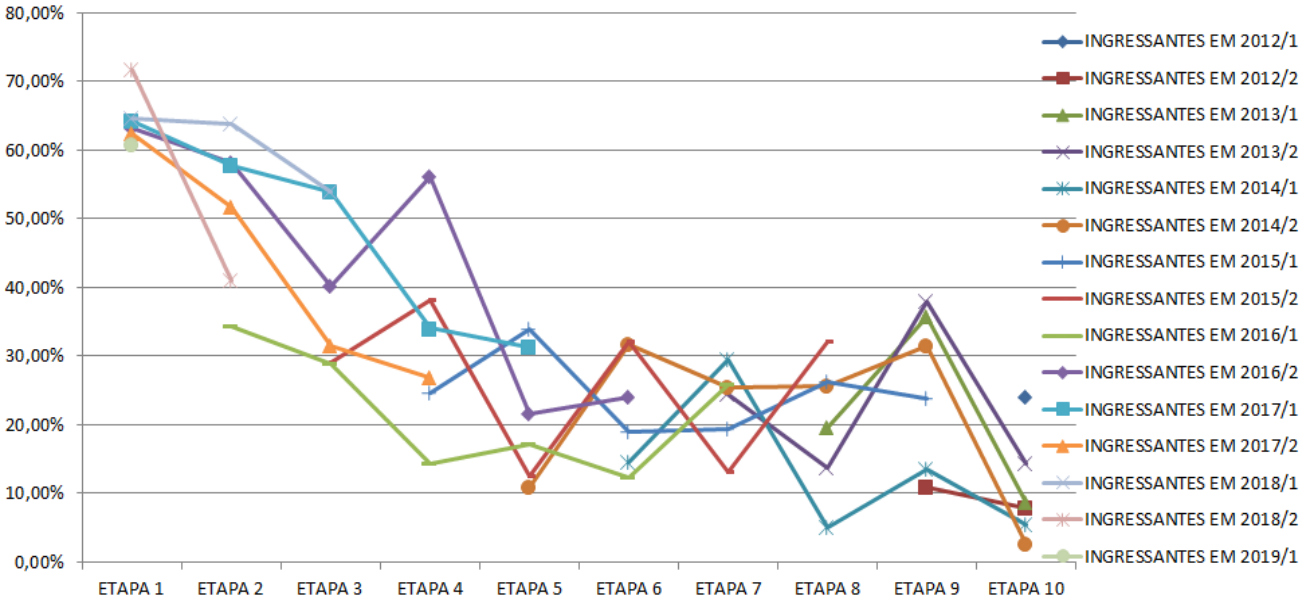
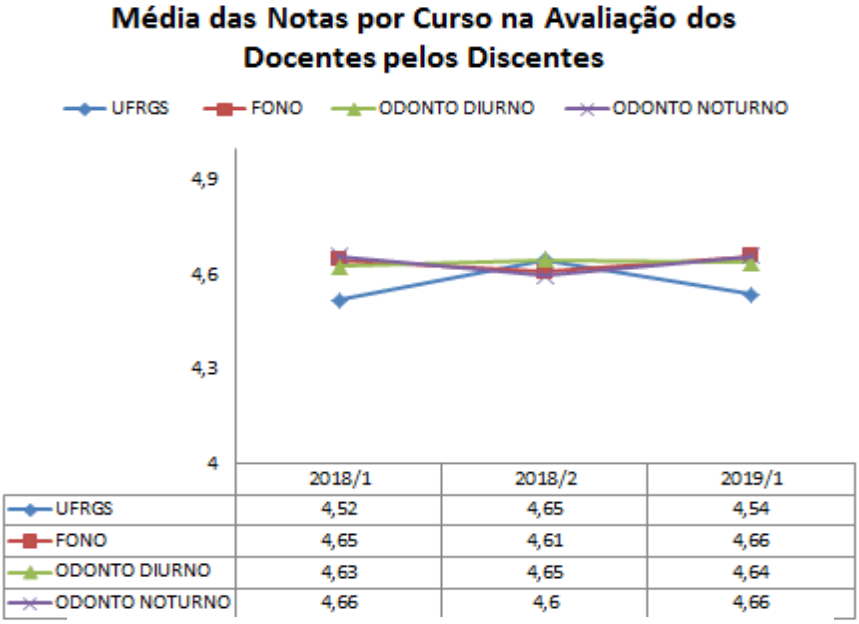



*Figura 6. Histórico do percentual de respondentes na Avaliação Docente pelo Discente do curso de Odontologia diurno, com dados dos ingressantes de 2012/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019*

As médias das notas atribuídas pelos discentes aos três cursos de graduação foram superiores a 4,6, sendo similar aos cursos de graduação da UFRGS nos três semestres, apontando o reconhecimento dos estudantes quanto à qualidade do ensino desenvolvido na Faculdade.




| | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 |
|---|---|---|---|
| UFRGS | 4,52 | 4,65 | 4,54 |
| FONO | 4,65 | 4,61 | 4,66 |
| ODONTO DIURNO | 4,63 | 4,65 | 4,64 |
| ODONTO NOTURNO | 4,66 | 4,6 | 4,66 |

*Figura 7. Histórico das médias dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019*

No Curso de Odontologia Diurno, duas disciplinas apresentaram média entre 2,0 e 3,0 (média abaixo do mínimo aceitável na escala do instrumento), num universo de 111 disciplinas oferecidas nos semestres 2018/2 e 2019/1. No Curso de Odontologia Noturno, apenas uma disciplina apresentou média inferior a 3,0 no semestre 2018/2. No Curso de Fonoaudiologia, nenhuma disciplina apresentou média de notas inferior a 3,0 A maioria das disciplinas curriculares dos três cursos de graduação apresentaram média superior a 4, conforme quadro a seguir.

*Quadro 65. Distribuição do número de disciplinas em cada curso considerando a média em cada semestre letivo, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019*

| | Odonto Diurno | | | Odonto Noturno | | | Fonoaudiologia | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média <3 | Média >3 e <4 | Média >4 | Média <3 | Média >3 e <4 | Média >4 | Média <3 | Média >3 e <4 | Média >4 |
| 2018/1 | 0 | 1 | 64 | 0 | 1 | 33 | 0 | 3 | 35 |
| 2018/2 | 1 | 3 | 55 | 1 | 3 | 32 | 0 | 0 | 38 |
| 2019/1 | 1 | 5 | 56 | 0 | 1 | 30 | 0 | 1 | 39 |

Mesmo constatando ótimas médias nos três cursos de graduação e na maioria das disciplinas do currículo de cada curso, é possível, por meio da análise das médias de cada questão, detectar quais aspectos do processo ensino-aprendizagem precisam ser adequados a fim de atender às expectativas e necessidades dos discentes. Para os Cursos de Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia, todos os indicadores de avaliação do professor (questões de 1 a 11) tiveram média superior a 4,0, nos semestres 2018/1 a 2019/1, conforme figuras a seguir.

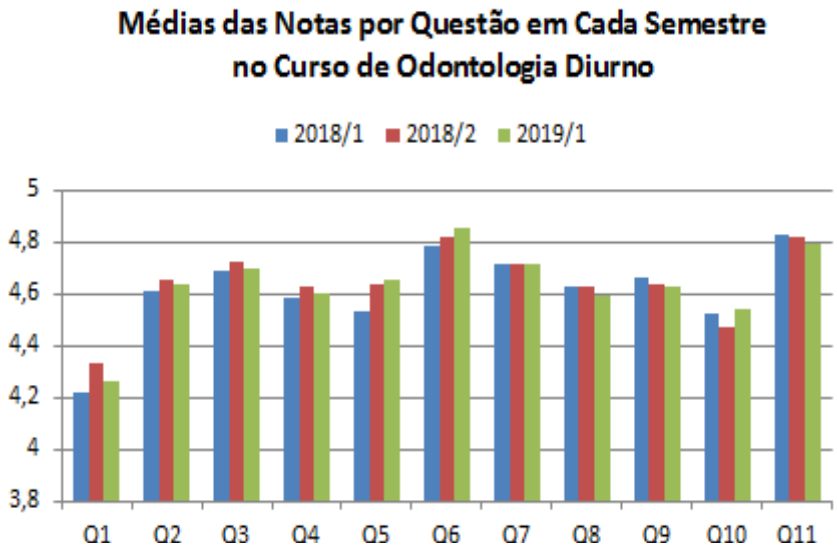



*Figura 8. Médias das notas por questão em cada semestre no curso de Odontologia Diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019*

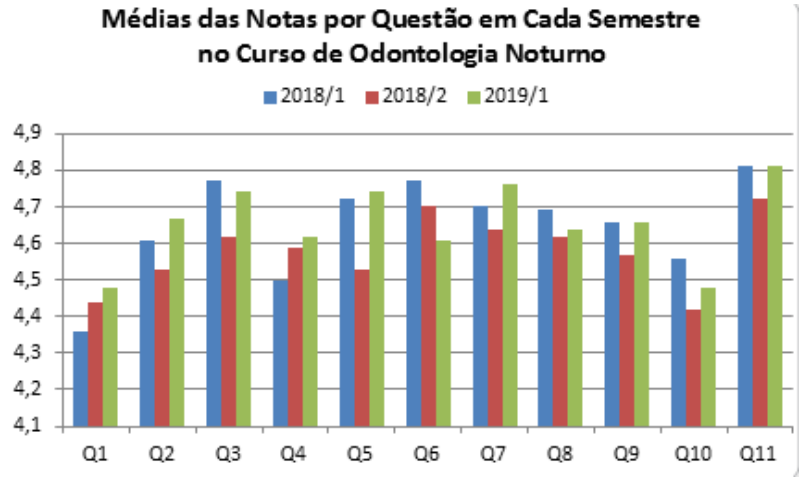



*Figura 9. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1*

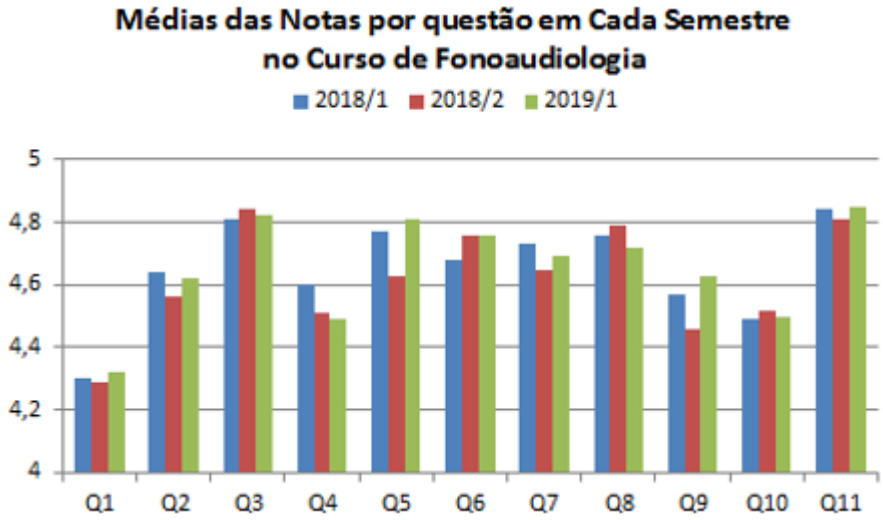



*Figura 10. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1*

A partir da análise das três figuras anteriores, é possível apontar as questões com maiores e menores médias na avaliação docente pelos discentes. A questão com maior média que prevaleceu em todos os cursos foi a **Questão 11** - "Domínio de Conteúdo", seguida das questões: 6 - O professor cumpriu o plano de ensino (Odontologia diurno), 13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação (Odontologia noturno) e 3 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino (Fonoaudiologia).

As questões com menor média em todos os cursos da faculdade são: a **Questão 1 -** O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. Esta questão se repetiu em todos os semestres, de 2018/1 a 2019/1, sendo que no curso de Odontologia Noturno a **Questão 10 -** O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância, obteve, também, menores médias em 2018/2 e 2019/1.

A análise do espaço aberto possibilitou identificar alguns **comentários negativos** com relação ao retorno das avaliações, como por exemplo: falta de acesso às avaliações, falta de receptividade do professor quando solicitado revisão da prova; necessidade de correção por área da prova; viabilizar as provas durante a correção em aula e necessidade da presença do professor em aula durante a correção. Referente aos **comentários positivos**, podemos destacar: elogio à correção das provas com os alunos; destaque para disponibilização de uma aula para correção da avaliação e comprometimento de docente com as dificuldades dos alunos; professor apontou erros e indicou como evitá-los; as correções tornavam os alunos mais confiantes na prática. Em 2019, houve oferecimento de várias capacitações voltadas para docentes sobre o tema avaliação e sua importância no processo pedagógico, organizada pela CPA/SAI em conjunto com a EDUFRGS.

**Avaliação dos Estágios Curriculares da Graduação em Odontologia**

Os estágios curriculares nos cursos de graduação da saúde são definidos por meio das diretrizes curriculares nacionais e legislação nacional. Até o momento apenas as disciplinas são avaliadas por meio de instrumentos institucionais formulados pela CPA/SAI, não havendo um instrumento para avaliação dos estágios. No entanto, a coordenadora do NAU, Eloá Rossoni, vem desenvolvendo o projeto de pesquisa "Estágios Curriculares de Odontologia no SUS: Implicações nas Escolhas Profissionais e no Aprendizado de Competências para o Trabalho em Saúde" desde 2014, o qual resultou em dois Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação no ano de 2019: "Olhares de egressos de odontologia sobre os papéis do tutor e do preceptor na formação nos estágios curriculares no SUS" das estudantes Thais Nunes Nunes e Priscila Barcellos Zafanelli, e "Gestão do Cuidado em Saúde nos Estágios Curriculares no SUS" da estudante Milena Marcele Müller. O estudo compreendeu 427 egressos do curso de Odontologia, que vivenciaram os Estágios Curriculares Supervisionados no período de 2012/1 a 2017/1, sendo que destes, 156 egressos aceitaram participar da pesquisa. A maioria dos egressos participantes do curso de Odontologia diurno (67%) são do sexo feminino e estão atuando em Porto Alegre ou região

metropolitana (80%), estando 30% deles vinculados a serviços públicos de saúde e alguns deles são inclusive preceptores dos estágios.

No trabalho "Olhares de egressos de odontologia sobre os papéis do tutor e do preceptor na formação nos estágios curriculares no SUS" foi destacado a importância que os preceptores e tutores tiveram nos estágios e como influenciaram as escolhas profissionais dos egressos. Vários egressos identificavam o trabalho no SUS desde a graduação como uma possibilidade para sua vida profissional. Dentre as características do preceptor importantes para o aprendizado, na visão dos egressos, destacam-se: a experiência clínica, conhecimento teórico da atenção primária à saúde e teórico-prático aplicável ao serviço, capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade e competência de orientação. Eles valorizam a contribuição dos docente/tutores para o aprendizado, estabelecendo a relação da teoria abordada por eles com a atuação prática nos serviços, bem como ressaltam a interação dos preceptores com a comunidade e com a equipe de saúde. Na percepção dos egressos, os estágios curriculares possibilitam o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais por meio da interação que se estabelece entre estudantes, preceptores e tutores e são importantes nas escolhas dos egressos e no aprendizado de competências colaborativas para o trabalho em equipe (https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/919/574). A rede de saúde tem sofrido com a precarização do trabalho e, em 2019, a possível demissão das equipes de saúde das unidades básicas de Porto Alegre está impactando na organização e condução dos estágios na Atenção Primária à Saúde. Em 2013, quando situação semelhante ocorreu na rede de saúde, os egressos registraram as dificuldades vivenciadas no período de estágio devido à instabilidade e incerteza institucional dos vínculos empregatícios.

É necessário pensar a avaliação dos estágios curriculares nos cursos de graduação da UFRGS, visto que são um importante componente curricular de todos os cursos da UFRGS, inclusive do curso de Fonoaudiologia.

**Autoavaliação Docente**

Na Autoavaliação Docente, os professores avaliam a si mesmos, aos alunos e ao Projeto Pedagógico do Curso por meio de um instrumento com 16 questões ao qual atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo). O percentual de docentes respondentes do instrumento de Autoavaliação Docente não apresentou variação considerável nos três semestres. Mais de cinquenta por cento dos professores da Faculdade de Odontologia responderam ao questionário de 2018/1 a 2019/1, variando de 50,38% a 54,26%, ficando acima do patamar da UFRGS em 2019/1.

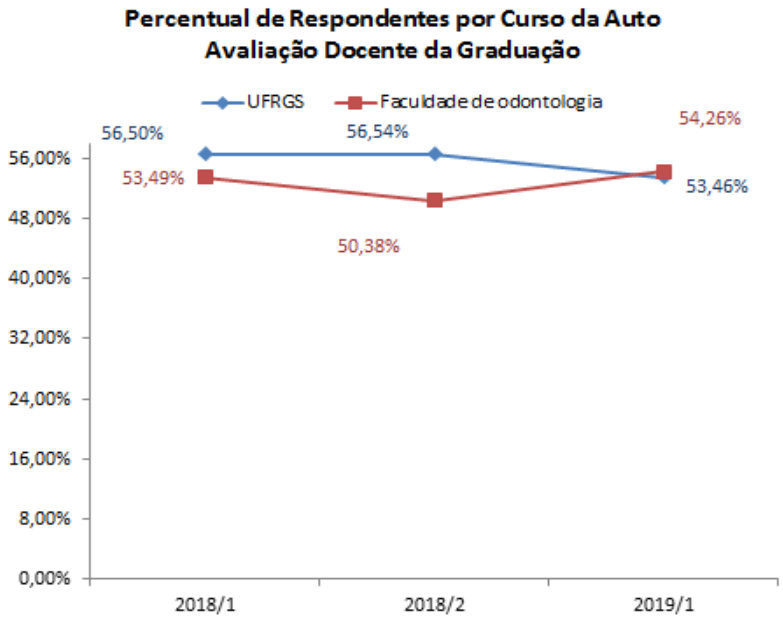



*Figura 11. Percentual de respondentes do instrumento de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia de 2018/1 a 2019/1, UFRGS, 2019*

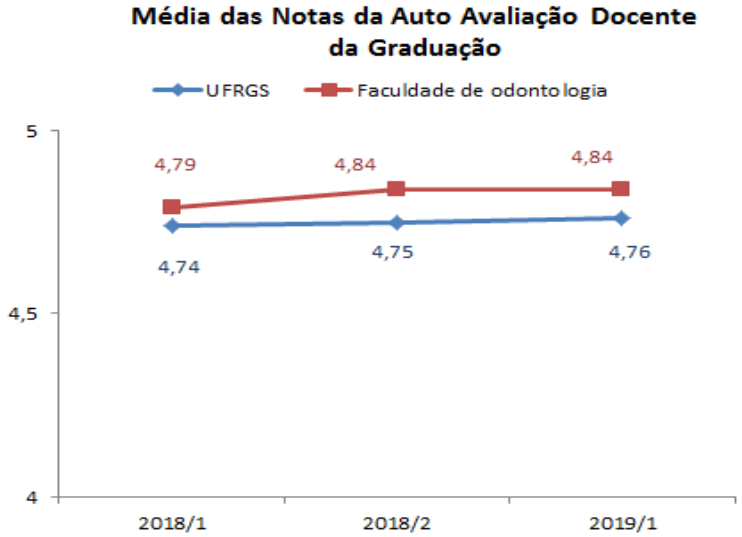



*Figura 12. Média das notas de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia, de 2018/1 a 2019/1, UFRGS, 2019*

As médias das notas de autoavaliação docente oscilaram entre 4,79 e 4,84, mantendo-se elevadas e similares as médias da UFRGS. As maiores e menores médias atribuídas nas questões do instrumento de autoavaliação docente são apresentadas no quadro a seguir. Observa-se que a maior média nos 3 semestres foi atribuída pelos docentes à Questão 15, que trata de "atitudes de respeito no trato com alunos".

*Quadro 66. Questões do instrumento de autoavaliação docente com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, nos cursos de Odontologia diurno, Odontologia noturno e Fonoaudiologia, 2019*

| Autoavaliação Docente | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 |
|---|---|---|---|
| **Maior média** | **Questão 15** M= 4,98 | **Questão 15** M= 4,99 | **Questão 15** M= 5,00 |
| **Menor média** | **Questão 13** M= 4,21 | **Questão 3** M= 4,44 | **Questão 3** M= 4,41 |

**Questão 15 - Cordialidade:** Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
**Questão 3- Conhecimentos prévios:** Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
**Questão 13-** Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.

Os indicadores que tiveram médias mais baixas foram: Questão 3 - Conhecimentos prévios dos estudantes e a Questão 13 - Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. As manifestações no espaço aberto de discentes e docentes sobre o indicador -Conhecimentos Prévios- aponta a necessidade de discutir o semestre de oferecimento de algumas disciplinas no currículo para contemplar os conhecimentos prévios necessários para cada disciplina. Os docentes reconhecem a dificuldade de incluir nas atividades de ensino a atuação dos estudantes em atividades de extensão junto à comunidade, aspecto em discussão no âmbito geral da UFRGS, considerando-se que a Portaria MEC n° 1.350/2018 aponta como desafio propiciar inserção curricular em atividades de extensão aos estudantes de graduação, será necessário pensar coletivamente as diversas formas de como esta mudança pode acontecer.

Cabe salientar que a avaliação interna tem correspondido aos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), em que a Odontologia obteve conceito 5 e a Fonoaudiologia conceito 4. O Enade é um dos pilares da avaliação do Sinaes, que é composto, ainda, pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional formando um 'tripé' avaliativo, que permite conhecer o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior.

**Avaliação do Programa de Pós-graduação**

O atual Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFRGS foi reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1991 como Curso de Mestrado em Patologia Bucal, com a sua expansão, em 1997, passou a ser denominado Programa de Pós-Graduação em Odontologia com três áreas de concentração: Patologia Bucal, Clínica Odontológica e Saúde Bucal Coletiva.

Os pós-graduandos têm oportunidade de avaliar internamente os programas de Pós-graduação da UFRGS respondendo a 17 questões referentes à: avaliação do professor (4), avaliação da disciplina (1), avaliação da orientação (4), avaliação do programa (7) e autoavaliação do aluno (1). O percentual de discentes respondentes do Mestrado e do Doutorado do PPGODO acompanhou a média do percentual de respondentes de todos os cursos da UFRGS. Conclui-se que o curso de Mestrado tem apresentado um percentual de respondentes, nos três semestres, maior que o curso de Doutorado. A média das notas da avaliação do PPGODO durante os três semestres foi similar ou superior à da UFRGS.

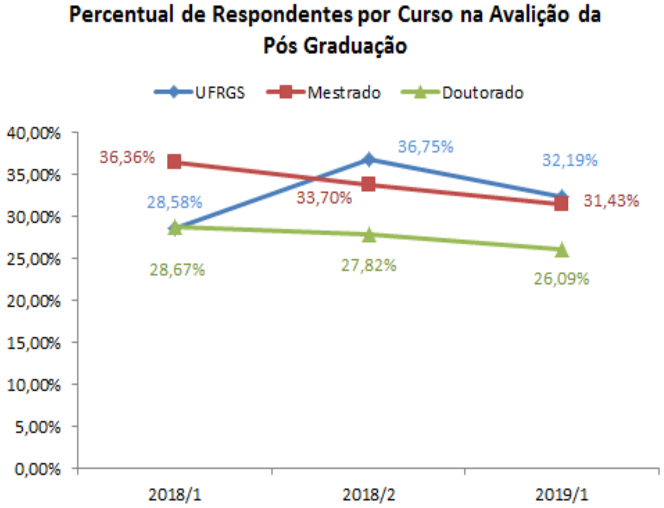



*Figura 13. Percentual de respondentes do instrumento de avaliação do PPGODO, Faculdade de Odontologia, UFRGS 2019*

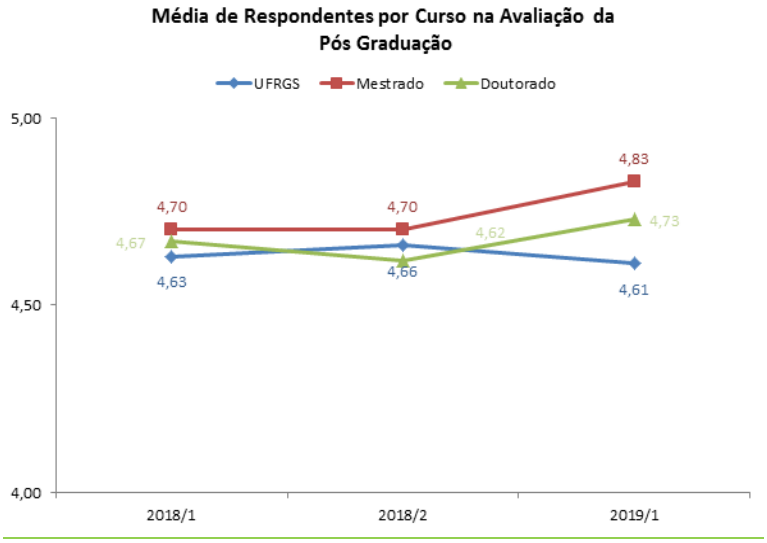



*Figura 14. Média das notas das questões do instrumento de avaliação do PPGODO, Faculdade de Odontologia, 2019*

As questões que receberam as maiores médias se referiam: a avaliação positiva da postura do professor - Questão 3, ao respeito e incentivo do orientador - Questões 7, 8 e 9. As

questões que receberam as médias menores se referiam a infraestrutura do programa para estudo e realização da pesquisa - Questão 10 e 11, conforme quadro a seguir. Todas as questões tiveram médias superiores a 4,0.

*Quadro 67. Questões do instrumento de avaliação do PPGODO com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019.*

| PPGODO | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 |
|---|---|---|---|
| **Maior média** | **Questão 7** M= 4,95 | **Questão 8** M= 4,91 | **Questão 8** M= 4,93 |
| **Menor média** | **Questão 10** M= 4,15 | **Questão 10** M= 3,94 | **Questão 16** M= 4,41 |

**Questão 7** - O orientador me tratou com respeito.
**Questão 8** - Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.
**Questão 10** - O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.
**Questão 16** - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).

O PPGODO foi conceituado na avaliação externa quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como curso de excelência, recebeu nota 6, indicativo de que tem capacidade de formação de recursos humanos e construção do conhecimento comparável aos maiores e melhores centros de formação em Odontologia. Os resultados da avaliação interna confirmam a potencialidade deste programa de formação com médias superiores a 4,0 em todas as questões. As estratégias adotadas pela gestão do NAUODO corroboraram na manutenção do percentual de respondentes nos três últimos semestres, no entanto, é necessário continuar incentivando a participação dos pós-graduandos, visto que a CAPES irá considerar a avaliação interna na sua avaliação externa.

**Avaliação de Outros Cursos**

O Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS) é um Órgão Auxiliar da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado em 1967, cuja tônica é a discussão e ressignificação da saúde bucal através de projetos vinculados ao SUS. As ações do CPOS têm gradativamente avançado no sentido de valorizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, como o desenvolvimento e oferta do curso de extensão em Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais. A ação atingiu um público de 283 alunos concluintes que, em sua maioria, apresentava vínculo com os Centros de Especialidades Odontológicas do SUS. De acordo com 93,7% dos estudantes, o curso foi satisfatório ou altamente satisfatório.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

**Ação planejada e realizada:** Divulgação das ações realizadas pelo NAUODO.

Considera-se importante compartilhar as experiências de avaliação interna entre as unidades de ensino da UFRGS e com outras instituições de ensino, assim estamos constantemente aprendendo. A coordenação do NAUODO participou em eventos locais e nacionais para apresentação do trabalho produzido. Assim como manteve a elaboração de informativos para divulgação e fomento do processo de avaliação interna e externa no site da Faculdade de Odontologia.

Em abril, realizou-se o XIII Fórum dos NAUs, sob Coordenação de Prof.ª Eloá Rossoni e TAE Taise Laux, com apoio da SAI e do NAU da Faculdade de Farmácia. Membros e coordenadores dos NAUs da UFRGS participaram do evento. Nos Fóruns dos NAUs tem sido compartilhado a experiência individual de cada NAU na sua unidade. O XIV Fórum dos NAUs será em 05 /12, no auditório da Faculdade de Odontologia, em que se dará sequência a este compartilhamento de experiências, com destaque às inovações que ocorreram neste ano no trabalho dos NAUs.

De 24 a 28 de junho, os membros do NAUODO participaram da Semana de Avaliação UFRGS e a coordenação do NAUODO organizou encontro no dia 26 de junho com a direção e coordenações da faculdade, juntamente com o PETODO realizou uma mostra de cartazes no saguão da faculdade sobre o tema da avaliação institucional.

O NAUODO esteve presente na 54ª reunião da ABENO de 1° a 03/08/2019. A coordenadora do NAUODO, Eloá Rossoni, apresentou dois pôsteres: Autoavaliação Docente na Faculdade de Odontologia da UFRGS e Olhares de Egressos de Odontologia sobre os Papéis do Tutor e do Preceptor na Formação nos Estágios Curriculares no SUS (https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/919/574). O trabalho sobre os estágios curriculares recebeu menção honrosa na categoria pôster (https://graphixto.com/media/2103965058867182616_9913104039/).

De 10 a 11 de outubro, ocorreu o 4º Simpósio da Avaliação da Educação Superior, na UFBA, em que o NAUODO participou com o trabalho: Avaliação Interna dos Cursos em Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS, 2016 a 2018. Em outubro, também, aconteceu o Salão de Ensino UFRGS, em que foi apresentado o trabalho: Avaliação Interna do Programa de Pós-Graduação em Odontologia pelos discentes de 2016 a 2018, de autoria de Eloá Rossoni, Taíse Laux, Jéssica Bittencourt e Edinara Quadri. A apresentação recebeu destaque de sessão e destaque geral no quesito da avaliação institucional.

A coordenação do NAUODO participou, ao longo do ano, de cursos e capacitações oferecidos pela CPA/SAI, para o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos NAUs, podemos citar: Oficina de elaboração do RAAI 2019, SPSS para integrantes dos NAUs, Técnicas para Análise Qualitativa de Dados, Introdução ao NVivo no Apoio à Codificação e à Categorização na Análise Qualitativa de Dados.

*Quadro 68. Resumo das ações para 2020 – NAU Odontologia*

| ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**<br>**DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**<br>Organização e análise dos dados do Painel de Avaliação (quantitativos e qualitativos) referentes aos instrumentos de avaliação docente pelos discentes da graduação e do pós-graduação e de autoavaliação docente da graduação. | Diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação.<br>Apoio de duas bolsistas no trabalho do NAU.<br>Existência de espaço físico próprio do NAUODO.<br>Reuniões mensais do NAUODO com todos os membros.<br>Articulação com as COMGRADs ODO e FONO, Departamentos e Diretório Acadêmico.<br>Oferecimento de atividades de capacitação do corpo docente e técnico propiciado pela CPA/SAI durante 2019. | Falta de técnico-administrativo na equipe do NAU.<br>Resultados da avaliação interna com pouca repercussão nas mudanças no ensino da graduação.<br>Articulação de reuniões com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). | Encaminhamento dos relatórios do NAU para COMGRAD dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Direção da Unidade e Chefias de Departamento.<br>Manutenção da elaboração de informativos periódicos para divulgação do Processo de Avaliação Interna e Externa da FO/UFRGS.<br>Ampliar a articulação do NAU com as COMGRADs e Diretórios Acadêmicos dos cursos de Odontologia (diurno e noturno) e Fonoaudiologia e com a coordenação do curso de Pós-Graduação.<br>Investir na articulação com os NDEs, a fim de elaborar estratégias de superação dos nós críticos apontados por docentes e discentes na avaliação interna.<br>Trabalhar motivação dos estudantes dos cursos para elevar percentual de respondentes.<br>Submeter projeto de pesquisa para análise dos dados da avaliação interna à COMPESQ e ao CEP. |
| Continuidade do projeto de acompanhamento do perfil dos ingressantes, concluintes (Odontologia e Fonoaudiologia) e dos egressos de Odontologia. | Fortalecimento da parceria firmada entre NAU, COMGRADs ODO e FONO e PET Odontologia na coleta de dados referentes aos cursos. | Validação de instrumentos para coleta de dados. | Encaminhamento dos relatórios para Comissão de Graduação dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Odontologia e Direção da Unidade pelo grupo responsável pelas pesquisas. |
| Avaliação dos estágios curriculares. | Divulgação dos resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento sob responsabilidade da coordenação do NAU por meio dos TCCs. | Inexistência de diretrizes elaboradas pela CPA/SAI para avaliação dos estágios curriculares. | Apresentação dos resultados no salão de ensino, na ABENO e publicação na revista da faculdade e na revista da ABENO. TCCs desenvolvidos a partir de dados deste projeto de pesquisa. |

| ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**<br>**DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**<br><br>Divulgação das ações realizadas pelo NAU e dos relatórios produzidos. | Parceria/diálogo estabelecido entre o NAU com diferentes Comissões da Unidade e Diretórios Acadêmicos.<br>Participação em eventos de avaliação promovidos pela CPA/SAI, Salão de Ensino e Seminários Nacionais como o AVALIES.<br>Ampliação da visibilidade do trabalho realizado pelo NAU. | Falta de recursos para participação em eventos externos.<br>Ampliar a visibilidade do trabalho realizado pelo NAU. | Ampliar a divulgação dos dados e relatórios da avaliação interna e externa por meio de:<br>Participação do NAU em atividades com estudantes e professores para apresentação dos dados.<br>Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos locais e nacionais.<br>Manutenção da elaboração de informativos periódicos sobre a Avaliação Interna e Externa da Faculdade de Odontologia /UFRGS e divulgação no site da faculdade e por e-mail. |
| **EIXO/INDICADOR 5 - INFRAESTRUTURA** | Funcionamento do hospital de ensino odontológico proporcionando condições de trabalho aos professores, técnicos e alunos de acordo com as normas vigentes. | Ausência de dados atuais sobre a situação da estrutura física da Faculdade de Odontologia | Aplicar o questionário em elaboração pela CPA/SAI para este fim e analisar os resultados.<br>Compartilhar os resultados encontrados para qualificar o ambiente de ensino. |

## 18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET)

*Quadro 69. Composição do NAU - FAVET*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Ivan Paulo Demartini Gonçalves [1] | Docente VET01[3] | 1- Portaria 18 de 11 de junho de 2018 - 15/7/2018 a 14/7/2021; 2- Portaria 48 de 14 de novembro de 2018 (14/11/2018 a 15/7/2021); 3 - Departamento de Medicina Animal; 4 - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva; 5 - Departamento de Patologia Animal; 6 - Hospital de Clínicas Veterinárias |
| Raquel Fraga e Silva Raimondo [1] | Docente VET01[3] | |
| João Antonio Tadeu Pigatto [2] | Docente suplente VET01[3] | |
| Márcia Monks Jantzen[1] | Docente VET02[4] | |
| Mauro Riegert Borba [2] | Docente suplente VET02[4] | |
| Franciele Maboni Siqueira[1] | Docente VET03[5] | |
| Vera Lucia Sardá Ribeiro [2] | Docente suplente VET03[5] | |
| Gabriela Reis Ledur[1] | Técnico-administrativo HCV[6] | |
| Fábio dos Santos Teixeira[1] | Técnico-administrativo suplente HCV[6] | |
| Jacqueline Reis Torres [1] | Técnico-administrativo FAVET | |
| Ana Cristina da Silva Wendelstein [1] | Técnico-administrativo suplente FAVET | |
| Demian Bitencourte Grams | Bolsista SAI/PRAE / 13/05/2019 a 21/10/2019 | |
| Deborah Kittler Gonçalves | Bolsista SAI/PRAE / 01/08/2019 a 30/06/2020. | |

O presente documento refere-se ao Relatório de Autoavaliação da Unidade (RAAU) da Faculdade de Veterinária e visa demonstrar, de forma resumida, o planejamento, a execução e os principais aspectos levantados pelo NAU com relação às diferentes formas de avaliações realizadas durante o ano de 2019. Os principais dados gerados pelo Núcleo, foram: avaliação docente pelo discente 2018/1 e 2018/2, abarcando o Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), Dimensão 3 (Comunicação com a Sociedade). Serão apresentadas as ações realizadas com o objetivo de difundir as avaliações nos âmbitos administrativos e com a comunidade em geral da Unidade. Ao final do presente documento, será apresentado um quadro resumido a respeito das principais fragilidades, potencialidades e estratégias para melhorias, dos itens da Unidade analisados pelo NAU-FAVET.

**Descrição do seu planejamento anual: atividades planejadas para o ano, considerando eixos/dimensões.**

**A) Apresentação do NAU à comunidade, focando os discentes:** Apresentação semestral aos discentes do 1º semestre, estimulando suas participações nas avaliações discentes**; B) Site do NAU e portarias dos integrantes:** manutenção das informações na aba eletrônica do NAU-FAVET, que está vinculada à página da UFRGS; **C) Elaboração de um instrumento de avaliação interno (comunidade discente:** Elaboração de instrumento de avaliação aos discentes para verificar grau de satisfação do Curso de Medicina Veterinária da UFRGS e elaboração de questionário para avaliação do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA, aplicado aos alunos egressos e aos ingressantes do Programa. **D) Semana de Avaliação:** com a finalidade

de contemplar a Decisão 02/2015, da CPA, que oficializa a Semana de Avaliação na UFRGS, a acontecer em junho de 2018, porém em um novo formato. **E) Compilação dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2018/1 e 2018/2**.

**Execução do planejamento anual: avaliações e demais diagnósticos realizados durante o ano, considerando eixos/dimensões.**

A) **Apresentação do NAU aos calouros:** Foi realizada nos dois semestres de 2019, tendo sido apresentado aos calouros pelo bolsista do NAU, que também é aluno do Curso de Medicina Veterinária. Juntamente houve relatos dos demais membros do NAU-FAVET. Essa ação compreende o **Eixo I** (Planejamento e Avaliação Institucional) do Sinaes.

B) **Site do NAU e portarias dos integrantes:** atualização das portarias dos representantes, da correção da localização da página no site da Unidade e atualização das Atas. Esse canal de acesso vem para atender as **Dimensões 4** (Comunicação com a sociedade) **6** (Organização e gestão da instituição), 8 (Planejamento e avaliação) e **9** (Políticas de atendimento aos estudantes) do Sinaes. A atualização dá-se através de TI na Secretaria da FAVET, a partir de demandas do NAU.

C) **Elaboração instrumento de avaliação interna (comunidade discente): C.1) Questionário de satisfação dos graduandos da FAVET:** No presente ano, um novo instrumento de avaliação, com a finalidade de verificar o grau de satisfação dos alunos com relação ao curso e à futura atuação profissional, foi encaminhado. O questionário foi desenvolvido através do uso da plataforma digital do Google Formulários e aplicado em todos os semestres, durante as aulas. Os alunos preencheram o questionário em seus dispositivos móveis, de forma anônima. A aplicação foi realizada em novembro de 2019. **C.2) Questionário de satisfação dos Pós-graduandos do Programa de Residência Profissional em Saúde Animal e Coletiva:** Dois novos instrumentos de avaliação foram propostos com a finalidade de verificar o grau de satisfação dos residentes egressos do programa de residência dos anos, com entrada em 2017 e grau de expectativa dos residentes ingressantes no ano de 2019. O questionário dos residentes egressos continha 48 questões distribuídas entre os assuntos: trajetória profissional, percepção em relação ao curso, grau de satisfação em relação ao curso, avaliação da saúde mental e a importância da aplicação do questionário. Houve a participação de mais que 90% dos residentes egressos (24 alunos) e similar percentual quanto da participação dos residentes ingressantes. No primeiro caso, os alunos responderam de forma presencial, em papel. Já no caso dos ingressantes, as respostas foram preenchidas presencialmente, porém com o uso do formulário eletrônico disponível na plataforma Google (Google Forms), utilizando os dispositivos móveis. Os resultados levantados na análise do instrumento de avaliação aplicado

aos residentes ingressantes (2019) serão comparados aos resultados que forem gerados futuramente com a mesma turma de residentes, no ano de 2021, ao finalizarem a capacitação. Após aplicação dos questionários aos residentes, foi realizada reunião com a Comissão de Residência e servidores Médicos Veterinários do HCV-UFRGS, ressaltando-se alguns fatores percebidos, assim como sugestões a comissão de residência, a citar: a) Esclarecimento do regimento do Programa de Residência no início do Programa; b) Esclarecimento das atribuições e horários em que os preceptores (servidores médicos veterinários) estarão acompanhando os residentes. O mesmo vale com relação aos tutores (corpo docente); c) Esclarecimento, no início do Programa, sobre a avaliação dos residentes realizadas pelos professores: o que será avaliado; como será dado o retorno da avaliação e a forma com que os residentes poderão aprimorar os itens em que obtiveram avaliações insatisfatórias, tais como técnicas e condutas. d) Alteração do horário dos médicos veterinários (em escala), de forma que os residentes não fiquem desassistidos no intervalo do almoço.

D) **Semana de Avaliação:** com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da CPA, foi realizada a Semana de Avaliação, que no presente ano teve novo formato, de acordo ao que foi discutido e sugerido pelos participantes da Semana de Avaliação do ano anterior. Foram realizadas as seguintes atividades: 1) Reuniões com os chefes dos três Departamentos da FAVET, com apresentação dos dados da Avaliação Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades de 2018/1 e 2018/2 (por disciplina); As reuniões, em separado com cada chefe e chefe substituto de departamento tiveram o objetivo de mostrar a ocorrência dos critérios ao longo do período do ano de 2018, discutindo-se as fragilidades e as potencialidades em cada disciplina, para que cada chefe, em posse das informações, verificasse a necessidade e o tipo de intervenção que poderia ser feito. Outras atividades inseridas na Semana de Avaliação foram: Reunião com a Comissão de Residência, envio de documento aos Programas de Pós-Graduação da FAVET, demonstrando as perguntas que os alunos respondem, ao avaliar os Programas, assim como os resultados encontrados.

E) **Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2018/1 e 2018/2**. Essa avaliação está relacionada aos seguintes eixos do Sinaes: 1) Eixo 2: Desenvolvimento institucional; 2) Eixo1: Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. As médias das notas (1 a 5) da avaliação docente pelo discente em 2018/1 e 2018/2 foram praticamente iguais às médias da UFRGS (Quadro 70). A porcentagem dos discentes respondentes também seguiu a porcentagem da UFRGS nos dois semestres avaliados (Quadro 70). Avaliando as médias das

notas por departamento, o Departamento de Medicina Animal (VET1) apresentou média superior em relação à média da UFRGS nos semestres avaliados (Quadro 71). A avaliação docente pelo discente em 2018/1 e 2018/2 (4,74 e 4,56) foram praticamente iguais às médias da UFRGS (4,52). A Porcentagem dos discentes respondentes aumentou de 2017/2 para 2018/1 (de 49,53% para 55,74% em 2018/1). Em contrapartida, em 2018/2, tanto na UFRGS quanto na FAVET, houve uma pequena redução na participação dos discentes (Quadro 70).As potencialidades foram as seguintes: questões 10 (disponibilidade do professor), 12 (conhecimentos prévios do aluno), 7(contextualização do professor), 8 (respeito e cortesia), 6 (cumprimento do plano de ensino), 3 (postura adequada à diversidade), 11 (domínio dos conteúdos) e 5 (assiduidade e pontualidade) todas receberam média ≥ 4,52, que foi a média geral da UFRGS no ano de 2018. A questão 4, que apresentou média igual a 4,40 em 2018/1 e 4,46 em 2018/2, embora tenha sido a questão que mais recebeu críticas, também foi a questão que recebeu mais comentários positivos, totalizando 49. Mesmo com as médias de notas boas, houve 567 comentários descritivos identificados como fragilidades. Dentre eles, podemos apontar em ordem decrescente as questões 4 (uso de recursos e didática), 14 (carga horária), 9 (clareza e objetividade) e 1 (retorno da avaliação). A Questão 1 (retorno das avaliações) foi a que apresentou as menores médias em todos os departamentos, média geral igual a 3,98 em 2018/1 e 3,91 em 2018/2. Apesar de apontadas como fragilidades, as médias das questões 14 e 9 foram iguais a 4,38 em 2018/1, 4,33 em 2018/2, 4,38 em 2018/1 e 4,35 em 2018/2 respectivamente. Apesar das boas médias a questão 4 foi a que mais recebeu críticas nos comentários descritivos, totalizando 93, seguidas da questão 14 com 84, da questão 9 com 64 e da questão 1 com 63 críticas.

*Quadro 70. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2018*

| | **2018/1** | | **2018/2** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Média Nota** | **% respondente** | **Média Nota** | **% respondente** |
| UFRGS | 4,74 | 56,59 | 4,56 | 48,21 |
| FAVET | 4,74 | 55,74 | 4,55 | 47,01 |

*Quadro 71. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2018*

| | **UFRGS** | **VET1** | **VET2** | **VET3** |
|---|---|---|---|---|
| 2018/1 | 4,52 | 4,74 | 4,42 | 4,48 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2018/2 | 4,56 | 4,69 | 4,31 | 4,45 |

**Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU**

A Semana de Avaliação do ano de 2018 forneceu subsídios com relação ao tipo de avaliação que a o Curso de Medicina Veterinária estava precisando. Com isso, realizou-se a elaboração e a aplicação do questionário de satisfação dos alunos com relação ao Curso, sendo que os resultados estão sendo analisados. Este questionário foi uma demanda gerada após reuniões com os gestores durante a SEMANA DE AVALIAÇÃO do ano de 2018. No questionário elaborado internamente, são abordados temas além do PPC do curso, com a finalidade de categorizar o perfil dos alunos da Unidade, fatores de escolha da FAVET/UFGRS, questões específicas sobre número de alunos em aulas práticas e teóricas, atmosfera estudantil, atividades extracurriculares, material didático, ferramentas de comunicação e até mesmo a saúde psíquica dos discentes, entre outros aspectos. A metodologia adotada para a aplicação do instrumento de avaliação com os discentes de graduação, ou seja, durante o horário das disciplinas, proporcionou um alto nível de participação (próximo a 50%), comparando-se a metodologia habitual, ou seja, esperar que os alunos respondam a qualquer momento, estando em outros locais. Durante a aplicação desse questionário, aproveitou-se para reforçar as atribuições do NAU e esclarecer outras dúvidas dos alunos.

No ano de 2019, além da reunião com os chefes de departamento para a apresentação dos dados da avaliação docente pelo discente, focando nas disciplinas, houve uma reunião com a Comissão de Residência e demais servidores que ali atuam, no sentido de equalizar as necessidades de aprimoramento, de acordo com o olhar dos discentes do Programa. Considera-se positivo o envio do material aos Programas de Pós-Graduação, já que houve um interesse em se revisar o questionário existente na Plataforma dos alunos, assim como possivelmente ser desenvolvido um instrumento interno para a autoavaliação dos PPGs da FAVET.

A análise dos dados da avaliação docente e pelo discente no ano de 2018 mostrou que apenas a Questão 1 “O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações” apresentou média abaixo de 4. As fragilidades apontadas seguem as mesmas do ano de 2017 e os comentários negativos foram em maior número do que os positivos, apesar das boas médias. Quando da apresentação da avaliação docente pelo discente, destaca-se a participação dos chefes dos departamentos de forma ativa. Observa-se também um aumento da porcentagem de alunos respondentes e um entendimento melhor da importância das avaliações tanto por parte dos discentes quanto pelos docentes.

Fazendo uma autorreflexão, ainda está faltando um compartilhamento mais efetivo do resultado das avaliações com a COMGRAD e o NDE. Isso é um dos objetivos que está sendo traçado para o ano de 2020.

*Quadro 72. Resumo da avaliação do NAU FAVET*

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| **Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos** | Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2018/1 e 2018/2<br><br>Auto avalição Docente de 2018/1 e 2018/2 | Dimensão 2 | Avaliação docente pelo discente em 2018/1 e 2018/2 (4,74 e 4,56) foram praticamente iguais às médias da UFRGS (4,52). A porcentagem dos discentes respondentes aumentou em 2018 (55,74% em 2018/1 e 47,01% em 2018/2). As potencialidades foram as seguintes: questões 10 (disponibilidade do professor), 12 (conhecimentos prévios do aluno), 7(contextualização do professor), 8 (respeito e cortesia), 6 (cumprimento do plano de ensino), 3 (postura adequada à diversidade), 11 (domínio dos conteúdos) e 5 (assiduidade e pontualidade) todas receberam média ≥ 4,52, que foi a média geral da UFRGS no ano de 2018. A questão 4, que apresentou média igual a 4,40 em 2018/1 e 4,46 em 2018/2, embora tenha sido a questão que mais recebeu críticas, também foi a questão que recebeu mais comentários positivos, totalizando 49. A autoavaliação docente no ano de 2018 em relação as médias das notas foram as seguintes: UFRGS (2018/1-4,74 e 2028/2-4,75; FAVET (2018/1 e 2018/2-4,74). No VET1 em 2018/2 e VET3 em 2018/2 as notas das médias superaram a UFRGS e FAVET, sendo 4,77 e 4,75 respectivamente. | Mesmo com as médias de notas boas houveram 567 comentários descritivos identificados como fragilidades. Dentre eles, podemos apontar em ordem decrescente as questões 4 (uso de recursos e didática), 14 (carga horária), 9 (clareza e objetividade) e 1 (retorno da avaliação). A Questão 1 (retorno das avaliações) foi a que apresentou as menores médias em todos os departamentos, média geral igual a 3,98 em 2018/1 e 3,91 em 2018/2. Apesar de apontadas como fragilidades, as médias das questões 14 e 9 foram iguais a 4,38 em 2018/1, 4,33 em 2018/2, 4,38 em 2018/1 e 4,35 em 2018/2 respectivamente. Apesar das boas médias a questão 4 mais recebeu críticas, 93, nos comentários descritivos, seguidas da questão 14 com 84, da questão 9 com 64 e da questão 1 com 63 críticas.<br>Com relação a autoavaliação docente, as médias das notas com menores valor foi em 2018/1 no VET2 nas questões 13 com média de 2,78 e 14 com média de 3,95 O menor percentual de respondentes foi em 2018/2 no VET3 (38,1%) e o maio em 2018/2 no VET 2 (60%). | Reuniões com os chefes de departamento, para que os mesmos possam tomar providências para as melhorias junto às disciplinas albergadas no seu departamento. Maior aproximação do NAU junto à COMGRAD e ao NDE, para a demonstração dos resultados das avaliações e juntos traçar metas para as melhorias. |
| **Objetivos de Impacto Social** | Ações de Extensão Universitária | 4: Política par o ensino, a pesquisa, a | A FAVET é a Unidade que apresenta o maior número de projetos de extensão na UFRGS, com diversas ações relacionadas ao atendimento à | Apesar de haver um grande número de projetos de extensão e discentes envolvidos, através da aplicação do questionário interno de satisfação dos | Reunir-se com a COMGRAD e com a Comissão de Extensão para a apresentação dos resultados levantados no questionário interno |

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | | pós-graduação e a extensão | comunidade, tais como produtores rurais pertencentes à agricultura familiar, prestação de serviços, cursos de capacitação para a comunidade externa, entre outros. Há um grande número de alunos bolsistas de extensão. Além disso, durante o "Portas Abertas UFRGS", ocorre a visita de um grande número de pessoas da comunidade externa, especialmente alunos dos anos finais do ensino médio. | alunos, a avaliação sobre as oportunidades de vivência na comunidade foi baixa, principalmente no quesito de comunidades com caráter de vulnerabilidade. Além disso, muitos alunos responderam que foram poucas as oportunidades que tiveram em experiências com a comunidade externa. | de satisfação dos discentes, com vistas a direcionar novas ações junto a estas comissões para a proposição de novas metas para o aprimoramento das ações junto ã comunidade externa. |
| **Organização e Desenvolvimento:** Criação e implementação de um Projeto de Avaliação visando à contínua qualificação da UFRGS | Instrumento de Avaliação Interno: Pesquisa Grau de Satisfação dos alunos da FAVET com relação ao Curso | Dimensão 2 | Verificação de que forma os alunos avaliam o projeto pedagógico do curso, aulas teóricas, aulas práticas, atividades extracurriculares, saúde mental, entre outros. Maior participação pelo fato da disponibilização da COMGRAD para que os discentes respondessem durante o horário das disciplinas | Pouca participação dos alunos dentro das expectativas que o NAU possuía, em virtude da metodologia utilizada. Descrença dos alunos com relação a repercussão dos resultados, assim como as possíveis providências que os gestores poderiam sanar as fragilidades | O NAU pretende divulgar os resultados aos alunos e aos gestores (COMGRAD, chefes de departamento e direção), para que, em conjunto, possam delinear ações para as melhorias. |
| **Organização e Desenvolvimento:** Promover uma análise crítica propositiva sobre a atual estrutura universitária e a sua capacidade de responder aos desafios propostos no atual PDI pela comunidade | III SEMANA DE AVALIAÇÃO NAU FAVET: Reuniões com os chefes dos três (03) Departamentos da FAVET com apresentação dos dados da Avalição Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades | Dimensão 2 | Apresentação dos dados aos gestores que possuem atribuição para o direcionamento das melhorias, dentro dos departamentos onde estão albergadas as disciplinas e professores avaliados pelos discentes | Posição hierárquica do chefe de departamento, que hora tem o papel de gerência e, em outro momento, passa a ser professor e colega. A intervenção nas disciplinas e a manutenção do sigilo e a privacidade que o instrumento de avaliação se propõe fica comprometido para as ações de melhoria. | NAU sugeriu algumas ações para a intervenção nas fragilidades, tais como item de pauta em reunião de departamentos, reuniões de disciplinas, com os professores ministrantes presentes, entre outros. Fazendo uma autorreflexão, não houve interação entre o NAU e NDE e isso é um dos objetivos que está sendo traçado para o ano de 2020. |

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | III SEMANA DE AVALIAÇÃO NAU FAVET: Avaliação Residência HCV | Dimensão 2 Dimensão8 | Apresentação à comissão de residência dados sobre o grau de satisfação e saúde mental dos residentes egressos e dados sobre expectativa para os residentes ingressantes. O questionário dos residentes ingressantes representa o início de um trabalho que visa comparar os resultados desta mesma turma, futuramente, no momento de finalização do programa de residência | Em relação ao questionário dos residentes egressos, pôde-se perceber como fragilidades uma disparidade na distribuição entre carga horária teórica e carga horária prática. Observou-se também desconhecimento do regulamento da residência, critérios de avaliação e função de preceptores e tutores, problemas no horário de funcionamento do HCV-UFRGS e problemas bem evidentes em relação a saúde mental dos residentes | O NAU propôs algumas ações para intervenção nas fragilidades apontadas, tais como o melhor esclarecimento do regimento do programa e dos critérios de avaliação; esclarecimento das atribuições e horários de preceptores e tutores; melhorar a conduta em relação aos residentes que obtiverem baixo rendimento; alteração do horário dos médicos veterinários que acompanham os residentes (regime em escala de forma a cobrir o intervalo do almoço). |
| | Reunião Comissão Residência HCV | Dimensão 2 Dimensão 8 | Apresentação dos dados obtidos aos professores (tutores) e médicos veterinários técnicos administrativos (preceptores) que participam do programa de residência. | Determinadas fragilidades apontadas esbarram em questões complexas como o horário de funcionamento do HCV e horário de trabalho dos médicos veterinários que trabalham na rotina. A intensa demanda de atendimento do HCV-UFRGS dificulta a ampliação da carga horária teórica, bem como gera diversos problemas associados à saúde mental dos residentes. Além disso, os professores que participam do programa de residência também atuam em disciplinas da graduação e pós-graduação, impossibilitando uma maior participação na rotina da residência. | O NAU sugeriu diversas ações para corrigir as fragilidades apontadas, bem como uma avaliação destas questões complexas de horário de atendimento e disponibilidade de médicos veterinários na rotina. Além disso, o NAU propôs que a comissão de residência solicitasse às instâncias superiores uma maior participação dos residentes da saúde mental da UFRGS dentro da rotina dos médicos veterinários do HCV-UFRGS. |

## 19. NAU Instituto de Artes (IA)

*Quadro 73. Composição do NAU Instituto de Artes*

| **Equipe** | **Representação** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Luís Edegar de Oliveira Costa (Coordenador) | Docente /Artes Visuais | Nº. 08 de 08 de novembro de 2019 |
| Paula Beatriz da Silva Serpa (Coordenadora substituta) | Técnica-Administrativa | |
| Adriano Sempé Pedroso | Técnico-Administrativo | |
| Celina Nunes de Alcântara | Docente /Teatro | |
| Claudia Vicari Zanatta | Docente /Artes Visuais | |
| Luciana Prass | Docente /Música | |
| Rodrigo Carlosso | | |
| Matheus Pasini | | |

As integrantes e os integrantes do NAU-IA, que compunham o Núcleo desde 2016, foram reconduzidas(os) para mais um mandato, que iniciou no mês de novembro de 2019. A observação a ser feita ao apresentar o NAU-IA, sua composição atual, está na dificuldade recorrente para contarmos com a representação discente – o NAU-IA está sem representação discente desde o final de 2017. Este continua a ser um esforço a ser feito, buscar junto à Direção do Instituto de Artes a indicação desses representantes e podermos contar com a contribuição mais direta deles para as avaliações e Relatórios.

Portanto, este é o quarto Relatório realizado pela atual composição do NAU-IA e ele continua utilizando como fonte principal a Avaliação dos Docentes pelos Discentes. Além disso, refizemos, em relação aos Relatórios anteriores, uma análise dos dados quantitativos dos ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA. E retomamos os Relatórios de Avaliação do MEC dos Cursos de Artes Visuais (2013 e 2018), Artes Dramáticas (2014 e 2018) e Música (2018). Para as observações sobre os Relatórios de Avaliação do MEC, contamos com o trabalho de levantamento, organização de dados e informações do bolsista Rodrigo Carlosso. A novidade é a realização de uma proposta de melhoria da comunicação do NAU-IA com a comunidade do Instituto, em particular. Essa proposta contou com a contribuição das atividades do bolsista Matheus Pasini. Há que mencionar, para concluir essa apresentação, que ambos, Rodrigo e Matheus, apresentaram seus trabalhos no último Salão de Ensino (XV Salão de Ensino).

O NAU-IA vinha contando com um espaço de trabalho junto à sala destinada às coordenações de curso e chefias de departamento do IA. Neste ano de 2019 o NAU-IA foi transferido para outro lugar, sem perder a referência de um espaço físico para as atividades que vem desenvolvendo, permitindo, por exemplo, o trabalho dos bolsistas, auxílio fundamental e com o qual contamos desde 2017, através do Edital do Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de

Assuntos Estudantis / Processo Seletivo para Bolsas Aperfeiçoamento Agosto (BAPAgosto) / Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) / Núcleo de Avaliação das Unidades (NAUs).

**Análises**

**Avaliação dos Docentes pelos Discentes**

Na Avaliação dos Docentes pelos Discentes, entendemos que a participação do IA vinha se mantendo estável nos últimos semestres e a nossa leitura era de que se tratava de uma participação compatível quando comparada com a média da UFRGS. Essa conclusão nos levava a propor um esforço para melhorar a média histórica do IA, para podermos nos destacar em relação à média da UFRGS com uma participação marcadamente superior. Era um dos objetivos do NAU-IA o crescimento da participação discente na Avaliação. O dado discrepante estava na avaliação do segundo semestre de 2016 e a explicação para a queda nesse período foi a ocupação do IA pelos discentes, que atrasou a conclusão do semestre e impactou negativamente nos números de então. No entanto, com os dados do primeiro semestre de 2019, é preciso rever as conclusões anteriores. Há uma queda acentuada, é o nosso entendimento, e ela nos leva a reler as informações e conclusões das avaliações anteriores, tratando-as como um processo crescente de recuo e diminuição da participação dos discentes do IA na Avaliação. Vejamos os dados na tabela a seguir:

*Quadro 74. Avaliação dos docentes pelos discentes – NAU Instituto de Artes*

| Ano/Sem | Média UFRGS | Média IA | % Respondentes UFRGS | % Respondestes IA |
|---|---|---|---|---|
| 2016/2* | 4,45 | 4,65 | 44,52 | 38.32 |
| 2017/1 | 4,48 | 4,69 | 52,86 | 56,73 |
| 2017/2 | 4,50 | 4,66 | 51,41 | 51,94 |
| 2018/1 | 4,52 | 4,71 | 52,15 | 50,86 |
| 2018/2 | 4,56 | 4,75 | 48,21 | 44,20 |
| 2019/1 | 4,54 | 4,71 | 042.98 | 39,44 |

* Semestre da ocupação do IA

Considerando os semestres 2017/1 e 2017/2, o número de respondentes do IA, em média, é superior ao da UFRGS. A superioridade não se manteve em 2018 e lemos a inversão como variação, oscilação, porque os números se mantinham próximos. No entanto, analisando apenas os números do IA, desde 2017/1, o percentual de respondentes vem diminuindo e se acentuou no último semestre (2019/1), considerando a série desde o primeiro semestre de 2018. Já havíamos indicado no último Relatório a necessidade de melhorar os índices de respondentes. E parece-nos que essa necessidade agora passa a ser prioridade. É preciso reverte essa tendência de queda crescente da participação discente na Avaliação. Para isso é fundamental buscarmos o apoio do corpo docente do IA, sobretudo do corpo docente, além de esclarecer para o corpo discente a relevância e importância da Avaliação dos Docentes pelos Discentes.

**Relatórios de Avaliação e-MEC**

No RAAI-2018, mencionamos dados extraídos dos Relatórios de Avaliação e-MEC sobre a Renovação de Reconhecimento de Curso do Bacharelado em Artes Visuais (abril 2018), cujo Conceito Final é "4". A Dimensão Responsável por esse conceito não ser superior, por não chegar ao conceito máximo, é a Dimensão da Infraestrutura, que recebeu o conceito 2,91. Situação semelhante demonstra o Relatório de Avaliação e-MEC sobre a Renovação de Reconhecimento de Curso do Bacharelado em Música, também de abril 2018. O Conceito Final do Curso é "4". Mas também foi muito ruim a avaliação dessa Dimensão / Infraestrutura. Também as avaliações dos dois últimos Relatórios da graduação em Artes Dramáticas, realizados nos anos de 2014 e 2018, trouxeram valores negativos nessa Dimensão / Infraestrutura. Reiteramos, a Dimensão relacionada à Infraestrutura é o maior impedimento para os cursos de graduação do IA receberem a nota 5. Enquanto ela não for enfrentada, o quadro não vai mudar e pode, em futuras avaliações, ser responsável pela piora do Conceito Final das Graduações do IA/UFRGS. Isto porque ela passará a ter, a Infraestrutura, maior peso do que vinha tendo nas avaliações analisadas. É preciso analisar quais as iniciativas de gestão, em seus diferentes níveis (Reitoria, Direção), estão sendo tomadas para enfrentar os problemas apresentados pelos Relatórios de Avaliação. Cabe ressaltar que estamos nos referindo a Relatórios que não são recentes (há Relatório de 2013), por isso o questionamento é sobre o que vem sendo feito desde então para responder aos problemas indicados.

**Egressos e Evasão nos cursos de Graduação do IA**

Nos Relatórios anteriores observamos os números de ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA. Retomamos a avaliação desses números, agora com um período diferente, desde 2014 até 2018. As informações obtidas estão disponíveis no Portal UFRGS, na página Avaliação Institucional / Sistema Graduação / Instituto de Artes:
https://www1.ufrgs.br/Avaliacaoinstitucional/default.php

A partir dos dados obtidos, elaboramos os seguintes quadros:

*Quadro 75. Ingressantes (falta 2014/01) - NAU Instituto de Artes*

| Curso | Habilitação | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014/02 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Artes Visuais | Bacharelado | 55 | 66 | 57 | 69 | - | 247 |
| Artes Visuais | Licenciatura | 56 | 60 | 55 | 73 | - | 244 |
| História da Arte | Bacharelado | 41 | 39 | 43 | 34 | 4 | 161 |
| Música | Bacharelado | 64 | 70 | 71 | 68 | 1 | 274 |
| Música | Licenciatura | 6 | 8 | 6 | 8 | - | 28 |
| Teatro | Bacharelado | 25 | 26 | 29 | 27 | 5 | 112 |
| Teatro | Licenciatura | 17 | 20 | 28 | 17 | 3 | 85 |
| Total | | 264 | 289 | 289 | 296 | 13 | 1151 |

*Quadro 76. Egressos - NAU Instituto de Artes*

| Curso | Habilitação | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Artes Visuais | Bacharelado | 35 | 34 | 21 | 37 | 24 | 151 |
| Artes Visuais | Licenciatura | 22 | 19 | 29 | 30 | 24 | 124 |
| História da Arte | Bacharelado | 19 | 12 | 10 | 6 | 4 | 51 |
| Música | Bacharelado | 33 | 39 | 38 | 42 | 28 | 180 |
| Música | Licenciatura | 5 | 6 | 7 | 7 | 5 | 30 |
| Teatro | Bacharelado | 21 | 9 | 9 | 14 | 14 | 67 |
| Teatro | Licenciatura | 6 | 6 | 6 | 14 | 11 | 43 |
| Total | | 141 | 125 | 120 | 150 | 110 | 646 |

*Quadro 77. Evasão - NAU Instituto de Artes*

| Curso | Habilitação | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Artes Visuais | Bacharelado | 35 | 47 | 36 | 30 | 32 | 180 |
| Artes Visuais | Licenciatura | 34 | 66 | 37 | 29 | 37 | 203 |
| História da Arte | Bacharelado | 16 | 30 | 15 | 22 | 8 | 91 |
| Música | Bacharelado | 28 | 26 | 19 | 10 | 17 | 100 |
| Música | Licenciatura | 2 | 5 | 9 | 6 | 8 | 30 |
| Teatro | Bacharelado | 10 | 18 | 14 | 8 | 8 | 58 |
| Teatro | Licenciatura | 12 | 9 | 4 | 10 | 7 | 42 |
| Total | | 137 | 201 | 134 | 115 | 117 | 704 |

Nos Relatórios anteriores, o número de egressos superava o da evasão em apenas dois cursos, no Bacharelado em Música e na Licenciatura em Teatro. Mas é preciso atualizar essa avaliação, o que fizemos analisando um período maior. E de acordo com os dados obtidos, a boa notícia é que o Bacharelado em História da arte teve um número de egressos em 2018 que superou o número das evasões. O Bacharelado em Teatro tem um número maior de egressos em 2018, 2015 e 2014. A Licenciatura em Teatro tem também número maior de egressos em três dos cinco anos relacionados, 2016, 2015 e 2014. O Bacharelado em Música tem número de egressos superior ao da evasão em todos os anos, entre 2014 e 2018. Na licenciatura em Música, o número de egressos é superior em 2018, 2017 e 2015. O Bacharelado e a Licenciatura em Artes Visuais têm sempre número maior de evasões do que de egressos. Mesmo com resultados que nos parecem mais positivos, como atesta o Bacharelado em História da arte, o problema da evasão das graduações do Instituto de Artes ainda é uma questão a ser melhor analisada, para que se possa compreender o que leva, em nosso entendimento a esse problema.

**Conclusão**

A partir da exposição acima, e considerando os Relatórios anteriores, segue o seguinte quadro resumo da avaliação como Conclusão deste Relatório, repetindo, basicamente, o que havia sido exposto anteriormente.

*Quadro 78. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Artes*

| ITEM / ASPECTOS INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| **Ensino / Graduação** | Conforme os Relatórios de Avaliação do MEC (renovação do reconhecimento das graduações do IA), o corpo docente é o responsável direto pelas boas notas alcançadas. Trata-se de um corpo docente qualificado e produtivo, conforme as expectativas das Avaliações. | Apontamos, mais uma vez, a taxa de evasão das graduações do IA como uma de suas principais fragilidades. | Esclarecimento junto aos discentes e docentes da necessidade e relevância de um maior engajamento na resposta aos instrumentos de avaliação disponíveis. Propor para a Direção do IA a realização de um seminário sobre a evasão nas graduações do IA. |
| **Extensão** | O perfil do IA, de sua comunidade, para atividades e ações de extensão. | Estimular a articulação entre atividades de ensino e extensão. | Aproximar atividades de ensino de extensão com o propósito de sondar campos de atuação profissional. |
| **Infraestrutura** | Localização do IA, que beneficia uma maior interação com a comunidade externa através de eventos e outras atividades afins aos cursos de graduação e pós-graduação. | O espaço físico do IA está aquém das suas potencialidades e é um fator limitador do maior alcance e repercussão das atividades promovidas pelas suas instâncias. Esse fator está prejudicando as avaliações das graduações pelo MEC, impedindo alcançar excelência nesse aspecto. | Levantamento das prioridades do IA para minimizar os problemas com o espaço físico. . |
| **Avaliação** | O NAU-IA avançou na sua constituição. Mas ainda caminha muito timidamente para a criação de uma cultura de avaliação na Unidade. | Receptividade junto à Direção do IA para as iniciativas do NAU-IA, em particular a que visa provocar a elaboração de um PDI para a Unidade. | Trabalhar para produzir novos parâmetros de avaliação. |

## 20. NAU Instituto de Biociências (IB)

*Quadro 79. Composição do NAU Biociências*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Thiago Galvão da Silva Paim | Técnico-administrativo (Coordenador) | Portaria n° 008 de julho de 2017 (Instituto de Biociências). Vigência de 2017 a 2020 |
| Heinrich Hasenack | Docente (Vice-coordenador) | |
| Fernanda Staniscuaski | Docente | |
| João Fernando Prado | Docente | |
| Ana Ligia Lia de Paula Ramos | Docente | |
| Andreia Carina Turchetto Zolet | Docente | |
| Paula Beatriz de Araújo | Docente | |
| Tamara Moch | Técnico-administrativo | |
| Luciana Rodrigues de Medeiros | Discente | |
| Mayara Portella | Bolsista | |

Instituto de Biociências (IB) é uma unidade acadêmica localizada no Campus do Vale, com a maioria da sua infraestrutura alocada no Bloco IV. Devido a diversidade de áreas de conhecimento, o IB ofertou atividades de ensino para 38 cursos de graduação diferentes desde o segundo semestre de 2016, período em que o Núcleo de Avaliação de Unidade (NAU-IB) estruturou suas análises dos dados quantitativos e qualitativos.

O presente RAAI do ano de 2019 traz informações relevantes sobre o processo avaliativo da unidade acadêmica, com especial atenção ao segmento da Avaliação da Graduação. Um levantamento histórico dos dados avaliativos foi realizado com o objetivo de demonstrar tendências sobre as diferentes dimensões investigadas nos questionários disponibilizados aos discentes e docentes do Instituto de Biociências (IB). Além disso, parte das ações propostas em relatórios de ciclos avaliativos anteriores foram desenvolvidas e ajustadas conforme evidências obtidas após análises dos quesitos levantados nas avaliações, permitindo um maior potencial de assertividade e direcionamento de ações de melhoria a serem desenvolvidas pela gestão do IB.

**Metodologia de Análise dos Dados das Avaliações**

Os dados pré-tabulados dos três segmentos das Avaliação Institucional – Avaliação Docente pelo Discente da Graduação, da Pós-graduação e Autoavaliação Docente – foram obtidos a partir do acesso ao Painel de Avaliação pelo coordenador no Núcleo. Além disso, foi solicitada à SAI a disponibilidade dos dados brutos referentes ao Instituto, dos períodos 2016-2 à 2019-1, com a finalidade de desenvolvimento de métricas descritivas e análises estatísticas dos dados.

A organização dos dados foi realizada em planilha eletrônica Calc (LibreOffice). As variáveis foram escalonadas conforme a estrutura hierárquica das mesmas, computando-se as variações percentuais segundo a série temporal dos períodos avaliativos. Para estas análises, foram utilizadas a média aritmética das respostas, percentual de respondentes e percentual de

respostas “Não se Aplica”, com sua categorização realizada segundo Departamento de Oferecimento da Atividade de Ensino, Curso, Atividade de Ensino e Questões das Avaliações. Com a finalidade de apurar o crescimento médio das variáveis de interesses, foi realizada a média geométrica das variações percentuais entre períodos da avaliação. Além disso, a fim de verificar o comportamento das avaliações gerais do IB, dados gerais da UFRGS foram tabulados e analisados comparativamente com os da unidade acadêmica.

Processamento dos dados brutos obtidos das avaliações foi realizado por meio de software estatístico e de linguagem R, bem como rotinas de análise em linguagem Python com o uso de bibliotecas científicas *pandas*, *matplotlib* e *scipy*.

A metodologia utilizada para analisar os dados quantitativos dos comentários do Espaço Aberto foi mantida para o RAAI 2019, nos moldes do relatório do ano de 2018. Resumidamente, as planilhas provenientes da extração dos dados do Painel de Avaliação foram pré-editadas com a finalidade de suprimir informações sobre departamento e atividade de ensino. Essa manipulação foi executada para que cada comentário fosse examinado e interpretado por pelo menos dois avaliadores, sendo esses pertencentes ao NAU-IB. O procedimento foi repetido a fim de se obter pelo menos duas interpretações independentes, em momentos distintos e por avaliadores diferentes para cada comentário. De posse dos dados interpretativos, um matriz consenso foi criada, com a seguinte categorização: comentário *positivo* caso duas interpretações de um mesmo comentário do Espaço Aberto categorizadas como positivas; comentário *negativo* se duas interpretações negativas; e *discordantes*, caso não tenha havido consenso entre as interpretações. Os dados originais foram transpostos para as planilhas categorizadas, com a finalidade de estruturar as investigações com base nos departamentos de oferecimento das atividades de ensino e para os cursos ofertados.

**Resultados e Discussão**

**Avaliação Docente pelo Discente da Graduação – Dados Quantitativos**

A análise temporal comparativa entre o IB e os dados gerais da UFRGS evidenciou um crescimento da média de notas atribuídas para a Avaliação Docente pelo Discente da Graduação (Figura 15). Com exceção ao período avaliado 2019-1, no qual se verificou um decréscimo na média para os dados da UFRGS e uma estabilização para o IB, as notas foram ligeiramente superiores para a UFRGS; entretanto, a taxa percentual média de crescimento para ambas foi equivalente (Figura 16).

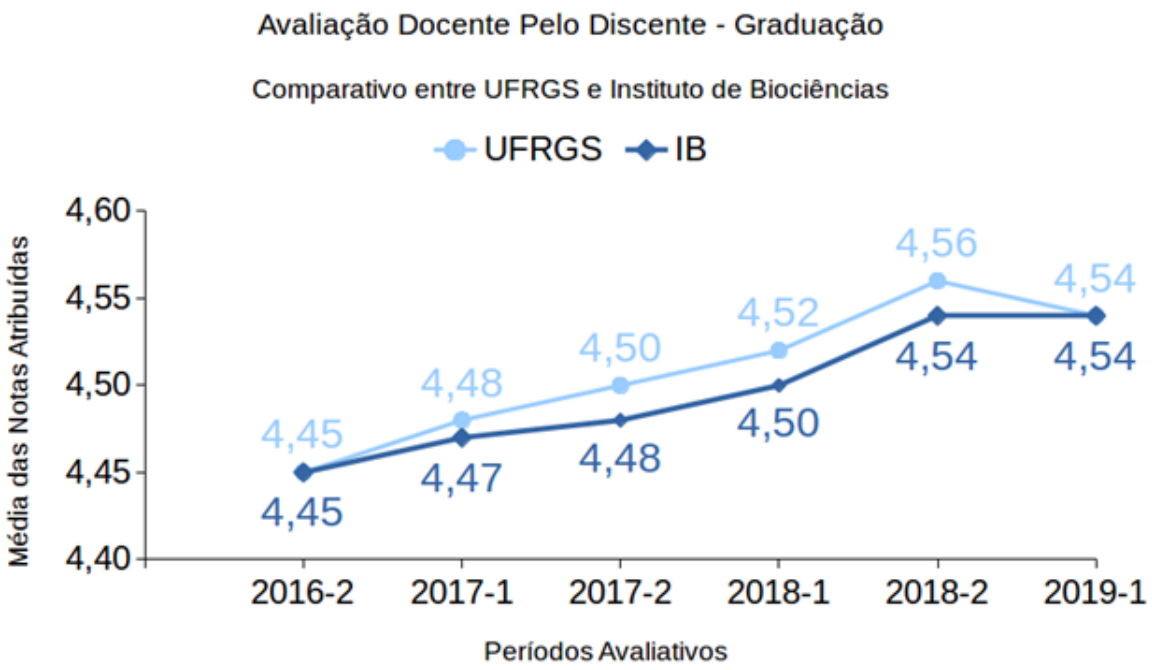



*Figura 15. Série temporal da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Evolução da Média de Notas atribuídas pelos discentes aptos a responder o questionário avaliativos, segundo o período letivo.*

Entre os períodos avaliados, o Instituto de Biociências frequentemente apresentou uma proporção relativa de respondentes do questionário avaliativo superior ao da UFRGS (Figura 17), com o seu máximo atingido em 2018-1 e decaindo nos períodos subsequentes. O mesmo comportamento foi verificado para o percentual de respondentes da UFRGS. Mesmo com essa queda, o IB obteve uma taxa média de crescimento do percentual de respondentes por período avaliativo positiva, diferentemente da UFRGS, com uma taxa negativa (Figura 16).

Os cursos de graduação ofertados pelo IB – Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Biologia Marinha e Biotecnologia – apresentaram um crescimento das notas atribuídas pelos discentes na avaliação quantitativa no decorrer dos períodos analisados, com três cursos acima de 4,60 em 2019-1 (a exceção foi o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) (Figura 18; Quadro 80).

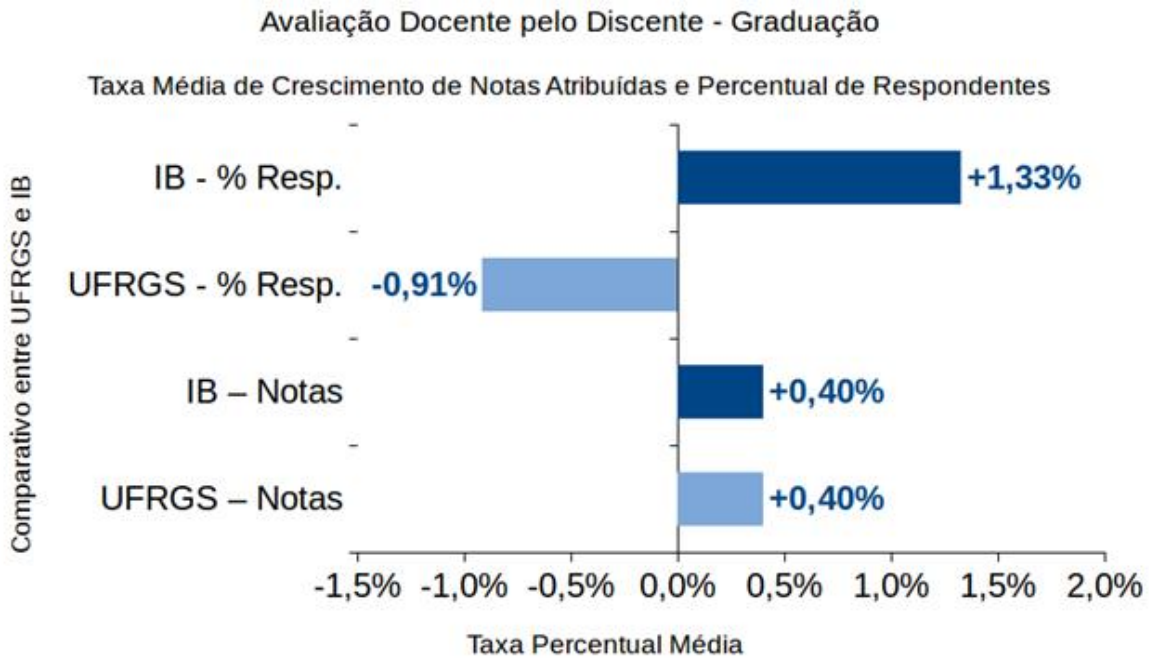



*Figura 16. Taxa percentual média de crescimento (ou decrescimento) por período avaliativo dos dados comparativos de Média de Notas atribuídas e Percentual de Respondentes entre UFRGS e IB.*

Os cursos de graduação em Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura – e de Biotecnologia obtiveram a maior taxa de crescimento médio por período avaliativo, com índices acima de 1%; enquanto o curso de Biologia Marinha demonstrou ao longo dos períodos uma estabilização nas notas atribuídas pelos discentes (Figura 19). Parte deste incremento nas taxas médias pode ser atribuída por um aumento representativo do percentual de respondentes desses cursos entre os períodos avaliativos analisados, destacando-se o curso de Biotecnologia, acima de 7% (Figura 20; Figura 21). Vale ressaltar uma baixa adesão dos discentes do curso de Biologia Marinha em responder ao questionário avaliativo, tendo o menor percentual no período de 2017-2 (abaixo de 25%), contrastando com o percentual do período imediatamente anterior, onde obteve o maior percentual entre os cursos investigados (62%; 2017-1). Em média, esse curso obteve percentual de respondentes abaixo de 40%, enquanto os demais acima de 50% (Figura 20).

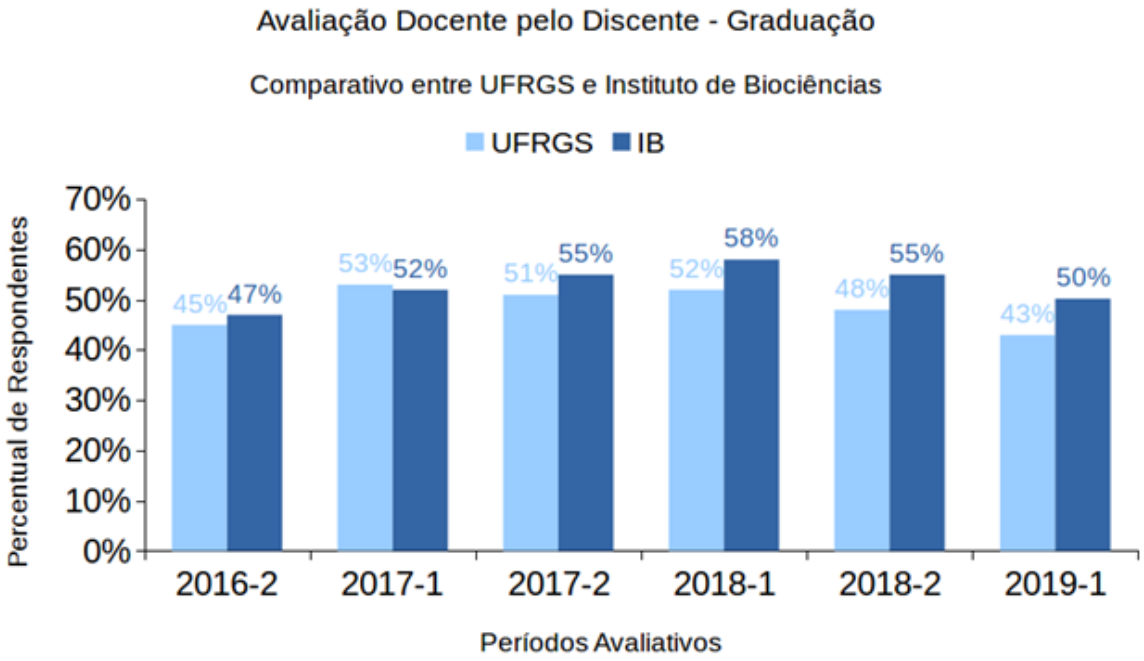



*Figura 17. Série temporal entre UFRGS e IB do Percentual de Respondentes do questionário avaliativo da graduação*

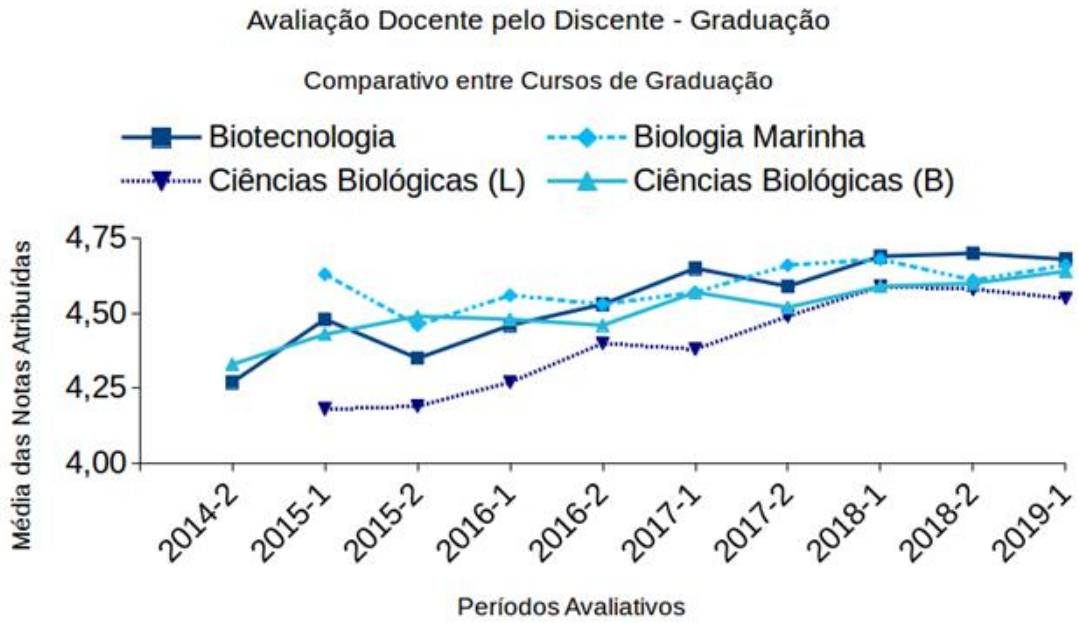



*Figura 18. Média das notas atribuídas por discentes de curso de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado*

*Quadro 80. Média das notas atribuídas para os cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. Números entre parêntese: 1 desvio-padrão; (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado*

| Período | Média Aritmética das Notas | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Biotecnologia | | Biologia Marinha | | Ciências Biológicas (L) | | Ciências Biológicas (B) | |
| 2014-2 | 4,27 | (0,96) | | | | | 4,33 | (?) |
| 2015-1 | 4,48 | (0,74) | 4,63 | (0,48) | 4,18 | (1,02) | 4,43 | (0,83) |
| 2015-2 | 4,35 | (1,08) | 4,46 | (0,84) | 4,19 | (0,97) | 4,49 | (0,66) |
| 2016-1 | 4,46 | (0,92) | 4,56 | (0,58) | 4,27 | (0,96) | 4,48 | (0,72) |
| 2016-2 | 4,53 | (1,02) | 4,53 | (1,05) | 4,40 | (1,13) | 4,46 | (1,03) |
| 2017-1 | 4,65 | (0,89) | 4,57 | (0,94) | 4,38 | (1,17) | 4,57 | (0,95) |
| 2017-2 | 4,59 | (0,93) | 4,66 | (0,79) | 4,49 | (1,04) | 4,52 | (1,00) |
| 2018-1 | 4,69 | (0,88) | 4,68 | (0,79) | 4,59 | (0,95) | 4,59 | (0,92) |
| 2018-2 | 4,70 | (0,84) | 4,61 | (0,92) | 4,58 | (0,98) | 4,60 | (0,93) |
| 2019-1 | 4,68 | (0,84) | 4,66 | (0,85) | 4,55 | (0,99) | 4,64 | (0,86) |

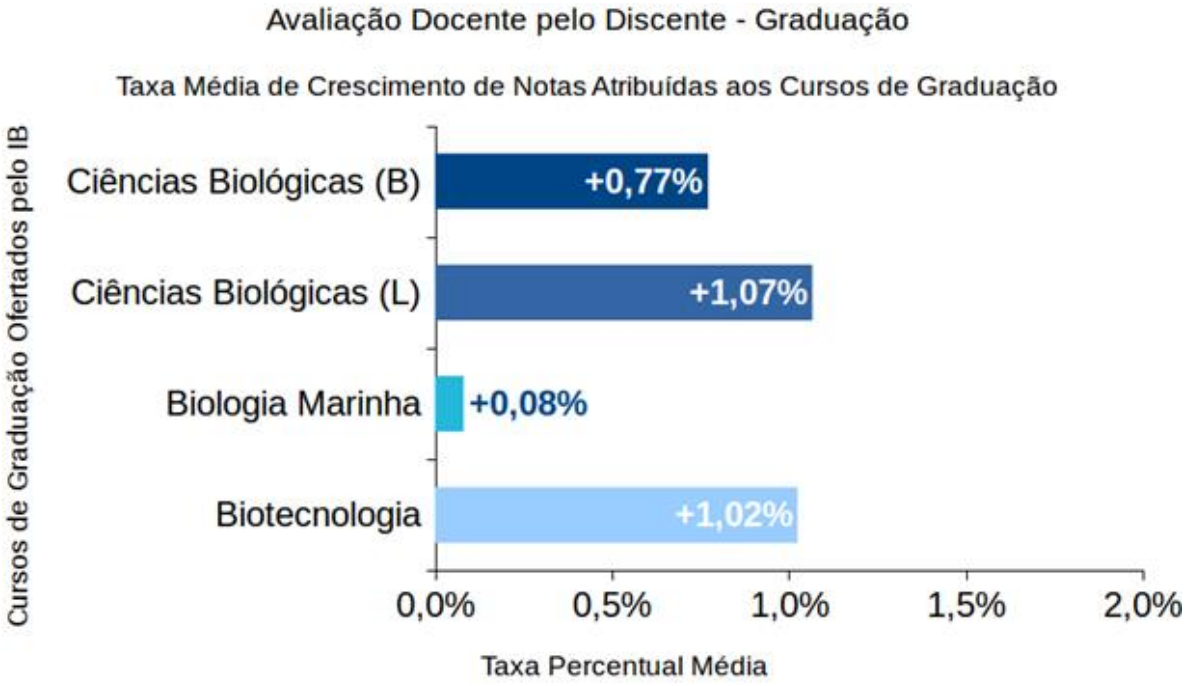



*Figura 19. Taxa média de crescimento das notas das avaliações por período avaliativo entre cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado*

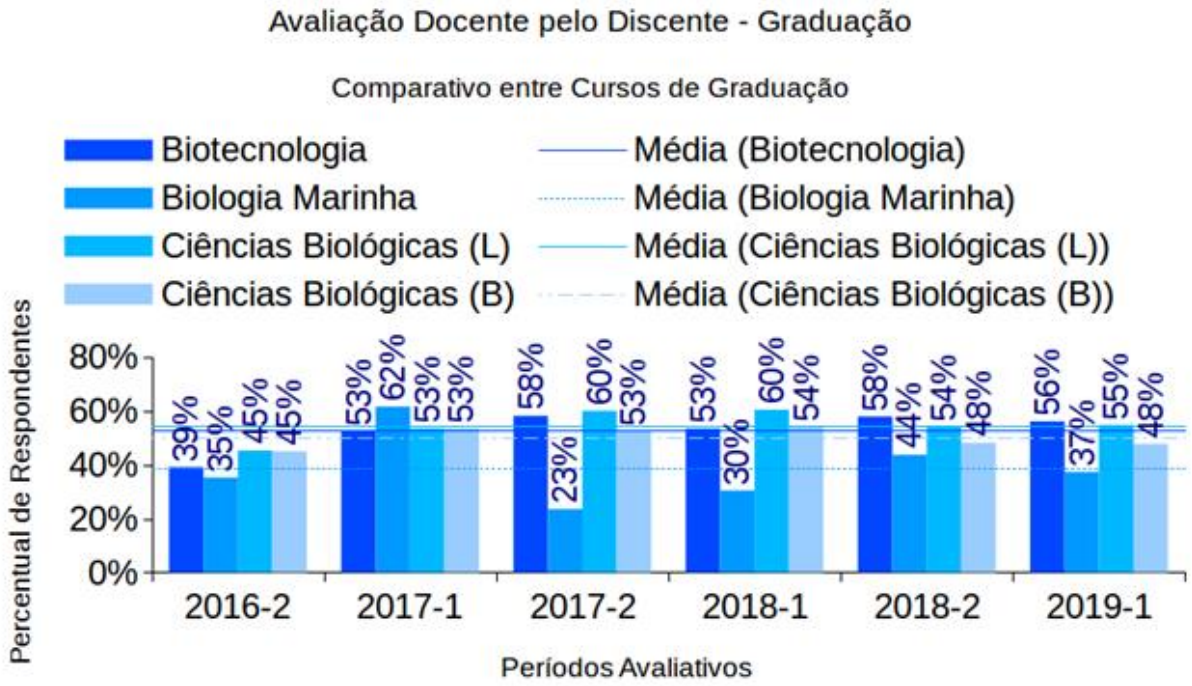



*Figura 20. Série histórica do percentual de respondentes dos dados avaliativos dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado. Linha horizontal representativa da média aritmética dos percentuais entre os períodos avaliados*

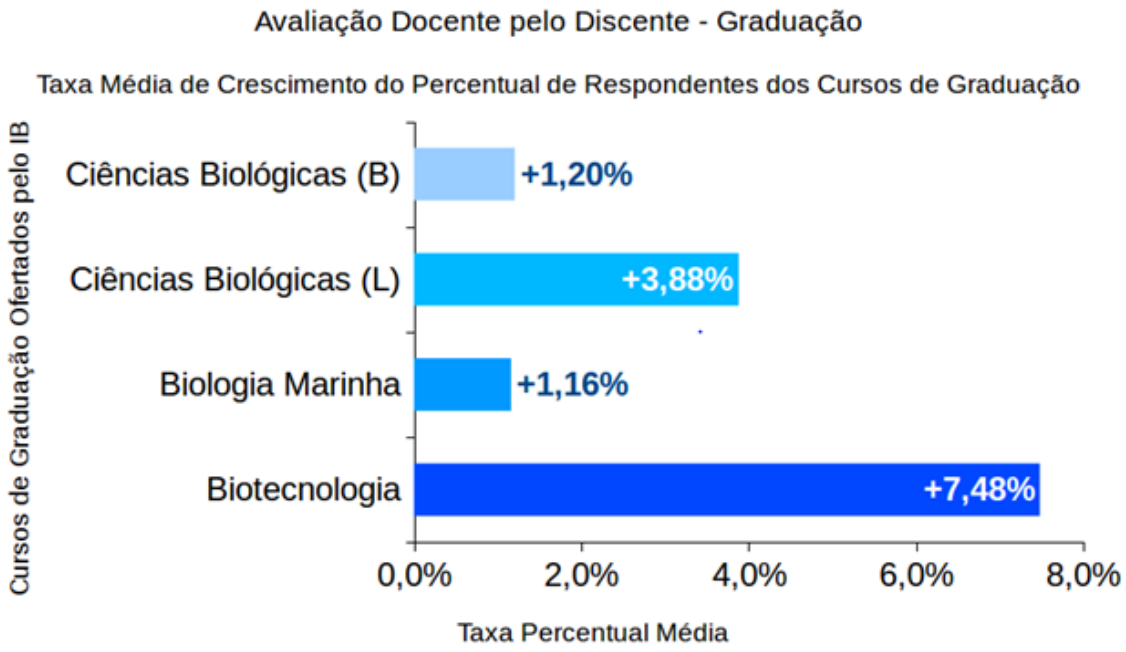



*Figura 21. Taxa percentual média de incremento no percentual de respondentes por período avaliativo entre os cursos de graduação do Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado*

O comportamento temporal das notas atribuídas entre as Questões do questionário avaliativo foi avaliado, conforme dados do Quadro 81. Entre os períodos avaliativos analisados,

grande parte das questões do bloco Avaliação do Professor (Q1 a Q11) obteve uma taxa média de crescimento das notas atribuídas pelos discentes positiva para os cursos de graduação do Instituto de Biociências. Entretanto, para questões do bloco Avaliação do PPC do Curso (Q12 a Q14), os dados são menos consistentes. Para Q12 – *Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino* -, apenas o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas obteve uma taxa média positiva, evidenciando um crescimento das notas no decorrer dos períodos avaliativos. Em Q13 – *Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação* -, ocorreu uma redução da nota para o curso de Biologia Marinha, bem como para a questão Q14 – *A carga horária das atividades previstas foi adequada*, em que os cursos de Biologia Marinha e Licenciatura em Ciências Biológicas obtiveram uma taxa percentual média negativa entre os períodos (Figura 22).

Com a finalidade de verificar diferenças estatisticamente significativas entre as médias de notas atribuídas entre as questões, foi realizado teste estatístico Análise de Variância (ANOVA) de uma via, utilizando-se como fator a variável Questões e nível de significância de 0,05. Essa análise foi processada sobre o banco de dados bruto da avaliação, evidenciando uma diferença significativa nas médias de notas entre as questões ($P<0,001$ - $F = 283,1$). Adicionalmente, teste *post-hoc* de Tukey foi utilizado com o objetivo de evidenciar entre quais questões ocorreram diferenças estatisticamente significativas (Figura 23). A questão Q1 - *O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações* – apresentou a menor média de nota entre as avaliadas, enquanto a Q11 - O *professor demonstrou domínio dos conteúdos* – a maior média.

*Quadro 81. Série temporal das notas atribuídas da Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências, classificadas segundo Questões. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado.*

| Curso | Período | Avaliação do Professor | | | | | | | | | | | PPC do Curso | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 | Q7 | Q8 | Q9 | Q10 | Q11 | Q12 | Q13 | Q14 |
| Biotecnologia | 2014-2 | 3,80 (1,50) | 4,04 (1,30) | 4,76 (0,77) | 4,06 (1,35) | 4,37 (1,31) | 4,29 (1,32) | 4,24 (1,31) | 4,42 (1,16) | 4,11 (1,22) | 4,40 (1,22) | 4,66 (0,83) | | | |
| | 2015-1 | 4,03 (1,43) | 4,81 (0,63) | 4,85 (0,61) | 4,59 (0,97) | 4,84 (0,65) | 4,90 (0,54) | 4,75 (0,76) | 4,92 (0,46) | 4,51 (1,09) | 4,44 (1,24) | 4,90 (0,50) | | | |
| | 2015-2 | 4,07 (1,58) | 4,44 (1,31) | 4,85 (0,70) | 4,38 (1,34) | 4,27 (1,53) | 4,40 (1,37) | 4,63 (1,15) | 4,53 (1,25) | 4,38 (1,39) | 4,44 (1,36) | 4,61 (1,10) | | | |
| | 2016-1 | 4,20 (1,36) | 4,58 (1,14) | 4,74 (0,91) | 4,40 (1,23) | 4,67 (1,04) | 4,68 (0,99) | 4,59 (1,08) | 4,67 (1,01) | 4,47 (1,18) | 4,68 (1,01) | 4,79 (0,79) | | | |
| | 2016-2 | 4,06 (1,38) | 4,47 (1,10) | 4,73 (0,75) | 4,37 (1,13) | 4,72 (0,82) | 4,66 (0,90) | 4,58 (0,93) | 4,72 (0,85) | 4,41 (1,04) | 4,72 (0,82) | 4,71 (0,79) | 4,41 (1,07) | 4,24 (1,13) | 4,43 (1,22) |
| | 2017-1 | 4,30 (1,19) | 4,64 (0,83) | 4,87 (0,46) | 4,50 (0,99) | 4,81 (0,67) | 4,78 (0,77) | 4,58 (0,96) | 4,76 (0,74) | 4,59 (0,96) | 4,72 (0,75) | 4,76 (0,81) | 4,32 (1,09) | 4,54 (1,00) | 4,61 (0,98) |
| | 2017-2 | 4,15 (1,22) | 4,39 (1,11) | 4,85 (0,59) | 4,49 (0,99) | 4,77 (0,69) | 4,83 (0,62) | 4,59 (0,89) | 4,72 (0,83) | 4,47 (0,99) | 4,67 (0,80) | 4,78 (0,67) | 4,43 (1,09) | 4,30 (1,17) | 4,55 (0,96) |
| | 2018-1 | 4,38 (1,16) | 4,71 (0,84) | 4,76 (0,82) | 4,55 (0,97) | 4,81 (0,75) | 4,81 (0,69) | 4,68 (0,83) | 4,74 (0,84) | 4,60 (0,98) | 4,77 (0,77) | 4,83 (0,69) | 4,49 (0,97) | 4,70 (0,84) | 4,53 (1,01) |
| | 2018-2 | 4,43 (1,11) | 4,44 (1,09) | 4,93 (0,40) | 4,61 (0,86) | 4,79 (0,73) | 4,83 (0,64) | 4,73 (0,73) | 4,81 (0,70) | 4,62 (0,82) | 4,73 (0,78) | 4,92 (0,41) | 4,40 (1,05) | 4,44 (1,02) | 4,65 (0,86) |
| | 2019-1 | 4,32 (1,19) | 4,64 (0,85) | 4,87 (0,52) | 4,54 (0,92) | 4,85 (0,55) | 4,89 (0,52) | 4,63 (0,83) | 4,88 (0,47) | 4,52 (0,97) | 4,76 (0,73) | 4,89 (0,51) | 4,18 (1,21) | 4,48 (1,02) | 4,57 (0,95) |
| Biologia Marinha | 2014-2 | 3,71 (1,48) | 4,41 (1,04) | 4,53 (0,97) | 4,21 (1,16) | 4,51 (0,98) | 4,68 (0,83) | 4,36 (1,11) | 4,40 (1,11) | 4,36 (1,04) | 4,23 (1,14) | 4,72 (0,70) | | | |
| | 2015-1 | 4,02 (1,51) | 4,62 (0,95) | 4,68 (0,91) | 4,42 (1,17) | 4,74 (0,83) | 4,87 (0,57) | 4,58 (1,02) | 4,67 (0,91) | 4,58 (1,01) | 4,44 (1,18) | 4,84 (0,63) | | | |
| | 2015-2 | 4,20 (1,36) | 4,58 (1,14) | 4,74 (0,91) | 4,40 (1,23) | 4,67 (1,04) | 4,68 (0,99) | 4,59 (1,08) | 4,67 (1,01) | 4,47 (1,18) | 4,68 (1,01) | 4,79 (0,79) | | | |
| | 2016-1 | 4,24 (1,35) | 4,73 (0,75) | 4,70 (0,83) | 4,56 (0,99) | 4,74 (0,81) | 4,85 (0,56) | 4,67 (0,82) | 4,71 (0,86) | 4,57 (0,96) | 4,49 (1,11) | 4,83 (0,62) | | | |
| | 2016-2 | 3,74 (1,48) | 3,99 (1,50) | 4,41 (1,06) | 4,47 (1,13) | 4,48 (1,10) | 4,50 (1,04) | 4,51 (1,02) | 4,57 (1,03) | 4,59 (0,87) | 4,63 (0,90) | 4,68 (0,82) | 4,74 (0,82) | 4,86 (0,45) | 4,90 (0,41) |
| | 2017-1 | 4,06 (1,37) | 4,51 (0,98) | 4,70 (0,76) | 4,48 (1,03) | 4,74 (0,72) | 4,75 (0,73) | 4,60 (0,87) | 4,74 (0,77) | 4,46 (1,07) | 4,65 (0,80) | 4,69 (0,90) | 4,49 (0,97) | 4,54 (0,94) | 4,60 (0,94) |
| | 2017-2 | 4,22 (1,24) | 4,63 (0,79) | 4,89 (0,46) | 4,58 (0,76) | 4,75 (0,65) | 4,79 (0,62) | 4,73 (0,64) | 4,90 (0,33) | 4,57 (0,84) | 4,66 (0,79) | 4,77 (0,60) | 4,32 (0,98) | 4,55 (0,84) | 4,42 (1,11) |
| | 2018-1 | 4,42 (1,05) | 4,74 (0,63) | 4,90 (0,46) | 4,58 (0,86) | 4,69 (0,83) | 4,64 (0,92) | 4,72 (0,70) | 4,84 (0,55) | 4,54 (0,93) | 4,59 (0,83) | 4,84 (0,52) | 4,64 (0,75) | 4,63 (0,78) | 4,66 (0,82) |
| | 2018-2 | 4,25 (1,24) | 4,58 (0,89) | 4,73 (0,74) | 4,60 (0,92) | 4,74 (0,74) | 4,61 (1,02) | 4,68 (0,83) | 4,78 (0,70) | 4,56 (0,93) | 4,44 (1,09) | 4,74 (0,72) | 4,35 (0,97) | 4,55 (0,93) | 4,66 (0,87) |
| | 2019-1 | 4,22 (1,33) | 4,58 (0,95) | 4,88 (0,47) | 4,65 (0,85) | 4,79 (0,66) | 4,69 (0,76) | 4,70 (0,82) | 4,90 (0,37) | 4,58 (0,87) | 4,60 (0,94) | 4,81 (0,62) | 4,48 (0,92) | 4,68 (0,77) | 4,66 (0,85) |
| Ciências Biológicas (L) | 2014-2 | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2015-1 | 3,75 (1,67) | 4,39 (1,27) | 4,26 (1,41) | 4,21 (1,33) | 4,72 (0,88) | 4,73 (0,85) | 4,26 (1,29) | 4,36 (1,34) | 4,40 (1,19) | 4,13 (1,45) | 4,81 (0,72) | | | |
| | 2015-2 | 3,63 (1,68) | 4,38 (1,22) | 4,39 (1,25) | 4,32 (1,28) | 4,77 (0,73) | 4,84 (0,57) | 4,45 (1,14) | 4,55 (1,08) | 4,44 (1,14) | 4,37 (1,18) | 4,86 (0,60) | | | |
| | 2016-1 | 3,94 (1,52) | 4,58 (1,06) | 4,40 (1,20) | 4,30 (1,28) | 4,67 (0,95) | 4,76 (0,81) | 4,44 (1,19) | 4,32 (1,33) | 4,38 (1,23) | 4,13 (1,44) | 4,69 (0,96) | | | |
| | 2016-2 | 3,85 (1,42) | 4,42 (1,11) | 4,42 (1,13) | 4,24 (1,25) | 4,58 (0,99) | 4,56 (0,98) | 4,43 (1,05) | 4,48 (1,03) | 4,32 (1,16) | 4,34 (1,15) | 4,67 (0,81) | 4,33 (1,11) | 4,36 (1,11) | 4,44 (1,11) |
| | 2017-1 | 3,88 (1,43) | 4,39 (1,13) | 4,41 (1,17) | 4,18 (1,28) | 4,51 (1,05) | 4,64 (0,90) | 4,35 (1,13) | 4,48 (1,06) | 4,26 (1,23) | 4,21 (1,29) | 4,68 (0,81) | 4,30 (1,14) | 4,27 (1,19) | 4,35 (1,20) |
| | 2017-2 | 3,98 (1,37) | 4,44 (1,04) | 4,72 (0,78) | 4,32 (1,12) | 4,62 (0,87) | 4,73 (0,76) | 4,51 (0,96) | 4,58 (0,96) | 4,35 (1,11) | 4,48 (1,02) | 4,81 (0,63) | 4,04 (1,25) | 4,38 (1,04) | 4,37 (1,12) |
| | 2018-1 | 4,18 (1,29) | 4,62 (0,90) | 4,78 (0,71) | 4,40 (1,09) | 4,79 (0,67) | 4,85 (0,56) | 4,55 (0,95) | 4,70 (0,80) | 4,44 (1,10) | 4,49 (1,08) | 4,80 (0,65) | 4,40 (1,06) | 4,50 (0,99) | 4,47 (1,04) |
| | 2018-2 | 4,20 (1,26) | 4,59 (0,89) | 4,73 (0,75) | 4,38 (1,08) | 4,76 (0,73) | 4,80 (0,70) | 4,60 (0,98) | 4,67 (0,90) | 4,41 (1,12) | 4,52 (1,07) | 4,79 (0,69) | 4,35 (1,14) | 4,50 (1,06) | 4,45 (1,07) |
| | 2019-1 | 4,17 (1,27) | 4,48 (1,04) | 4,78 (0,72) | 4,35 (1,09) | 4,74 (0,77) | 4,71 (0,80) | 4,56 (0,90) | 4,71 (0,85) | 4,40 (1,08) | 4,44 (1,09) | 4,81 (0,62) | 4,26 (1,17) | 4,52 (0,97) | 4,34 (1,21) |
| Ciências Biológicas (B) | 2014-2 | 3,71 (1,48) | 4,41 (1,04) | 4,53 (0,97) | 4,21 (1,16) | 4,51 (0,98) | 4,68 (0,83) | 4,36 (1,11) | 4,40 (1,11) | 4,36 (1,04) | 4,23 (1,14) | 4,72 (0,70) | | | |
| | 2015-1 | 4,02 (1,51) | 4,62 (0,95) | 4,68 (0,91) | 4,42 (1,17) | 4,74 (0,83) | 4,87 (0,57) | 4,58 (1,02) | 4,67 (0,91) | 4,58 (1,01) | 4,44 (1,18) | 4,84 (0,63) | | | |
| | 2015-2 | 4,20 (1,36) | 4,58 (1,14) | 4,74 (0,91) | 4,40 (1,23) | 4,67 (1,04) | 4,68 (0,99) | 4,59 (1,08) | 4,67 (1,01) | 4,47 (1,18) | 4,68 (1,01) | 4,79 (0,79) | | | |
| | 2016-1 | 4,24 (1,35) | 4,73 (0,75) | 4,70 (0,83) | 4,56 (0,99) | 4,74 (0,81) | 4,85 (0,56) | 4,67 (0,82) | 4,71 (0,86) | 4,57 (0,96) | 4,49 (1,11) | 4,83 (0,62) | | | |
| | 2016-2 | 3,84 (1,43) | 4,48 (0,99) | 4,66 (0,80) | 4,27 (1,09) | 4,62 (0,82) | 4,62 (0,88) | 4,52 (0,89) | 4,60 (0,92) | 4,34 (1,05) | 4,36 (1,08) | 4,76 (0,67) | 4,21 (1,11) | 4,35 (1,07) | 4,36 (1,08) |
| | 2017-1 | 4,25 (1,18) | 4,57 (0,92) | 4,69 (0,82) | 4,43 (1,06) | 4,71 (0,77) | 4,76 (0,74) | 4,63 (0,83) | 4,64 (0,89) | 4,42 (1,07) | 4,50 (1,02) | 4,78 (0,68) | 4,29 (1,09) | 4,47 (1,00) | 4,44 (1,07) |
| | 2017-2 | 4,09 (1,31) | 4,48 (1,01) | 4,62 (0,91) | 4,39 (1,07) | 4,64 (0,86) | 4,73 (0,78) | 4,54 (0,95) | 4,61 (0,95) | 4,40 (1,06) | 4,49 (0,99) | 4,78 (0,66) | 4,24 (1,14) | 4,45 (1,05) | 4,46 (1,03) |
| | 2018-1 | 4,19 (1,23) | 4,54 (0,92) | 4,72 (0,74) | 4,47 (0,96) | 4,71 (0,78) | 4,80 (0,63) | 4,62 (0,83) | 4,69 (0,83) | 4,46 (1,00) | 4,53 (0,96) | 4,83 (0,60) | 4,28 (1,11) | 4,48 (0,96) | 4,43 (1,05) |
| | 2018-2 | 4,27 (1,19) | 4,54 (0,95) | 4,74 (0,79) | 4,45 (1,00) | 4,70 (0,82) | 4,76 (0,77) | 4,65 (0,85) | 4,72 (0,83) | 4,49 (0,99) | 4,53 (1,00) | 4,75 (0,74) | 4,33 (1,04) | 4,54 (0,93) | 4,55 (0,95) |
| | 2019-1 | 4,25 (1,19) | 4,61 (0,86) | 4,79 (0,68) | 4,51 (0,91) | 4,79 (0,68) | 4,77 (0,70) | 4,71 (0,73) | 4,74 (0,78) | 4,54 (0,89) | 4,60 (0,94) | 4,82 (0,61) | 4,41 (0,95) | 4,55 (0,88) | 4,45 (1,03) |

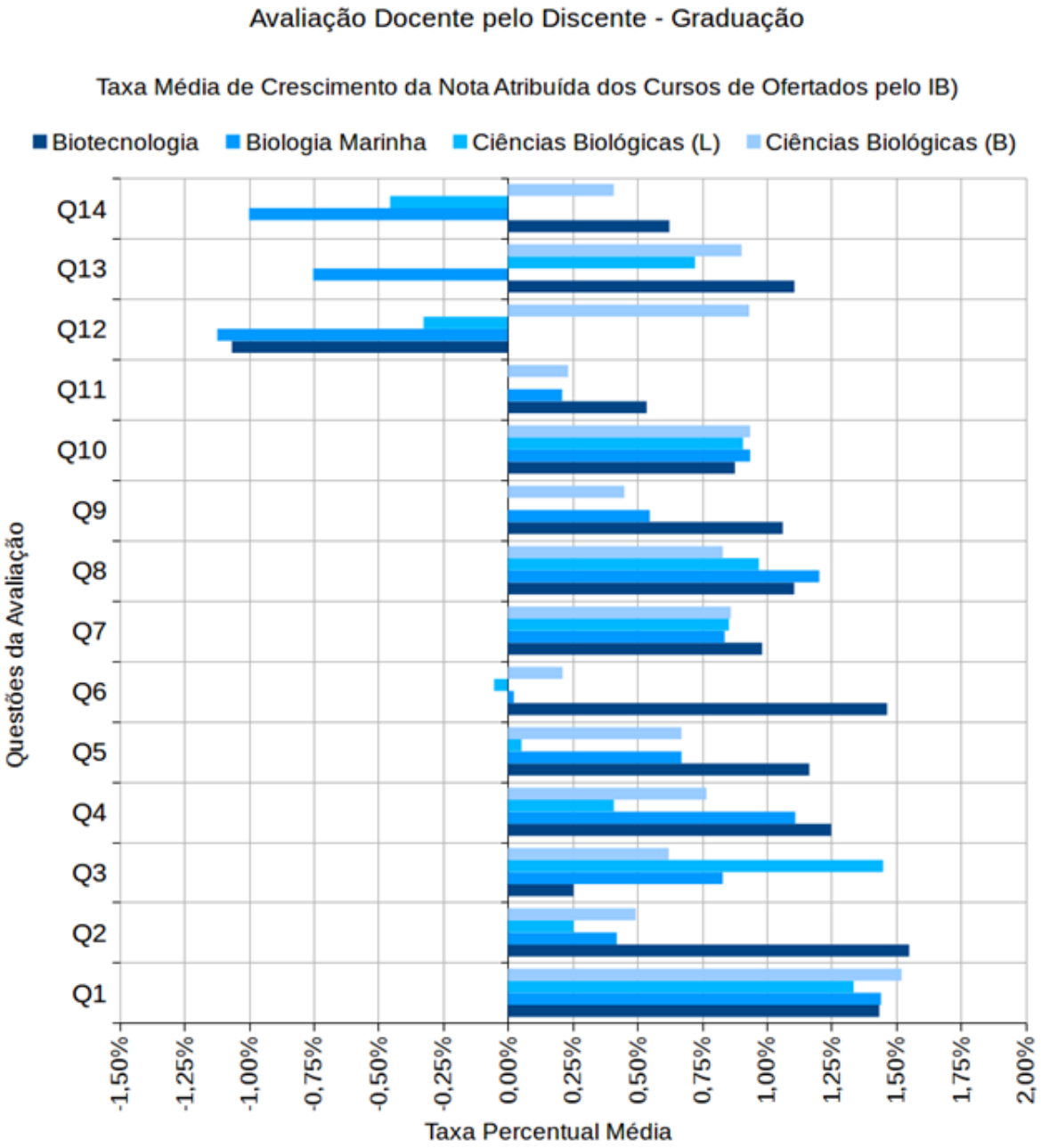



*Figura 22. Taxa média de crescimento (ou redução) das notas atribuídas por período avaliativo segundo questões disponibilizadas aos discentes dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Biociências. (L) – Curso de Licenciatura; (B) – Curso de Bacharelado.*

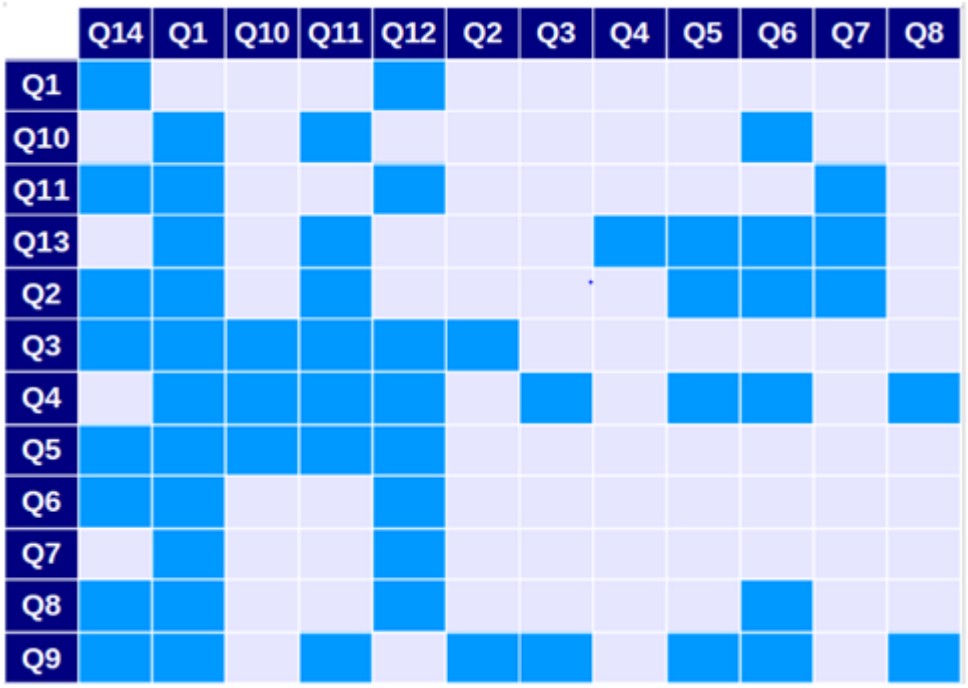



*Figura 23. Quadro esquemático de dados cruzados para diferenças estatisticamente significativas entre as notas das questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Quadriculados em azul significam uma diferença significativa com valor p ajustado menor que 0,05 pelo teste*

**Avaliação Docente pelo Discente da Graduação – Dados Qualitativos**

Entre 2017-2 e 2019-1, foram analisados 3.207 comentários do Espaço Aberto da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Independentes do período analisado, o maior percentual de comentários foi categorizado como *negativo* (Figura 24), com um aumento da taxa percentual média por período avaliativo – acima de 2,5% - e redução mais expressiva dos comentários *positivos* (Figura 25).

Com a finalidade de extrair maiores informações sobre os comentários dos discentes, os dados foram agrupados segundo as questões respondidas pelos indivíduos. Na Figura 26 e na Figura 27, há a tabulação segundo Questões Avaliativas para os dois últimos períodos avaliativos (2018-2 e 2019-1, respectivamente). Em ambos os períodos, prevalece comentários categorizados como negativos, sendo essa relação *menos* intensa para as questões Q7 - *O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos*, e Q10 – *O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância*, para o ano de 2018-2; e somente Q7 para o período de 2019-1.

Para o período de 2019-1 é importante ressaltar que três questões apresentaram elevada proporção de comentários negativos, aproximadamente acima de 90%: Q10 – *O professor*

*disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância* (94%); Q5 – *O professor foi assíduo e pontual* (92%); e Q14 – *A carga horária das atividades previstas foi adequada* (89%) (Figura 27)

Comentários recorrentes sobre atitudes de desrespeito, falta de cortesia e postura inadequada em sala de aula por parte de alguns docentes - minoria no universo de servidores professores do IB – foram reportados pelos avaliadores no momento da interpretação dos comentários. Embora suas questões associadas (Q3 – *O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural*; Q8 – *O professor manteve atitudes de respeito e cortesia*) não tenham sido as de maior proporção entre os comentários negativos, uma atenção maior dos gestores e chefes de departamento do Instituto de Biociências deve ser tomada como prioridade para minimizar essas atitudes, sempre se empenhando em melhorar a qualidade de ensino, assim como formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

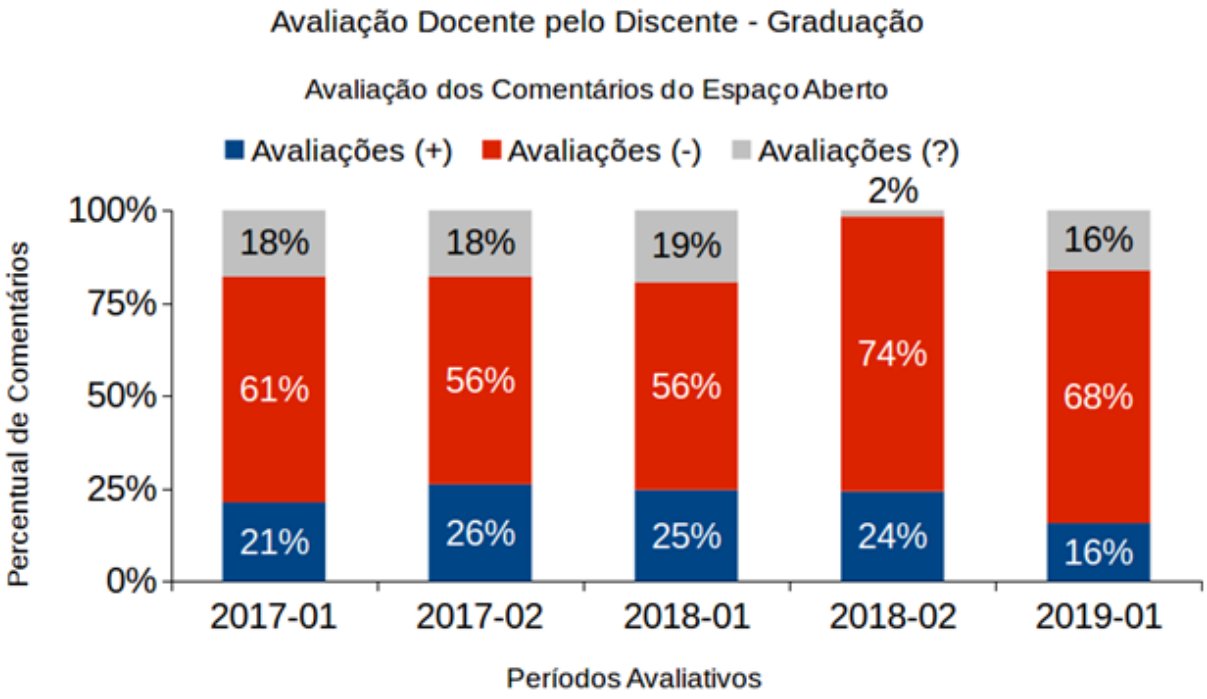



*Figura 24. Categorização interpretativa dos comentários do Espaço Aberto para a Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Símbolo: Parte dos dados foram categorizados por apenas 1 avaliador*

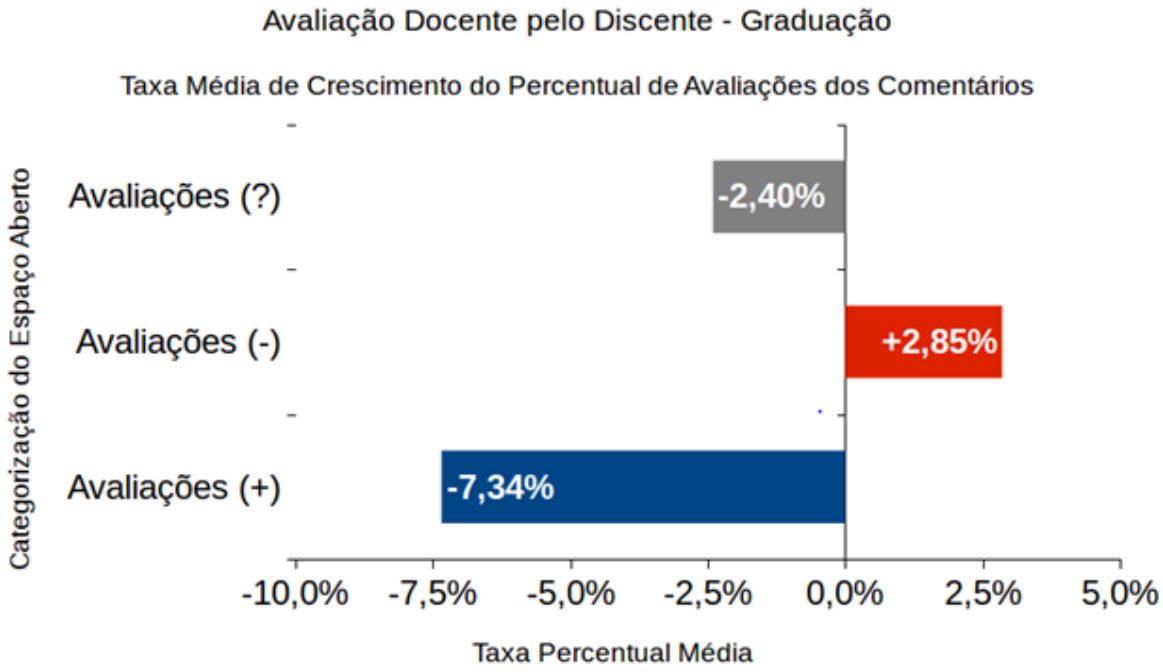



*Figura 25. Taxa média percentual de crescimento (ou redução) das categorizações dos comentários do Espaço Aberto da Avaliação da Graduação. Série temporal de 2017-2 à 2019-1*

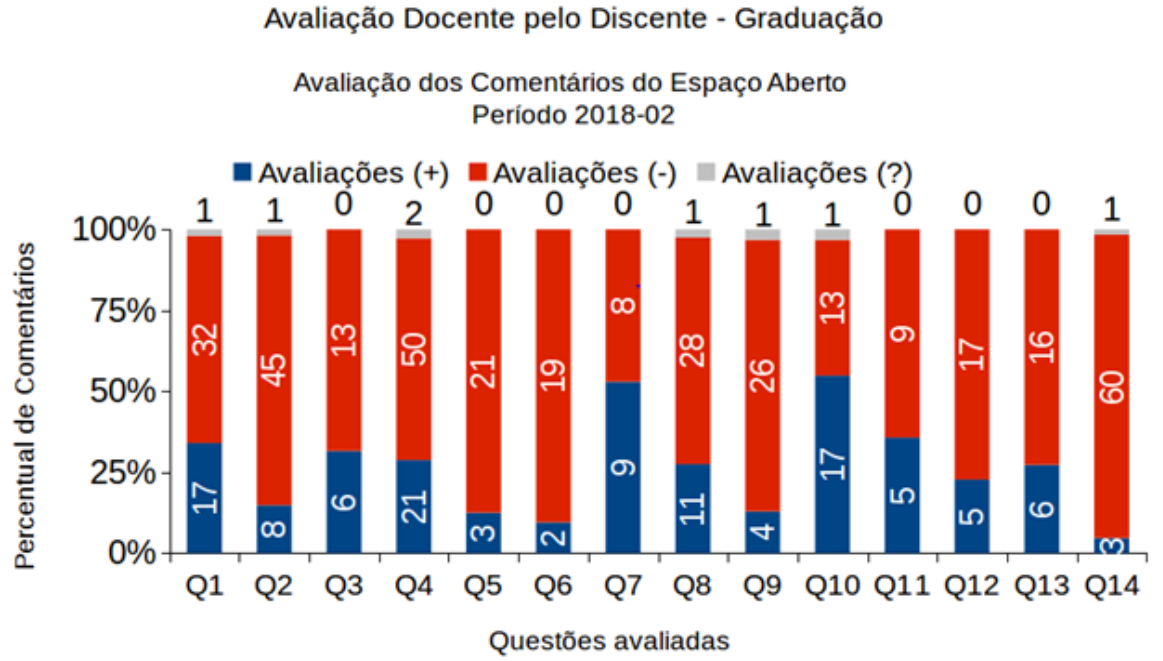



*Figura 26. Distribuição dos comentários por questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Período avaliativo de 2018-2*

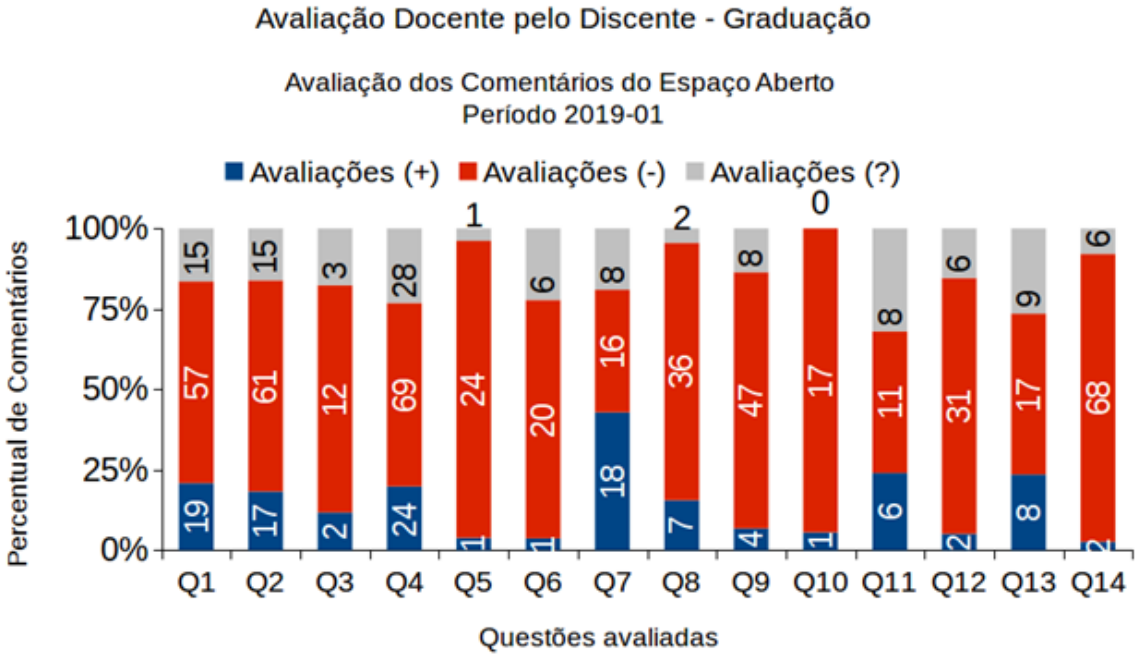



*Figura 27. Distribuição dos comentários por questões da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação. Período avaliativo de 2019-1*

**Avaliação Docente pelo Discente da Pós-graduação e Autoavaliação Docente**

Para o período de 2019-1, as médias de notas para a Avaliação Docente pelo Discente da Pós-graduação para o IB foi levemente maior que da média geral da UFRGS (4,69 ± 0,70 e 4,68 ± 0,74), respectivamente), mas com diferença significativa entre a adesão dos discentes em responder o questionário, acima de 10% (IB – 39,14%; UFRGS – 25,62%).

Tanto para os dados gerais da UFRGS quanto para o IB, as notas mais baixas foram nas questões associadas ao bloco avaliativo Avaliação do Programa (IB - 4,53 ± 0,75; UFRGS - 4,48 ± 0,88), enquanto os demais blocos (Avaliação do Professor, da Disciplina, da Orientação e a Autoavaliação) ficaram acima de 4,70 no período de 2019-1.

Quatro cursos de pós-graduação são ofertados pelo IB, nas modalidades mestrado e doutorado. No ciclo avaliativo de 2019-1, as notas ficaram entre 4,49 e 4,76 (PPG Botânica - 4,49 ± 0,68; PPG Ecologia - 4,67 ± 0,62; PPG em Biologia Animal – 4,70 ± 0,68; e PPG em Genética e Biologia Molecular - 4,76 ± 0,59) e o menor percentual de respondentes foi de 27,96% para o PPG em Botânica (PPG Botânica - 27,96%; PPG Ecologia - 41,41%; PPG em Biologia Animal – 54,70%; e PPG em Genética e Biologia Molecular – 36,81%).

A Autoavaliação Docente apresentou uma adesão acima de 60% (IB – 61,94%; UFRGS – 53,44%) dos docentes aptos a responder o questionário no período de 2019-1, com nota média de 4,68 ± 0,68 (UFRGS - 4,76 ± 0,56). Importante ressaltar que em ambos os segmentos – IB

e UFRGS -, a menor média entre as 16 questões foi a Q3 - *Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino* (IB - 4,04 ± 0,92; UFRGS - 4,20 ± 0,84). De posse dessa informação, pode-se levantar a hipótese da necessidade de revisão dos pré-requisitos das atividades de ensino ofertadas nos diferentes currículos dos cursos de graduação.

**Atividades Desenvolvidas em 2019**

No período de 2019, o NAU-IB estruturou sua inclusão no Regimento Interno do Instituto de Biociências, demanda essa solicitada pela Comissão de Atualização do Regimento Interno do IB. Em reuniões desenvolvidas no mês de maio de 2019, seis (6) artigos foram redigidos abordando-se os tópicos pertinentes a competência, composição, duração de mandato, atribuições de coordenação do Núcleo e demais prerrogativas a serem definidas em Regimento Interno do NAU.

Ações de divulgação do RAAI 2018 foram desenvolvidas no mês da Semana de Avaliação da UFRGS do ano de 2019. Reunião entre NAU-IB e gestores do Instituto, como representantes da Direção da Unidade e da Gerência Administrativa, foi realizada no dia 19 de junho de 2019, com a intenção de levar a conhecimento dos interessados sobre como ocorreu o processo avaliativo, além de esclarecer matérias importantes associadas a unidade acadêmica. Ademais, em data posterior, os dados da Avaliação Docente pelo Discente da Graduação e da Pós-graduação, e a Autoavaliação Docente dos períodos anteriores foram apresentados em reunião ordinária do Conselho do Instituto de Biociências (CIB), um espaço de debate com o intuito de apontar assertivamente ações de melhoria que possam ser desenvolvidas no âmbito da Unidade.

No ano de 2019, o NAU-IB teve o ingresso de um novo membro, representante técnico-administrativo do Núcleo de Comunicação do IB. Ações de divulgação mais intensivas puderam ser implementadas, principalmente aquelas associadas a abertura e encerramento dos períodos avaliativos ao final de cada semestre. Além disso, ações de melhoria futuras irão incluir postagens de perfil do NAU-IB no Instagram®, além de manter canais de comunicação na página do Instituto de Biociências no Facebook.

No XV Salão de Ensino da UFRGS, realizado entre 21 e 25 de outubro de 2019, o NAU-IB apresentou trabalho na sessão temática sobre Avaliação Institucional, intitulado *Avaliação Institucional do Instituto de Biociências: Práticas Metodológicas e Análise dos Dados (2014 a 2018)*. Esta prática propiciou o compartilhamento de conhecimento, metodologias e resultados

alcançados por diferentes NAUs nas suas práticas locais, agregando no potencial desenvolvimento de atividades que visem a melhoria contínua da comunidade acadêmica.

Em novembro de 2019, por convite do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado, foram apresentados os dados referentes a série histórica desses cursos para docentes componentes do Núcleo. Nesse encontro foi possível fazer levantamentos de potencias fragilidades sobre o processo de levantamento de dados, principalmente a não apuração de dados de disciplinas ofertadas por outras unidades acadêmicas, mas que fazem parte do currículo e PPC do curso do IB. A falta desses dados não permite avaliar como estão sendo ofertadas as disciplinas fora do âmbito do IB, e que impactam diretamente no desempenho dos cursos na avaliação institucional.

**Avaliação das Ações de Melhoria Desenvolvidas em 2019**

**Ações vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS**

As ações de melhoria vinculadas ao Eixo 1 – Dimensão 8 – Avaliação Institucional – foram desempenhadas no que tange ao item 3 (vide Quadro 81). Reuniões com gestores do IB e de outros núcleos de trabalho foram realizadas com o objetivo de divulgar os dados da série histórica, possibilitando a enumeração de prioridades para os anos subsequentes. Essa ação é contemplada pela Objetivo Acadêmico do PDI UFRGS de número 1.1.5 – *Aprimorar práticas de avaliação da Universidade*.

Ação de melhoria do Eixo 3 – Dimensão 4 – Comunicação para a comunidade interna e externa – apresenta relação direta com o Objetivo Acadêmico do PDI da UFRGS de número 1.2.5 – *Promover e apoiar a realização de seminários de pesquisa com vistas à interação entre sociedade e a Universidade* e de número 3. 1. 1 – *Incentivar a participação da comunidade universitária em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social*. O Instituto de Biociências no ano de 2019 foi responsável pela oferta de diversas palestras tanto para o público interno (Ciclos do Seminário de Biologia) quanto externo ao IB (Cursos de Extensão, relação disponível para acesso em https://www.ufrgs.br/biociencias/index.php/extensao).

A ação de melhoria proposta em Eixo 3 – Dimensão 2 – Ação de melhoria (1), embora ainda não executada, está alinhada com o Objetivo de Impacto Social do PDI de número 3.3.5 - *Desenvolver e implementar estratégias de acompanhamento e avaliação do Egresso.*

**Conclusão**

O enfoque principal do RAAI 2019 do Instituto de Biociências foi o levantamento histórico das Avaliações Docentes pelos Discentes da Graduação. Com essa análise, pôde-se

verificar quais pontos são de maior interesse para o direcionamento de ações de melhoria que impactem na vida acadêmica dos discentes.

Matérias importantes a serem abordadas, considerando o levantamento dos dados, podem ser enumeradas segundo sua relevância: i) a baixa adesão dos discentes do curso de Biologia Marinha em responder o questionário dos últimos períodos avaliativos, motivando a busca ativa de fragilidades que estejam afetando a decisão/motivação para a participação no instrumento; ii) a redução histórica nas médias das notas para as questões associadas ao bloco avaliativo Avaliação do PPC do Cursos (Q12, Q13, Q14) para determinados cursos de graduação ofertados pelo IB, indicando a necessidade contínua de se julgar os aspectos estruturais dos currículos e suas cargas horárias; e iii) apesar da tendência em se obter maior número de comentários negativos no Espaço Aberto, decorrente da própria natureza do instrumento, os gestores devem estar atentos a temas relevantes sobre atitudes de respeito a diversidade sociocultural dos discentes, acompanhando a recorrência de comentários negativos para determinados docentes com a finalidade de minimizar essa fragilidade.

O presente quadro-resumo recupera as ações de melhorias levantadas nos RAAIs anteriores do IB, uma vez que muitas delas ainda devem ser executadas a médio prazo. Adicionalmente, as marcadas em cinza já foram implementadas e estão em contínua avaliação.

*Quadro 82. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS - Instituto de Biociências*

| EIXO SINAES | DIMENSÃO SINAES / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE GESTÃO 2016 - 2020 | ITENS / ASPECTOS / INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação<br>*1. Objetivos Acadêmicos;*<br>*1.1 Qualificar ensino, pesquisa, extensão*<br>*1.1.5 Aprimorar as práticas de avaliação da Universidade* | Avaliação Institucional | Pluralidade de indivíduos integrantes do corpo docente e técnico-administrativo propicia um ambiente favorável para o debate e construção de ações para a melhoria da Unidade Acadêmica.<br>Riqueza de dados obtidos dos processos avaliativos das atividades de ensino. | Não há a cultura de processos avaliativos institucionais.<br>Falta de conhecimento das atividades do NAU.<br>Pouca divulgação dos dados relativos a Avaliação das Atividades de Ensino.<br>Comunicação ineficiente entre integrantes do NAU. | Ampla divulgação das atividades do NAU-IBio para a comunidade acadêmica, inserindo sua atuação em atividades nas Semanas Acadêmicas dos cursos de graduação.<br>Reuniões ordinárias bimestrais a fim de verificar o alcance das ações propostas pelo Núcleo.<br>Apresentação dos dados e atividades do NAU em reuniões do Conselho de Unidade do Instituto de Biociências (mínimo de duas apresentações anuais, ao final de cada avaliação com dados retrospectivos). |
| Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional | Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | Estruturação do NAU | O Instituto de Biociências apresenta um processo gerencial atuante e organizado sobre as atividades inerentes a sua manutenção, permitindo o intercâmbio da metodologia a fim de estruturar as práticas do NAU. | Ausência de parâmetros norteadores das atividades e competências para o funcionamento do Núcleo de Avaliação na esfera local.<br>Falta de padronização dos processos inerentes ao NAU, como Regimento Interno.<br>PDI da unidade acadêmica não contempla a cultura de Avaliação Institucional. | Elaboração de Objetivos, Metas e Plano de Ações de atuação do NAU frente às demandas levantadas nos processos avaliativos.<br>Elaboração de Regimento Interno.<br>Inclusão de tópico de avaliação institucional no PDI do Instituto de Biociências. |
| | Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição | Inclusão e Responsabilidade Social | i) O Instituto de Biociências apresenta cursos de graduação e pós-graduação voltados para as ciências biológicas, biotecnologia, biodiversidade e conservação. A preservação do meio ambiente e a sustentabilidade são objetivos que transcendem o plano | Em quesito específico da avaliação docente pelo discente para cursos de pós-graduação (Q16 - "*O programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social,* | Levantar a necessidade de inclusão da cultura de sustentabilidade em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação.<br>A atuação do NAU visará a comunicação da demanda para Departamentos e Programas de Pós-graduação, a fim de cativar os docentes à integração de |

| EIXO SINAES | DIMENSÃO SINAES / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE GESTÃO 2016 - 2020 | ITENS / ASPECTOS / INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | acadêmico, sendo os egressos importante meio para a propagação da consciência de responsabilidade social das instituições de ensino. | *econômica, etc)*"), notas aquém de determinados PPGs comparada com média do IBio demonstraram a carência de atuação direta do corpo docente na cultura de sustentabilidade.<br>A divulgação da sustentabilidade ambiental, diversidade cultural e tolerância poderia ser de maior visibilidade pela instituição. | conteúdos curriculares com o tema, sempre dentro da especificidade dos conteúdos abordados.<br>Comunicação entre NAU e Gerência Administrativa para a divulgação em meios digitais e físicos de mensagens de natureza sócio-cultural e sustentável. |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas | Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão<br><br>*3. Objetivos de Impacto Social*<br>*3.3 Promover todas as formas de inclusão*<br>*3.3.5 Desenvolver e implementar estratégias de acompanhamento e avaliação do Egresso* | Vida Acadêmica | O Instituto de Biociências apresenta cursos de pós-graduação com conceitos CAPES entre 5 e 7, além de cursos de graduação bem avaliados no Enade. | Enrijecimento curricular pode ser obstáculo para a inclusão de políticas de avaliação institucional.<br>A média de resposta do quesito Q3 - *"Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino"* da autoavaliação docente se apresentou levemente inferior comparado com os resultados gerais da UFRGS. | Rastrear o perfil de egressos dos cursos de graduação e pós-graduação.<br>Verificar o alcance das pesquisas acadêmicas no âmbito tecnológico, de biodiversidade e conservação de fauna e flora.<br>Inserção da cultura de avaliação institucional nas políticas acadêmicas do Instituto de Biociências. |
| | Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade<br>*1. Objetivos Acadêmicos*<br>*1.2 Promover a transversalidade do ensino, pesquisa, extensão* | Comunicação para a Comunidade Interna e Externa | Há cursos de extensão vinculados ao Instituto de Biociências com relevante valor social, abertos a comunidade. | Necessita de maior visibilidade tanto para a comunidade externa quanto para a interna. | Juntamente com a responsabilidade social do Instituto de Biociências, o NAU poderá incentivar ações de comunicação com a sociedade em eventos de extensão, a exemplo de sustentabilidade ambiental e bioconservação. |

| EIXO SINAES | DIMENSÃO SINAES / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE GESTÃO 2016 - 2020 | ITENS / ASPECTOS / INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | *1.2.5 Promover e apoiar a realização de seminários de pesquisa com vistas à interação entre sociedade e a Universidade;*<br>*3. Objetivos de Impacto Social*<br>*3. 1 – Promover o desenvolvimento e a justiça social*<br>3. 1. 1 – *Incentivar a participação da comunidade universitária em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social* | | | | Propiciar maior visibilidade dos projetos de extensão do Instituto de Biociências. |
| | Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes | Atendimento aos Discentes | Conhecimento das necessidades dos alunos. | Necessidade de comunicação própria entre discentes e Instituto de Biociências para as solicitações específicas dos alunos. | Pesquisa e implementação de canal institucional de comunicação entre Instituto de Biociências e Discentes, caso não exista. A fim de que demandas existentes no decorrer da trajetória acadêmica possam ser ouvidas e – se possível – sanadas, o NAU atuaria como intermediador no processo.<br>Aprimorar canais de comunicação à comunidade acadêmica já existentes (página da web institucional e rede social). |
| Eixo 4 – Políticas de Gestão | Dimensão 5 – Políticas de Pessoal | Integrantes do NAU | Corpo técnico-administrativo e docentes do Instituto de Biociências com diferentes áreas de formação apresentam potencial enriquecedor para as práticas de melhoria contínua guiadas pelo NAU. | Falta de pessoal no âmbito do Instituto de Biociências para planejar e executar as ações de melhoria levantadas pelo NAU.<br>A participação dos servidores no NAU não computa para as progressões por capacitação. | Necessidade de servidor técnico-administrativo exclusivo para implementação de ações propostas pelo NAU.<br>Disponibilização de bolsistas para auxiliar nas atividades do NAU.<br>Projeto piloto para implementação de questionário autoavaliativo associado às |

| EIXO SINAES | DIMENSÃO SINAES / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE GESTÃO 2016 - 2020 | ITENS / ASPECTOS / INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Embora a participação do corpo docente no questionário autoavaliativo esteja condizente com a média dos demais da UFRGS, há a conveniência de se aumentar os índices de respondentes dos professores do Instituto de Biociências.<br>Não há previsão de questionário autoavaliativo para o corpo técnico-administrativo. | funções técnico-administrativas no âmbito do Instituto de Biociências.<br>Comunicação interna sobre os processos avaliativos a fim de aumentar a participação de docentes e de técnico-administrativos. |
| | Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição | Gestão | Uma das atribuições do NAU é a investigação de fragilidades existentes na unidade acadêmica, com a finalidade de melhoria contínua. | Falta de inserção das atividades do NAU na organização e gestão da unidade acadêmica. | O NAU atuará auxiliando no levantamento de fragilidades do Instituto de Biociências, nas quais serão baseadas nos resultados da Avaliação Institucional. Essas informações poderão ser utilizadas na melhoria dos processos gerenciais da unidade acadêmica. |
| | Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira | | | | Ações para esta dimensão serão contempladas juntamente com as da Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição. |
| Eixo 5 – Infraestrutura Física | Dimensão 7 – Infraestrutura física | Infraestrutura do NAU | Espaço físico para a coordenação de atividades do NAU favoreceria maior alcance das ações propostas. | Atualmente, a alocação de espaço físico no Instituto de Biociências para atividades diversas se encontra deficiente, visto que há prioridade para a manutenção das aulas dos componentes curriculares. | Necessidade de estrutura física para alocação de materiais de apoio às atividades do NAU, equipamento de informática e sala de reuniões . |

## 21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS)

*Quadro 83. Composição do NAU ICBS*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Carlos Eugênio Silva | Docente | Portaria ICBS 14/2017 |
| Daniel Pens Gelains | Docente | Portaria ICBS 14/2017 |
| Evelyse R. Itaqui Hernandez | Técnico Administrativo | Portaria ICBS 14/2017 |
| Marcos Closter Machado | Colaborador | Bolsista PRAE |
| Tais Malysz Sarzenski | Docente | Portaria ICBS 14/2017 |
| VivianeA. Bernardo Bolzan | Técnico Administrativo | Portaria ICBS 14/2017 |
| Wania Aparecida Partata | Docente | Portaria ICBS 14/2017 |

### Atividades do NAU no ano de 2018-2019

O NAU ICBS apoiou seu trabalho na análise dos dados coletados através dos levantamentos da UFRGS durante o período que compreendeu o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre 2019. Durante este período também foram executadas diversas ações no intuito de dar visibilidade à importância da coleta de informações para a melhoria das atividades de ensino e pesquisa, bem como a integração da participação dos servidores técnico-administrativos e estudantes de pós-graduação no contexto avaliativo do Núcleo. Algumas conquistas importantes foram a participação direta do Núcleo enquanto instância representativa, junto ao Conselho da Unidade do ICBS, conforme disposto na última versão aprovada do Regimento Interno da Unidade e a criação de uma interface direta com o Diretório Acadêmico do Curso de Biomedicina.

### Metodologia

O trabalho do NAU ICBS foi organizado em reuniões físicas mensais e comunicação virtual. Estas atividades tiveram por objetivo analisar e encaminhar atividades e demandas envolvendo a análise de resultados coletados ou agilizar resultados de discussão.

A interlocução com a comunidade foi outra estratégia de ação para perceber que pontos importantes não estavam sendo contemplados e que deveriam estar relacionados com a função colaborativa do Núcleo para o Instituto e para as ações necessárias ao bom desempenho da administração atual do ICBS.

O Núcleo também se serviu dos dados fornecidos pela SAI, que permitiram perceber o desempenho e as demandas dos conjuntos analisados: docente pelo discente, a autoavaliação docente e avaliação da pós-graduação. Após a conclusão das análises, os resultados foram organizados e disponibilizados retrospectivamente para o Conselho da Unidade (2016-2018), onde as instâncias representativas da comunidade puderam apreciar, sugerir e criticar o trabalho do Núcleo Um exemplo disso, ocorreu na semana de avaliação da universidade, foram

organizados, ao longo de dias diferentes, encontros com os membros da Comunidade afim de divulgar o trabalho do núcleo, buscar por demandas e incentivar maior participação.

**Avaliação das dimensões**

**Planejamento e Avaliação Institucional**

Representantes discentes do curso de Biomedicina, da unidade do ICBS são convidados e estimulados a participarem das reuniões regulares do NAU - ICBS. A participação dos estudantes nos instrumentos de avaliação ainda permanece baixa, em patamar semelhante ao apontado nos anos anteriores. As potencialidades desta dimensão incluem 1 vaga de bolsa, boa participação docente e excelente percepção da direção e dos professores de que a avaliação tem papel muito importante no sentido de promover melhoria em sala de aula. Sugere-se, ainda, maior incentivo a participação dos estudantes nos processos avaliativos e maior divulgação das avaliações e das suas consequências.

**Desenvolvimento Institucional**

A comunidade do ICBS nunca foi submetida a qualquer tipo de avaliação específica de sua condição institucional em anos anteriores. Por esse motivo não é possível uma análise comparativa. Na avaliação da dimensão 1 (Missão e plano de Desenvolvimento Institucional) do eixo, o NAU integra o Plano de Gestão e o Plano de Ação do ICBS. Esses planos são os documentos institucionais norteadores das ações para promover melhorias institucionais. Os dois planos são facilmente acessíveis no site do ICBS. O NAU também tem representação nas reuniões ordinárias do CONSUNI, e a composição, estruturação, organização e funções do NAU estão previstas no Regimento Interno do ICBS. Essa integração entre NAU e gestão do Instituto permite ao NAU divulgar os resultados das avaliações institucionais viabilizadas pela Universidade nas reuniões do CONSUNI. Com certeza, conhecer os resultados da avaliação Institucional contribui para o desenvolvimento do Instituto e, consequentemente, da Universidade. Apesar de avanços, ainda há fragilidades na avaliação da Dimensão 1. O NAU-ICBS ainda não finalizou a elaboração de um instrumento de avaliação interna. A elaboração desse instrumento é primordial para se conhecer as necessidades específicas do Instituto.

Na avaliação da dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição), destaca-se as melhorias feitas no prédio do ICBS, como sinalização e acesso adequado para estudantes com necessidades especiais. Atualmente há um elevador em funcionamento e outro em fase final de acabamento. Outro destaque são as melhorias na gestão adequada do lixo produzido no ICBS. Atualmente há cursos de descarte correto de resíduos químicos e radioativos voltados à servidores e discentes. O ICBS também conta com uma parcela de professores envolvidos com

várias atividades de extensão na área da saúde. Estas atividades contribuem para a formação de alunos de graduação e pós-graduação, o que acaba por torná-los importantes propagadores da responsabilidade social na qual o Instituto está engajado.

Porém, também há fragilidades na dimensão 3. Atualmente a parcela de técnicos administrativos envolvidos em atividade de extensão é pequena. As atividades de extensão em que muitos professores estão envolvidos não se enquadra diretamente nas atividades de sala de aula e, por isso, o envolvimento discente também é baixo. Entretanto, o ICBS já está engajado em estabelecer com os departamentos estratégias para aumentar o envolvimento de servidores e alunos em atividades de extensão, a fim de oferecer mais benefícios às comunidades interna e externa à UFRGS. A formação de profissionais conscientes em relação às questões ambientais, como à gestão de resíduos, deve se estender também aos profissionais terceirizados, não apenas para conhecimento próprio do profissional, mas para sua melhor formação. O ICBS é um centro de ensino, pesquisa, extensão e inovação na área da saúde, necessitando pensar em estratégias para melhor divulgação de suas atividades a comunidade.

Com base no exposto, a atual composição do NAU pensou em sugestões para ajudar a minimizar as fragilidades das dimensões 1 e 3. Na dimensão 1, a sugestão é finalizar o instrumento de avaliação interna do ICBS no ano 2020. Caso seja possível realizar, ainda em 2020, a primeira aplicação desse instrumento de avaliação, os resultados iniciais permitirão propiciar um vislumbre das necessidades dos servidores e discentes do Instituto e analisar a aceitabilidade do instrumento. Pensou-se ainda em sugerir reuniões mais frequentes entre o NAU e a gestão atual para que sejam viabilizadas estratégias de implantação efetiva do instrumento de avaliação. Nessas reuniões também serão discutidas estratégias para incentivar uma maior participação de professores, alunos de graduação e pós-graduação e técnicos administrativos em atividades de extensão. Poderia se discutir ainda como ampliar a divulgação à comunidade dos resultados das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no ICBS, estimulando a participação de profissionais terceirizados de limpeza em cursos de gestão adequada de resíduos.

**Políticas acadêmicas**

O aspecto central para o início dessa avaliação diz respeito ao acoplamento entre a pirâmide de gestão na UFRGS. Neste quesito é importante verificar a ressonância entre o PDI, o Plano de gestão 2016-2020 da UFRGS e as estratégias de políticas acadêmicas do ICBS para a Gestão 2017-2020. Em todos ocorre uma conexão direta, guardadas as devidas necessidades e peculiaridades do ICBS (Quadro 84).

*Quadro 84. Comparação dos diferentes planos de gestão de médio e longo prazo propostos para a UFRGS e o ICBS*

| Plano | Políticas acadêmicas |
|---|---|
| PDI UFRGS (2016-2026) | Oferta de cursos; interdisciplinaridade aprendizagem |
| Gestão UFRGS (2016-2020) | Qualificar, ensino pesquisa e extensão expansão universitária |
| Gestão ICBS (2017-2020) | Restringir a evasão e retenção na Biomedicina; promover diálogo estreito com as COMGRADs atendidas pelo ICBS; promover treinamento para novas metodologias de ensino; promoção da extensão intramuros; implementar uma educação extensionista na graduação; basear medidas de apoio geral em paralelo aos dados coletados pelo NAU |

No viés ensino os levantamentos foram baseados na pesquisa semestral elaborada via portal pela UFRGS, cujos dados estão apresentados nas tabelas 2, 3 e 4 com os dados retrospectivos dos últimos seis semestres de avaliação pelos discentes e docentes no ICBS. Os resultados gerais relativos à avaliação feita pelos discentes de graduação (Avaliação dos Docentes pelos Discentes) mostram uma estagnação geral em alguns parâmetros avaliados.

Na avaliação dos estudantes de graduação, a pontuação média geral do Instituto nas avalições quantitativas variou continua e positivamente em torno de 15% ao longo dos últimos seis semestres passando de 4,5 para 4,6 pontos. Nesse sentido uma queixa unânime entre os estudantes é a falta de discussão das avaliações realizadas pelos docentes.

Os quesitos de questionamento mais bem avaliados pelos estudantes de graduação ao longo dos seis semestres foram que: os docentes dominam a área de conhecimento que lecionam; os docentes respeitam a diversidade sociocultural; os docentes cumprem o plano de ensino. Estes parâmetros foram os mais frequentes e se destacaram como os mais importantes ao longo dos seis últimos semestres.

A avaliação qualitativa realizada pelos estudantes de graduação apresenta uma diferença média constante 35% inferior a avaliação qualitativa, ao longo dos últimos seis semestres. Entretanto, os elementos das queixas escritas estão dispersos entre as disciplinas variando muito entre os departamentos. Um resultado interessante é que 4 dos cinco departamentos analisados apresentam nota 5 como Moda das avaliações qualitativas. É possível inferir, baseado no fato de que muitas disciplinas são ministradas por diferentes docentes, que há discrepância na maneira como os diferentes docentes são avaliados, gerando a necessidade de encontrar uma maneira de solucionar o problema.

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação está estagnada em torno dos 30% de respondentes entre os 6 programas de pós-graduação do ICBS. O respeito do orientador

foi o item de avaliação que foi pontuado melhor, reforçando assim, a importância do bloco orientação como o mais bem avaliado. A qualidade da infraestrutura e o comportamento sustentável foram os itens avaliação mais baixos. Entretanto, na avaliação por blocos estes quesitos obtiveram nota superior a 4,5 pontos.

A Autoavaliação Docente, mostra uma falta de evolução quanto ao retorno. Os números de respondentes estão preocupantemente reduzindo, mesmo com a divulgação realizada e reforço da direção em auxiliar este instrumento fundamental. Quanto às considerações dos docentes existe uma unanimidade no Instituto e na própria UFRGS que o respeito ao aluno é um destaque da atividade docente. Por outro lado, também é uma unanimidade que não há inserção adequada dos conhecimentos ministradas com atividades de extensão, questão na qual a Universidade e o Curso de Biomedicina, ligado ao ICBS, já estão mobilizados em atender.

**Âmbito da Dimensão Comunicação Social**

Muito embora em grande parte alinhado com o PDI UFRGS e com Plano de Gestão UFRGS 2016-2020 o ICBS carece de um plano específico para a Comunicação Social. Diversas medidas foram tomadas ao longo dos anos nesse sentido, sem, entretanto, organizar um setor específico dedicado a esse serviço.

O ICBS conta com logotipo escolhido por consulta digital e diversos laboratórios apresentam identidade visual. A interface direta com a sociedade é praticamente realizada através do Portas Abertas. O também Instituto está prestes a inaugurar uma sala de informática que apoiará diversas atividades que envolvam atividades de graduação, cursos e concursos.

Como não apresenta uma política específica para esta dimensão em seu plano de gestão, já fomos procurados pela direção do ICBS e é um objetivo imediato do NAU, sondar a comunidade através de pesquisa específica que visem identificar melhorias dentre as medidas já tomadas no sentido de favorecer as atividades de Comunicação e Extensão, pelo menos entre a comunidade do Instituto.

Quanto às políticas de atendimento ao discente/egressos o ICBS possui um setor de Administração Acadêmica com três Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) que atualmente são responsáveis pelo atendimento às diferentes necessidades dos estudantes do Curso de Biomedicina e o gerenciamento de salas e interface com os cinco departamentos que atendem 20 cursos de graduação da UFRGS.

Infelizmente a demanda de trabalho não permite uma visibilidade do impacto das tarefas realizadas e, nesse sentido, também fomos instados a realizar avaliação específica entre estudantes de graduação e pós-graduação.

**Políticas de Gestão e Infraestrutura Física**

O Núcleo de Avaliação da Unidade analisou, até o ano de 2018, sendo esses resultados apresentados à Direção da Unidade e comparados a cada semestre. Estas avaliações disponibilizadas poderiam ser complementadas a fim de abordar em um único instrumento questões que contemplem as dimensões do plano de ação da unidade: eixo acadêmico, eixo da administração (gestão) e de infraestrutura. A Direção da Unidade é muito ativa e busca atender demandas diversas da comunidade, de acordo com as prioridades das aulas de graduação e de pesquisa. Em relação à gestão de pessoal, busca-se por meio de análise de cenários passados conceber um rearranjo de atividades buscando otimização dos processos operacionais.

A Infraestrutura do Prédio deve ser considerada de forma mais transigente, tendo em vista a idade da construção e os obstáculos para realizar reformas, uma vez que, além das condições frágeis, também deve-se considerar a preservação histórica do local. Muitos serviços de manutenções têm sido realizados permitindo uma "sobrevida" das atividades do prédio. Entretanto, há potencial para melhorias como reformulações de *layouts* de setores e de adequações de uso de carga elétrica. Ainda em relação a Infraestrutura, deve-se atentar para o fato que, com a redução do quadro de funcionários da limpeza, laboratórios de pesquisa e salas de aulas têm sido priorizados. Contudo, ainda falta conscientização tanto do público interno quanto do público externo em auxiliar na conservação destes locais.

Os discentes devem receber atenção especial e ser incentivado a participar mais de atividades da comunidade. Considera-se o momento em sala de aula, crucial para a transmissão de informações pertinentes ao Instituto. Por essa razão, os docentes devem se organizar para disponibilizar períodos de troca com os alunos, colocando-os a par da realidade do prédio e apresentado a importância da participação deles no contexto de conservação.

No âmbito financeiro, há interesse em viabilizar projeto que proporcione arrecadação de grande porte para prover mais equipamentos para a pesquisa e melhorias nas instalações do prédio, como tem ocorrido anualmente com a bem-sucedida participação do ICBS no Projeto CT-Infra. Verifica-se a oportunidade de ampliar a divulgação de informações pertinentes às aquisições e impacto na produção científica, sobretudo a respeito da necessidade de elaborar adequado planejamento do uso dos recursos.

*Quadro 85. Resumo da Avaliação do NAU ICBS*

| OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | EIXO / DIMENSÃO | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Objetivos organizacionais | Autoavaliação institucional | Eixo 1: Dimensão 8 Planejamento e Avaliação | Identificação de fragilidades nas avaliações qualitativas | Buscar através de uma prospecção integral as reais demandas da coletividade | Elaboração de pesquisa interna de satisfação e retorno de avaliações que orientem melhor as ações administrativas do ICBS (já solicitada) |
| | Infraestrutura | Eixo 5: Dimensão 7 | | Desde 2005 o ICBS capacita servidores e técnicos para novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) | Construção de sala multimeios (aulas especiais, apresentações e processos seletivos variados) |
| | | | Item não prospectado anteriormente | Instituto possui Comissão de Saúde e Segurança (COSAT-ICBS) muito ativa. | Sinalização de emergência; Coleta seletiva de resíduos químicos e radioativos |
| | | Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física | Pouca disponibilidade de salas de aula no prédio; | Informatização das solicitações do setor de infraestrutura, com serviços prioritários elencados; | Reforma do telhado do prédio de forma prioritária; |
| | | | Vulnerabilidades vinculadas a infraestrutura do prédio; falta de segurança no entorno do prédio expressa pelo número elevado de roubos nas instalações de aparelhos de ar condicionado. | Acompanhamento do tempo de espera das solicitações; Reformas que têm ampliado a capacidade de energia do prédio. | reformas hidráulicas e elétricas; Melhorias na fachada do prédio; Instalação de sistemas de segurança e câmeras no entorno do prédio. |
| | Desenvolvimento e pessoal | Eixo 4: Dimensão 6 | Falta de recursos para ampliar a divulgação geral através das mídias, de forma mais ativa | Atividades de divulgação bem sucedidas como o Portas Abertas (Externo) e a Mostra de Extensão do ICBS (Interno)Grande quantidade de material educacional produzido e disponível no Lúmina UFRGS. | Sondar a comunidade quanto às estratégias a serem utilizadas para promover um viés de forte comunicação. Recomendar a ampliação do pessoal técnico para a área de mídias. |

| OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | EIXO / DIMENSÃO | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | De Desenvolvimento e De Pessoas. | Eixo 4 – Dimensão 6: organização e gestão da Instituição | Centralização de decisões e baixa visão sistêmica entre planejamento e autoavaliação como um todo (nas Instituições Públicas). | Reavaliação de fluxos de trabalho; Viabilidade de aceite de propostas de qualificação dos servidores; Área comum para secretárias; Canal direto de comunicação com a Comunidade do Instituto. | Reconfiguração de layouts para reunir secretarias; |
| | | | Cenário de incongruência entre capacitação profissional e progressão na carreira; | | Ampliar estratégias de gestão de pessoas no setor público, particularmente em relação à motivação e à formação; estimar o uso de recursos financeiros nas aquisições visando adequado direcionamento de receitas conforme demandas validadas; desburocratizar processos operacionais com o objetivo de torná-los mais flexíveis e rápidos. |
| | Gerência propriamente dita | Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | Pouca conscientização sobre a importância de planejar aquisições com antecedência; | Introdução na Unidade do Planejamento anual de Aquisições anual (PAAQ) da Universidade; | Ampliar a divulgação da relevância do planejamento de dentro da Unidade com o intuito de evitar demandas extraordinárias; |
| | | | Obstáculos no controle de compras, uma vez que demandas inesperadas e não programadas em licitações surgem ao longo do ano. | Ampliação do envolvimento dos Departamentos no delineamento das licitações. | Capacitar os envolvidos nos processos de compras para melhor conduzir o transcurso das aquisições como um todo no Instituto. |
| | | | | | Aumentar a captação de recursos para ampliar as aquisições de equipamentos para a pesquisa; |
| Objetivos de impacto social | Inclusão | Eixo 2: dimensão 3 | Prédio ainda em adaptação e sem consulta anterior à comunidade | Apoio integral do Conselho da Unidade | Ambiente com acessibilidade |

| OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO | ITENS / ASPECTOS / QUESITOS | EIXO / DIMENSÃO | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| Objetivos acadêmicos e pedagógicos | Flexibilização curricular e incentivo a atividades formativas dos discentes | Eixo 3: Dimensão 2: Políticas para ensino, pesquisa e extensão | Vencer a inércia em relação ao discurso que não é compatível com a prática | Grande banco didático nos diversos Departamentos; importantes atividades de extensão voltadas à comunidade externa e interna do ICBS | Sondar, que soluções podem ser desenvolvidas para estabelecer uma correção efetiva dos testes de avaliação discente; encaminhar à estruturação das atividades de extensão, para balizar diversas disciplinas departamentais. |
| | | | Retorno baixo na prospecção, tanto de docentes quanto de discentes do ICBS em comparação com a UFRGS | Vontade da direção em bem atender os docentes; Disponibilidade docente para acolhimento das necessidades discentes | Sondar as reais necessidades da comunidade discente de graduação e pós-graduação |
| Inovação científica e tecnológica | Incentivar as interações da Universidade com a Sociedade | Eixo 3 – Dimensão 4: Políticas de Pessoal | • Baixa participação do público discente nas avaliações e demais atividades que envolvem o Instituto; | Direção do Instituto participativa e transparente; | Maior divulgação (em sala de aula) das ações do Instituto; |
| | | | | A comunidade discente é sempre convidada a estar presente nas reuniões do NAU e também eventos da Unidade. | Estímulo a integração das atividades de Programas de Pós-Graduação com a comunidade. |

**Ações**

O NAU irá voltar suas ações especificamente para os levantamentos internos cobrando a participação dos estudantes via planos de ensino das disciplinas, com isso esperamos uma participação mais consistente dos estudantes de graduação e pós-graduação. Quanto à participação docente estamos novamente sugerindo à Direção da Unidade que busque intensificar junto aos Departamentos uma participação efetiva dos docentes no processo de autoavaliação.

Muito embora a participação nas avaliações do NAU tenha a simpatia por parte dos discentes, não existe a participação efetiva destes no acompanhamento das avaliações, o que implica na falta de reforço da representação junto aos seus pares.

Propostas NAU:

- Intensificar a tomada de avaliações próprias para o ano de 2020;
- Avaliação discente com necessidades específicas para o curso de Biomedicina;
- Avaliação discente com necessidades específicas para os Programas de Pós-Graduação (PPGs);
- Avaliação da satisfação/desempenho entre os egressos do curso de Biomedicina e PPGs;
- Assumir as avaliações específicas da Atividade Portas Abertas;
- Assumir a elaboração de um questionário onde estejam incluídas as necessidades do instituto quanto às potencialidades, oportunidades, fraquezas e problemas percebidos em relação ao conjunto da comunidade acadêmica do Instituto.

**Conclusão**

Examina-se a importância da autoavaliação porque a informação que este levantamento nos apresenta, permite vislumbrar melhorias na gestão da Unidade. Ao apurar as fragilidades encontradas e como estas nos afetam institucionalmente, observa-se uma janela de oportunidade para propor novas ações intervindo em adversidades pontuais, porém cruciais, como a resolução definitiva do retorno das avaliações aos discentes de graduação, ou o próprio apelo docente na busca de incrementar as atividades de extensão e a melhora na gestão de resíduos poluentes, bem observada pelos pós-graduandos. Fica claro a importância da participação do público discente e docente nas avaliações. Observa-se que o número de respondentes tem sofrido queda em contrariedade a necessidade a ampliação das avaliações e isso é outra grande meta a ser encarada.

Diversas medidas estão sendo desenvolvidas para melhor a visibilidade do Instituto e a qualidade da transmissão do conhecimento.

Muito embora os números do ICBS revelem, do ponto de vista da Graduação e Pós-Graduação, uma satisfação significativa no âmbito da formação, falta ao Instituto uma radiografia melhor dos problemas quanto à infraestrutura e preparação para a formação futura.

Com as futuras avaliações pretendidas e as interações positivas desenvolvidas no ano de 2019 com os membros da comunidade do ICBS, o NAU espera obter resultados que transpareçam mais as ansiedades institucionais e aprimorar os mecanismos administrativos.

É importante buscar a opinião da comunidade da Universidade e apurar formas de aprimorar as avaliações de modo que as perguntas contemplem maior número de respondentes por meio de conscientização e senso de participação e contribuição. A gestão pode olhar com atenção as demandas dos setores para verificar a adequada alocação de pessoa e demandas futuras. A motivação é palavra chave, tanto para promover as avaliações quanto para otimizar recursos de pessoal. Entender os meios de motivação dos servidores é essencial para o sucesso da própria unidade. O sentimento de pertencimento reflete em um trabalho mais eficaz e de alta qualidade.

Não obstante as metas a serem alcançadas, destacamos que a comunicação com a comunidade melhorou bastante, assim como o entendimento da importância dos levantamentos, não só como instrumento de diagnóstico, mas como instrumento de prestação de contas à população.

Destacamos, finalmente, que esses avanços vão ao encontro de expectativas pretendidas repetidamente ao longo dos últimos três anos, sendo consolidado pela inclusão de um representante do NAU-ICBS como membro permanente do Conselho da Unidade do ICBS, através de novo Regimento Interno, referendado e em execução desde julho, próximo passado.

## Anexos

*Quadro 86. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS*

| Sem. | Unidade | Média | DP | % Resp. | % NSA | Q+ | Q- |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 19/1 | UFRGS | 4,54 | 0,99 | 42,98 | 4,70 | 4 | 1 |
| 19/1 | ICBS | 4,55 | 0,99 | 48,32 | 6,09 | 11 | 1 |
| 18/2 | UFRGS | 4,56 | 0,97 | 48,21 | 4,22 | 4 | 1 |
| 18/2 | ICBS | 4,59 | 0,95 | 51,87 | 6,51 | 6 | 1 |
| 18/1 | UFRGS | 4,52 | 1,01 | 52,15 | 4,43 | 11 | 1 |
| 18/1 | ICBS | 4,56 | 0,97 | 56,98 | 7,84 | 3 | 1 |
| 17/2 | UFRGS | 4,50 | 1,02 | 51,41 | 5,01 | 11 | 1 |
| 17/2 | ICBS | 4,56 | 0,96 | 53,22 | 10,69 | 3 | 1 |
| 17/1 | UFRGS | 4,52 | 1,05 | 51,29 | 5,25 | 11 | 1 |
| 17/1 | ICBS | 4,52 | 1,00 | 51,29 | 8,89 | 6 | 1 |
| 16/2 | UFRGS | 4,45 | 1,06 | 44,52 | 6,20 | 11 | 1 |
| 16/2 | ICBS | 4,50 | 1,01 | 47,08 | 8,65 | 11 | 1 |

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

*Quadro 87. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS*

| Sem. | Unidade | Média | DP | % Resp | % NSA | Q+ | Q- |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 19/1 | ICBS | 4,72 | 0,68 | 30,88 | 4,71 | 7 | 16 |
| 19/1 | UFRGS | 4,68 | 0,74 | 25,62 | 5,48 | 7 | 16 |
| 18/2 | ICBS | 4,74 | 0,64 | 33,81 | 4,56 | 3 | 16 |
| 18/2 | UFRGS | 4,66 | 0,75 | 36,71 | 5,46 | 7 | 16 |
| 18/1 | ICBS | 4,72 | 0,70 | 25,87 | 4,94 | 7 | 11 |
| 18/1 | UFRGS | 4,63 | 0,79 | 28,50 | 5,54 | 7 | 16 |
| 17/2 | ICBS | 4,64 | 0,73 | 27,01 | 6,26 | 7 | 11 |
| 17/2 | UFRGS | 4,62 | 0,79 | 28,92 | 5,41 | 7 | 16 |
| 17/1 | ICBS | 4,64 | 0,75 | 27,63 | 6,21 | 7 | 11 |
| 17/1 | UFRGS | 4,60 | 0,81 | 31,55 | 6,22 | 7 | 16 |
| 16/2 | ICBS | 4,56 | 0,83 | 10,95 | 6,06 | 7 | 10 |
| 16/2 | UFRGS | 4,54 | 0,88 | 11,85 | 5,87 | 7 | 16 |

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

*Quadro 88. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS*

| Sem. | Unidade | Média | DP | % Resp. | % NSA | Q+ | Q- |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 19/1 | ICBS | 4,72 | 0,67 | 45,16 | 12,71 | 15 | 13 |
| 19/1 | UFRGS | 4,76 | 0,56 | 53,42 | 10,73 | 15 | 13 |
| 18/2 | ICBS | 4,75 | 0,60 | 57,58 | 11,77 | 15 | 13 |
| 18/2 | UFRGS | 4,75 | 0,57 | 56,52 | 10,86 | 15 | 13 |
| 18/1 | ICBS | 4,72 | 0,63 | 55,91 | 12,29 | 15 | 13 |
| 18/1 | UFRGS | 4,74 | 0,58 | 56,51 | 10,94 | 15 | 13 |
| 17/2 | ICBS | 4,73 | 0,62 | 50,76 | 14,19 | 15 | 13 |
| 17/2 | UFRGS | 4,73 | 0,59 | 59,00 | 11,00 | 15 | 13 |
| 17/1 | ICBS | 4,71 | 0,62 | 60,48 | 10,36 | 15 | 13 |
| 17/1 | UFRGS | 4,71 | 0,61 | 55,23 | 11,34 | 15 | 13 |
| 16/2 | ICBS | 4,69 | 0,64 | 49,21 | 13,06 | 15 | 13 |
| 16/2 | UFRGS | 4,71 | 0,61 | 54,26 | 11,78 | 15 | 13 |

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas “Não se Aplica”; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

## 22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA)

*Quadro 89. Composição do NAU ICTA*

| Membro | Representação | Período |
|---|---|---|
| Plinho Francisco Hertz | Coordenador | 02/01/2019 a 03/11/2019 |
| Eduardo Madruga Melo | Membro participante | 03/11/2016 a 03/11/2019 |
| Eliseu Rodrigues | Membro participante | 15/07/2016 a 03/11/2019 |
| Jean Philippe Palma Revillion | Membro participante | 01/08/2018 a 03/11/2019 |
| Michele Utpott | Membro participante | 03/11/2016 a 03/11/2019 |
| Roberta Cruz Silveira Thys | Membro participante | 03/11/2016 a 03/11/2019 |
| Eli Emanuel Esparza Flores | Representante Discente | 03/11/2018 a 03/11/2019 |

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (NAU-ICTA), através de seus componentes e de seu Coordenador, atuou, no ano de 2019, em diferentes frentes com o objetivo de contribuir no aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pelo Instituto. Assim, além das reuniões realizadas do próprio núcleo, foram feitas também reuniões com a Direção do ICTA, com membros da SAI, das chefias dos Departamentos de Ciência de Alimentos e de Tecnologia dos Alimentos, com a Coordenadora da Graduação em Engenharia de Alimentos e com o Coordenador do Programa de Pós-graduação. Cabe ressaltar também a participação na a Semana de Avaliação da UFRGS, que foi realizada entre os dias 24 a 28 de junho de 2019, com o tema *"Escutar para transformar"*.

A NAU-ICTA também realizou a extração dos dados coletados no ano anterior pelos instrumentos de avaliação (Questionários), referentes as avaliações realizadas pelos discentes, nos períodos 2018/1 e 2018/2. Estas avaliações foram debatidas e analisadas em reunião do Núcleo, com a Direção da Unidade e em Reuniões com os Chefes dos Departamentos e apresentadas, em parte, no Conselho da Unidade, resultando em diagnósticos que permitiram o planejamento e a execução de ações, objetivando eliminar ou reduzir fragilidades detectadas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ambiente e das atividades desenvolvidas na Unidade. A seguir serão listados e discutidos os principais trabalhos e ações desenvolvidos pelo NAU-ICTA, cuja missão principal é contribuir com a consolidação da cultura de avaliação e com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo ICTA.

**Graduação: avaliação discente 2018/1 e 2018/2 e ações decorrentes**

Ao final de cada semestre letivo, a UFRGS realiza uma avaliação das atividades de ensino, esta avaliação é feita pelos discentes e o objetivo é fornecer dados que permitam a melhoria da qualidade do ensino. A escala utilizada nos questionários varia de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima) e o anonimato dos respondentes é garantido, uma vez que as informações fornecidas no questionário são sigilosas.

Os dados e as manifestações em campo aberto, referentes as disciplinas e/ou professores, foram relatados e discutidos com os respectivos responsáveis pelo oferecimento da disciplina específica, no caso do ICTA, os responsáveis são os Departamentos e a Comissão de Graduação em Engenharia de Alimentos.

Os resultados gerais da Unidade (Quadros 90 e 91) apontam uma média de 4,67 e 4,53 respectivamente para 2018/1 e 2018/2. Quando comparada à média da Universidade para os mesmos períodos, 4,52 e 4,56, respectivamente, observa-se que o ICTA, nos quesitos avaliados, se situa no mesmo padrão de qualidade da Universidade. Diferentes pontos podem ser trabalhados para alcançar um padrão de qualidade ainda mais alto e as avaliações tomadas no seu conjunto, apontam alguns caminhos.

*Quadro 90. Resultados Gerais da Unidade – 2018/1 - ICTA*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Avaliação docente pelo discente

Resultados Gerais da Unidade

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/1 |
|---|---|---|---|
| 4,67 | 0,87 | 59,69% | |

Resultados Gerais da UFRGS

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/1 |
|---|---|---|---|
| 4,52 | 1,01 | 52,15% | |

*Quadro 91. Resultados Gerais da Unidade – 2018/2 - ICTA*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Avaliação docente pelo discente

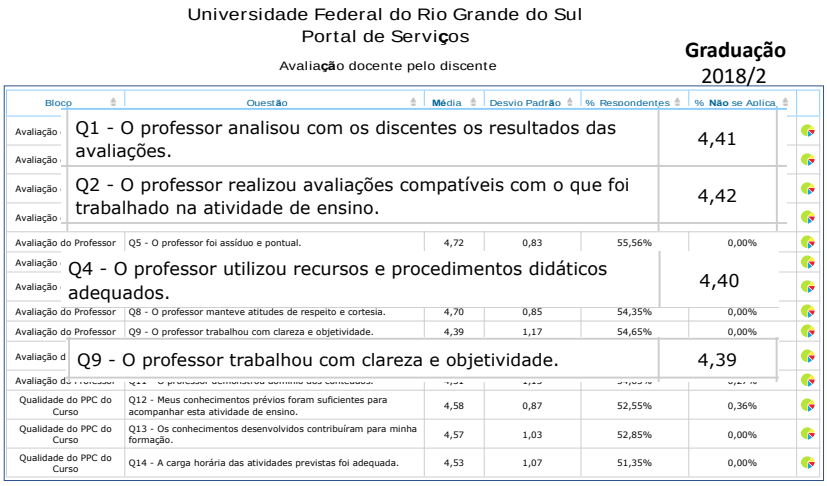
Resultados Gerais da Unidade

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/2 |
|---|---|---|---|
| 4,53 | 1,02 | 57,66% | |

Resultados Gerais da UFRGS

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/2 |
|---|---|---|---|
| 4,56 | 0,97 | 48,21% | |

A avaliação docente pelo discente, Bloco Avaliação do Professor, do semestre 2018/1 apontou somente a questão Q1, com nota abaixo de 4,5, portanto um ponto a ser investigado como possível fragilidade. Em 2018/2, usando o mesmo critério, outras questões emergem, apontando possíveis fragilidades nos aspectos relacionados as questões Q1, Q2, Q4 e Q9 da Figura 28.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Avaliação docente pelo discente

**Graduação**
2018/2

| Bloco | Questão | Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não se Aplica |
|---|---|---|---|---|---|
| Avaliação | Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. | | | | 4,41 |
| Avaliação | | | | | |
| Avaliação | Q2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino. | | | | 4,42 |
| Avaliação | | | | | |
| Avaliação do Professor | Q5 - O professor foi assíduo e pontual. | 4,72 | 0,83 | 55,56% | 0,00% |
| Avaliação | Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados. | | | | 4,40 |
| Avaliação | | | | | |
| Avaliação do Professor | Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia. | 4,70 | 0,85 | 54,35% | 0,00% |
| Avaliação do Professor | Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade. | 4,39 | 1,17 | 54,65% | 0,00% |
| Avaliação d | Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade. | | | | 4,39 |
| Qualidade do PPC do Curso | Q12 - Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino. | 4,58 | 0,87 | 52,55% | 0,36% |
| Qualidade do PPC do Curso | Q13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação. | 4,57 | 1,03 | 52,85% | 0,00% |
| Qualidade do PPC do Curso | Q14 - A carga horária das atividades previstas foi adequada. | 4,53 | 1,07 | 51,35% | 0,00% |

*Figura 28. Avaliação do professor - ICTA*

A análise e o debate destes dados acenderam um alerta para as respectivas questões, as quais deverão ser monitoradas novamente nos próximos semestres. Estas discussões levaram também a tomada de ações e orientações. Exemplo de ação decorrente da avaliação discente é a orientação dada em Reunião do Conselho da Unidade bem como nas reuniões de Departamento, que os professores incluam no Cronograma de Atividades, entregues no início de todos os semestres letivos, um período reservado para a análise dos resultados das avaliações, ponto com avaliação inferior aos demais e que se repetiu nos dois semestres avaliados. Também decorrente da análise das questões da Figura 1, o NAU, juntamente com a Direção da Unidade e a COMGRAD Engenharia de Alimentos, realizou uma reunião/debate, convidando todos os Professores do ICTA, com a apresentação da Palestra, *"Inovação no Ensino Superior: apontamentos oriundos de capacitações na UFRGS"*, pela Professora Roberta Cruz Silveira Thys. Esse evento, embora realizado em semana posterior, integrou os eventos da Semana de Avaliação.

**Pós-graduação: avaliação discente 2018/1 e 2018/2 e ações decorrentes**

Conforme pode ser visualizado no Quadro 92, o Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do ICTA, o PPGCTA, que teve nota geral de 4,60 em 2018/1, manteve-se com nota 4,68, em 2028/2, nos mesmos níveis e padrão de qualidade da Pós-graduação da UFRGS em sua média geral.

*Quadro 92. Resultados da Pós-Graduação - 1 - ICTA*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

**Pós-graduação**

Avaliação docente pelo discente

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/2 |
|---|---|---|---|
| 4,68 | 0,72 | 37,08% | |

**Resultados Gerais da UFRGS**

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | 2018/2 |
|---|---|---|---|
| 4,66 | 0,75 | 36,71% | |

A análise dos questionários respondidos pelos discentes de pós-graduação, das observações inseridas nos espaços abertos e a observação dos valores que aparecem no quadro abaixo (Quadro 92), indica que uma das fragilidades no Ensino de Pós-graduação diz respeito ao próprio Programa, uma vez que a "Avaliação do Programa" foi a única média abaixo de 4,5.

Também, questões referentes a internacionalização do Programa surgiram como fragilidades. Neste último quesito, cabe ressaltar que o Programa aprovou sua inserção no Programa de Internacionalização, Programa PRINT CAPES-UFRGS e, segundo seu Coordenador, o PPGCTA multiplicou seus esforços no ano de 2019 afim de internacionalizar o Programa. Por outro lado, o NAU, juntamente com a Coordenação da Pós-graduação, disponibilizou questões que surgiram como fragilidades por ocasião da Avaliação Institucional, e refez as mesmas questões (Anexo I) com espaço aberto para opiniões sobre o tema avaliado, que foram enviadas aos discentes do PPGCTA e respondidas em rede, de forma anônima. As respostas a estas perguntas já auxiliaram e ainda auxiliarão a Coordenação do PPGCTA e a Direção do ICTA a identificar e trabalhar na correção de eventuais fragilidades.

*Quadro 93. Resultados da Pós-Graduação - 2 - ICTA*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

**Pós-graduação**

Avaliação docente pelo discente

Resultados do Programa por Bloco

| Bloco | Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não Se Aplica |
|---|---|---|---|---|
| Avaliação do Professor | 4,80 | 0,59 | 14,61% | 2018/2 |
| Avaliação da Disciplina | 4,89 | 0,30 | 14,61% | |
| Autoavaliação | 4,81 | 0,54 | 30,34% | |
| Avaliação da Orientação | 4,87 | 0,47 | 31,46% | |
| Avaliação do Programa | 4,49 | 0,86 | 31,46% | |

Assim, na avaliação do programa foram identificadas dentre outras questões

Um exemplo de como os dados das avaliações podem subsidiar e sustentar ações específicas e concretas é descrito a seguir. Uma questão recorrente e com nota baixa nas avaliações é: "*O programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).* A análise de observações escritas nos espaços abertos, bem como a realização do questionário detalhado evidenciou que um dos principais motivadores de uma percepção negativa em relação a essa questão está diretamente relacionado a percepção que os estudantes possuem do processo de coleta e separação do lixo realizada na Unidade. Embora um processo de coleta seletiva seja realizado, parte da comunidade ligada ao ICTA ainda não tem a percepção dessa realização e/ou é pouco informada da efetividade e de como é feito o procedimento. Essa constatação desencadeou uma ação decorrente do processo de avaliação, ou seja, uma campanha, coordenada pela Direção da Unidade, com a intenção de dar visibilidade e incentivar o processo de coleta seletiva do lixo do ICTA. Indo além, na Reunião do Conselho do Instituto, realizada em 26 de setembro do corrente ano, a Diretora do ICTA, Professora Simone H. Flôres, anunciou a implementação da Comissão de Gestão Ambiental do ICTA, com integrantes de três segmentos da comunidade - técnicos-administrativos, docentes e estudantes, que será responsável por incentivar e promover ações sustentáveis.

**Conclusões e Perspectivas**

As avaliações de 2018/1 e 2018/2 analisadas colocam o Instituto, suas Unidades de Ensino e seu Programa de Pós-graduação, numa posição interessante no âmbito geral, com boas notas para a maioria dos quesitos. É possível, no entanto, enumerar pontos que podem ser aperfeiçoados. Algumas ações, como as relatadas acima, já foram realizadas e saberemos se foram efetivas em um futuro breve. Por outro lado, além de continuar e ampliar as compilações, análise de dados e discussões com os respectivos órgãos e encarregados, o NAU-ICTA deverá,

nas próximas avaliações, incluir novas dimensões e setores que ainda não foram devidamente avaliados e que poderão dar ainda mais subsídios para a realização de mudanças positivas relacionadas tanto aos serviços e assistências prestados, quanto ao ambiente de convívio e trabalho no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA-UFRGS).

**Anexo I**



# Pesquisa PPGCTA/NAU - ICTA 2019

Prezados discentes do PPGCTA,

Por ocasião da última avaliação on-line do PPGCTA (2018-2), foram identificados 3 pontos que receberam nota inferior a 4,5 (máximo de 5,0). Achamos que esses aspectos podem ser melhorados. Assim, estamos disponibilizando um espaço para que possam opinar (anônima e livremente) sobre esse(s) ponto(s) afim de que possamos compreender melhor essas fragilidades.

## O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.

sim

## O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.

sim

## O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia cientifica.

sim

## O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).

sim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## 23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

*Quadro 94. Composição do NAU IFCH*

| **Nome** | **Representação** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Jussara Reis Prá | Coordenadora do Departamento de Ciência Política | Portaria N. º 23 de 30 de abril de 2019 |
| Simone Dorneles Severo | Coordenadora Substituta da BIBCSH | Portaria N. º 23 de 30 de abril de 2019 |
| Adolar Koch | Docente do Departamento de História | Portaria N. º 23 de 30 de abril de 2019 |
| Fabíola Rohden | Docente do Departamento de Antropologia | Portaria N. º 23 de 30 de abril de 2019 |
| Renato Duarte Fonseca | Docente do Departamento de Filosofia | Portaria N. º 23 de 30 de abril de 2019 |
| Thaís Pereira Santos | Discente do Curso de Ciências Sociais Noturno | - |
| **Colaboradores** | | |
| Alice Gibeke Siqueira Dalmolin | Bolsista (março de 2019 a 31 de janeiro de 2020) do Curso de Políticas Públicas | Edital N. º 01/2019 – SAI e Ofício N. º 05/2019 – SAI de 12 de março de 2019 |

No ano de 2019, o NAU-IFCH realizou duas reuniões internas e diversas reuniões com a Direção em exercício para a elaboração de um projeto de enquete. Todos os demais contatos, quase que diários, foram em grupo, via *WhatsApp*, contando com a participação de todos os seus membros, a única bolsista e a representante discente, a fim de otimizar as tarefas da equipe. No meio do ano houve, também, uma reunião presencial com a Direção do IFCH e a SAI, a respeito da visita do MEC ao IFCH. No mês de novembro, ocorreu uma reunião com a Direção para a prestação de contas das metas atingidas do Instituto e para o planejamento de 2020, com a presença de um membro da Comissão Permanente de Avaliação da UFRGS.

A nova equipe do NAU, formada por representantes que abrangem quatro dos cinco departamentos do Instituto, passou a ter maior aproximação das instâncias deliberativas do IFCH, mesmo que ainda insipiente, visto que seus membros, como mediadores, colaboraram na divulgação de informações dentre seus pares. O resultado foi uma elevação de todas as notas dos cinco departamentos das Graduações e dos oito Programas de Pós-Graduação para o nível de excelência, bem como um aumento tanto na correspondência escrita quanto no contato presencial com a comunidade do IFCH, o que não havia ocorrido desde a gestão passada. Devido a essa maior aproximação das instâncias deliberativas, em 2019, passou-se a contar com uma representante discente da Graduação, todavia de nenhum de seus oito Programas de Pós-Graduação, o que é uma fragilidade recorrente.

A propósito do Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, o NAU-IFCH recebeu o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da Direção do IFCH somente no final de 2018, com o intuito de elaborar suas metas em consonância com as diretrizes da gestão 2017-2020. Com esse documento, o NAU aprovou continuar, em 2019, tendo como seu eixo norteador, a Responsabilidade Social Universitária (Dimensão 3 do Eixo 2: Desenvolvimento Institucional),

já que o nosso instituto, com sua expertise na área de Ciências Humanas, tem potencial para emanar importantes colaborações para toda a universidade.

A fim de atingir essa meta, Responsabilidade Social Universitária (Eixo 2 – dimensão 3 – Responsabilidade Social), o NAU-IFCH aderiu à Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana - URSULA e participou de mais um de seus eventos: o 4º Fórum Internacional de Responsabilidade Social Universitária - a universidade como alavanca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), realizado em setembro de 2019 em Porto Alegre - RS. O evento acrescentou muitas diretrizes para as atividades do Núcleo de Avaliação do IFCH, visto que nele se debateu sobre várias fragilidades que acometem não somente a UFRGS, mas a todas as Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras, sobretudo as públicas, que estão com dificuldades no cumprimento das metas de sustentabilidade (baixa relação custo-benefício). Discutiu-se que as IES continuam herméticas para a inovação e as políticas públicas adequadas; possuem muitos convênios obsoletos, sem produtos; não há curricularização da Extensão e dos 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030 emanados da ONU, tampouco as matrizes pedagógicas se embasam nas dinâmicas sociais contemporâneas. Deve-se, também, ensinar mais a aplicação de conhecimentos com valores, boas práticas de sustentabilidade, como coleta seletiva de lixo e a eliminação progressiva da utilização de plásticos. Falta apoio à amamentação, à saúde mental dos estudantes (dois suicídios na UFRGS em 2019); entre outras fragilidades, as quais se refletiram nas avaliações, como seguem relatadas neste relatório. O apoio à participação do NAU na URSULA pela PROGRAD demonstrou o engajamento da UFRGS em relação à avaliação da Responsabilidade Social (Eixo 2 das Dimensões do Sinaes), visto que a situação é preocupante na América Latina e as IES são atores-chaves para o alcance das Metas da Agenda 2030 da ONU.

Em seu evento interno na Semana de Avaliação da UFRGS, em maio de 2019, que contou com a participação de 17 representantes de Departamentos, PPGs e de um Centro Acadêmico, após as discussões, foi enviado um documento a todos os chefes de departamentos e coordenadores de PPGs contendo todas as fragilidades detectadas na avaliação 2018, bem como sugestões de soluções. Esse documento, emanado das discussões do evento, deliberou sobre: 1) Problema da Falta de Retorno das Avaliações: é a nota mais baixa de toda a UFRGS, contudo ainda no nível de excelência. Sugeriu-se que os Departamentos adotem procedimentos padronizados e que esses sejam discriminados no Plano de Ensino; 2) Baixa adesão na avaliação semestral pelos discentes e docentes da Graduação: sugeriu-se que seja realizado um trabalho de conscientização e divulgação em sala de aula nos finais de semestres; 3) Extensão: a falta de

visibilidade da Extensão é uma fragilidade de toda a UFRGS, bem como de outras IES. No entanto, ela foi considerada em nível excelente na UFRGS, conforme conclusão da Semana de Avaliação 2019; 4) Avaliação baixa da Pós-Graduação: consoante análise da CPA (Comissão Permanente de Avaliação) da UFRGS, as notas mais baixas referentes a normas confusas e mau atendimento pelas secretarias de PPGs, são decorrentes não de falta de organização, mas, sim, de um problema de FLUXO DE INFORMAÇÕES. Sugeriu-se que os PPGs elaborem manuais com fluxogramas, bem como reuniões de acolhida a calouros e formandos; 5). Alto índice de evasão na Graduação: esse tema não foi debatido nesta quinta edição da Semana de Avaliação da UFRGS. A CPA do IFCH, presente na reunião, sugeriu que o NDE - Núcleo Docente Estruturante, que é formado por todos os docentes com mais de cinco anos de magistério no Instituto, organize grupos focais para a busca de soluções dessa grave mazela; 6) Falta de Representante Discente no NAU: o NAU preencheu sua vaga de Graduação e intentará preencher a vaga restante para a Pós-Graduação; 7) Avaliação Baixa em Sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.): nota mais baixa de toda a avaliação dos PPGs da UFRGS. A esse respeito, foi criado o Escritório de Sustentabilidade no Campus do Vale para aproveitamento dos resíduos produzidos pela universidade, bem como se encontra em implantação a sua política de sustentabilidade.

Uma fragilidade detectada é que o NAU não obteve *feedback* dos Departamentos a respeito das estratégias adotadas em relação aos problemas detectados. Todavia, contando com a colaboração da nova assistente social do Núcleo Acadêmico de Graduação e do NAU, foi feito um contato com 18 graduandos a respeito das dificuldades para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, obtendo-se o retorno de três pré-formandos interessados em receber apoio para a conclusão dessa etapa final do curso.

A respeito do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, entre suas metas para 2019 constava a elaboração e a aplicação de um instrumento de avaliação próprio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, cujo principal objetivo seria a melhor compreensão de aspectos singulares a esse Instituto, especialmente sobre o relacionamento interpessoal com estudantes. A meta foi parcialmente cumprida, visto que, após diversos encontros com o vice-diretor em exercício da Direção, foi elaborado um projeto de enquete organizado pelas três categorias (discentes, docentes e técnicos), realizada uma análise de viabilidade técnica e entregue à Direção a versão final; contudo, esse ainda não foi aplicado. O NAU-IFCH, em uma reunião com a Direção para tratar desse assunto, agendou para março de 2020 a aplicação desse projeto.

A respeito do Eixo 4 - Políticas de Gestão, Dimensão 6, o NAU-IFCH participou e colaborou na organização e gestão da instituição para a implantação dos novos núcleos de graduação e de pós-graduação. Essa mudança se refletiu nas notas recebidas pelos PPGs, especialmente na questão 14 (Questão 14: O programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos), excetuando-se os cursos de Pós-Graduação em Políticas Públicas e em Segurança Cidadã, que está encerrando suas atividades. Também com o aval da Direção, o NAU participará de um projeto de organização do arquivo passivo do Instituto, buscando a colaboração do Arquivo-Geral da UFRGS e, através de seu membro representante dos técnicos-administrativos, continuou a participar de assembleias e reuniões internas do IFCH, teve várias notícias divulgadas no site oficial do Instituto e em redes sociais (*Facebook*), assim como manteve seu site atualizado, tanto divulgando eventos internos da UFRGS quanto externos (Eixo 3: Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade). Também foram utilizados dois murais próprios próximos aos novos Núcleos de Graduação e de Pós-Graduação. Ademais, o NAU-IFCH participou de um curso do novo Programa Permanente de Qualificação em Avaliação, da V Semana de Avaliação da UFRGS, do Salão EDUFRGS 2019 (como ouvinte), buscando se fazer representar em reuniões do Conselho da Unidade – CONSUNI, em reuniões externas e em eventos relacionados com suas funções, a fim de aprimorar suas atividades buscando implantar um olhar positivo em relação à avaliação em toda a comunidade do Instituto.

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão do Sinaes, o NAU-IFCH apoiou a organização do Núcleo Acadêmico de Graduação com horário flexibilizado e também apoiará o horário flexibilizado do Núcleo Acadêmico de Pós-Graduação, haja vista o oferecimento de disciplinas no turno da noite.

Entre as metas para 2020, sobretudo as de continuação da implantação de uma cultura positiva sobre a avaliação no IFCH, em prol de maior participação de sua comunidade, constam a memória avaliativa, a representação discente dos PPGs, entre outras, as quais serão descritas no Quadro-Resumo 2 no final deste relatório. A seguir, serão analisados os dados quantitativos e qualitativos das avaliações dos cinco cursos de graduação e dos oito programas de pós-graduação, coletados pelo Instrumento de Avaliação da SAI da UFRGS no semestre letivo 2019/1.

**Dados quantitativos da avaliação do IFCH**

**Avaliação docente pelo discente da graduação**

Nos dados coletados a partir da avaliação docente pelo discente, atingiu-se a média geral 4,62, valor que contemplou as respostas de 44,26% dos alunos matriculados no Instituto considerando todos os conceitos FF. É a primeira avaliação em que há uma discriminação das notas com FF e sem, tendo em vista que a qualificação por acadêmicos com baixa frequência alterarem os resultados, o que diminui a validade dos dados. Todavia, essa avaliação afetou o resultado geral do IFCH em apenas 0,1%. Ao se analisar o conteúdo das médias obtidas questão a questão, ocorreu uma variação de 0,51 entre a média da pergunta com o melhor resultado e a média da pergunta com o pior resultado. A pergunta com a pior média do quadro, que atingiu o valor 4,28, disse respeito à análise dos resultados das avaliações junto aos discentes, repetindo a mesma ocorrência mais baixa de semestres letivos anteriores. Já a maior média, com 4,79, abordou o domínio dos conteúdos pelo professor responsável pela disciplina, repetindo-se, também, a mesma alta ocorrência de semestres letivos anteriores.

**Resultados Gerais da Unidade**

*Quadro 95. Resultados Gerais da Unidade - IFCH*

| | Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não Se Aplica | |
|---|---|---|---|---|---|
| Resultados considerando todos os conceitos | 4,62 | 0,89 | 44,26% | 2,60% | |
| Resultados desconsiderando os conceitos FF | 4,63 | 0,87 | 49,37% | 1,39% | |
| Resultados apenas das avaliações FF | 4,10 | 1,33 | 15,52% | 33,05% | |

Fonte: Painel de Avaliação

Ao se cotejar esses mesmos dados a partir do recorte por departamento, mais uma vez foi possível observar a pequena variação entre as médias. A diferença entre a nota mais alta (4,88), atribuída ao Departamento de História em relação ao domínio dos conteúdos pelo docente, e a nota mais baixa (4,12), atribuída ao Departamento de Ciência Política acerca da retomada dos resultados das avaliações, é de 0,76. Assim, foi possível observar uma significativa melhora tanto do Departamento de Ciência Política, que tem recebido médias abaixo dos critérios de excelência avaliativa em relação à Questão 01 (3,71), quanto dos demais departamentos do IFCH. Em 2019/1, todas as médias continuam no nível de excelência, asseverando as excelentes notas recebidas por todos os cursos de graduação do IFCH na dimensão quantitativa.

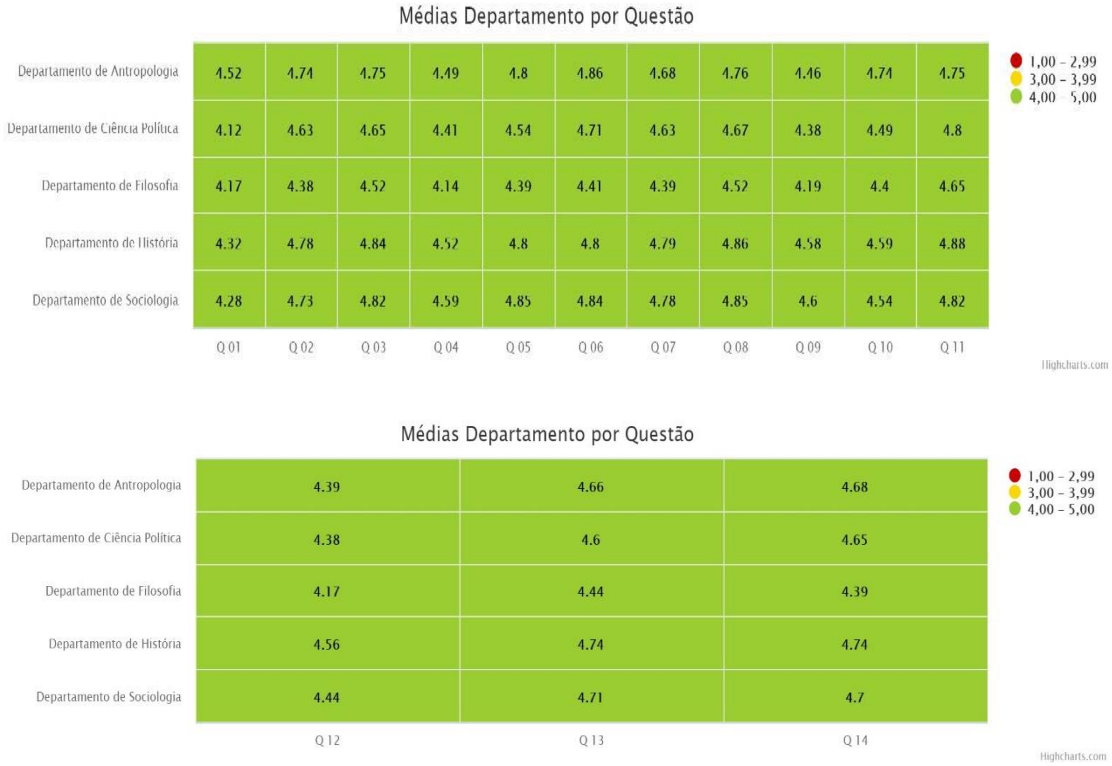



*Figura 29. Médias das respostas da Avaliação Discente por questão e departamento 2019/1 - IFCH*

Fonte: Painel de Avaliação

*Quadro 96. Avaliação docente pelo discente 2019/1, médias gerais por departamentos - IFCH*

| Departamento | Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não se Aplica | |
|---|---|---|---|---|---|
| Departamento de Antropologia | 4,66 | 0,80 | 49,64% | 1,83% | |
| Departamento de Ciência Política | 4,56 | 0,96 | 51,19% | 3,52% | |
| Departamento de Filosofia | 4,38 | 1,16 | 43,58% | 4,65% | |
| Departamento de História | 4,71 | 0,73 | 40,80% | 2,17% | |
| Departamento de Sociologia | 4,69 | 0,78 | 49,72% | 1,53% | |

Fonte: Painel de Avaliação

**Autoavaliação docente da graduação**

As médias atribuídas para as questões da autoavaliação docente corresponderam a porcentagens entre 57,66% e 58,56% de adesão entre os departamentos do Instituto. As médias de cada questão, como no caso da avaliação do docente pelo discente, também não apresentaram grandes variações. O valor mais alto encontrado foi 4,98, referente à questão 15, que trata sobre

a relação de respeito entre professores e alunos. O valor mais baixo equivaleu a 3,05 e foi encontrado na questão 13, sobre a inclusão da atividade de ensino em atividades de extensão junto à comunidade universitária, ponto frágil que se repete ano a ano. Consoante ao que foi discutido na V Semana de Avaliação da UFRGS 2019, a UFRGS, como um todo, está com notas excelentes em relação à Extensão. O NAU-IFCH, em função dessa fragilidade, participou do 4º Fórum Internacional de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana e encaminhou a adesão da UFRGS à Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana que congrega mais de 100 instituições latino-americanas. Além disso, contatou a Comissão de Extensão do instituto, a qual relatou ter 56 projetos de extensão em andamento e ter contado com 18.750 participantes, até a data de elaboração deste relatório, em 2019. Pode-se intuir que a média é depreciada por haver disciplinas em que nunca há atividades extensionistas e por disciplinas em que sempre essas são realizadas. O NAU também discutiu que a questão sobre a Extensão não é bem compreendida pelos docentes posto que, conforme apresentado, o IFCH tem apresentado bons indicadores nessa área. Acredita-se que a recente Resolução N. º 07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho de Nacional de Educação do MEC, que estabelece as novas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, resultem em indicadores melhores futuramente.

*Quadro 97. Resultados Gerais da Unidade - IFCH*

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não Se Aplica | |
|---|---|---|---|---|
| 4,71 | 0,56 | 58,56% | 10,20% | |

Fonte: Painel de Avaliação

Excetuando-se a questão 13, que aborda a relação entre a atividade de ensino e a participação de seus alunos em atividades de extensão junto à comunidade, todas as demais notas mantiveram-se na faixa de excelência. No limiar do nível de excelência com o nível médio, a questão N. º 3, referente aos conhecimentos prévios dos estudantes, recebeu nota 4,12, todavia se considera que esse seja um critério de difícil discernimento, visto que são oferecidos sempre conteúdos novos na matriz curricular, havendo pouca ou nenhuma ligação com o conteúdo da disciplina anterior.

**Avaliação dos alunos de pós-graduação**

Os dados coletados entre os estudantes dos oito programas de pós-graduação do Instituto são oriundos de um universo relativamente pequeno de respostas, com adesão que variou entre 17,06% e 41,30%, dependendo da questão. As médias obtidas a partir desse instrumento, porém, foram especialmente altas e tiveram pouca variação entre si, sendo a diferença entre a

média geral mais alta (4,96) e a média geral mais baixa (4,42) equivalente a 0,54. A nota máxima 5,0 foi atingida na questão que aborda sobre a relação de respeito entre o aluno e o seu orientador. A mais baixa, com 3,67, questiona que se o programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.). Uma sensível elevação crescente para a nota da questão 14 (de 4,31 em 2017/1 a 4,55 em 2019/1) a respeito se o Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos, pode ser reflexo da implantação do novo núcleo acadêmico de Pós-graduação e das novas tecnologias de informação implantadas. A exceção é a nota baixa dessa questão para o Programa de Pós-Graduação em Segurança Cidadã, que se encontra em reestruturação.

Todas as demais notas dos oito programas ativos do IFCH estão no nível de excelência, excetuando-se as dos Programas de Políticas Públicas e de Segurança Cidadã. Referente à questão 11 (Questão 11 – O programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório), o Programa de Políticas Públicas recebeu nota 4,05; no limiar do nível de excelência, seguida pela da Questão 16 - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.) que recebeu 3,67. Ao se observar o acervo de livros da Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades, houve um aumento de apenas 98 registros em relação ao ano de 2018, passando-se de 1.220 para 1.318 registros somente sobre Políticas Públicas em um acervo total com 144 mil 924 volumes (fonte: SABi UFRGS). Pôde-se inferir ser essa uma das causas para essa única nota no limiar da faixa amarela.

*Quadro 98. Avaliação dos Programas de Pós-graduação, questões e notas 2019/1 - IFCH*

| Média | Desvio Padrão | % Respondentes | % Não Se Aplica |
|---|---|---|---|
| 4,71 | 0,69 | 29,79% | 5,44% |

Fonte: Painel de Avaliação

**Dados qualitativos**

**Avaliação docente pelo discente da graduação**

Em 2019/1, recebemos um total de 358 comentários, sendo 205 verdes, 57 amarelos, 90 vermelhos e seis sem notas. Os elogios foram pelas aulas brilhantes, dinâmicas, interessantes, organizadas e contextualizadas. Também elogiaram a boa disponibilidade dos professores e dos estagiários, que respondiam aos e-mails. Em geral, reclamavam sobre: a falta de organização nos seminários e no *Moodle*, aulas cansativas por falta de metodologia variada, bibliografia em Inglês, carga horária acima ou abaixo do necessário, falta de pontualidade dos professores, critérios de provas não comentados e de professores que somente liam os slides.

**Autoavaliação docente da graduação**

Recebeu-se apenas 39 comentários dos docentes do IFCH sobre suas autoavaliações - 31 verdes, seis amarelos e dois sem notas. Os docentes relataram o cansaço dos alunos do noturno, o uso do celular como um impedimento para boas aulas, a falta de atividades de extensão, problemas com a atualização da bibliografia das aulas por estarem ministrando uma disciplina pela primeira vez e que ao disponibilizarem contato extraclasse somente dois ou três alunos os procuravam. Também relataram que os estudantes gostam muito de relatos de atividades de pesquisa e de metodologias diferentes de ensino, como trabalhos em grupo.

**Avaliação dos alunos de pós-graduação**

No que diz respeito à avaliação dos programas de pós-graduação do IFCH, a partir da perspectiva qualitativa de seus alunos, o instrumento de avaliação da SAI recebeu somente de 39 comentários: oito verdes, 13 amarelos, oito vermelhos e dez sem notas. Os comentários variam entre: elogios da orientação dos professores, mas má organização de didática de aula (seminários etc.), falta de novas disciplinas eletivas ofertadas e a ausência de retorno de notas em algumas disciplinas ainda no momento da realização da avaliação.

**Conclusão**

O Núcleo de Avaliação do IFCH, no ano de 2019, continuou tentando implantar a cultura de avaliação e, não obstante a diminuição do índice de participação de alunos nas avaliações, houve um aumento na participação interna do núcleo nas instâncias deliberativas, tais como nas reuniões para alterações curriculares, no atendimento de chefes de departamentos, nas correspondências enviadas e recebidas. Também tivemos uma representante discente da Graduação.

O instrumento de avaliação próprio do IFCH, solicitado pela Direção do IFCH, foi elaborado em várias reuniões com o diretor em exercício; entretanto, em 2019, esse não foi aplicado. Mesmo assim, percebeu-se que, mesmo que de forma incipiente, se continuou a implantar um olhar positivo da avaliação na Unidade, participando-se em seus eventos e reuniões, buscando colaborar para a realização de mudanças administrativas importantes.

As excelentes notas da avaliação discente da Graduação, todas no nível de excelência, confirmaram a preocupação constante com a qualidade do processo de ensino-aprendizado do IFCH, ainda mais que todas as notas que no mesmo semestre do ano passado estavam abaixo da faixa verde da SAI, elevaram-se para o nível de excelência. Isso ratificou a importância da avaliação nesse nível de ensino.

Já os resultados da avaliação pelo instrumento de avaliação da Pós-Graduação sinalizaram fragilidades que ratificaram algumas das mesmas falhas apontadas no Fórum de Responsabilidade Social Universitária em que o NAU-IFCH participou: falta de Educação Regenerativa (na avaliação da Pós-Graduação); falta de integração entre instituições de ensino superior da América Latina e empresas (internacionalização – na avaliação da Pós-Graduação); falta de adaptação administrativa às atividades de extensão (questões 12 e 13 da autoavaliação docente da Graduação); falta de acessibilidade e internacionalização. O NAU, em 2020, com a mudança de gestão de sua equipe a partir de março de 2019, buscará implementar novas medidas para sanar as fragilidades descritas neste relatório, e, especialmente, continuar a implantar uma política de cultura de avaliação do IFCH.

Por fim, o NAU parabeniza a Direção (gestão 2017-2020) do IFCH que, mesmo tendo sido um ano de cortes orçamentários, que atingiu intrinsecamente todo o IFCH, efetivou importantes mudanças estruturais, tais como: a unificação das secretarias de Departamentos, das COMGRADs e dos Programas de Pós-Graduação; a adaptação de novo gerente administrativo após 20 anos; a aprovação do Regimento Geral do IFCH pelo CONSUN; alterações curriculares; reformas nos prédios em prol de melhor acessibilidade, aquisição de novos equipamentos, iniciativas inovadoras como placas de banheiros com identidade de gênero, entre outras importantes recomendações da CAPES.

*Quadro 99. Resumo das atividades do NAU IFCH*

| DIMENSÕES DO SINAES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8 | Dimensão 8: O NAU não tem nenhum Representante Discente de seus oito Programas de Pós-Graduação. O NAU-IFCH não tem sua história avaliativa registrada, apenas os relatórios constantes em seu *site* oficial (ufrgs.br/nauifch/relatórios). | Dimensão 8: A equipe do NAU, com a participação efetiva da nova equipe, conseguiu um representante discente da Graduação em 2019. | Dimensão 8: Foi criada uma pasta oculta em seu *site* para registro de suas memórias avaliativas e realizou-se uma pré-entrevista com um antigo coordenador para relatos de sua história. |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional<br>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional<br><br>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição | Dimensão 1: O NAU-IFCH teve acesso ao PDI do IFCH no final de 2018, todavia ainda mantém um relacionamento distanciado da Direção do IFCH em 2019.<br>Dimensão 3: O NAU foi apoiado pela Direção do IFCH, quanto pela Reitoria, a participar de um congresso internacional para tratar do problema da avaliação da Responsabilidade Social das universidades, o qual discutiu o problema da Responsabilidade Social Universitária, uma de nossas fragilidades avaliativas. | Dimensão 1: O NAU do IFCH, com acesso ao seu PDI e nova equipe, buscou colaborar com as metas da Direção do IFCH, através da participação de sua coordenação ou representante em algumas reuniões do CONSUNI.<br>Dimensão 3: O NAU representou o Instituto no 4º Fórum Internacional de Responsabilidade Social das Universidades Latino- | Dimensão 1: O NAU-IFCH elaborou suas metas para os anos de 2019 em consonância com as diretrizes da gestão 2017-2020.<br>Dimensão 3: O NAU divulgou os resultados do 4º Fórum Internacional de Responsabilidade Social das Universidades Latino-americanas em seu *site* e em evento interno dos NAUS no Campus do Vale. O NAU encaminhou a adesão da UFRGS na *URSULA – Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana*, que congrega 100 universidades da América Latina. |
| Eixo 3: Políticas Acadêmicas<br>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão<br>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade<br>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes | Dimensão 2: O NAU-IFCH, em 2019, continuou distanciado das instâncias deliberativas de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como do Núcleo Docente Estruturante do IFCH.<br>Dimensão 4: o *site* do NAU do IFCH é pouco conhecido pela comunidade do IFCH e pela sociedade em geral. O NAU elaborou, em conjunto com o vice-diretor em exercício da Direção, uma enquete diferente da do instrumento de avaliação da UFRGS, a qual se ateve mais sobre especificidades do IFCH, como relacionamento interpessoal com estudantes, a fim de colaborar com os problemas enfrentados pela Direção do IFCH. | Dimensão 2: O NAU-IFCH, em 2019, com uma equipe mais coesa e de diferentes departamentos, conseguiu melhorar sua divulgação interna, especialmente com os departamentos com docentes em estágio probatório.<br>Dimensão 4: O NAU tem mantido seu *site* sempre atualizado, divulgando eventos em que participa. Também conseguiu dois murais próprios para divulgação.<br>Dimensão 9: O NAU-IFCH se reuniu com a assistente social da COMGRAD para buscar solucionar o represamento de acadêmicos que não concluem sua | Dimensão 2: O NAU-IFCH, com a representação de seus membros, buscou prestigiar eventos e iniciativas inovadoras realizadas no IFCH, na tentativa de seguir recomendações da CAPES, especialmente no âmbito da inclusão e diversidade, tais como a colocação de placas nos banheiros de acordo com a identidade de gênero.<br>Dimensão 4: O NAU entrou em contato com o CPD para solicitar o número de acessos ao seu site, todavia não se conseguiu ainda essa informação. Além dos dois murais novos, as notícias divulgadas no site também foram divulgadas no Facebook do Instituto. O NAU elaborou uma enquete de avaliação para apreciação pela Direção do IFCH. O NAU encaminhou suas Atas para o representante da CPA no IFCH.<br>Dimensão 9: Dos 18 acadêmicos com problemas com o TCC, três entraram em contato com a assistente social da COMGRAD e aceitaram auxílio para escreverem seu trabalho e concluírem o curso de Graduação. |

| DIMENSÕES DO SINAES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| | Dimensão 9: Após a reunião de avaliação 2018, em maio de 2019, constatou-se que há um grande número de acadêmicos com dificuldades na elaboração do TCC, mesmo com orientadores. | Graduação por dificuldades na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. | |
| Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal<br>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição<br>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | Dimensão 5: o NAU constatou que a COMGRAD e os PPGs necessitavam de horário flexibilizado, tal como a Biblioteca do IFCH tem. Também observou que o IFCH não realizou nenhuma atividade de acolhida aos calouros em março de 2019.<br>Dimensão 6: Constatou-se que não há uma política de conservação de bens culturais no IFCH.<br>Dimensão 10: O NAU IFCH considera ser o seu evento anual de avaliação do IFCH um espaço adequado para a administração prestar contas à comunidade, como ocorreu através do relato de seu gerente administrativo em junho de 2018, contudo deve-se implantar essa cultura ainda para os dirigentes da Unidade. | Dimensão 5: o NAU participou de reuniões internas e assembleias para os preparativos dos processos das unificações das secretarias e dos processos de flexibilização. O NAU, em sua reunião com a Direção do IFCH, discutiu a respeito da Comissão de Recepção aos Calouros.<br>Dimensão 6: O NAU, em reunião com aprovação da Direção, decidiu apoiar a organização do arquivo passivo do IFCH.<br>Dimensão 10: O NAU-IFCH tem condições de provocar essa aculturação no Instituto a longo prazo. | Dimensão 5: O NAU-IFCH encaminhou ofício à Direção do IFCH sobre a falta de atividades de recepção dos calouros 2019. A Comissão de Graduação foi unificada formando o Núcleo de Graduação e seu horário foi flexibilizado das 8h às 20h, bem como foi renovado o horário flexibilizado da BIBCSH, com aval do NAU-IFCH.<br>Dimensão 6: O NAU iniciou as tratativas para contato com o Arquivo-Geral da UFRGS para organização de seu arquivo passivo.<br>Dimensão 10: O NAU-IFCH, em reunião com a Direção, foi informado das limitações orçamentárias das obras de acessibilidade no prédio da administração do IFCH e da UFRGS como um todo. |

*Quadro 100. Resumo das ações projetadas para 2020 – NAU IFCH*

| DIMENSÕES DO SINAES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8 | Dimensão 8: O NAU não tem representantes discentes de seus oito Programas de Pós-Graduação. O NAU-IFCH não tem sua história avaliativa ainda registrada, apenas os relatórios constantes em seu *site* oficial ufrgs.br/nauifch/relatórios. | Dimensão 8: O NAU-IFCH tem condições para continuar seu projeto de registro de suas memórias avaliativas, através de entrevistas com antigos coordenadores e membros para relatos de sua história. Também tem, com sua nova equipe oriunda de diversos departamentos, de se aproximar mais das instâncias deliberativas do Instituto. | Dimensão 8: O NAU-IFCH decidiu realizar reuniões com os novos núcleos acadêmicos, administrativo e de infraestrutura para tentar se aproximar mais das instâncias deliberativas do IFCH, bem como a maior adesão de sua comunidade na avaliação das disciplinas, especialmente dos pós-graduandos de seus oito programas de Pós-Graduação (apenas 29,79% participou em 2019/1), através da divulgação de seu trabalho e de maior contato com a atual Direção (gestão 2017-2020), comissões e centros acadêmicos. Para isso, o NAU-IFCH participará, a partir de 2020, como convidado, sem direito a voto, das reuniões do CONSUNI. Continuará, também, seu projeto de registro de suas memórias avaliativas, através de entrevistas com antigos coordenadores e membros para relatos de sua história. |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional<br>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e<br>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição | Dimensão 1: O NAU-IFCH, no final do ano de 2019, se reuniu com a Direção do IFCH para planejamento de atividades em 2020, a qual focará seus esforços na melhoria da infraestrutura. O PDI do IFCH 2020 ainda não está concluído, entretanto a meta da atual gestão é implantar melhorias na infraestrutura, incluindo nova sinalização dos prédios e equipamentos multimídia.<br>Dimensão 3: O NAU IFCH constatou fragilidades recorrentes em relação à responsabilidade social, especialmente em relação à Sustentabilidade e à Extensão. | Dimensão 1: O NAU do IFCH tem condições, através de seus membros, de colaborar com as metas da Direção do IFCH, através da participação em reuniões do CONSUNI e demais reuniões internas.<br>Dimensão 3: O NAU-IFCH pretende continuar a tratar como prioridade as mudanças na questão da responsabilidade social das instituições de ensino superior, visto que seu corpo docente é composto dos maiores especialistas sobre o tema. | Dimensão 1: O NAU-IFCH em consonância com as diretrizes da gestão 2017-2020, continuará a debater a Responsabilidade Social Universitária em 2020 e apoiando a direção nas melhorias da infraestrutura.<br>Dimensão 3: O NAU continuará a divulgar os resultados da URSULA – Union de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana. Também tentará que a UFRGS consiga participar da pesquisa continental da URSULA, que conta com a participação de 100 IES. |
| **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**<br>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Dimensão 2: O NAU-IFCH, em 2019, continuou distanciado das instâncias deliberativas de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como do Núcleo Docente Estruturante do IFCH.<br>Dimensão 4: O *site* do NAU do IFCH continua pouco conhecido pela | Dimensão 2: O NAU-IFCH tem condições de ampliar seus contatos com o Núcleo Docente Estruturante a fim de alinhar suas políticas pedagógicas para solucionar as fragilidades expressas nas avaliações. | Dimensão 2: O NAU-IFCH realizará novamente seu evento anual para discutir os resultados da avaliação e promover mudanças em prol de melhorias.<br>Dimensão 4: O NAU continuará a buscar a atualização constante de seu *site*, divulgação de notícias no Facebook do IFCH e em seus dois murais próximos aos novos núcleos de Graduação e de Pós-Graduação. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade<br>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes | comunidade do IFCH e pela sociedade em geral.<br>Dimensão 9: O CONSUNI-IFCH solicitou que fosse elaborada uma enquete diferente da do instrumento de avaliação da UFRGS, devido a especificidades da comunidade discente do Instituto. | Dimensão 4: o *site* do NAU do IFCH, não obstante sua pouca visibilidade, conta com a divulgação de notícias na rede social Facebook, no site oficial do IFCH e nos seus novos murais próximos aos Núcleos de Graduação e de Pós-Graduação.<br>Dimensão 9: O NAU-IFCH, em reuniões com o vice-diretor, elaborou 3 projetos de enquetes, divididos por categoria, com uma média de 50 questões. | Dimensão 9: O NAU elaborou três projetos de enquetes para a gestão atual da Direção do IFCH, o qual será aplicado a partir de março de 2020, conforme decidido em reunião com a Direção do IFCH. |
| Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal<br>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição<br>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | Dimensão 5: o NAU constatou que a Pós-Graduação necessita de horário flexibilizado, tal como a Biblioteca do IFCH.<br>Dimensão 6: O NAU-IFCH observou que não há uma política de conservação de bens culturais e de arquivamento histórico da documentação do Instituto.<br>Dimensão 10: O NAU não tem recursos humanos, tampouco técnicos para colaborar com a sustentabilidade financeira do IFCH. | Dimensão 5: O NAU IFCH apoiará a flexibilização do horário do Núcleo Acadêmico-Administrativo da Pós-Graduação por haver disciplinas noturnas.<br>Dimensão 6: O NAU-IFCH, através de um dos seus membros especialistas no assunto, colaborará para melhorias na organização do arquivo passivo do Instituto, contando já com o aval da Direção.<br>Dimensão 10: o evento anual de avaliação do IFCH demonstrou ser um espaço adequado para a administração prestar contas à comunidade, como ocorreu através do relato de seu gerente administrativo em junho de 2018 nessa ocasião. | Dimensão 5: com a entrada em vigor do horário flexibilizado do novo Núcleo Acadêmico de Graduação (das 8h às 20h), o NAU-IFCH apoiará a flexibilização do Núcleo Acadêmico de Pós-Graduação, que necessita atender a disciplinas noturnas.<br>Dimensão 6: O NAU-IFCH tentará implementar a organização do grande arquivo passivo do IFCH com a colaboração do Arquivo Geral da UFRGS.<br>Dimensão 10: O NAU-IFCH, em seu evento interno de avaliação anual, buscará desenvolver a cultura de transparência de prestação de contas à comunidade e convidará o escritório de sustentabilidade para participar de seu evento avaliativo anual, a fim de incentivar a sustentabilidade, no Instituto. |

## 24. NAU Instituto de Física

*Quadro 101. Composição do NAU Instituto de Física*

| | |
|---|---|
| **Representantes Docentes:** | |
| Prof. Gerardo Guido Martínez Pino (Coordenador | Portaria N. º 05 de 03 de julho de 2017 do Instituto de Física. |
| Profa. Sandra Denise Prado (Vice-Coordenadora) | |
| Profa. Alejandra Daniela Romero | |
| Profa. Sabrina Nicolodi Viegas | |
| **Representantes Técnico-Administrativos:** | |
| Gabriel Curry Perrone (Laboratórios de Ensino) | |
| José Humberto Martins Borges (TAE) | |
| **Representantes Discentes da Pós-graduação:** | |
| Demetrius William Lima (Programa de Pós-graduação) | |
| Márcio de Souza Mateus Lima Júnior (Titular) | |
| **Representantes Discentes da Graduação:** | |
| Carolina Paz Loy (Titular) | |
| Allan Felício Ortiz (Suplente) | |
| **Monitora:** | |
| Luana de Paris (Estudante de Graduação do Bacharelado em Astrofísica) | |

O presente relatório é produto das atividades de avaliação anual do NAU-IF, que em 2019 avaliou os eixos 2 (Desenvolvimento Institucional) e 3 (Políticas Acadêmicas) constantes no *Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do INEP/MEC.*

Houve nos últimos anos um rejuvenescimento significativo nos quadros do IF trazendo à superfície a necessidade de se repensar missão, metas e valores do Instituto. Coordenadores de comissões de graduação, pós-graduação, chefes de departamentos, coordenadores de grupos de pesquisa e setores técnicos foram chamados a colaborar na elaboração do documento 'Missão, Visão e Valores do IF-UFRGS'. Foi também nesse contexto de renovação que as grades curriculares dos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e dos cursos de pós-graduação passaram por alterações significativas na tentativa de se adequar as demandas de uma sociedade mais dinâmica e versátil.

A presente avaliação dos eixos 2 e 3 indica que o IF opera em ampla sintonia com o PDI da UFRGS, conforme mostram os conceitos altos na maioria dos indicadores, mas emerge dela também os pontos nevrálgicos no qual o NAU atuará em 2020.

**Avaliação e Justificativas**

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional**

**Indicador 2.1** Missão, objetivos, metas e valores institucionais: **conceito 5**

*A missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, considerando a organização acadêmica), possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio de projetos de responsabilidade social.*

Comparando-se missão, objetivos e metas do IF e da UFRGS, há consonância entre ambos, pois o planejamento do Instituto de Física está centrado em atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação.

As políticas de ensino, de extensão e de pesquisa no IF estão em sinergia com a missão, os objetivos e as metas da Unidade. A reforma curricular da Licenciatura em Física, a avaliação crítica dos cursos criados no Reuni e a evolução da Engenharia Física demonstram o cuidado quanto às políticas de ensino. As atividades de extensão estão em constante renovação, em consonância com a missão do IF e da UFRGS. O mesmo se aplica à pesquisa que é realizada em pura sintonia com as atividades dos programas de pós-graduação (Física, Ensino, Ciência dos Materiais e Microeletrônica).

Em 2017, duas das quatro ênfases do curso de Bacharelado em Física foram extintas, a saber Física Computacional e Física de Materiais e Nanociência. As vagas foram redistribuídas para as ênfases de maior interesse dos alunos que hoje são Física e Astrofísica. Em 2018, os cursos de Licenciatura passaram por uma ampla atualização com a inserção de disciplinas que colocam o aluno da Licenciatura em contato com escolas de ensino fundamental e médio desde o primeiro semestre.

Em 2019 uma alteração curricular agregou a grade das Licenciaturas a disciplina FIS02218 – EDUCAÇÃO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO e modificou a súmula da disciplina: FIS01062 – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA para abordar os estudo e reflexão (leis e diretrizes) sobre Educação de Relações Étnico-Raciais – ERER, Educação Ambiental e Direitos Humanos, de forma a se adequar à nova realidade do perfil social da comunidade acadêmica.

**Indicador 2.2** PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: **conceito 5**

*Há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.*

Na medida do possível são considerados métodos e técnicas didático-pedagógicas, mas a efetividade do processo ainda é muito dependente da iniciativa e vontade dos docentes. Nos últimos anos, uma série de cursos e fóruns de discussão tem surgido, no intuito de se aumentar

a aderência dos docentes aos novos métodos e técnicas didático-pedagógicas. Percebe-se um esforço considerável da administração central neste sentido e a renovação do quadro docente em função do REUNI e de aposentadorias é um fator que contribui positivamente para este cenário.

Novamente, o Centro de Tecnologia Acadêmica (CTA) é um exemplo concreto de ações inovadoras bem-sucedidas que ocorrem no IF. A Empresa Júnior e a incubadora Hestia são outros exemplos nos quais a inovação está presente na Unidade, aliada à formação de alunos de graduação, exemplos nos quais a inovação está presente na Unidade, aliada à formação de alunos de graduação. No que tange a aplicação de tecnologias e técnicas inovadoras no ensino, o IF investiu na compra de Clickers e incentivou o uso de Plickers (ferramenta Open Source similar) em aulas fundamentadas na metodologia *Peer Instruction*, além de implantar a metodologia *Just in Time Teaching* em duas disciplinas de grande número de turmas como FIS01181 – Física Geral e Experimental I-A e FIS01182 - Física Eletromagnetismo, que em 2019/2 tiveram 1028 alunos matriculados.

**Indicador 2.3** PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural: **conceito 5**

*Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.*

A política e as práticas de pesquisa e de iniciação científica do IF estão totalmente alinhadas com o PDI da UFRGS, priorizando excelência e internacionalização. As práticas de inovação tecnológica existem em menor proporção, porém alinhadas com o PDI da UFRGS. Quanto ao desenvolvimento cultural temos Centro de Exposições onde são divulgados conteúdos artísticos diversos para a comunidade, em geral.

No IF são rotineiras as práticas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento tendo a Física como fundamento. Estas práticas vão da iniciação científica ao pós-doutorado e envolvem projetos de pesquisa de docentes e colaborações nacionais e internacionais entre pesquisadores em linhas de pesquisa básica e em áreas interdisciplinares como Ciência dos Materiais, Microeletrônica e Biofísica.

Em relação aos mecanismos de transmissão para a comunidade, a publicação em revistas especializadas trata da transmissão do conhecimento para o meio acadêmico, enquanto que

ações de extensão voltadas à divulgação científica, como palestras, oficinas em escolas e observatório educativo itinerante difundem o trabalho realizado no IF para o público geral.

Há três anos, o IF realiza em parcerias com o Planetário da UFRGS os eventos:

- 2017-2018 - Celebração Intercultura da Primavera (público aproximado de 1100 pessoas)
- 2019 - Celebração Intercultural da Vida (cerca de 800 pessoas).

A exemplo dos dois anos anteriores, nos quais realizou-se a Celebração Intercultural da Primavera, os jardins do Planetário recebem, sob tendas, a comunidade para atividades ao ar livre que propõem a celebração da vida, através da troca de saberes das manifestações do nosso viver. O mês de novembro foi o escolhido este ano, pois também contempla a comemoração dos 85 anos da UFRGS, no dia 28, e dos 47 anos do Planetário, no dia 11.

Há manifestações de diferentes origens culturais, através da música, dança, teatro, rituais, roda de conversa, exposição, oficinas, buscando oferecer um espaço de compartilhamento de ideias e expressões culturais tradicionais ou contemporâneas. As atividades são interdisciplinares e pensadas para acolher crianças, jovens e adultos.

Além disso tanto o Programa de Extensão Observatório Educativo Itinerante, quanto o Programa Astronomia Juruá para Comunidades Indígenas trabalham com questões de cidadania e diversidade. Ambos os programas já foram premiados como destaques nas Tertúlias do Salão de Extensão, assim como o Aventureiros do Universo: Universidade + Escola trilhando juntas novos caminhos já foi destaque do Salão de Extensão.

Em 2019, o IF realizou duas exposições em conjunto com o Planetário, através de colaboração dos docentes do Departamento de Astronomia e do Departamento de Física. Uma comemorativa aos 100 anos do Eclipse de Sobral e outra comemorativa aos 50 anos da Chegada do Homem à Lua. Também através do edital da PROPESQ "Ciência na Sociedade", temos projetos de pesquisa/divulgação que estão sendo desenvolvidos dentro das temáticas.

**Indicador 2.4** PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial: **conceito 5**

*O PDI possui políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade*

*étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos.*

Há no IF iniciativas pontuais voltadas à valorização da diversidade que estão alinhadas às diretrizes da administração central, mas há ainda muito a se aprimorar neste sentido. A promoção de algumas poucas ações afirmativas e de memória cultural ainda não são institucionalizadas, mas partem da disposição de alguns docentes e técnicos-administrativos.

Ainda que pontuais, podemos listar algumas das principais atividades recentes:

- Projeto Akotirene Kilombo Ciência: visa a discussão e valorização da ciência junto a comunidades quilombolas e negras de Porto Alegre e Região Metropolitana numa perspectiva intercultural.
- Projeto Astronomia Juruá: visa a discussão e fomento da ciência junto a comunidades indígenas numa perspectiva intercultural.
- Criação da disciplina de graduação "Pesquisa, Educação e Divulgação de Ciências para as Relações Étnicos-Raciais e de Gênero".
- Projeto de Extensão Aventureiros do Universo: direitos humanos e ciência nas escolas.
- Projeto de Extensão Meninas na Ciência: questões de gênero e ciência focado em meninas.
- Projeto de Extensão Observatório Educativo Itinerante: formação de professores.
- Atuação de docente do IF no NEAB: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFRGS.
- Participação de docente do IF em comitês voltados para as questões raciais da UFRGS.
- Observatório Astronômico (Diretor): diversas interações com escolas, público geral e realização de projeto envolvendo Física e Educação Patrimonial.
- Eventos culturais no Planetário voltados para as temáticas de transversalidade.
- Representação em GTs para Gênero e Pessoas sub-representadas na Física no âmbito da Sociedade Brasileira de Física (SBF)
- Atuação em Comitê HeforShe.
- TECNOx 4.0 - Ética, Direitos Humanos e Tecnologias Livres: evento latino-americano voltado para a divulgação e compartilhamento de tecnologia e ciência livre, sua aplicação na inclusão social e racial e descentralização de conhecimento. Organizado e produzido pelo CTA.

- 1ª Residência da Rede Latino-americana de Tecnologias Livres: encontro pelo hardware para ciência aberta, em sequência ao evento TECNOx. Organizado e produzido pelo CTA.
- Projeto de Extensão do Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física: projeto realizado em uma parceria de técnicos do IF e docentes, técnicos e discentes do Curso de Museologia, com lançamento de site (www.ufrgs.br/amlef) contendo o acervo digitalizado de peças dos Laboratórios de Ensino, visando a divulgação científica e guarda da memória do ensino de física na UFRGS.

**Indicador 2.5** PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social: **conceito 5**

O PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da IES, e a promoção de ações inovadoras.

As políticas institucionais estão voltadas à formação de pesquisadores, engenheiros e professores tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, de forma que os egressos dos cursos de Física (Bacharelado e Licenciatura) e de Engenharia Física contribuem para o desenvolvimento econômico, social e cultural do País.

O PDI da UFRGS considera ações de inclusão, vinculadas à melhoria das condições de vida da população. As ações do Instituto de Física estão contidas no PDI da UFRGS e, portanto, consideram a melhoria das condições de vida da população e ações de inclusão através da formação de pesquisadores, engenheiros físicos e professores. As ações de empreendedorismo são estimuladas através da parceria do Instituto de Física e da Escola de Engenharia na Incubadora Hestia, nas ações da Empresa Júnior Enfitec, do curso de Engenharia Física e no Centro de Tecnologia Acadêmica (CTA).

**Indicador 2.6** PDI e política institucional para a modalidade EaD: **conceito 5**

*A política institucional para a modalidade a distância está articulada com o PDI e contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.*

Na UFRGS existe a Secretaria de Educação à Distância que coordena a política institucional para esta modalidade, contemplando a base tecnológica institucional com os projetos pedagógicos da sua utilização. No Instituto de Física, modalidade EaD é incipiente.

Ações pontuais, vinculadas a editais específicos do MEC, foram/têm sido desenvolvidas, observando-se a formação pretendida para os discentes e considerando as condições reais da localidade de oferta com foco em cursos de licenciatura.

**Indicador 2.7** Estudo para a implantação de polos EaD

Não se aplica.

**Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

**Indicador 3.1** Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação: **conceito 5**

*As ações acadêmico-administrativas previstas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.*

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física, e o curso de Engenharia Física sofrem alterações curriculares sistemáticas, há uma modesta oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, há programas de monitoria transversais a todos os cursos, há mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais (mais frequente na Engenharia Física) e promoção de ações inovadoras de aprendizagem (exemplo: disciplinas do novo currículo da Licenciatura em Física e ambiente do CTA) e "Educação, Pesquisa e Divulgação de Ciências para as Relações Étnico-Raciais e de Gênero" dos cursos de Licenciatura em Física.

**Indicador 3.2** Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural: **conceito 5**

*As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.*

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica e inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas no PDI da UFRGS, com divulgação no meio acadêmico através de publicações, participação em congressos,

palestras de divulgação científica e outros eventos, com estímulo com programas de bolsas mantidas pela UFRGS e pelas agências de fomento, possibilitando práticas inovadoras. Além disso, a pesquisa realizada na Unidade está diretamente relacionada às atividades de pós-graduação (formação de mestres e doutores). Há mais de 25 grupos de pesquisa em atividade, atuando em diferentes áreas de Física, incluindo Ensino de Física. O ambiente acadêmico no Instituto de Física é, basicamente, voltado à pesquisa. Os estudantes interessados são estimulados a participar deste ambiente desde os semestres iniciais através da iniciação científica. Também há atividades de iniciação à docência, de residência pedagógica, de empresa júnior e do CTA.

**Indicador 3.3** Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão: **conceito 5**

*As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.*

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas com o PDI da UFRGS. As práticas exercidas visam a divulgação científica para a comunidade em geral, incluindo escolas da periferia e do interior do estado, e comunidades indígenas, estímulo à participação de meninas na ciência, formação continuada de professores, aulas de física para estudantes do ensino médio (50 alunos por semestre), divulgação cultural, dentre outras. Estas atividades servem para melhorar as condições sociais da comunidade externa, através da divulgação do conhecimento e são divulgadas no meio acadêmico em eventos. Há programas de bolsas mantidos com recursos da UFRGS e de agências de fomento, possibilitando práticas inovadoras.

O IF possui ampla participação no evento Portas Abertas, com participação de servidores e discentes. Em 2019 tivemos a visita de 371 alunos de ensino médio e fundamental, 24 professores do ensino médio e fundamental, 115 pessoas do público geral – dados registrados. Ainda há atuação através dos projetos de extensão citados no Indicador 2.4 e de outros eventos, como o 8º Encontro Estadual de Ensino de Física, que contou com aproximadamente 230 participantes. Os programas de iniciação à docência e residência pedagógica levam os alunos de licenciatura a aplicarem os conhecimentos em escolas da comunidade, levando inovação e conhecimento para a comunidade externa.

**Indicador 3.4** Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente: **conceito 5**

*As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.*

No Instituto de Física há forte estímulo para a pesquisa acadêmica, gerando publicações científicas internacionais, participação de docentes em eventos locais, nacionais e internacionais, e publicação de revistas acadêmico-científica. Não há dúvida de que o ambiente é extremamente estimulante para a divulgação da produção acadêmica docente.

**Indicador 3.5** Política Institucional de acompanhamento de egressos: **conceito 2**

*A política institucional não possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos.*

Não há política institucional eficiente para acompanhamento dos egressos, nem na UFRGS, nem no Instituto de Física. Há estímulo para implementação de política neste sentido, porém não existem ações efetivas.

**Indicador 3.6** Política Institucional para internacionalização: **conceito 5**

*A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, prevê atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e coordenação por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.*

Há no Instituto de Física plena sintonia com o PDI da UFRGS no quesito internacionalização. A cooperação com grupos de pesquisa internacionais existe desde a criação do Instituto de Física. A regulamentação ocorre através dos Editais e oportunidades de mobilidade docente e discentes (graduação e pós-graduação). Os programas PRINT, CAPES/COFECUB e DAAD são exemplos destas ações realizadas no IF, além do Doutorado Co-Tutela, que é um programa de dupla diplomação.

**Indicador 3.7** Comunicação da IES com a comunidade externa: **conceito 3**

*Os canais de comunicação externa previstos possibilitam a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), a publicação documentos institucionais relevantes, preveem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, propiciam o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, pressupõem instância específica que atue transversalmente às áreas e planejam outras ações inovadoras.*

A página da UFRGS e do IF divulgam informações de cursos, de programas de ações de extensão e de pesquisa e a publicação de documentos institucionais relevantes. Há transparência institucional e serviço de ouvidoria, há acesso aos resultados da avaliação interna e externa, há instância específica que atua transversalmente às áreas (SAI, Núcleo de Gestão de Desempenho e Núcleos de Avaliação da Unidade) e há planejamento de ações inovadoras. Considerando a complexidade da Universidade, a comunicação com a comunidade externa é feita através de diferentes canais: cursos de graduação, cursos de pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação. A comunicação pode ser feita através da página de entrada da UFRGS ou da Unidade, ou através das páginas específicas, a depender do interesse da comunidade externa. Um esforço considerável é feito para que as informações sejam acessíveis e de forma transparente.

A informação existe e está disponibilizada, mas a página principal ainda é voltada para o usuário interno. O trabalho está sendo feito e houve melhoras substanciais na atual gestão, mas o pessoal é escasso e não especializado em comunicação social.

**Indicador 3.8** Comunicação da IES com a comunidade interna: **conceito 5**

*A comunicação prevista da IES com a comunidade interna possibilita a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, prevê a divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria, e pressupõe a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.*

Ainda que a comunicação prevista da IES com a comunidade interna possibilite a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais como o SPIN, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, prevendo divulgação dos resultados das avaliações e ouvidora, pressupondo a manifestação da comunidade, a comunicação interna pode ser otimizada. Há uma aparente passividade da comunidade interna – na maior parte dos casos, a busca por informações parece resumir-se a tópicos de interesse pessoal do docente, discente ou servidor técnico-administrativo. Isso, provavelmente, é consequência da complexidade da universidade. Ações como a criação do TUAUFRGS e cursos oferecidos pela EDUFRGS, inclusive para gestores, visam ampliar o foco da comunidade.

**Indicador 3.9** Política de atendimento aos discentes: **conceito 3**

*A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico.*

A política de atendimento aos discentes na UFRGS contempla programas de acolhimento e permanência, ainda que modestos, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico a alunos carentes. Para alunos carentes, existem bolsas trabalho, casa de estudante, refeição, auxílio na compra de material escolar e transporte (benefícios PNAES). Seria possível melhorar as ações referentes aos programas de acolhimento e permanência dos discentes, talvez através de atividades de apoio, considerando a heterogeneidade no nível de formação no ensino médio. Para os cursos envolvendo disciplinas de matemática e física, estas ações poderiam ser ampliadas e reforçadas, institucionalmente, ainda que existam ações isoladas.

O atendimento aos discentes de cursos noturnos ainda deixa a desejar, mas há movimentos para ampliar o horário de atendimento. Apesar de a Secretaria Acadêmica não ficar aberta no período noturno, a Biblioteca do IF está atendendo até as 20h30, quando acaba o último intervalo entre aulas. Além disso, o Laboratório de Ensino também está com horário estendido, ficando aberto até as 22h15, quando necessário para aulas ou desenvolvimento de projetos de discentes e aos sábados pela manhã.

**Indicador 3.10** Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação): **conceito 5**

*As políticas institucionais e ações de estímulo possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.*

As políticas institucionais possibilitam apoio financeiro e logístico para organização e participação em eventos nacionais ou internacionais, apoio à produção acadêmica discente, principalmente na pós-graduação e a publicação em periódicos nacionais e internacionais. No IF, a maior parte da produção acadêmica está relacionada à formação de alunos de pós-graduação e de iniciação científica. A publicação com discentes é estimulada, inclusive, pela avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, o que é fortemente estimulado na UFRGS.

**Comentários Gerais**

A presente avaliação foi baseada em fontes variadas como consultas à direção, conselhos, comissões e também via um questionário enviado a toda comunidade. Como a unidade não tem um PDI próprio, tanto o documento 'Missão, Visão e Valores do IF (acessível na página do IF) quanto o PDI da UFRGS tiveram os links disponibilizados no questionário. A primeira questão do questionário que perguntava explicitamente se o respondente tinha conhecimento do PDI mostrou que a comunidade desconhece o PDI, o que prejudicou a avaliação destes eixos pela comunidade.

No quesito Políticas Acadêmicas, cabe destacar a excelência do IF na pós-graduação (nota 7 da CAPES em Física e nota 6 da CAPES em Ensino de Física). Há incentivo à participação dos alunos em atividades de iniciação científica e de extensão. Os alunos dos cursos de licenciatura também atuam em escolas públicas através de programas como a Residência Pedagógica e PIBID.

Há, no entanto, manifestações negativas de discentes no que se refere ao Curso de Licenciatura Noturno, que alega ausência de atendimento noturno na secretaria acadêmica, ausência de atividades acadêmicas como seminários, palestras e mesmo atividades noturnas na semana acadêmica. Reconhece-se, no entanto, o avanço com o atendimento da Biblioteca do Instituto de Física que fica aberta até às 20h. O Laboratório de Ensino de Física, que contém as salas para atividades didáticas de Física Experimental acaba sendo o único espaço aberto até o final do horário letivo noturno e aos sábados pela manhã.

Os técnicos que trabalham no período noturno reconhecem as melhorias da iluminação externa no ambiente do IF, mas salientam que em outros trechos do campus a iluminação ainda deixa a desejar. Há também presença mais ostensiva de guardas nos setores que ficam abertos durante a noite, melhorando a sensação de segurança.

Ainda no que tange as ações de políticas acadêmicas, o IF tem 2 departamentos (Astronomia e Física), 4 cursos integrais (Bacharelado em Física, Bacharelado em Física: Astrofísica, Engenharia Física e Licenciatura em Física) e 1 curso noturno (Licenciatura em Física: Noturno) e 3 COMGRADs (Licenciatura, Bacharelados e Engenharia Física). Há questões relacionadas ao atendimento de secretaria para o público noturno, visto que a Secretaria do Núcleo Acadêmico composta por uma secretária executiva e dois técnicos em assuntos estudantis atende o público (docente e discente), chefes de departamentos e COMGRADs. A secretaria do núcleo acadêmico sente que necessita reforçar seu quadro.

**Autoavaliação da atuação do NAU-IF em 2019**

Ao investirmos boa parte dos nossos esforços no sentido de conscientizar a comunidade acerca da importância de um processo de autoavaliação, o NAU-IF se sentiu forçado a questionar e reposicionar seu papel, suas funções e sua inserção no IF.

Em 2019, passamos por uma fase de organização de nossas atividades que exigiu reuniões semanais, redefinição do trabalho da bolsista, atualização do site do NAU, maior contato com a direção, chefias e setores técnicos. Promovemos uma discussão com a comunidade acerca do questionário de avaliação do NAU, fizemos um colóquio de divulgação da avaliação de 2018 com a entrega dos certificados de professores nota 10 – sugestões de nomes de professores bem avaliados pelos alunos são encaminhados do NAU para a direção que premia os professores.

Ainda, preocupados com o fato de que menos da metade dos estudantes respondem ao questionário de avaliação do docente pelo discente e que muitos dos que o fazem parecem não responder item a item de forma coerente, fizemos duas palestras “Questionários de Avaliação: Por que responder? Como responder? ” em datas distintas. Embora, a participação dos discentes não tenha sido a desejada a difusão da mensagem através dos alunos foi bastante ampla e esperamos observar um aumento significativo nas estatísticas do número de respondentes no final deste semestre.

Foi neste ano também que o NAU-IF passou a participar mais dos eventos envolvendo outros NAUs como a participação no Fórum dos NAUs e no Salão de Ensino com a apresentação do trabalho da bolsista. Essa maior interação trouxe ideias que enriqueceram nossos debates e ampliaram nossa perspectiva de ação no IF.

*Quadro 102. Resumo da Avaliação do NAU Instituto de Física*

| ASPECTOS/ITENS/ QUESITOS | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| PDI e/ou Missão da Unidade. | O documento está facilmente acessível nas páginas no IF, na página do NAU-IF e na página da UFRGS. | A comunidade não tem conhecimento do documento. | Como sugestão de respondentes do questionário de avaliação, o NAU-IF fará divulgação do que é o PDI e de sua importância. |
| Participação dos discentes na avaliação dos docentes. | O NAU-IF apresentará relatórios de avaliação para orientação dos colegiados dos departamentos em relação à distribuição didática. | A participação dos discentes de pós e de graduação nos questionários de avaliação está na faixa de 40%. | Orientação dos alunos para que respondam o questionário de avaliação de modo responsável e divulgação de médias para tomada de consciência do corpo docente. |
| Grades curriculares e encadeamento de pré-requisitos. | Orientação para que docentes prestem atenção aos pré-requisitos que os alunos trazem ao se matricularem nas disciplinas a serem ministradas por eles. | Há professores que ministram disciplinas prestando pouca atenção ao conteúdo programático constante no plano de ensino. | Orientação para que COMGRADs e departamentos considerem ações que conscientizem os professores acerca das dificuldades manifestadas por alunos nos questionários de avaliação. |
| Ações referentes aos egressos. | Formação de uma rede que facilite a colocação e/ou recolocação de nossos egressos no mercado de trabalho. | Não há no IF a cultura de formação de redes. | O NAU tem como meta para 2020 localizar nossos egressos. |
| Percepção da comunidade em relação às atividades correntes do IF. | Maior motivação e maior inserção de servidores e discentes nas atividades de ensino, extensão e pesquisa. | Há uma série de eventos e atividades correntes no IF da qual a comunidade não tem nenhuma ciência. Falta divulgação interna e externa efetivas. | O NAU fará uma compilação dos eventos e atividades de forma a manter a comunidade mais alerta, propiciando o envolvimento da comunidade em atividades nas quais ela poderá contribuir. |
| Conscientização da necessidade de participação nas atividades de avaliação da unidade. | Suporte à direção, coordenadorias e chefias de departamento para tomadas de decisões que melhorem as condições do IF. | A receptividade da comunidade aos questionários de avaliação ainda é bem incipiente. A percepção de que nada muda apesar da avaliação é generalizada. | O NAU trabalha no sentido de aumentar a percepção de pertencimento das pessoas ao sistema. Em 2020 faremos eventos festivos para promover semanas de avaliação e divulgação de resultados. |

## 25. NAU Instituto de Geociências (IGEO)

*Quadro 103. Composição do NAU do Instituto de Geociências*

| **Equipe** | **Representação** |
|---|---|
| Silvana Bressan Riffel (coordenadora) | Docente |
| Diego Fernandes Silva (vice-coordenador) | Servidor Técnico Administrativo |
| Adriana Dorfman | Docente |
| Dionatan Ferri Padilha | Discente (suplente) |
| Flavia Renata Pinto Barbosa | Servidor Técnico Administrativo (suplente) |
| Gilberto Gagg | Docente |
| Mateus Oliveira Alves de Souza | Discente |
| Maurício Dias da Silva | Discente |
| Micheli Pereira de Souza | Servidor Técnico Administrativo |
| Susan Martins Drago | Servidor Técnico Administrativo |
| Alexia Bahuschewskyj Soares | Bolsista (março/2019) |
| Lucca Goulart Gasparotto | Bolsista (agosto/2019) |
| Todos indicados pela Portaria N. º 10/2019 / GERIGEO de 19 de julho de 2019 | |

O Núcleo de Avaliação da Unidade está previsto no Regimento da CPA - UFRGS (Decisão CONSUN N. º 184/2009), Regimento do Instituto de Geociências (Decisão CONSUN N. º 067/2016) e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Unidade (Bacharelado em Geografia, Licenciatura em Geografia, Geologia, Engenharia Cartográfica e Licenciatura em Ciências da Natureza – EaD). Desta maneira, é um importante órgão assessor do Conselho da Unidade. Compete ao NAU a implementação do processo de autoavaliação da unidade segundo diretivas do Sinaes. No ano de 2019 houve uma campanha para o estabelecimento e conscientização de uma cultura de avaliação institucional no Instituto de Geociências (IGEO). Nesta estratégia foi priorizado o aparelhamento, qualificação e abrangência do trabalho do NAU-IGEO na unidade a partir de sua reestruturação. Como fragilidades identificaram-se, ao princípio da gestão, a baixa representatividade do NAU na Unidade, a não participação no Conselho da Unidade, e uma dificuldade em contar e manter membros plenamente ativos em razão de estritas regras para participação no Núcleo e do grande comprometimento do pessoal da Unidade com demais comissões e grupos de trabalho. Devido ao curto período de atuação da atual gestão, também se identifica como uma dificuldade fazer uma avaliação completa das ações realizadas no ano de 2019, tendo em vista que o NAU-IGEO começou a atuar efetivamente no mês de julho conforme a Portaria N. º 10/2019 / GERIGEO de 19 de julho de 2019.

Além dos servidores do IGEO - que contabilizam 151, sendo 91 docentes 60 e técnicos-administrativos, fazem parte da comunidade acadêmica cerca de 1000 alunos dos cursos de graduação, e cerca de 450 alunos dos cursos de pós-graduação. Destes alunos, 157 pertencem ao curso de Engenharia Cartográfica, 501 ao curso de Geografia, 219 ao curso de Geologia e 104 ao curso de Ciências da Natureza - EaD. O perfil do corpo discente do IGEO é

majoritariamente masculino, sendo aproximadamente 59% do número de alunos. Verifica-se também que os ingressos mais comuns nos cursos do IGEO são: via Vestibular (53,6%), SISU (10%), Processo Especial de Ingresso (10,6%), Ingresso de Diplomado (13,3%) e via Transferência Interna (10,2%). A definição do perfil do corpo discente do IGEO foi um trabalho desenvolvido pelo NAU-IGEO, tendo em vista a dimensão II do Sinaes "a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades". A heterogeneidade acadêmica do IGEO também está refletida no ensino de graduação fornecido pelos cinco Departamentos do IGEO – Geografia; Geologia; Mineralogia e Petrologia; Paleontologia e Estratigrafia; Geodésia, que atendem a diversos cursos externos, como Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica, Filosofia, Física, História, Letras, Políticas Públicas, Química, Química Industrial, Políticas Públicas, Relações Internacionais, Serviço Social, e Zootecnia, além dos cursos internos do IGEO. O ensino de graduação fica sob-responsabilidade das comissões de graduação do curso de Engenharia Cartográfica, Geografia, Geologia e Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental – EaD.

O IGEO possui dois programas vinculados ao ensino de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA), conceito 6 na CAPES; e o Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO), conceito 7 na CAPES. O primeiro oferece anualmente 30 vagas para mestrado e 15 para doutorado, enquanto o segundo oferece em torno de 45 vagas. Os Programas de Pós-Graduação do IGEO possuem forte inserção e representatividade nacional e internacional, sendo uma das metas atuais a priorização de parcerias internacionais. Além dos Programas de Pós-graduação, o IGEO conta com cinco órgãos auxiliares de pesquisa: Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO), Centro de Investigação do Gondwana (CIGO, Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica (CPGq), Centro Polar e Climático (CPC) e Centro do Patrimônio e Cultura do Vinho (CEPAVIN). A divulgação do conhecimento científico de parte das pesquisas desenvolvidas é também feita pelas revistas Pesquisas em Geociências, Para Onde?! e Gravel.

A difusão da ciência vem sendo promovida pelo Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, que nesse ano teve um acréscimo de 30% no fluxo de visitação em comparação com o ano de 2018, atingindo mais de 4920 visitantes, incluindo 2529 estudantes de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e 250 alunos do ensino de graduação e pós-graduação. O

Museu conta com 5 núcleos científicos: Paleovertebrados, Paleoinvertebrados, Paleobotânica, Microfósseis, Palinologia; 1 Núcleo de Memória Científica, que abriga a coleção de objetos, fotos e documentos do professor emérito Irajá Damiani Pinto, que dá nome ao Museu; e 1 Núcleo de Comunicação, que compreende as atividades educativas e de comunicação com o público em geral. Além do projeto de Extensão *"Difusão da Ciência e Cidadania: O Museu de Paleontologia vai à Escola"* atendendo 11 turmas da Rede Pública de Ensino de Porto Alegre, totalizando cerca de 330 estudantes. Nesse ano também tivemos a inauguração da réplica em tamanho real do *Prestosuchus Chiniquensis*, réptil que foi o maior predador do Período Triássico e que é símbolo do museu. Esse trabalho artístico encontra-se em frente à instituição e tem sido um dos responsáveis pelo incremento de fluxo de visitação do museu. Outros dois museus (Museu de Mineralogia Luiz Engler e Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe), aguardam espaço físico e tratamento museológico (catalogação, descrição e apresentação) para a exposição dos seus acervos que atualmente se encontram armazenados em contêineres e expostos ao longo de corredores nos prédios dos Departamentos. Também é aguardada a implementação da política de museus do IGEO. O apoio, melhoria e ampliação das atividades de Extensão, Museus e Espaços de Memória constam como meta no Plano de Desenvolvimento da unidade no eixo de Políticas de Gestão. Os museus do IGEO são considerados como potenciais fontes de um maior contato com a comunidade interna e externa à universidade, e a sua avaliação permite analisar a comunicação com a sociedade de acordo com as dimensões III e IV do Sinaes. Nesse ano foi realizado o projeto arquitetônico do novo prédio do IGEO que proporcionará uma área de acervo, espaço físico para os três museus da unidade e espaço destinado aos programas de pós-graduação do IGEO.

No decorrer do ano a gestão do IGEO passa por forte pressão emocional sobre os gestores devido à redução de repasses de recursos financeiros, principalmente entre os meses de abril a setembro. Apesar do custeio de recursos do tesouro (118) previsto e recebido ter sido igual a 50% em 2019, os recursos de capital (8250) provenientes de projetos de pesquisa (5% repasse para o IGEO) possibilitaram financiar as saídas de campo para os alunos de graduação e pós-graduação de maneira a suprir os custos para a manutenção do ensino superior de qualidade. O processo de antecipação de aposentadorias vem provocando descontinuidade da realização de tarefas. Nesse ano houve uma reforma administrativa no Setor de Infraestrutura com a inclusão de duas servidoras técnicas para auxiliar na fiscalização de projetos e serviços terceirizados. Tais informações foram obtidas através de uma reunião com a direção do Instituto

de Geociências para maior familiarização com as ações desenvolvidas e planejamento da unidade no ano de 2019 (a sustentabilidade financeira está inclusa na dimensão X do Sinaes).

No ano de 2019 entrou em vigência o PDI/IGEO do período 2019-2022. O Projeto de Desenvolvimento Institucional vigente se difere do anterior em determinados pontos, como um maior planejamento relativo às metas da unidade, principalmente na Meta 3, "*Apoio, melhoria e ampliação das atividades de Extensão, Museus e Espaços de Memória*", sendo destaque o maior desenvolvimento da política de Extensão do Instituto de Geociências - visando a maior interação entre a universidade e a comunidade interna e externa - com a criação de diversas metas neste âmbito; a criação da Meta 4 – "*Apoio, melhoria e ampliação da Gestão de Pessoas e a Infraestrutura do IGEO*", onde é salientado o projeto para a construção de um novo prédio do IGEO e também a necessidade de melhorias no âmbito administrativo, propostas para gerência, segurança do trabalho e espaços de convivência na unidade; e também a adição do Centro de Patrimônio e Cultura do Vinho (CEPAVIN) aos órgãos auxiliares do IGEO.

*Quadro 104. Análise do Plano de Ações elaboradas para 2019 - IGEO*

| **Item** | **2019** |
|---|---|
| Elaborar um calendário de atividades permanentes com base nas orientações da SAI, incluindo fóruns de discussão com os diferentes segmentos da Unidade (Docentes, Técnicos, Discentes) e seus órgãos (departamentos, COMGRADs/NDEs, Pós-Graduação, COMEXT, COMPESQ, COSAT, Centros/Diretórios Acadêmicos, Museus e Órgãos Auxiliares: CPGq, CECO, CPC, CIGO e CEPAVIN). Manter a interface amigável e multilateral entre as representações docentes, discentes e de técnicos na unidade. | R |
| Iniciar um ciclo de discussões em formato a ser definido (fóruns, workshops, etc) para implementar a cultura de avaliação no âmbito da unidade e coletar demandas do público da Unidade. | NR |
| Discutir a implantação de novo instrumento de avaliação de infraestrutura da Unidade, fornecendo mais subsídios para a Direção traçar estratégias a serem consideradas quando da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (Planejamento Estratégico). | NR |
| Estudar alternativas e abordagens para ampliar a participação dos discentes (e docentes) na avaliação institucional, além da mera divulgação. Esta atividade prevê a adequação do questionário de avaliação institucional às particularidades do IGEO, especialmente o curso de Geologia que, por possuir muitas disciplinas com múltiplos professores (e diversas atividades que envolvem trabalho de campo), não é contemplado aos alunos quando dos períodos de avaliação docente pelo discente. | PR |
| Implementar um bianuário (ou trianuário) de avaliação institucional para a unidade, contemplando aspectos sobre Ensino (com base no Painel de Qualidade SAI/UFRGS), Pesquisa (incluindo laboratórios, órgãos auxiliares e pós-graduação) e Extensão (atingindo especialmente os museus da unidade) e demais serviços (e.g. Biblioteca, Infraestrutura, etc.), a fim de gerar relatórios direcionados aos departamentos/COMGRADs e Programas de Pós Graduação. Este relatório de avaliação institucional da unidade será uma versão expandida do presente relatório anual. | NR |
| Criação de um website do NAU-Geociências para disponibilizar e tornar públicos os produtos de avaliação gerados pelo Núcleo, utilizando como parâmetro websites de outros NAUs da UFRGS | R |
| Divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Geociências, com o intuito difundir a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade. | R |
| Legenda: (R: Realizada; PR: Parcialmente Realizada; NR: Não Realizada) | |

Com a análise do quadro acima destacamos que os planos Não Realizados (NR) ou Parcialmente Realizados (PR) em 2019 tornam-se, automaticamente, metas para 2020. Atendendo à necessidade de identificação das potencialidades e fragilidades do Instituto de

Geociências, abaixo é apresentado um quadro que aponta um diagnóstico qualitativo/quantitativo do IGEO, destacando possíveis ações para que ocorra uma melhora das fragilidades e a manutenção das potencialidades de acordo com cada eixo de avaliação. O quadro-resumo é apresentado ao final deste relatório contemplando objetivos estratégicos do PDI itens/aspectos/quesitos, dimensões, potencialidades e fragilidades (2019) e estratégias/ações em busca de melhorias (2020).

No ano de 2019 o NAU-IGEO desenvolveu algumas atividades para fortalecer a cultura da avaliação institucional na unidade, que não contava com um NAU ativo nos últimos anos. Foram criados o site (https://www.ufrgs.br/nauigeo/) e o informativo mensal do NAU-IGEO como meios de comunicação com a comunidade, bem como a reocupação do espaço físico para melhor atender às demandas direcionadas ao NAU e a dimensão IV do Sinaes. Dois trabalhos foram apresentados pelos bolsistas sobre a temática "Avaliação Institucional", no XV Salão de Ensino 2019 da UFRGS: "Experiências de reestruturação do NAU-IGEO em 2019" de Alexia Bahuschewskyj Soares e "Análise de dados da avaliação institucional pelo NAU-IGEO" de Lucca Goulart Gasparotto. Em reunião com o PPGGEO foram solicitadas as notas atribuídas por disciplinas do programa de pós-graduação, sendo que não existe no momento no Painel de Avaliação um relatório apresentando os resultados por disciplina na Pós-Graduação. A SAI comunicou que está elaborando esse relatório para inclusão em uma próxima versão do Painel de Avaliação. Outra demanda foi um a elaboração de um questionário de Autoavaliação docente como é aplicado atualmente aos docentes da graduação. Existe previsão para que a CPA delibere sobre a construção de um questionário de Autoavaliação docente aplicado à Pós-Graduação. Nesse sentido o NAU-IGEO vem buscando trabalhar em parceria com a CPA para o aprimoramento do sistema de avaliação conforme dimensão VIII dos Sinaes. Outras sugestões de ações foram discutidas em uma reunião entre os NAUs do Campus do Vale e a coordenadora do Fórum dos NAUs e pretende-se no início do semestre letivo em 2020 fazer uma ação para promover a visibilidade dos NAUs com os temas: 1) o que é o NAU, 2) como atua e 3) diferença entre NAU e Ouvidoria atendendo a dimensão IX de políticas de atendimento aos estudantes.

**Análise dos dados de avaliação do IGEO atendendo à dimensão II dos Sinaes**

A cada período letivo a SAI promove três questionários visando a avaliação dos docentes e projeto pedagógico pelos discentes de graduação e pós-graduação e a autoavaliação dos docentes. Esses dados são disponibilizados através do painel de avaliação na forma de gráficos categorizados, bem como a disponibilização do espaço aberto onde os alunos podem

fazer comentários nas questões avaliadas para cada disciplina cursada. Os dados brutos atribuídos por todos os alunos que responderam os questionários foram fornecidos pela SAI e tratados utilizando o *software* estatístico SPSS e reagrupados em categorias visando diagnosticar fragilidades na unidade.

A seguir são discutidos os dados quantitativos separados por questionário (a) avaliação docente pelo discente, (b) autoavaliação docente e (c) avaliação da Pós-Graduação pelo discente, e por período letivo 2019/1, 2018/2 e 2018/1 através das seguintes tabelas:

- Percentual de respondentes, média e desvio padrão,
- Teste Alfa de Cronbach que foi utilizado para analisar a consistência dos questionários,
- Questões que apresentam média abaixo de 4,0.

**a) Avaliação docente pelo discente**

De maneira similar aos dados gerais da UFRGS, os discentes dos cursos de graduação da unidade mantiveram a percentagem de respondentes em torno de 55% e médias em torno de 4,5 ao longo dos períodos letivos de 2019/1, 2018/2 e 2018/1.

*Quadro 105. Avaliação docente pelo discente - IGEO*

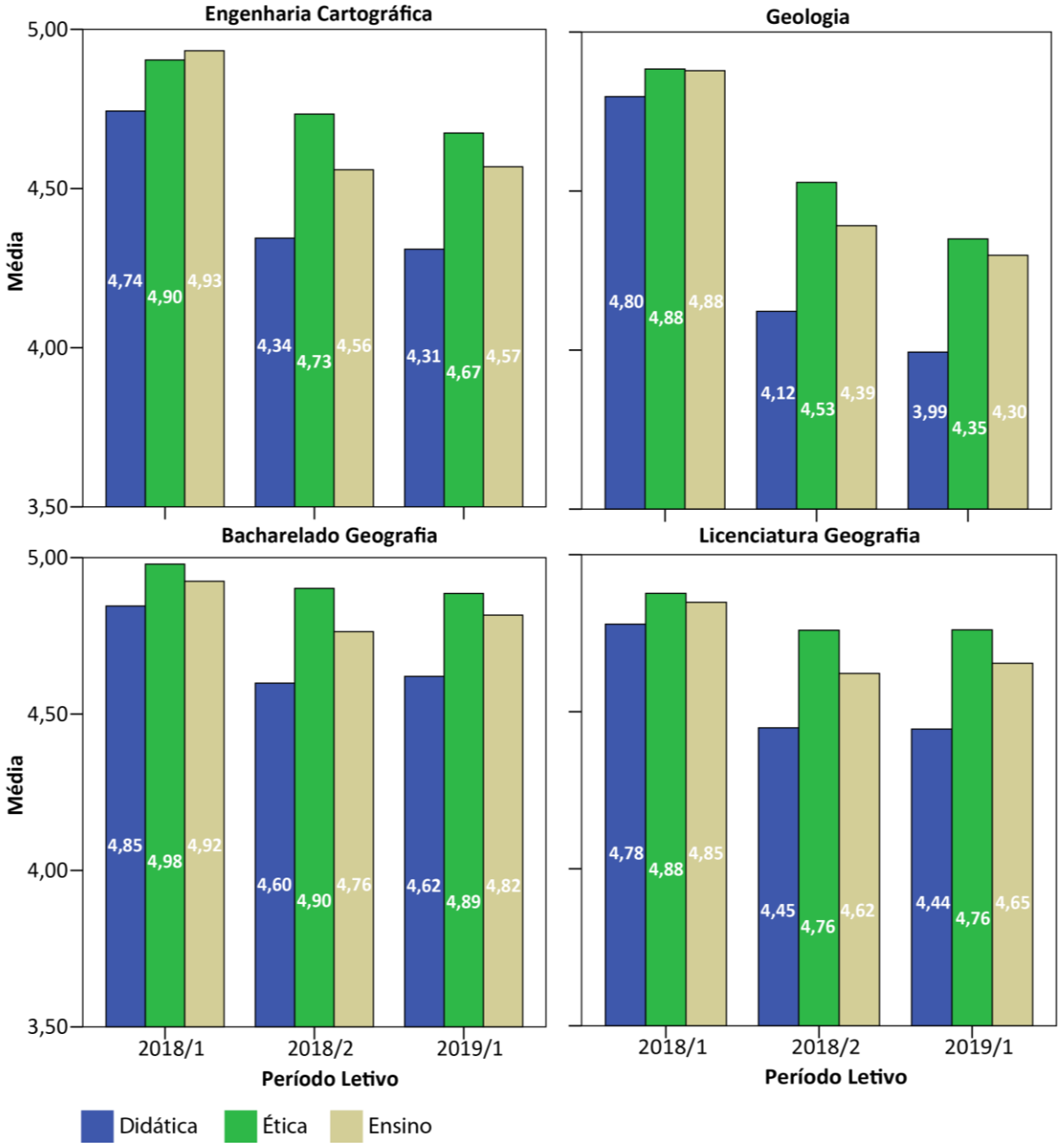
| | Período Letivo | Média | Desvio Padrão | % Respondentes |
|---|---|---|---|---|
| **UFRGS** | 2019/1 | 4,55 | 0,98 | 45,33% |
| | 2018/2 | 4,56 | 0,97 | 48,21% |
| | 2018/1 | 4,52 | 1,01 | 52,15% |
| **Bacharelado Geografia** | 2019/1 | 4,69 | 0,77 | 46,08% |
| | 2018/2 | 4,54 | 1,03 | 55,75% |
| | 2018/1 | 4,66 | 0,80 | 47,19% |
| **Licenciatura Geografia** | 2019/1 | 4,57 | 0,97 | 45,23% |
| | 2018/2 | 4,58 | 0,99 | 60,61% |
| | 2018/1 | 4,60 | 0,91 | 56,68% |
| **Geologia** | 2019/1 | 4,23 | 1,12 | 56,16% |
| | 2018/2 | 4,33 | 1,10 | 49,47% |
| | 2018/1 | 4,47 | 0,98 | 57,28% |
| **Engenharia Cartográfica** | 2019/1 | 4,46 | 1,09 | 55,22% |
| | 2018/2 | 4,55 | 0,95 | 65,22% |
| | 2018/1 | 4,49 | 0,95 | 64,96% |

A confiabilidade das respostas apresenta excelente consistência interna como indicado pelo teste Alfa de Cronbach para os períodos letivos de 2019/1, 2018/2 e 2018/1.

*Quadro 106. Confiabilidade – avaliação docente pelo discente - IGEO*

| Período Letivo | Questões | Teste Alfa de Cronbach | Confiabilidade |
|---|---|---|---|
| 2019/1 | 1 a 11 | 0,934 | Excelente consistência interna |
| 2018/2 | 1 a 11 | 0,945 | Excelente consistência interna |
| 2018/1 | 1 a 11 | 0,944 | Excelente consistência interna |

Para o bloco de questões relacionadas à avaliação do professor, as respostas foram agrupadas utilizando análise de componentes principais. As questões 03 e 08 foram agrupadas como “ética” por estarem relacionadas à diversidade sociocultural e atitudes de respeito e cortesia. Essa variável obteve as maiores médias no decorrer dos três últimos períodos letivos para todos os cursos de graduação da unidade. Por outro lado, as questões 01, 04 e 09, relacionadas como “didáticas”, foram as que obtiveram as menores médias. Dentre essas perguntas estão a discussão dos resultados das avaliações, procedimentos didáticos adequados e atividades de ensino com clareza e objetividade. A questão 01 é sistematicamente referenciada e tem sido trabalhada pela Pró-Reitoria de Graduação para sensibilizar professores a estabelecer em seus cronogramas um momento de revisão das avaliações. Já as questões 04 e 09 obtiveram médias mais baixas nos cursos de Engenharia Cartográfica e Geologia, podendo estar vinculadas à ausência de disciplinas de pedagogia nos cursos. As demais questões desse bloco do questionário foram agrupadas como a variável “ensino” e apresentam médias intermediárias em relação à didática e ética. Todas as médias foram superiores a 4.




| | |
|---|---|
| **Didática** | **Questão 01 –** O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.<br>**Questão 04 –** O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.<br>**Questão 09 –** O professor trabalhou com clareza e objetividade. |

*Figura 30. Análise de Resultados - avaliação docente pelo discente - IGEO*

**b) Autoavaliação docente**

A percentagem de respondentes dos docentes foi de uma unidade acima da média da instituição para cerca de 70% das questões, enquanto que a média das notas atribuídas às 16 questões situou-se em torno de 4,7 ao longo dos períodos letivos de 2019/1, 2018/2 e 2018/1.

*Quadro 107. Autoavaliação docente - IGEO*

| | Período Letivo | Média | Desvio Padrão | % Respondentes |
|---|---|---|---|---|
| **UFRGS** | 2019/1 | 4,76 | 0,56 | 53,42% |
| | 2018/2 | 4,75 | 0,57 | 56,52% |
| | 2018/1 | 4,74 | 0,58 | 56,51% |
| | **Período Letivo** | **Média** | **Desvio Padrão** | **% Respondentes** |
| **Departamento de Geodésia** | 2019/1 | 4,80 | 0,51 | 70,83% |
| | 2018/2 | 4,73 | 0,67 | 75,00% |
| | 2018/1 | 4,72 | 0,69 | 72,00% |
| **Departamento de Geografia** | 2019/1 | 4,77 | 0,49 | 56,52% |
| | 2018/2 | 4,73 | 0,43 | 66,67% |
| | 2018/1 | 4,72 | 0,49 | 77,27% |
| **Departamento de Geologia** | 2019/1 | 4,76 | 0,55 | 72,22% |
| | 2018/2 | 4,84 | 0,46 | 47,06% |
| | 2018/1 | 4,65 | 0,69 | 68,75% |
| **Departamento de Mineralogia e Petrologia** | 2019/1 | 4,72 | 0,66 | 70,83% |
| | 2018/2 | 4,69 | 0,82 | 66,67% |
| | 2018/1 | 4,74 | 0,67 | 76,00% |
| **Departamento de Paleontologia e Estratigrafia** | 2019/1 | 4,72 | 0,63 | 57,14% |
| | 2018/2 | 4,79 | 0,57 | 69,57% |
| | 2018/1 | 4,81 | 0,55 | 76,92% |

O teste de confiabilidade das respostas resultou em uma oscilação variando entre questionável em 2018/1, aceitável em 2018/2 e bom em 2019/1. Esse resultado foi possivelmente uma consequência da fragilidade identificada no bloco de questões relacionado à avaliação da disciplina.

*Quadro 108. Confiabilidade - autoavaliação docente - IGEO*

| Período Letivo | Questões | Teste Alfa de Cronbach | Confiabilidade |
|---|---|---|---|
| 2019/1 | 1 a 16 | 0,903 | Bom |
| 2018/2 | 1 a 16 | 0,767 | Aceitável |
| 2018/1 | 1 a 16 | 0,689 | Questionável |

As questões do bloco de Avaliação da Disciplina, cuja média foi inferior a 4, estão listadas na tabela abaixo. Lembrando que os valores entre 3 e 4 são considerados bons e acima de 4 excelentes. A questão 13 está relacionada às atividades de extensão junto à comunidade. Essa fragilidade deve ser reduzida com a curricularização da extensão, que está prevista para ser implementada até 2021.

*Quadro 109. Questões do bloco de Avaliação da Disciplina com média foi inferior a 4 - IGEO*

| Departamento | Período Letivo | Questão 03 | Questão 13 |
|---|---|---|---|
| **Geodésia** | 2019/1 | 3,99 | 1,50 |
| | 2018/2 | 3,95 | 2,38 |
| | 2018/1 | 4,15 | 3,09 |
| **Geografia** | 2019/1 | 4,40 | 4,45 |
| | 2018/2 | 4,13 | 4,30 |
| | 2018/1 | 4,19 | 4,78 |
| **Geologia** | 2019/1 | 4,42 | 4,70 |
| | 2018/2 | 4,48 | 5,00 |
| | 2018/1 | 3,93 | 2,93 |
| | 2019/1 | 4,23 | 4,56 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Mineralogia e Petrologia** | 2018/2 | 4,34 | 3,40 |
| | 2018/1 | 4,44 | 3,18 |
| **Paleontologia e Estratigrafia** | 2019/1 | 4,30 | 3,50 |
| | 2018/2 | 4,31 | 5,00 |
| | 2018/1 | 4,28 | 3,50 |
| **Questão 3** - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.<br>**Questão 13** - Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. | | | |

### c) Avaliação da Pós-Graduação pelo discente

Apenas em torno de 29% dos discentes dos Programas de Pós-Graduação responderam o questionário nos últimos três períodos letivos. A média atribuída de 4,6 está muito próxima a média da instituição.

*Quadro 110. Avaliação da pós-graduação - IGEO*

| | Período Letivo | Média | Desvio Padrão | % Respondentes |
|---|---|---|---|---|
| **UFRGS** | 2019/1 | 4,68 | 0,74 | 25,62% |
| | 2018/2 | 4,66 | 0,75 | 36,71% |
| | 2018/1 | 4,63 | 0,79 | 28,50% |
| **Geociências (PPGGEO)** | 2019/1 | 4,55 | 0,96 | 24,60% |
| | 2018/2 | 4,50 | 0,99 | 26,99% |
| | 2018/1 | 4,42 | 1,02 | 22,22% |
| **Geografia (POSGEA)** | 2019/1 | 4,72 | 0,61 | 31,48% |
| | 2018/2 | 4,69 | 0,67 | 44,12% |
| | 2018/1 | 4,73 | 0,64 | 31,60% |

Para o Programa de Pós-Graduação em Geografia todas as médias foram acima de 4, sendo considerada excelente. Já no Programa de Pós-Graduação em Geociências, conforme mostrado nos dados abaixo, as médias de três questões encontraram-se um pouco abaixo de 4 nos últimos três períodos letivos.

*Quadro 111. Médias da avaliação da Pós-Graduação por questão - IGEO*

| Programa de Pós-Graduação em Geociências | | | |
|---|---|---|---|
| **Período Letivo** | **Questão 14** | **Questão 15** | **Questão 16** |
| 2019/1 | 4,13 | 3,86 | 3,80 |
| 2018/2 | 3,85 | 3,91 | 3,85 |
| 2018/1 | 3,86 | 3,74 | 3,67 |
| **Questão 14** - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.<br>**Questão 15** - O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.<br>**Questão 16** - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.). | | | |

A média atribuída à questão 14 pelos discentes do programa em 2019/1 possivelmente resulta da constante atualização de documentos e informações no *website* do programa ocorrida durante esse ano. Seguem como fragilidades a promoção da cultura de sustentabilidade e a ausência de uma maior discussão sobre metodologias científicas.

*Quadro 112. Resumo da Avaliação do Instituto de Geociências*

| OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | EIXO E DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|
| 3 – Apoiar, melhorar e ampliar o relacionamento do IGEO com a comunidade interna e externa. | Eixo 3: Políticas Acadêmicas /Dimensão 4 | Criação de novos canais de divulgação de informações e realização de projetos de extensão | Além de nem todos os departamentos e órgãos auxiliares do IGEO possuírem website próprio, a maioria não possui informações atualizadas sobre as atividades desenvolvidas. | Maior divulgação das atividades desenvolvidas pelo IGEO à comunidade do IGEO.<br>Para uma melhor atualização das informações no website seria necessário o IGEO promover incentivo para que cada órgão auxiliar seja independente e tenha iniciativa de gerenciar o seu próprio site hospedado na instituição. O NAU-IGEO nesse ano criou e vem atualizando suas ações através dessa plataforma. |
| 4 – Ampliar o horário de atendimento da biblioteca, para que abranja alunos de todos os turnos. | | Biblioteca do IGEO tem seu horário flexibilizado, o que permite maior funcionamento. | Biblioteca não atende aos sábados ou a todo o turno da noite. | Promover a autoavaliação da Biblioteca e auxiliar na elaboração do material necessário para a renovação do processo de flexibilização. |
| | EIXO 4: Políticas de Gestão (Dimensões 5, 6 e 10) | O Núcleo Discente Estruturante (NDE) é inativo durante o ano, só funcionando quando há demanda por reformas curriculares.<br>Alta evasão da representação discente no NAU-IGEO. | | Criar um canal no website do IGEO de demandas dos discentes.<br>Manter no NAU-IGEO a interface com representantes discentes, docentes e técnicos, acolhendo demandas referentes a avaliação institucional. |
| | EIXO 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7) | Acessibilidade reduzida nas dependências do IGEO e no Campus do Vale.<br>As edificações do IGEO não possuem: brigada de incêndio; mapa de riscos à segurança, e nem Plano específico de Combate a Emergências. | | Analisar, identificar e programar melhorias na infraestrutura do instituto, de acordo com o relatório de avaliação da infraestrutura promovido pela COSAT, priorizando melhoria na acessibilidade.<br>Elaborar um mapa de risco de acidentes, por prédio, estabelecendo brigadas de incêndio e emergências, com a participação da COSAT.<br>Criar um plano de emergência, por prédio.<br>Criar um plano de incêndio e evacuação, segundo normas técnicas estabelecidas pelo corpo de bombeiros.<br>Armazenamento de Massas de Referência das Substâncias Tóxicas Selecionadas constantes no Manual de Análise de Riscos Industriais da FEPAM |

## 26. NAU Instituto de Informática (INF)

*Quadro 113. Composição do NAU Instituto de Informática*

| Integrante | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Rodrigo Machado (coordenador) | Docente - INT | 06/2017 |
| Lucineia Heloisa Thom (vice coordenadora) | Docente - INA | |
| Marcus Rolf Peter Ritt | Docente - INT | |
| Renato Perez Ribas | Docente - INA | |
| Danielle Lira da Rosa | Técnico - Administrativo | |
| Laura Cárdenas Grippa | Discente - Graduação | |
| Diego Toralles Avila | Discente- Pós- Graduação | 05/2018 |

O NAU do Instituto de Informática (NAU-INF) compreende representantes de professores do Departamento de Informática Aplicada (INA) e do Departamento de Informática Teórica (INT), alunos de graduação dos cursos ofertados pelo instituto (GRAD), alunos de pós-graduação dos programas associados ao instituto (POS) e técnicos administrativos (TA). A composição do NAU no momento da disponibilização deste relatório consta no Quadro 113.

**Atuação do NAU-INF em 2019**

Apresentamos a seguir, em linhas gerais, as ações realizadas pelo NAU do Instituto de Informática no ano de 2019. Em relação às dimensões propostas pelo Sinaes, as análises do NAU-INF em 2019 ocorreram predominantemente na dimensão 8 (planejamento e resultados dos processos de autoavaliação).

**Análise de dados das avaliações implementadas pela SAI.** Além das análises fornecidas pela SAI via Painel da Avaliação no Portal da UFRGS, o NAU-INF desenvolve e mantém scripts próprios para processar os dados brutos fornecidos pela SAI. Um exemplo importante é a visualização do histórico de avaliação de cada disciplina. Foram processados os dados brutos referentes à avaliação do docente pelo discente, assim como foram consideradas as estatísticas já fornecidas pelo painel da qualidade.

**Divulgação dos resultados de avaliação.** As análises realizadas pelo NAU-INF sobre os semestres de 2018/1 e 2018/2 foram disponibilizados na Intranet do INF (site acessível para alunos, professores e funcionáveis via autenticação). Houve reunião para apresentação de resultados com a gestão e representantes da CPA em 28/06/2019, no contexto da Semana de Avaliação 2019. O bolsista do NAU no período 2017-2019 apresentou trabalho na sessão de avaliação institucional do Salão de Ensino 2019.

**Atendimento de solicitações de análise da comunidade.** Em 2019/2, o NAU-INF recebeu demandas para realizar análises de cunho específico, entre os quais podemos citar:
(1) comparação de desempenho de disciplinas presenciais vs EaD de introdução a programação,

(2) resultados de análise de indicadores específicos (comissão de pós-graduação), (3) determinação de professores com destaque positivos em ensino (pela comissão de graduação de um dos cursos). Tais análises foram iniciadas em 2019/2, e estão sendo correntemente executadas.

**Elaboração de relatório detalhado de problemas em disciplinas.** No primeiro semestre de 2019, o NAU-INF realizou um estudo para determinar as causas específicas de problemas em disciplinas obrigatórias com baixa avaliação pelos alunos. Duas disciplinas foram analisadas nesse contexto, para as quais foram cruzados dados da SAI (quantitativo e campo aberto), COMGRAD e sistemas de UFRGS. O resultado é um relatório mais completo para ambas, de uso interno, de uso específico da chefia de departamento das disciplinas.

**Análise crítico-reflexiva e planejamento**

O RAAI do ano anterior considerou as seguintes metas para ação do NAU-INF em 2019:

1. Utilização das ferramentas desenvolvidas para implantar consultas regulares à comunidade;
2. A promoção de uma maior visibilidade da atuação do NAU-INF, assim como a disponibilização regular dos resultados das avaliações.
3. Análise dos dados de autoavaliação referentes à pós-graduação;
4. Sistematização das análises das demais dimensões do Sinaes;
5. Melhor alinhamento das avaliações do NAU com o plano de desenvolvimento institucional da unidade;
6. Desenvolvimento e aplicação de questionário próprio para identificação de fragilidades nos cursos atualmente oferecidos pelo INF.
7. Dar mais atenção para a análise qualitativa dos dados, em particular a avaliação dos espaços de campo aberto dos questionários de avaliação.

Em 2019/1, elaborou-se um relatório detalhados sobre as disciplinas com pior avaliação, nas quais o conteúdo do campo aberto foi considerado a partir de 2016/2), o que contempla parcialmente a meta (7).

Em 2019/2, começou-se a trabalhar sobre os dados de pós-graduação, sendo isso relacionado à meta (3).

O fato dos membros da comunidade terem feitos demandas específicas ao NAU vai no sentido da meta (2). Foram mantidas a geração das análises quantitativas regulares sobre a avaliação das disciplinas de graduação.

Diferentemente do ano anterior, em 2019 o NAU-INF não dedicou energia à construção da infraestrutura de trabalho, focando mais no processo de avaliação em si. Contudo, o grupo do NAU-INF se encontra em reformulação: houve solicitação de afastamento de três membros em 2019, a serem efetivadas em portaria posterior. Em agosto de 2019 não houve renovação do bolsista que atuava junto ao grupo. Além da recomposição do grupo de trabalho em 2020, pretende-se manter para 2020 as mesmas metas de 2019 que não ainda não foram contempladas em 2019, com prioridade para a conclusão das consultas propostas pela comunidade e da análise dos dados de pós-graduação.

**Análise de fragilidades e ações sugeridas do RAAI 2018**

Sobre as fragilidades e ações sugerida apontadas pelo relatório de autoavaliação do ano anterior (RAAI 2018), pudemos observar alterações nos seguintes pontos em 2019:

- Eixo II, Dimensão 3 (responsabilidade social): em 2019 houve discussões no contexto da Comissão de Extensão e Comissões de Graduação sobre a integração da extensão nos currículos dos cursos oferecidos pelo INF.
- Eixo III, Dimensão 2 (operacionalização do ensino, pesquisa e extensão): em 2019/1 e 2019/2 houve cuidado maior por parte das Comissões de Graduação para ofertar turmas com mais de uma turma em turnos distintos, a fim de tornar possível a matrícula de alunos que não tenham disponibilidade em um dos turnos (por conta de estágios, por exemplo).
- Eixo III, Dimensão 4 (comunicação com a sociedade): a direção do Instituto de Informática coordenou uma ação de atualização do site institucional, com especial atenção para manter atualizado o site institucional em língua inglesa.
- Eixo V, Dimensão 7 (infraestrutura): o apontamento de uma maior necessidade de espaços de convivência no INF foi confirmado pela comunidade durante ações de planejamento estratégico da unidade conduzida pela direção em 2019. Sobre as obras de instalação de elevadores paradas e com acúmulo de água: as mesmas não foram concluídas, porém os fossos foram tapados com terra para evitar focos de proliferação de mosquitos.

**Quadro-resumo do RAAI do Instituto de Informática**

Em relação às dimensões propostas pelo Sinaes, as análises do NAU-INF em 2018 ocorreram predominantemente na dimensão 8 (planejamento e resultados dos processos de

autoavaliação). Para cada eixo e dimensão, foram identificadas potencialidades (pontos positivos), fragilidades (pontos negativos ou oportunidades de melhoria) e ações sugeridas (relativas à atuação do NAU, das comissões, departamentos e direção). Levou-se em consideração o histórico das avaliações fornecidas pela SAI de 2014/2 até 2019/1.

Apresentamos a seguir o quadro-resumo de autoavaliação institucional do Instituto de Informática para 2019. O detalhamento sobre os dados de origem que justificam tais conclusões é apresentado no relatório completo de avaliação da unidade, disponível para membros da comunidade (mediante autenticação) no espaço Intranet, acessível pelo endereço http://www.inf.ufrgs.br/intranet (Comissões / NAU).

*Quadro 114. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Informática*

| EIXO | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES ES ESTRATÉGIAS SUGERIDAS |
|---|---|---|---|---|
| I. Planejamento e Avaliação Institucional | 8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional | Considerando os dados de 2018/1, 2018/2 e 2019/1, notamos que a avaliação das disciplinas de graduação pelos discentes continua predominantemente positiva, com problemas pontuais em algumas poucas disciplinas e turmas.<br>A autoavaliação do corpo docente é majoritariamente positiva. | Apesar de não serem numerosas, as disciplinas com Avaliação relativamente baixa não tiveram uma melhora significativa na sua avaliação em 2019.<br>As solicitações de avaliações pela comunidade ao NAU foram iniciadas em 2019/2, porém não foram concluídas nesse período. | |
| II. Desenvolvimento Institucional | 1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional | O INF visa ser um centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão. A sua missão, organização e regimento estão facilmente acessíveis no site institucional.<br>O plano de desenvolvimento institucional está disponível na Intranet.<br>A direção do INF organizou ações de planejamento estratégico ao longo de 2019. | Apesar de conter diversas informações relevantes sobre os cursos, não se encontra o projeto pedagógico (PPC) dos mesmos no site do Instituto de Informática ou na Intranet do INF. | |
| | 3. A responsabilidade social da instituição. | O INF contempla uma incubadora de empresas (CEI).<br>Ações de sustentabilidade são incentivadas, tais como separação de lixo e reaproveitamento de hardware.<br>O INF mantém um acervo sobre a história da informática.<br>Iniciou-se em 2019 conversas entre as comissões de graduação e a de extensão para a integração da extensão nos currículos da graduação. | A parcela de professores envolvidos com extensão é pequena em comparação aos professores envolvidos com ensino e pesquisa. | Incentivar uma maior participação de alunos, professores e funcionários em ações de extensão com impacto social. |
| III. Políticas Acadêmicas | 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização | Os cursos de graduação oferecidos (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) são diurnos (manhã e tarde) e presenciais, sendo regularmente posicionados entre os melhores cursos de computação do Brasil por diversos rankings da educação superior.<br>Os três programas de pós-graduação strictu sensu associados ao INF (PPGC, PPGIE e PGMICRO) são avaliados pela CAPES com notas 7, 7 e 5, respectivamente.<br>Cursos de especialização *lato sensu* na modalidade semipresencial têm sido oferecidos regularmente. | O ensino à distância (EaD) ocorre majoritariamente no escopo de cursos de especialização *lato sensu*, não sendo uma opção comum em cursos regulares de graduação ou pós-graduação. | Manter a atenção sobre os cursos oferecidos em termos de turno, perfil de aluno e modalidades oferecidas (presencial, à distância ou semipresencial). |

| EIXO | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES ES ESTRATÉGIAS SUGERIDAS |
|---|---|---|---|---|
| III. Políticas Acadêmicas | 4. A comunicação com a sociedade | O site institucional do INF é bastante completo, sendo constantemente atualizado com notícias e divulgação de eventos.<br>O INF tem participação ativa na UFRGS Portas Abertas.<br>Docentes do INF têm comentado sobre tópicos relacionados a ciência, tecnologia e inovação em órgãos da imprensa.<br>A Sociedade Brasileira da Computação (SBC) está fisicamente instalada no INF. Há também a participação importante de docentes do INF em sociedades científicas como IEEE, ACM e SBPC.<br>Ações regulares de divulgação científica por professores do INF foram iniciadas em 2018 e mantidas em 2019. | | |
| | 9. Políticas de atendimento aos estudantes | O diretório acadêmico da computação (DACOMP) possui boas instalações físicas.<br>Há grupos auto organizados de alunos e professores sobre temas de interesse tais como promoção de igualdade de gênero, xadrez e desenvolvimento de jogos.<br>Em 2019/2, iniciou-se um projeto-piloto de grupos de tutoria para alunos ingressantes nos cursos ofertados pelo INF. | | |
| IV. Políticas de Gestão . | 5.As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo. | Professores e técnicos possuem, de forma geral, espaços e condições de trabalho adequadas.<br>A qualificação de professores e técnicos é encorajada, seja como capacitação, graduação, pós-graduação ou afastamento para pós-doutorado. | | |
| | 6. Organização e gestão da instituição. | O conselho da unidade, departamentos e comissões se reúnem regularmente, com ampla divulgação das reuniões. Atas das reuniões são disponibilizadas via site e Intranet.<br>A composição e contato das comissões estão acessíveis no site institucional, assim como a respectiva regulamentação | | |
| | 10. Sustentabilidade financeira | Há uma cultura estabelecida de colaboração, na qual todos os grupos de pesquisa e projetos colaboram para o custeio de infraestrutura de uso comum. | | |
| V. Infraestrutura Física | 7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. | A estrutura física do instituto de informática é muito boa. Salas de aula contam com ar condicionado e projetor, alunos dispõe de laboratórios com equipamento atualizados, e há espaços de convivência para alunos e funcionários.<br>O espaço da biblioteca foi renovado em 2019, melhorando ainda mais os espaços oferecidos. | Apesar de alunos, técnicos e Professores possuírem bons espaços de convivência específicos, ainda faltam espaços de convivência integradores para a comunidade. | Manter a preocupação com a acessibilidade ao considerar melhorias na infraestrutura do INF. |

| EIXO | DIMENSÃO | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES ES ESTRATÉGIAS SUGERIDAS |
|---|---|---|---|---|
| | | Um local mais apropriado para computadores do tipo servidor foi instalado junto à biblioteca.<br>Um novo espaço, denominado Z-Space, foi disponibilizado para a comunidade em 2019.<br>O INF conta com serviços próprios como e-mail, sistema Moodle, espaço para página web e rede wireless, além de laboratórios com máquinas atualizadas e grupo gerador para situações de falta de energia.<br>Ações como mutirões para a renovação de espaços comuns continuam sendo promovidas regularmente pela gestão.<br>Sistemas de informação são utilizados para registrar a ocupação dos espaços e realizar reserva de salas. | Obras de instalação de elevadores de acessibilidade se encontram paradas | Considerar a disponibilização de mais espaços de convivência para integração da comunidade. |

## 27. NAU Instituto de Letras

*Quadro 115. Composição do NAU Instituto de Letras*

| Nome | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Jóice Teixeira Pereira | Discente | N. º 6 de 12 de março de 2019 - IL |
| Maria Cristina da Silva Martins | Docente - Coordenadora | |
| Luisa Carolina Ribeiro Charczuk Viana | Bolsista PRAE | |
| Rafael de Carvalho Matiello Brunhara | Docente - Coordenador Substituto | |
| Wagner Augusto Bucks Dutra | Técnico Administrativo | |

Este relatório descreve resumidamente as atividades do NAU do Instituto de Letras da UFRGS, durante o ano de 2019. Não é possível que se descreva e se avalie as atividades de 2018, tal como indicado nas "Orientações para o RAAI (SAI)". O NAU – Letras esteve desconstituído do segundo semestre de 2018 até março de 2019, quando foi reconstituído. Ou seja, houve descontinuidade nas suas atividades durante mais de sete meses. A partir de agosto de 2019, o NAU-Letras passou a contar com a colaboração de uma bolsista PRAE. Dito isso, as atividades do NAU – Letras que serão relatadas nesse relatório inevitavelmente não irão abranger todas as dimensões e eixos dos Sinaes. Esperamos ao longo do nosso mandato, que será finalizado em abril de 2022, estabelecer algumas ações que serão desenvolvidas.

Cumpre-nos salientar que a aluna Jóice Teixeira Pereira se comprometeu em atuar como representante, porém jamais compareceu às reuniões. Inclusive, essa aluna solicitou o trancamento do curso em 2019/2. Sendo assim, o NAU – Letras realizará a substituição da representação discente.

A elaboração deste relatório parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões de avaliação.

O trabalho efetivamente realizado pelo NAU – Letras em 2019 foi o de analisar e comparar a média atribuída aos alunos nas disciplinas ministrados nos semestres 2018/1, 2018/2 e 2019/1. A partir disso, pudemos perceber que as situações – tanto positivas como negativas - são recorrentes já há alguns semestres. Isso será mostrado na dimensão de Ensino de Graduação. O mesmo procedimento foi realizado quanto à Pós-Graduação.

Em 2020, pretendemos tornar o trabalho do NAU visível à comunidade e às Comissões e Núcleos do Instituto através de uma série de ações:

1. Pela publicação de um boletim com os principais pontos dos questionários de avaliação institucional (Graduação, Pós-Graduação e Autoavaliação docente) no site do I.L;

2. Pela difusão dos resultados da avaliação dos docentes pelos discentes e da autoavaliação docente em reuniões abertas à comunidade de Letras;
3. Pela apresentação dos resultados dessas avaliações, duas vezes por ano, nas reuniões do Conselho da Unidade;
4. Pela troca de experiências e pelo levantamento de dados com as Comissões de Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós-Graduação, e com o NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Considerando a desarticulação do NAU – Letras em 2018 e 2019, há que se salientar que, mesmo assim, conseguimos saber quais foram as políticas de gestão e de infraestrutura física do Instituto, devido ao comprometimento da direção com o trabalho do NAU. Esses dados serão mostrados logo abaixo.

**Ensino de Graduação (Dimensão 2 – Eixo 3 do Sinaes)**

No geral, no que diz respeito ao questionário de avaliação do docente pelo discente, houve uma boa avaliação das disciplinas por parte dos alunos e dos professores, em seus vários quesitos. Isso significa que, dentro da dimensão dos Sinaes que trata especificamente de ensino, contamos com uma boa qualificação docente e formamos bons profissionais.

Ao serem analisadas individualmente as disciplinas da graduação, as principais queixas dos alunos foram: (i) O professor não analisou com os discentes os resultados das avaliações (Q1); (ii) O professor não utilizou os recursos e procedimentos didáticos adequados (Q4); (iii) O professor não trabalhou com clareza e objetividade (Q9).

A questão que obteve a menor nota em três semestres consecutivos (2018/1, 2018/2 e 2019/1) foi: "Q1 – O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações?"

Esse item, na verdade, obteve a menor nota em seis avaliações consecutivas. Torna-se evidente que se tem aí um aspecto a ser melhorado. Cabe aos gestores (chefes e direção) notificar de uma maneira geral os professores, a fim de torná-los conscientes dessa demanda por parte dos alunos.

As questões que obtiveram as melhores notas em três semestres consecutivos – 2018/1, 2018/2 e 2019/1 – foram: (i) Q3 – O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural? (ii) Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia? (iii) Q11 – O professor demonstrou domínio dos conteúdos?

O item 11 foi o que atingiu a maior média em cinco semestres consecutivos, não restando dúvidas quanto à capacitação dos docentes para ministrar as disciplinas que lhes são atribuídas.

Em relação ao Espaço Aberto da graduação, houve recorrência das queixas citadas logo abaixo em várias disciplinas. São elas: (i) Grosserias e falta de respeito do professor ao tratar com os alunos; (ii) Ausência de correção e de comentários das provas e trabalhos; (iii) Conversas sobre a vida pessoal do professor em sala de aula; (iv) Avaliações que não condizentes com o conteúdo visto em aula; (v) Cronogramas e planos de ensino inexistentes ou não seguidos pelos professores.

O website do Instituto de Letras está bem organizado. Apresenta a graduação, com seus departamentos, e a pós-graduação. Chama a atenção o fato de que todos os projetos de extensão coletivos do Instituto de Letras estão acessíveis para conhecimento da comunidade acadêmica e também a sociedade. Trata-se de projetos pertencentes ao Departamento de Línguas Modernas (CAPPLE, ISF, NELE) e ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São eles: CAPPLE (Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras), ISF (Idiomas Sem Fronteiras), NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão) e PPE (Programa Português para Estrangeiros). O NET (Núcleo de Estudos em Tradução), ligado à pesquisa em graduação e pós-graduação, possui uma página atualizada e bem estruturada.

Quanto ao questionário de Autoavaliação Docente, O percentual de participação dos professores respondentes é, em média, de 50%. O NAU procura incentivar o preenchimento do questionário de autoavaliação docente, assim como o da avaliação do docente pelo discente, com vistas a criar uma cultura de avaliação institucional.

Com o auxílio da bolsista, foi construída uma tabela, que será mostrada no relatório relativo às ações de 2020, em que consta o nome de todas as disciplinas ministradas pelos três departamentos do Instituto de Letras. Assim, será possível ter um panorama geral e preciso das médias atribuídas pelos alunos às cadeiras do curso com o passar dos anos.

**Ensino de Pós-Graduação (Dimensões 2 e 3 – Eixo 3 do Sinaes)**

O Programa de Pós-Graduação em Letras tem sido reconhecido nacionalmente, pois a última avaliação feita pela CAPES lhe atribuiu a nota máxima (7).

Em termos gerais, o Programa de Pós-Graduação é bem avaliado pelos alunos, mas houve referência quanto à falta de informações claras, completas e atualizadas no site da Pós-Graduação em Letras sobre as normas e procedimentos que regem o Programa. Houve críticas quanto à composição da banca de doutorado, que teria causado prejuízo na avaliação do aluno. Alguns alunos citaram a indisponibilidade de salas para o estudo. Houve comentários quanto à falta de incentivo à participação em eventos para a divulgação dos resultados das pesquisas.

O NAU-Letras buscará recolher, durante o ano de 2020, os índices referentes aos alunos matriculados na Pós-Graduação e o tempo médio de obtenção do título de Mestrado ou Doutorado. Procurará incentivar a participação dos alunos da Pós-Graduação no preenchimento do questionário de avaliação, porque o número de respondentes ainda é baixo, em torno de 30%.

**Pesquisa e Extensão (Dimensões 2 e 3)**

Quanto à graduação, chama a atenção o fato de que todos os projetos de extensão coletivos do Instituto de Letras estão acessíveis para conhecimento do público externo. Trata-se de projetos pertencentes ao Departamento de Línguas Modernas (CAPPLE, ISF, NELE) e ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São eles: CAPPLE (Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras), ISF (Idiomas Sem Fronteiras), NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão) e PPE (Programa Português para Estrangeiros). O NET (Núcleo de Estudos em Tradução), ligado à pesquisa em graduação e pós-graduação, possui uma página atualizada e bem estruturada.

Os projetos de extensão e de pesquisa individuais dos docentes não estão disponíveis nos departamentos. Alunos de pós-graduação reclamam que o site da pós-graduação não é esclarecedor, nem transparente quanto às normas e procedimentos que regem o programa.

Acreditamos que a criação de uma página no website do Instituto, com um resumo das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por cada um dos professores, tornaria mais transparente à comunidade as diversas atribuições do professor universitário e a importância do seu trabalho. Além disso, a Coordenação do NAU entrou em contato com a Direção para que seja aberto um link do NAU no website do Instituto com o objetivo de ser um espaço dinâmico e colaborativo, onde não só serão disponibilizados os principais resultados da avaliação do docente pelo discente e outras questões relevantes sobre o Instituto e a Universidade, como também aceitará sugestões e comentários por parte da comunidade do Instituto de Letras – docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

**Infraestrutura (Dimensões 7 e 9)**

Na dimensão de infraestrutura física, foram observadas melhorias para a manutenção e aprimoramento da infraestrutura e de acessibilidade a pessoas com dificuldades de locomoção. Durante janeiro de 2019 a novembro de 2019 foram executadas 226 solicitações de manutenção, de um total de 264 pedidos. Das obras planejadas, iniciadas ou concluídas no período destacam-se a substituição da rede elétrica e a reforma das calhas e canos para o escoamento da água da chuva, no prédio de salas de aula. Continuam sendo realizadas as reformas do Solarium. Porém, no que concerne à rampa de acesso para pessoas com deficiência motora no prédio

administrativo, salientamos que o projeto formal foi aprovado e depende apenas de sua execução.

O Instituto de Letras, ao longo de 2019, além de desenvolver obras de manutenção e renovação da infraestrutura (rampas e elevador no prédio de sala de aulas), adquiriu equipamentos necessários para a renovação de laboratórios. Essas ações tiveram um impacto positivo na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar a ampliação do público atendido pelo I.L.

É importante que seja dada continuidade aos processos de reforma e manutenção da infraestrutura em geral (com a compra de material permanente), para o bom funcionamento dos prédios.

**Políticas de Gestão – Eixo 4 (Dimensões 5, 6 e 10)**

Nas políticas de Gestão são contempladas as dimensões de Políticas de Pessoal (5), Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10).

Na dimensão de políticas de pessoal, o Instituto optou por investir na formação e capacitação do corpo técnico-administrativo e docente, estimulando a participação em cursos e eventos acadêmicos, com concessão de auxílios, na forma de diárias e passagens. Durante o ano de 2019, foram atendidas 33 solicitações de auxílio para participação em eventos, o que corresponde a um aumento de 63,6% em comparação com 2018, com 21 solicitações atendidas. No mesmo período, foram certificadas 140 solicitações de participação em capacitações da EDUFRGS. Em comparação com as 102 solicitações certificadas em 2018, nota-se um aumento de mais de 37%**.** Todavia, percebe-se que parte dos servidores desconhecem que existe a possibilidade de requerer auxílio para a participação em eventos. Percebe-se a necessidade formação continuada para os servidores, a fim de que se atualizem e possam desenvolver novas tarefas. Sugerimos que sejam criadas novas capacitações para os servidores, conforme a necessidade.

Quanto à Organização e Gestão da Instituição, o Instituto de Letras reconfigurou as comissões e os órgãos internos do Instituto. O NAU, por exemplo, foi reconfigurado, assim como o NDE, e houve redistribuição de tarefas entre os núcleos administrativos. As reconfigurações tiveram como objetivo atender as demandas formais da Universidade. Com isso, houve melhoria no fluxo do trabalho administrativo e no atendimento à comunidade acadêmica. O NAU sugeriu à Direção que crie uma página específica para cada um desses núcleos no site do Instituto. Os núcleos cumprirão seu papel de auxílio no planejamento, na gestão institucional e acadêmica.

Em 2019 foi criada a Comissão de Publicações do Instituto de Letras (COMPUB), com vistas a incentivar a produção, a publicação e a difusão de trabalhos de qualquer natureza (livros, artigos, entre outros), que se relacionem às atividades de ensino, pesquisa e da extensão do Instituto.

Quanto ao aspecto da sustentabilidade financeira, o Instituto de Letras procurou priorizar o planejamento e o controle das despesas por meio de instrumentos como o Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ) e relatórios de despesas estimadas, como diárias e passagens, para uma melhor otimização do uso dos recursos financeiros.

*Quadro 116. Resumo da Avaliação do NAU Letras*

| EIXOS | FRAGILIDADES E AÇÕES | POTENCIALIDADES |
|---|---|---|
| **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.** Planejamento e avaliação (dimensão 8). | Considera-se fraca a relação entre o Relato Institucional descrevendo os principais elementos do processo interno e externo de avaliação em relação ao PDI. A conexão entre o PDI da UFRGS e os projetos pedagógicos dos cursos do I.L. deve ser estimulada pela Direção da Unidade.<br>Uma das ações previstas para 2020 é a realização de um regimento do NAU – Letras que leve em consideração o planejamento da Unidade em congruência com o PDI. | As pessoas que compõem a Unidade e a atual Direção têm alto potencial para colaborar nos processos de planejamento e avaliação. |
| **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.** Missão e PDI (dimensão 1); Responsabilidade social (dimensão 2). | O NELE oferece cursos de língua estrangeira à comunidade e, devido aos preços acessíveis e à excelente qualidade, não é possível atender toda a demanda. Sugerimos ampliação no número de turmas, com a contratação de mais professores. | A atuação do I.L. junto à comunidade é bastante profícua. Além dos cursos de língua estrangeiras, o I.L. possui convênios com o exterior, recebendo estudantes e oferecendo bolsas para os alunos do Instituto, seja por convênios nacionais (PRINT) ou pelo Instituto Confúcio. |
| **Eixo 3: Políticas Acadêmicas.** Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão (dimensão 2); Comunicação com a sociedade (dimensão 4); Políticas de Atendimento aos Discentes (dimensão 9). | Há que se analisar o perfil e o desempenho dos alunos nos diversos estágios de sua formação. Sugerimos a criação de questionários de avaliação do curso durante três etapas – início, meio e fim (a ser discutido e elaborado em 2020 pelo NAU). A confecção da tabela de todas as disciplinas oferecidas no I.L. visa acompanhar sistematicamente os resultados de avaliação dessas disciplinas para que se detecte as falhas e se busque possíveis melhorias.<br>Os projetos de extensão e pesquisa individuais dos docentes não estão disponíveis no site dos Departamentos.<br>Estimular a participação dos docentes e discentes no preenchimento das avaliações institucionais. | Uma das ações de melhoria seria disponibilizar no site as informações dos projetos de extensão e de pesquisa individuais dos docentes, com um resumo das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores. Sugerimos a abertura de um espaço dinâmico e colaborativo para o NAU na página do Instituto, divulgando os principais resultados das avaliações, e acolhendo sugestões da comunidade acadêmica. |
| **Eixo 4: Políticas de Gestão.** Políticas de Pessoal (dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (dimensão 6); Sustentabilidade Financeira (dimensão 10). | A ser desenvolvido em parceria com a Direção. | O Instituto de Letras procurou priorizar o planejamento e o controle das despesas por meio de instrumentos como o Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ) e relatórios de despesas estimadas, como diárias e passagens, para uma melhor otimização do uso dos recursos financeiros. |
| **Eixo 5: Infraestrutura Física.** Infraestrutura Física (dimensão 7). | A ser desenvolvido em parceria com a Direção. | O Instituto de Letras desenvolveu, ao longo de 2019, obras de manutenção e renovação da infraestrutura, bem como adquiriu equipamentos necessários para a renovação de laboratórios. Essas ações tiveram um impacto positivo na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar a ampliação do público atendido pelo I.L. |

## 28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME)

*Quadro 117. Composição do NAU IME*

| Equipe | Representação | Portaria de Designação |
|---|---|---|
| Márcia Helena Barbian (coordenadora) | Docente | Port. 30 de 2017 - IME |
| Giovana da Silva Lenzi(Coordenadora substituta) | Técnica em Assuntos Educacionais | Port. 01 de 2017- IME |
| Julio César Lombaldo Fernandes | Docente | Port. 14 de 2018 - IME |
| Rodrigo Sychocki da Silva | Docente | Port. 01 de 2017 - IME |
| Gabriela Bettella Cybis | Docente | Port. 01 de 2017 - IME |
| Amanda Santos Witt | Técnica Administrativa | Port. 11 de 2019 - IME |
| Colaboradores: | | |
| Sídia Maria Callegari Jacques | Professora Aposentada | |
| Gustavo Machado Utpott | Bolsista | |

O NA do Instituto de Matemática e Estatística (IME) é o órgão responsável pela análise e promoção do processo de avaliação no Instituto. De acordo com SAI da UFRGS, o NAU é vinculado à CPA da Universidade e tem a atribuição de conduzir o processo de avaliação interno da Unidade, sistematizando e prestando as informações solicitadas pela CPA.

**Introdução**

O IME forma uma comunidade integrada atualmente por 26 servidores técnicos administrativos, 100 professores efetivos, em que 72 são do Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) e 28 do Departamento de Estatística (DEST); além disso, conta com 2 professores substitutos e 6 professores colaboradores convidados.

O Quadro 118 indica como as matrículas em disciplinas de graduação ofertadas pelo IME são distribuídas entre os diferentes semestres considerados.

*Quadro 118. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA - IME*

| | 2017/1 | 2017/2 | 2018/1 | 2018/2 |
|---|---|---|---|---|
| Departamento de Estatística | 2597 | 2101 | 2240 | 2364 |
| Departamento de Matemática | 6781 | 6505 | 6719 | 7192 |
| **Total** | **9378** | **8606** | **8959** | **9556** |

No IME há oferta dos cursos: Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática (Ênfase em Matemática Aplicada e Computacional ou Matemática Pura), Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno, no nível da Graduação. O Quadro 119 apresenta o número de alunos do IME distribuídos nos semestres de 2017/2, 2018/1, 2018/2 e 2019/1.

*Quadro 119. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME*

| | 2017/2 | 2018/1 | 2018/2 | 2019/1 |
|---|---|---|---|---|
| Licenciatura Diurno | 193 | 214 | 196 | 223 |
| Licenciatura Noturna | 211 | 197 | 202 | 189 |
| Bach. Matemática | 192 | 203 | 200 | 218 |

O IME oferece, atualmente, quatro programas de Pós-Graduação: Pós-Graduação em Ensino de Matemática (Mestrado nas Modalidades Acadêmico e Profissional), Pós-Graduação

em Matemática Pura (Mestrado e Doutorado), Pós-Graduação em Matemática Aplicada (Mestrado e Doutorado) e Pós-Graduação em Estatística (Mestrado), que foi recentemente aprovado pela CAPES e o ingresso da primeira turma ocorreu em 2019/1.

Adicionalmente, a unidade conta com diversos projetos de extensão e de pesquisa, além de oferecer disciplinas para mais de 60 cursos de graduação da Universidade.

**Atuação do NAU - IME**

Os dados fornecidos pela SAI permitiram analisar a avaliação do docente pelo discente, a autoavaliação docente e avaliação da pós-graduação, explorando-se os aspectos qualitativos e quantitativos. Além das análises fornecidas pela SAI via Painel de Avaliação, o NAU-IME desenvolveu algoritmos próprios para processar e analisar essas informações, automatizando o processo de leitura dos dados das avaliações e fornecendo novas ferramentas de visualização e resumo da informação coletada. Esperamos que nos próximos semestres a interpretação dos resultados da avaliação estejam organizados de maneira mais rápida para a comunidade. Para isso, foi disponibilizado um aplicativo para que os membros do IME possam acessar esses resultados.

Um questionário adicional teve como objetivo traçar o perfil dos estudantes ingressantes no ano de 2019 nos cursos do IME. A análise dos questionários respondidos pelos calouros de 2019 dos cursos de Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno auxiliaram na construção do perfil desses ingressantes. Cabe destacar a diferença entre a proporção de alunos que estão trabalhando entre os diferentes cursos e turnos, em que na Licenciatura em Matemática Noturno havia maior quantidade de calouros empregados. Nas perguntas abertas os calouros da Licenciatura em Matemática relataram, de forma geral, que o motivo que os fizeram escolher o curso foi o gosto pela Matemática e pelo ensino; já os calouros do Bacharelado em Estatística relataram que foi pela área de Ciência de Dados.

Ademais, foi feita uma análise comparativa da evasão dos cursos do IME através de dados fornecidos pela COMGRAD/Matemática e COMGRAD/Estatística, os dados possuem informações dos alunos ativos nos cursos de graduação do IME, desde 2005/1 até 2019/1, a Figura 31 apresenta as seguintes informações:

- Aluno Diplomado/Formado: é aquele que se formou no curso de graduação;
- Aluno Evadido: Aluno não formado que saiu do curso;
- Etapa: etapa do curso na qual o aluno se encontra, para se estar na etapa 4 é preciso que o aluno tenha passado por todas cadeiras das etapas 1,2 e 3;

Através da análise da Figura 31, fica claro que a grande maioria dos alunos do IME acaba evadindo na etapa 1 do curso de graduação e que são necessárias medidas para mudar essas estatísticas.

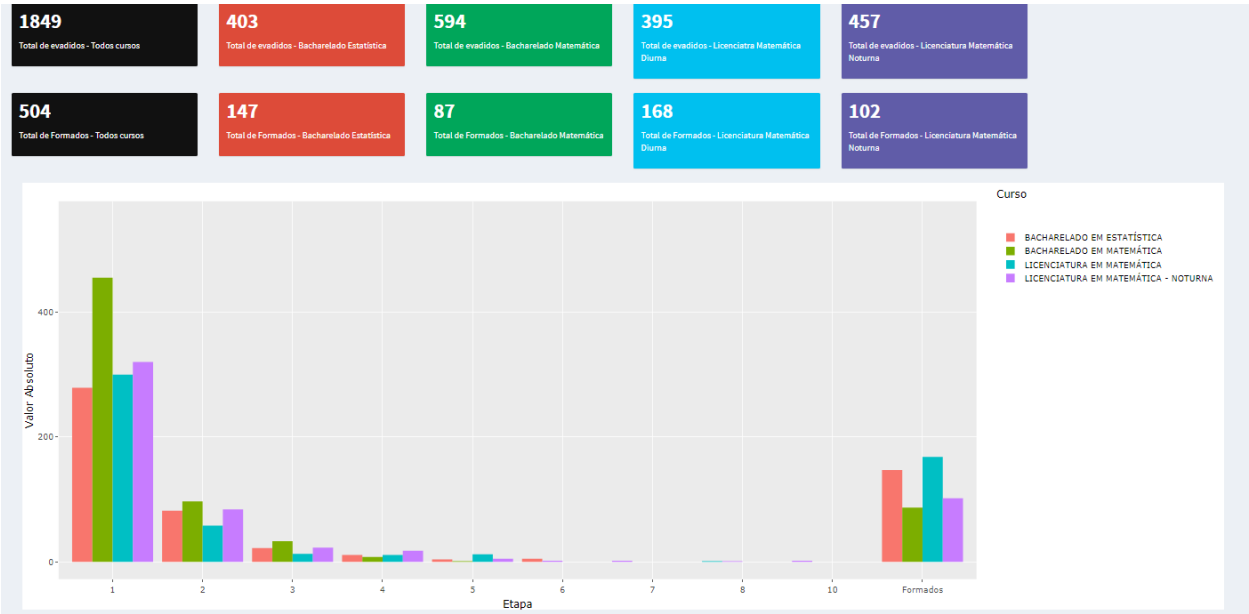



*Figura 31. Etapa em que o aluno permaneceu ativo nos cursos do IME*

Após a conclusão das análises, todos os resultados foram organizados e disponibilizados para a comunidade através de aplicativos. Na semana de avaliação da universidade, foi organizada uma palestra para apresentar e discutir os resultados com os gestores e com toda a comunidade acadêmica.

Algumas iniciativas não-oficiais de avaliação foram feitas ao longo do ano, abordando temas como relações de gênero, situação de saúde mental dos estudantes. Além disso, tivemos o I Novembro Negro da Matemática e da Estatística, que possibilitou espaços de troca de vivências entre estudantes negros e negras e também destacar a ausência de pessoas negras no ambiente acadêmico focando nos cursos do IME, o evento teve como objetivo fomentar o debate sobre o ensino para as relações étnicos-raciais no currículo e sobre o racismo estrutural presente nas academias de forma que evidencie-se a invisibilidade de pessoas negras em pesquisa. Apesar dos eventos acima terem sido realizadas por membros da comunidade de forma independente do núcleo de avaliação, tais iniciativas apontaram questões importantes que podem vir a ser abordadas pelo NAU-IME.

## Conclusão

No ano de 2019, o NAU-IME seguiu realizando as atividades como já vinha fazendo na unidade nos anos anteriores. O NAU elaborou vários aplicativos sobre perfis dos alunos do IME, número de alunos em cada etapa, número de alunos evadidos, número de matrículas e aproveitamento de disciplinas dos diferentes semestres. Outro trabalho importante que vem sendo desenvolvido pelo NAU é a sistematização da leitura dos bancos de dados e análise dos dados enviados pela SAI, com a implementação de um aplicativo, em que é possível acessar as avaliações quantitativas dos discentes de forma interativa.

*Quadro 120. Resumo da avaliação do NAU IME*

| ITENS/ASPECTOS | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| [E1.D8]<br>Planejamento e avaliação | Através dos aplicativos o IME gerou instrumentos para a divulgação dos resultados da avaliação institucional, bem como das ações promovidas pelo NAU, entretanto o número de acessos ainda é baixo, principalmente entre os alunos de pós-graduação. | Em alguns questionários os alunos suspeitam da real efetividade dos instrumentos de avaliação o que ocasiona um baixo número de respostas.<br>Espera-se que com uma maior divulgação dos resultados, os alunos se motivem a participar dos instrumentos de avaliação.<br>Análise do perfil dos alunos ingressantes nos cursos do IME em 2019. | A participação da comunidade acadêmica nos instrumentos de avaliação pode ser impulsionada pelo fortalecimento da comunicação na Unidade.<br>Prosseguir com a análise das avaliações fornecidas pela SAI, investindo na análise de sentimento das questões qualitativas das avaliações do docente pelo discente.<br>Construção de instrumentos para avaliar o grau de satisfação dos usuários do IME. |
| [E3.D2]<br>A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão | Foi verificada falta de retorno dos professores às atividades avaliativas. Também há avaliação negativa quanto ao uso de metodologias de ensino adequadas ao conteúdo e nível de cobrança em algumas disciplinas.<br>Os alunos do IME avaliaram de forma positiva as disciplinas oferecidas pela sua unidade de origem independentemente da pergunta e do curso.<br>Os alunos da área de humanas se mostraram mais insatisfeitos que as demais áreas. | Entre os resultados apresentados para todos os Programas de Pós-Graduação, as questões referentes à orientação têm as maiores médias, em especial o respeito e cortesia dos docentes no trato com os discentes.<br>Foi criado o Programa de Pós-Graduação em Estatística. | Revisão da alocação de encargos docentes e/ou sensibilização para disciplinas com baixa avaliação.<br>Sugerir que os gestores cobrem retorno dos professores aos alunos quanto às atividades avaliativas executadas. |
| [E3.D4]<br>Comunicação com a sociedade | Ainda não existe a possibilidade da comunidade avaliar a Unidade na página do IME. | Participação na atividade UFRGS Portas Abertas. | Encontrar maneiras de melhorar o contato com o corpo discente, incentivando a participar das instâncias administrativas do IME. |

| ITENS/ASPECTOS | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|
| [E3.D9]<br>Política de atendimento aos discentes | Diagnóstico mostrou evasão significativa nos cursos do IME.<br>Falta de política de atendimento aos PNE ou estudantes economicamente desfavorecidos. | Aumentar a chance de permanência do estudante na universidade.<br>Aplicação de questionário semestral para continuar investigando o motivo da evasão. | Criação do projeto de monitoria PAG (Programa de Apoio à Graduação), com o objetivo de acompanhar alunos com baixo desempenho acadêmico. O projeto foi aplicado em 2017 e renovado em 2018. Conta com 4 monitores auxiliando alunos de graduação dos cursos oferecidos pelo IME.<br>Revisão da alocação de encargos docentes e/ou sensibilização para problemas nas disciplinas de etapas iniciais dos cursos de graduação do IME. |
| [E4.D5]<br>Políticas de pessoal | Ausência de políticas específicas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores.<br>Número pequeno de funcionários dado o grande número de alunos. | | Construir organograma com a hierarquia das funções.<br>Buscar o aumento no número de servidores da unidade. |
| [E4.D10]<br>Sustentabilidade Financeira | Ausência de políticas de incentivo à captação de recursos. | Projetos com outras instituições podem gerar um aumento da estrutura, número de bolsistas e visibilidade diante da sociedade. | Estimular discussões sobre este assunto. |
| [E5.D7]<br>Infraestrutura Física | Ausência de piso tátil, de rampas apropriadas para deslocamento de cadeirantes e de PPCI.<br><br>Falta de laboratórios de recursos computacionais. | Aumentar a acessibilidade do IME. | Manutenção das salas de monitorias anteriormente construídas.<br><br>A Direção do IME tem buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais. |

## 29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH)

*Quadro 121. Composição do NAU IPH*

| Equipe | Representação | Portaria de Designação |
|---|---|---|
| André Luiz Lopes da Silveira (Coordenador) | Docente | Portaria N. º 03/2018 - IPH |
| Anderson Luis Ruhoff (Vice-Coordenador) | Docente | |
| Dieter Wartchow | Docente | |
| Fernando Dornelles | Docente | |
| Márcio Alexandre Rodriguez de Rodrigues | Servidor TA | |
| Tiago Carrara Centurião | Servidor TA | |

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas é uma das 29 unidades regionais e acadêmicas da UFRGS, tendo sido fundado em 1953, na época, com três finalidades: 1) atender demandas de disciplinas da engenharia e agronomia nas áreas de hidráulica e saneamento; 2) prestar assistência a órgãos governamentais; e 3) realizar pesquisas científicas. Ao longo do tempo o IPH evoluiu, através da implantação do primeiro mestrado em hidrologia da América do Sul em 1969 (assim como de um curso técnico em hidrologia) e consolidou-se na estrutura da UFRGS, pela reforma universitária dos anos 70, com dois departamentos, o Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH) e o Departamento e Obras Hidráulicas (DOH). Atualmente o IPH possui dois cursos de graduação (Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica), dois cursos de pós-graduação stricto sensu (PPG Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, com mestrado e doutorado e o PPG Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, mestrado em rede nacional - PROFÁGUA) e um curso técnico (Hidrologia). Atualmente, além de seus cursos de graduação (Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica) o IPH ministra horizontalmente disciplinas de graduação obrigatórias e eletivas para outros 14 cursos da UFRGS, a saber Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas (CECLIMAR), Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia da Produção, Geografia, Geologia e Zootecnia. O IPH possui 38 docentes e vários colaboram em programas de pós-graduação de outras unidades da UFRGS. Em de 2019 o IPH a carga do IPH vai completar 8.327 horas de aula de graduação para 2.667 alunos-turma e 1.950 horas de aula de pós-graduação para 334 alunos-turma. Isto totaliza 10.277 horas de aula em 2019. O IPH tem sólida produção em pesquisa, com cerca de 40 artigos em periódicos em 2009.

**Metodologia do Relatório 2019 NAU-IPH**

O IPH retomou atividades do NAU neste ano de 2019. Atual composição do NAU tem portaria de designação de 2018, mas começou a trabalhar efetivamente, com acesso ao sistema da UFRGS em 2019. O último relatório da composição anterior do NAU-IPH data de 2014. Nesta retomada a metodologia foi basicamente documental, baseada em atas e relatórios,

procurando estabelecer assuntos relevantes nas 10 dimensões e 5 eixos de avaliação (ver Quadro 122 adiante).

**EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional**

**Dimensão 8**: O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Avaliação do NAU-IPH: O processo de autoavaliação está sendo retomado no IPH. O último relatório disponível data de 2014, publicado no site do IPH (www.ufrgs.br/iph/organizacao/nucleo-de-avaliacao-da-unidade-nau). Dentre as principais recomendações da época estavam a proposta de reorganização das ofertas e demandas de disciplinas oferecidas aos cursos de graduação visando maior aproveitamento das vagas oferecidas; a organização e padronização da produção computada no sistema SUCUPIRA-CAPES, CNPQ; a organização e centralização de eventos realizados no IPH, como palestras, visitas de Professores, eventos, e reuniões; incentivo à realização de mais atividades e eventos do interesse da comunidade acadêmica do IPH, de modo geral facilitar o acesso à informação acadêmica da unidade; centralizar a relação de representantes indicados para comissões, comitês, colegiados internos e externos e; melhorar a nota da avaliação docente pelo discente, assim como, acompanhar as demandas e as ações incluídas no PDI – IPH 2012-2015. Na retomada feita este ano o atual NAU-IPH promoveu a primeira jornada de avaliação institucional feita na unidade ("Jornada 2019 de Avaliação Institucional do IPH/UFRGS"), abrangendo os dois turnos do dia 26/06/2019, aberto à comunidade com proveitosas discussões autoavaliativas suscitadas por meio de mesas redondas com palestras focais. Foi um evento bem recebido por docentes, discentes e técnico-administrativos, onde temas como avaliação do docente pelo discente, índices de evasão na graduação, evolução do ensino com novas técnicas (incluindo EaD), aproveitamento melhor do espaço físico do IPH e internacionalização. O IPH teve uma oportunidade de se discutir algo que normalmente só ocorre nas eleições de Diretor. Ficou confiado à NAU que haja um melhor fluxo de informações do que acontece no IPH para tornar mais objetivas outras reuniões ou jornadas que inclusive poderiam ser temáticas e em maior número no ano. Em síntese foi demandada ao NAU-IPH que facilite um melhor planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

*Quadro 122. Dimensões e Eixos da autoavaliação*

| **10 DIMENSÕES e 5 EIXOS** | Planejamento e Avaliação Institucional | Desenvolvimento Institucional | Políticas Acadêmicas | Políticas de Gestão | Infraestrutura Física |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. A missão e o Plano de Desenvolvimento institucional | | | | | |
| 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização | | | | | |
| 3. A responsabilidade social da instituição | | | | | |
| 4. A comunicação com a sociedade | | | | | |
| 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo | | | | | |
| 6. A organização e gestão da instituição | | | | | |
| 7. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação | | | | | |
| 8. O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional | | | | | |
| 9. As políticas de atendimento aos estudantes | | | | | |
| 10. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior | | | | | |

Fonte: Elaborado pelo NAU IPH

**EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**

**Dimensão 1**: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Avaliação do NAU-IPH: na página web do IPH (www.ufrgs.br/iph), que está desatualizada, consta apenas a Missão (junto com Visão e Valores) que é “Promover o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas de recursos hídricos e saneamento ambiental, ampliando sua inserção junto aos diversos setores da sociedade”. O IPH possui PDI aprovado nas instancias devidas da UFRGS e reflete o plano de gestão da atual Direção. O Plano de Gestão enfatiza melhoras administrativas e de infraestrutura visando melhor desempenho acadêmico. As

Secretarias Administrativa e Acadêmica tiveram melhoras de OM que deram objetividade e celeridade em suas atividades. Na infraestrutura as melhorias foram palpáveis ressaltando-se a reforma da Biblioteca, a entrega de espaços para os diretórios acadêmicos das engenharias ambiental e hídrica, a implantação de um novo ramal de abastecimento de água por gravidade pela CORSAN de Viamão, local para terceirizados, a reabertura do restaurante do IPH, novos banheiros acessíveis, novos transformadores para adequação elétrica dos prédios administrativo e de ensino, adequação de novos gabinetes no prédio da pesquisa. Na dimensão acadêmica foi iniciado um novo processo de discussão, liderada pela Direção do IPH visando melhores resultados de efetividade acadêmica em vários aspectos, desde aproveitamento dos alunos até ocupação otimizada de espaços físicos de aulas e laboratórios.

**Dimensão 3**: A responsabilidade social da instituição

Avaliação do NAU-IPH: o IPH devido à sua natureza multidisciplinar em recursos hídricos e saneamento ambiental, sendo uma referência idônea e competente neste campo, sempre está em contato com a sociedade e à disposição para colaborar na solução de problemas. Além da oferta intrínseca de vagas públicas para alunos em todos os níveis, membros do IPH compõem sociedades científicas, conselhos de governo, ministra palestras, comparece a reuniões de interesse público, dá entrevistas em meios de comunicação, recebe comitivas de outras instituições nacionais e internacionais e sempre atende solicitações de extensão quando possível. Isto continuou a acontecer em 2019.

**EIXO 3 - Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2**: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização.

Avaliação do NAU-IPH: na reunião de 28/03/2019 do Conselho da Unidade (CONSIPH) o Diretor do IPH relembrou que houve a criação formal de um grupo de trabalho em 2018, com os Chefes dos Departamentos (DHH e DOH), Coordenadores de COMGRADS (Engenharias Ambiental e Hídrica, NDEs, Curso Técnico de Hidrologia (CTH), e Coordenadores de Pós-Graduação (PPGRHSA e PROFÁGUA) para planejamento integrado de todas as atividades acadêmicas. Em 20/05/2019, no âmbito do CONSIPH, houve reunião com este grupo de trabalho, onde o Diretor apresentou aspectos da avaliação institucional e que 2020, dentro de seu plano de gestão 2016-2020, o foco vai ser a política acadêmica. A Direção demonstrou preocupação com a fragmentação do planejamento acadêmico de todo IPH que impacta nos concursos docentes que deveriam prever atuações equilibradas em todos níveis de ensino e na pesquisa/extensão. Dentre os problemas discutidos por todos está o baixo número

de formandos da graduação e a baixa procura no vestibular, uma possível dificuldade da pós-graduação em manter conceito, e o impasse institucional do CTH. Dentre os aspectos discutidos para melhoras foram aventados a mudança curricular da Engenharia Ambiental (para tornar-se uma engenharia sanitária e ambiental) e a antecipação do início da Engenharia Hídrica para o primeiro semestre. O impasse de reconhecimento institucional do CTH (sem turmas novas em 2018 e 2019) teve um parecer da Procuradoria Geral da UFRGS dando opções para este reconhecimento, todas com condicionantes que levarão tempo para serem satisfeitos. Na avaliação do NAU-IPH o ano de 2019 foi de reconhecimento de que o IPH precisa de uma efetiva política integrada acadêmica e que 2020 haja avanços reais no tema.

Em 26/06/2019 o NAU-IPH realizou pela primeira vez um evento de avaliação institucional denominado "JORNADA 2019 de AVALIAÇÂO INSTITUCIONAL NO IPH/UFRGS" com boa presença da comunidade do IPH. Foram feitas duas mesas redondas: Mesa Redonda 1 - Presente e Futuro da Avaliação Institucional do IPH, Mesa Redonda 2 – Papel dos Gestores no futuro da Avaliação Institucional do IPH. Houve vários assuntos debatidos e o NAU especificamente ressaltou a avaliação do docente pelo discente (foram apresentados dados de 2018 nessa jornada). Para efeito deste relatório apresentamos abaixo resumo da avaliação do docente pelo discente de 2019/1 nos dois departamentos do IPH, no espaço aberto, que abrange uma fração minoritária dos alunos, mas que merece reflexão. Em termos gerais, na opinião de todos os alunos, a média é similar à da UFRGS.

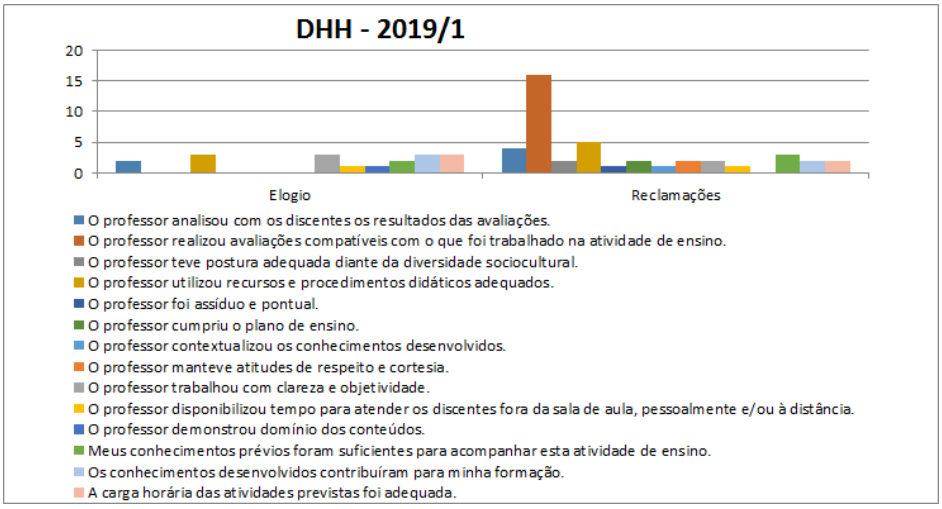



*Figura 32. Departamento de Hidromecânica e Hidrologia - IPH*

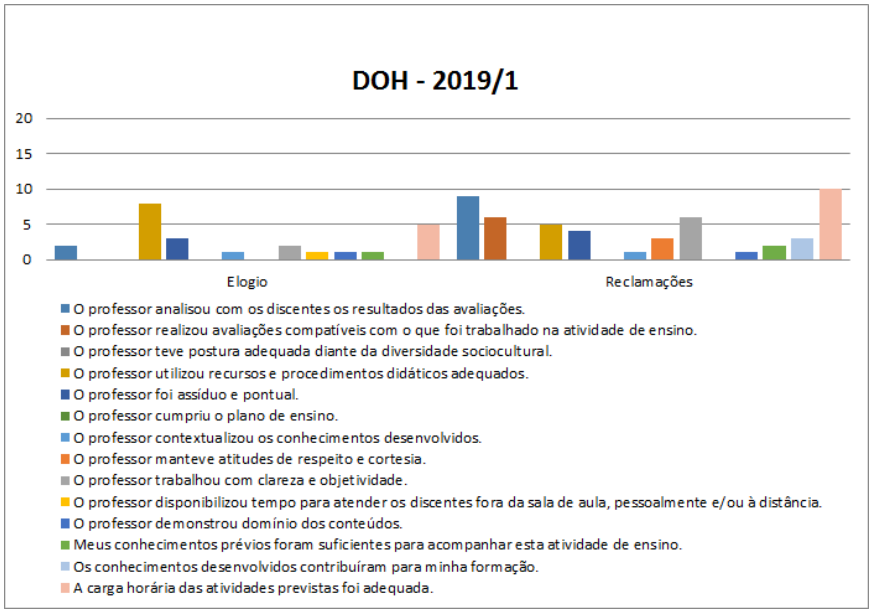



*Figura 33. Departamento de Obras Hidráulicas - IPH*

Nota-se em geral, reclamações quanto às avaliações não cobrirem exatamente o conteúdo dado em aula, falta de clareza e inadequação (para mais ou para menos) da carga horária. Quanto aos elogios destaca-se o uso de recursos e procedimentos didáticos adequados. Isto revela diferenças entre os professores. Para ter um painel mais amplo o NAU-IPH fez um levantamento de seis semestres, desde 2016 do que foi registrado pelos alunos no espaço aberto. Neste período, tanto no DHH como no DOH, os elogios preponderantes foram quanto à "utilização de recursos e procedimentos didáticos adequados", refletindo a didática dos professores adequada dentro de sala de aula. Outros elogios citados foram de "o professor demonstrou domínio dos conteúdos", "os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação"; "o professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância". Quanto às reclamações no espaço aberto houve restrições no quesito "o professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino" ao citarem que em várias disciplinas houve a percepção de que o nível das avaliações não foi compatível com as aulas dadas. Outro quesito mais citado em ambos departamentos se referiu a algumas disciplinas em que os alunos discordaram da afirmação de que a "carga horária das atividades previstas foi adequada", havendo casos em que as reclamações foram relacionadas tanto ao excesso de carga horária quanto a falta da mesma.

**Dimensão 4**: A comunicação com a sociedade

Avaliação do NAU-IPH: há várias formas de comunicação com a sociedade: através de participações de colegiados de órgãos públicos, palestras sob demanda, evento "Portas Abertas" da UFRGS, entrevistas para a imprensa, colaborações diversas (Ministério Público, Comitês de

Bacia, Conselhos municipais), entre outros. O IPH é referência em tudo relacionado a recursos hídricos e saneamento ambiental, assim frequentemente a sociedade por diversos meios o procura. O IPH, por exemplo, faz parte do Conselho do DMAE de Porto Alegre e tem representantes em diversos comitês de bacia do Rio Grande do Sul. Também participa de câmaras técnicas diversas, ABRHidro e inclusive do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Há pelo menos 10 anos participa ativamente do evento de Portas Abertas da UFRGS, com frequência de visitantes significativa. Outra forma de divulgação é a participação expressiva no Salão UFRGS. Por falta de pessoal em comunicação social o IPH não consegue ter uma página web atualizada.

**Dimensão 9**: As políticas de atendimento aos estudantes

Avaliação do NAU-IPH: pela documentação das COMGRADs tem havido um adequado atendimento aos alunos, iniciando pela primeira matrícula presencial e no decorrer do curso nas questões acadêmicas comuns. Em 2019, os diretórios acadêmicos assumiram plenamente espaços alocados pela Direção do IPH. Há uma boa disponibilidade de bolsas para alunos no IPH. Quanto a problemas pessoais ou sociais dos alunos não há registro de ações neste sentido, nem sobre causas de evasões de curso.

**EIXO 4 - Políticas de Gestão**

**Dimensão 5**: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

Avaliação do NAU-IPH: desde a implantação plena da Gerência Administrativa no IPH há alguns anos, há uma política de gestão atenta dos servidores técnico-administrativos, para atender. Em contato permanente com a PROGESP, os problemas de reposição são resolvidos rapidamente, relativamente. Há muito diálogo com a PROGESP porque o IPH tem um problema de localização: longe de muitos bairros e cidades vizinhas de Porto Alegre (exceção, na prática, é Viamão), e também por estar apartado do Campus do Vale, apesar de oficialmente fazer parte dele. Tem havido uma certa rotatividade de pessoal com alegações eventuais de alguns pedidos de remoção por morarem longe do IPH (a exceção é Viamão). Não há ano em que isto não ocorra. Isto coloca problemas de atrasos de certas atividades (por exemplo, controle de patrimônio) por necessidade de retreinamento. Quanto ao corpo docente, 2019 foi um ano de muitas discussões por questionamento feitos pelo Diretor com respeito a escolhas em editais de concurso de professores. Foi colocada a questão do perfil dos docentes, com poderes amplos para os departamentos isoladamente definirem as áreas, geralmente privilegiando a graduação,

sem aderência a um projeto institucional integrado de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido houve discordância recentemente entre o Diretor do IPH e o DOH.

**Dimensão 6**: A organização e gestão da instituição

Avaliação do NAU-IPH: o IPH está bem organizado administrativamente com sua Gerência Administrativa plenamente implantada, com seus quatro núcleos administrativo, acadêmico, de infraestrutura e de apoio técnico. Os núcleos não acadêmicos seguem o planejamento do Plano de Gestão da Direção. Aspectos relatados na Dimensão 1 dão uma ideia de avanços auferidos. Parece carecer, no entanto, de um mecanismo de autoavaliação, da comunidade em relação às instâncias diretivas. A gestão acadêmica, a cargo do núcleo acadêmico também tem realizado a contento suas tarefas rotineiras, mas nota-se a falta de um planejamento estratégico integrado. Não há, por exemplo, nenhuma ação em andamento com foco na diminuição da evasão.

**Dimensão 10**: A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Avaliação do NAU-IPH: em 2019, o IPH, assim como a UFRGS e outras entidades educacionais federais sofreu bloqueio de verbas de custeio e de capital. Mesmo com a captação de recursos (5%) de projetos de interação acadêmica via fundações, a fonte 250 e as despesas via PDI, sofreram entraves financeiros. O prejuízo esteve no atraso/adiamento de melhorias e mesmo em saídas de campo de disciplinas obrigatórias.

**EIXO 5 - Infraestrutura Física**

**Dimensão 7**: A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Avaliação do NAU-IPH: a reforma da biblioteca setorial do IPH avançou bastante e ainda há previsão de sua reinauguração ainda em 2019. O abastecimento de água, com problema crônico de bombeamento por canalização do DMAE no acesso via parada 31, foi resolvido com implantação de nova linha da CORSAN por gravidade vinda do portão da parada 32. Houve ampliação dos pontos de internet e reforço do WiFi. O que ficou ainda indefinido foram os projetos de reforma dos Laboratórios de Ensino (Hidráulica) e de Saneamento, ambos a cargo de comissões de docentes do IPH. Houve avanços nos procedimentos para reforma física do Pavilhão Industrial, mas nada se materializou em 2019.

**30. NAU Instituto de Psicologia**

*Quadro 123. Composição do NAU - Psicologia*

| Equipe | Representação | Portaria |
|---|---|---|
| Andrea Gabriela Ferrari (Vice Coordenadora) | Docente - Departamento de Psicanálise e Psicopatologia | N. º 41 -09 de outubro de 2019 |
| Bárbara Goulart | Docente - Departamento de Saúde e Comunicação Humana | |
| Denise Ruschel Bandeira | Docente - Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade | |
| Tiago Martinelli | Docente - Departamento de Serviço Social | |
| Vanessa Soares Maurente | Docente - Departamento Psicologia Social e Institucional | |
| Flavia Wagner (Coordenadora) | Técnico-Administrativo - Psicóloga/CIPAS | |
| Natália Borges Martins | Técnico-Administrativo - Assistente em Administração / Clínica de Atendimento Psicológico | |
| Andréia Mello de Almeida Schneider | Discente Pós-Graduação: – PPG Psicologia | |
| Ricardo Cechin Bergamaschi | Bolsista NAU IP - Graduação em História | |

**Análises dos resultados das avaliações realizadas em 2019**

**Planejamento e Avaliação Institucional**

**Dimensão 8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.**

As experiências da semana de avaliação anteriores têm nos mostrado a potência dos encontros entre os docentes e coordenadores de colegiados (conforme relatórios anteriores). Neste ano focamos nas avaliações dos 4 PPGs do IP (Psicologia; Psicologia Social e Institucional; Psicanálise: Clínica e Cultura; Política Social e Serviço Social). Em três dos quatro PPGs, houve comentários dos discentes a respeito da dificuldade de obter as informações importantes sobre os procedimentos acadêmicos. O percentual de respondentes ainda é baixo, ficando entre 19% e 36%. Para dar conta da baixa participação dos discentes e docentes nas avaliações institucionais proporemos, para a próxima avaliação, ações que trabalhem a importância de sua participação nos processos avaliativos (por exemplo, entrada de membros do NAU em sala de aula e divulgação nas redes sociais). Além das avaliações dos PPGs, foram apresentados o Projeto "3A" realizado pela COMGRAD Psicologia (este projeto será relatado na dimensão 9) e "Avaliação dos ingressantes do curso de Psicologia" a partir de instrumento confeccionado em parceria do NAU com a COMGRAD Psicologia. Como resultado dos ingressantes ao Curso de Psicologia em 2018/2 e 2019/1, podemos destacar que as expectativas quanto ao Curso e à Universidade foram atendidas e os alunos sentem-se majoritariamente acolhidos pelo IP.

O debate ocorrido durante a semana acadêmica, a partir da apresentação dos dados, foi muito potente para pensar a dinâmica de trabalho nas diferentes instâncias do IP. Os

participantes sentiram necessidade de parar e repensar os processos de ensino aprendizagem bem como a carga de trabalho dos docentes e técnicos-administrativos. Deste debate foi organizada a "*Semana pedagógica do IP"* que foi realizada nos dias 10, 11 e 12 de setembro. Os participantes avaliaram esta experiência como muito positiva e apontaram a expectativa de reservar alguns dias por semestre para avaliar os processos de trabalho no IP.

O trabalho do NAU-IP deste ano esteve focado em realizar encontros com os diferentes órgãos / colegiados do IP com o objetivo de conhecer seus processos avaliativos. Reunimo-nos com as COMGRADs Psicologia e Serviço Social, a COMEX, o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS/UFRGS) e a Clínica de Atendimento Psicológico (CAP – UFRGS). Todos os órgãos fazem avaliações processuais constantes onde são discutidos aspectos para o bom funcionamento das atividades. No entanto, tais avaliações não estão formalizadas a partir de um instrumento ou momento reservado unicamente para esse fim, sendo realizadas nos espaços de trabalho coletivo

Por fim, foi solicitado ao NAU-IP uma avaliação do Relatório da Biblioteca do Instituto de Psicologia, a fim de emitir parecer referente à solicitação de renovação da jornada de trabalho flexibilizada. O parecer foi favorável à concessão da renovação da jornada flexibilizada.

A relação do NAU com as COMGRADs e NDEs no IP tem se efetivado através do trabalho conjunto. As comissões solicitam a presença do NAU em suas reuniões, a fim de discutir propostas para o ano," (no caso das COMGRADs) e algumas alterações curriculares (no caso dos NDEs). Entretanto, o acompanhamento de como as informações são absorvidos pelas comissões e de que forma tais informações se refletem no planejamento do ano subsequente é um ponto a ser melhor desenvolvido no ano de 2020. A construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade, descrita no próximo item, será importante para que este acompanhamento se torne mais objetivo.

**Desenvolvimento Institucional**

**Dimensão 1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.**

Neste último ano, a nova direção, a partir de uma provocação do NAU-IP, iniciou um processo de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Reuniões com a Pró-Reitoria de Planejamento já ocorreram e esse órgão irá auxiliar na construção do novo PDU. O NAU continuará se reunindo com a direção do IP para fornecer dados que subsidiem a confecção do PDU.

**Dimensão 3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento**

**econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

No ano de 2019 diversas ações sobre relações étnico-raciais, de gênero e inclusão de pessoas com deficiência foram iniciadas no Instituto de Psicologia. A disciplina ERER (Educação das Relações Étnico-Raciais) tornou-se obrigatória em todos os cursos.

As políticas afirmativas na graduação na universidade passaram a abarcar pessoas com deficiência no ano passado. A presença de PcDs tem nos levado a perceber o capacitismo na universidade e a criar espaços de debates e ações.

Além destas ações, por solicitação da Direção da Unidade, foi elaborado por representações das diferentes instâncias do IP, o "Plano de Combate ao Racismo Institucional" (PCRI). Este tem por objetivo avaliar e propor uma abordagem para o racismo institucional na forma de políticas e fluxos institucionais de acolhimento específicos e com autonomia de gestão.

O Projeto Biblioteca Viva promoveu palestras, debates, oficinas e atividades culturais abordando estas temáticas, com convidados de dentro e fora da UFRGS. As COMGRADs também participaram, junto com os alunos, da construção da programação do Novembro Negro, na qual foram abordados temas como a branquitude e a saúde mental dos estudantes negros, além de atividades culturais, debates e rodas de conversa.

O IP possui em sua estrutura alguns programas de extensão permanentes. A Clínica de Atendimento Psicológico é o mais antigo deles. Atende pacientes da comunidade e atualmente conta com 24 extensionistas. Em 2018, tem em atendimento 283 pacientes em psicoterapia, 11 em fonoaudiologia e recebeu, em Entrevistas Iniciais 729 pessoas. Já o CIPAS (Centro Interdisciplinar de Atenção à Saúde) atendeu em, 2018, 1.419 casos nos seus 9 projetos de extensão (ver http://www.ufrgs.br/cipas). Além de atendimentos individuais e em grupo, são oferecidas palestras, capacitações e assessorias. O CIPAS também segue recebendo inúmeras solicitações relacionadas à saúde mental no ambiente universitário.

Com relação à inserção do estudante no mercado de trabalho, o IP se caracteriza por oferecer disciplinas voltadas às práticas profissionais e, a quantidade e diversidade de cursos de extensão oferece aos alunos experiências práticas para o futuro campo de trabalho. Com relação ao número de bolsas de IC, extensão e pós-graduação, há grande incentivo para que os alunos as recebam. Tendo em vista que nosso Instituto congrega quatro programas de pós-graduação, a pesquisa é muito incentivada. Entretanto, os cortes de bolsas têm impactado de forma significativa estas atividades.

Com relação à interação com a comunidade externa, este ano a COMEX do IP não pode compartilhar os dados até o momento, pois os mesmos somente estarão disponíveis para análise pelo NAU no final de dezembro. Em termos de bolsas de extensão, foram solicitadas 49 bolsas (um número 23% menor que em 2017), sendo 46 (93,8%) concedidas. Conforme avaliação da COMEX, houve uma diminuição na solicitação de bolsas em relação a 2017 motivada pelo incremento das exigências para solicitação de bolsa. Ainda assim, o número concedido, comparado ao número de bolsas de IC, representa uma valorização da extensão na nossa Unidade, já que a fonte para essas é composta apenas pela PROREXT, enquanto para IC são recebidas bolsas do CNPq e FAPERGS, além da própria PROPESQ.

Nos programas de pós-graduação vem sendo implementadas cotas para as seleções de mestrado e doutorado. Neste ano o Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional reservou 11 vagas para estudantes autodeclarados negros, 1 vaga para pessoa transexual e 1 vaga para beneficiários de programas do governo durante a graduação. O PPG Psicanálise: Clínica e Cultura também destinou 11 do total 31 vagas para ações afirmativas na última seleção (autodeclarados negros, indígenas, transexuais e travestis, beneficiários de programas de governo durante a graduação e pessoas com deficiência). Os demais programas de pós-graduação vêm trabalhando no mesmo sentido, visando a acessibilidade aos cursos de mestrado e doutorado.

**Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

**Ensino**

O ensino é avaliado pelos alunos e professores por meio dos questionários da SAI. As notas da avaliação dos professores são bem altas, assim como no restante da Universidade. A média geral da Unidade, a partir de respostas de 39,72% do corpo discente, está em 4,63 e apresenta uma baixa variabilidade (desvio-padrão 0,88). Com relação aos departamentos, as médias finais variaram de 4,50 do DPSI a 4,69 do DSS.

Com relação ao currículo, o curso de Psicologia está analisando o seu por dois Grupos de Trabalho. O primeiro tem por objetivo repensar o formato da participação dos alunos em pesquisa, os quais sinalizam certa dificuldade na inserção em grupos/laboratórios principalmente em função da carga horária. O outro GT tem discutido a possibilidade de uma reorganização dos campos de estágio de ênfase, que atualmente são três e possuem vinculação departamental.

Com relação aos egressos, o trabalho com estes estudantes da psicologia será desenvolvido através do Projeto 3A, que com relação a formandos e egressos, visa, dentre outras coisas acompanhar o processo de preparação de formatura e aproximar egressos/as do curso, propiciando trocas com estudantes e atualizando o perfil de formação do curso considerando a experiência de inserção profissional.

A autoavaliação dos professores sobre sua atividade é bem positiva, sendo a média geral de 4,78, com uma variabilidade baixa (desvio-padrão 0,47). O DSCH novamente destacou-se com relação ao percentual de respondentes (77,78%). Nos demais departamentos, a participação variou de 50 a 57,89%. Com relação às questões, as menores médias foram identificadas na questão 13 (Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade) para o DSS (3,67) e para o DPP (3) e na questão 3 (Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino), para o DCH.

**Pesquisa**

A área da pesquisa é um dos pontos fortes do IP, em função de possuir quatro PPGs, nos quais há uma grande produção de pesquisa. A articulação feita entre a COMPESQ e o Comitê de Ética do IP também tem favorecido que um maior número de pesquisadores realize o cadastro de suas pesquisas junto à Comissão, uma vez que, para que um projeto seja analisado pelo Comitê de Ética do IP, deve ter aprovação prévia da COMPESQ. Atualmente, o IP possui 91 projetos de pesquisa aprovados ou em andamento.

Os veículos de divulgação das pesquisas são, em geral, revistas científicas. Os professores do IP são bastante produtivos, em especial os vinculados ao PPG Psicologia, avaliado com nota 7 pela CAPES. No IP, temos três revistas científicas: Psicologia Reflexão e Crítica, Polis e Psique e Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento.

**Pós-graduação**

Conforme já relatado, o IP possui quatro programas de pós-graduação (dois com doutorado). As avaliações deles permaneceram as mesmas de 2018, sendo PPG Psicologia nota 7, PPG Psicologia Social e Institucional nota 5, Psicanálise: Clínica e Cultura, nota 3, e Política Social e Serviço Social, nota 3. As avaliações são entendidas como pertinentes à realidade de cada curso. O PPG Psicologia Social e Institucional tem evoluído em termos de avaliação da CAPES, conquistando reconhecimento nacional. Os dois últimos são ainda muito novos, estando em fase de implantação. Além disso, a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, órgão auxiliar do IP, conta com 34 alunos realizando especialização, divididos em duas turmas.

Em termos de avaliação dos PPGs, a média geral da Unidade é alta (4,70), porém a participação na avaliação ainda é pequena (22,44% de respondentes). Um dos pontos com menor pontuação diz respeito à infraestrutura e aos insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório (Média=4,23). A postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes, por parte dos professores, teve maior avaliação (Média=4,95). Com relação à necessidade de sites mais claros e mais informativos dos PPGs, relatado no relatório anterior, destaca-se a criação dos novos sites (conforme relatado na dimensão 4).

**Extensão**

Com relação à extensão em termos de políticas acadêmicas, não temos instrumentos de avaliação, enquanto NAU. Apesar de não termos instrumento de avaliação sobre o engajamento da COMEX, podemos considerar que a mesma vem avaliando e acompanhando periodicamente as propostas de extensão submetidas no Sistema de Extensão, respeitando as peculiaridades de cada departamento. Como política de extensão, segue as diretrizes da Universidade. No site do IP, a política interna da extensão está disponível <http://www.ufrgs.br/psicologia/extensao/comex-1/ politica-interna-da-extensao>. Estas informações foram relatadas por um representante da COMEX, em reunião com o NAU em 2018.

**Dimensão 4. A comunicação com a sociedade**

O Instituto de Psicologia possui um informativo semanal para comunicação com a sua comunidade interna de docentes e técnicos. É recebido semanalmente por e-mail e atualmente está no número 733. Já a comunicação com a sociedade em geral se dá por meio do site oficial da Unidade, hospedado junto à página da Universidade. Neste ano, o novo site do IP está sendo desenvolvido na plataforma WordPress, a qual apresenta mais recursos. Já foram atualizados para esta plataforma, os sites da Biblioteca do IP e dos PPGs em Psicologia, Psicologia Social e Institucional e Psicanálise: Clínica e Cultura. Esta permitirá suprir uma das fragilidades que é a publicidade das ações realizadas pelo IP.

**Dimensão 9. Políticas de atendimento aos estudantes**

Uma iniciativa de atendimento aos estudantes foi o Projeto 3A (Acolher calouros, Acompanhar percursos e Aproximar egressos), que tem como objetivo desenvolver um processo de acolhimento e acompanhamento do percurso formativo dos (as) estudantes do curso de Psicologia através de ações curriculares transversais, realizado pela COMGRAD do curso de Psicologia. Ainda se faz necessário um maior acompanhamento dos egressos e avaliar as desistências dos cursos do IP.

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS conta com 42 estagiários do curso de Psicologia e 11 do curso de Fonoaudiologia. Os estagiários participam ativamente de todas as atividades da Clínica, como atendimentos individuais, oficinas terapêuticas, reuniões, etc.

O CIPAS conta atualmente com três estagiários do Estágio Básico do curso de Psicologia. Já os projetos de extensão que fazem parte do CIPAS, no ano de 2018, contaram com 35 estagiários curriculares e 16 voluntários, envolvendo principalmente alunos dos cursos de Psicologia vinculados às três ênfases oferecidas pela UFRGS. O relatório de 2019 ainda não foi finalizado e os dados não estão disponíveis.

Em termos de avaliação dos estágios, a avaliação é contínua e processual, sempre privilegiando o caráter formativo do processo de estágio. Nesse sentido, esse processo é feito junto ao supervisor de campo (local) e acadêmico e ao aluno. Cada curso possui seus próprios instrumentos de avaliação, sendo que a Psicologia implementou um instrumento padronizado pela primeira vez este ano. Atualmente há 410 alunos do IP (ao todo) em estágios e 34 em bolsas de monitoria.

Neste ano, novamente foi realizada uma atividade conjunta NAU/COMGRAD Psicologia com os alunos do primeiro semestre com o objetivo de conhecer as expectativas dos alunos em relação ao curso. Também nesse sentido, o GT de saúde mental, organizado no ano de 2018, promoveu ações de cuidado à comunidade do IP, incluindo roda de conversa e prática de yoga.

Atualmente há sete alunos com deficiência no IP. A todos foi oferecido preenchimento do formulário do Incluir, foram feitas algumas reuniões com os professores e com os alunos. Sempre que necessário, as aulas são adaptadas para que todos os alunos possam acompanhar.

**Políticas de Gestão**

**Dimensão 5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

O número de servidores técnicos administrativos e docentes é insuficiente para o atendimento dos cursos de graduação Psicologia (diurno e noturno) e Bacharelado em Serviço Social (noturno), além de Fonoaudiologia, o qual é compartilhado entre a Faculdade de Odontologia e o IP. Também insuficiente para os 4 PPGs e cursos lato-sensu (Especialização): Residência em Saúde Mental Coletiva. Considera-se um número baixo de funcionários proporcional ao número de alunos. Aponta-se a necessidade de servidor técnico-administrativo inclusive para realizar atividades específicas, que não aquelas das representações, propostas pelo NAU.

A nova direção do Instituto tem levado em consideração a necessidade de que haja momentos de interação social entre os professores, técnicos e alunos, promovendo eventos em especial no saguão do prédio. Essa necessidade também foi explicitada pelos professores na "*Semana pedagógica do IP"* e houve uma ideia de se criar uma sala de professores.

**Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

Neste aspecto, não temos nada avaliado. O que se percebe é uma autonomia entre os órgãos. Há um colegiado que se reúne todo mês, no qual as decisões dos diferentes órgãos são respeitadas. Nesse colegiado, há representatividade de todos os órgãos do IP, com exceção do NAU até que o novo regimento seja aprovado. Também estão representados docentes, discentes e técnicos-administrativos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), também está organizado por um colegiado multidisciplinar de caráter consultivo, deliberativo e educativo, composto por docentes e Representante dos Usuários da comunidade externa.

**Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

Sobre a sustentabilidade financeira do IP cabe ressaltar que, apesar de ser Instituto e contar com três cursos de graduação, ainda recebe o mesmo repasse financeiro de quando era Departamento. Assim, o valor recebido mensalmente está muito aquém dos custos que precisaria arcar para ter um funcionamento que esteja de acordo à qualidade de ensino oferecida. Como os gastos precisam estar previamente determinados pelo PDU do IP, não há autonomia no seu gerenciamento e, nesse sentido, nem sempre espelha a necessidade de investimento em determinada área. Se possível poderiam ser buscadas alternativas de sustentabilidade (como a retomada de cursos de especialização)

**Infraestrutura Física**

**Dimensão 7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

Em relação à infraestrutura física, podemos destacar que durante o último ano, o Instituto passou por algumas reformas de melhoria. Ainda são necessárias melhorias como a implantação de sistema de controle de acesso (catracas) ao prédio para melhorar segurança, pinturas em geral, colocação de forro na secretaria e biblioteca. É importante salientar que as restrições orçamentárias impedem que muitos serviços e manutenções sejam realizadas, colocando limites à infraestrutura física.

Podemos destacar que o número de salas não tem sido suficiente para atender as turmas existentes; as condições de trabalho, segurança e acessibilidade não são adequadas (precariedade dos móveis, manutenção de equipamentos, limpeza do ambiente). A biblioteca pode ser considerada adequada em termos físicos, acervo e acesso ao material.

Sobre avaliação de alguns alunos usuários entrevistados, muitos relataram a falta de acessibilidade dos prédios e falta de cuidado dos próprios usuários com o espaço físico, mostrando a importância de ações que promovam a consciência do cuidado, conservação e manutenção de bens móveis e imóveis do patrimônio público, que é de todos. Se possível poderiam ser buscadas alternativas de sustentabilidade (como a retomada de cursos de especialização).

*Quadro 124. Resumo da avaliação do NAU Instituto de Psicologia*

| ITENS/ ASPECTOS/ INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS | RELAÇÃO DOS INDICADORES COM O PDI DA UNIVERSIDADE |
|---|---|---|---|---|
| Planejamento e Avaliação Institucional | As disciplinas e professores têm sido bem avaliados. Foi realizada a Semana de avaliação, a partir da qual foi pensada a Semana Pedagógica do IP. | Baixa participação nas avaliações por parte dos discentes, em especial da Pós-graduação. Os discentes não participaram do Seminário de avaliação. Falta representação da graduação no NAU. | Ações com discentes e docentes de graduação e pós-graduação para trabalhar a importância de sua participação nos processos de avaliação institucional. | Uma meta para o ano de 2020 será articular os processos de avaliação em consonância com o PDU do IP que será elaborado. |
| Desenvolvimento Institucional | Foi iniciado o processo de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)<br>Número expressivo de ações e projetos de extensão que contribuem diretamente com a comunidade.<br>Inclusão no currículo da disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais.<br>Acompanhamento das pessoas com deficiência pelas COMGRADs.<br>Desenvolvimento de dois GTs, um para implementação de políticas de combate ao racismo institucional e outro para | Falta do PDU.<br>Divulgação pequena tendo em vista o grande número de ações. | Foram realizadas reuniões com as diferentes instâncias do IP para fornecer dados para a confecção de novo PDU.<br>Manutenção das ações.<br>Dar maior publicidade às ações realizadas, incluindo a reformulação do site do IP, que está em andamento. | Estreitar o diálogo com as diferentes instâncias do Instituto, para refletir de quais formas os processos avaliativos podem aprimorar os planos de desenvolvimento.<br>Conforme necessidade apontada nos Objetivos organizacionais do PDI da UFRGS. |

| ITENS/ ASPECTOS/ INDICADORES | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS | RELAÇÃO DOS INDICADORES COM O PDI DA UNIVERSIDADE |
|---|---|---|---|---|
| | pensar o bem-estar da comunidade acadêmica do IP.<br>Cotas para o PPG. | | | |
| Políticas Acadêmicas | Professores bem avaliados;<br>Currículos discutidos sempre que necessário;<br>Grande produção dos PPGs do IP; número significativo de ações de extensão.<br>Acompanhamento sistemático a alunos em estágio.<br>GT saúde mental alunos e GT de Relações Étnico-Raciais.<br>Atividade de avaliação com os alunos do primeiro semestre do Curso de Psicologia abordando as expectativas quanto à escolha do curso. | Falta de avaliação / acompanhamento dos egressos;<br>Falta de avaliação sobre as desistências no curso de Psicologia.<br>Sites pouco informativos. | Acompanhar egressos;<br>Avaliar as desistências nos cursos.<br>Melhorar comunicação com a sociedade através dos sites. | O NAU vêm buscando ouvir e repercutir as demandas da comunidade acadêmica, principalmente na área de ensino, para que seus apontamentos se reflitam no desenvolvimento futuro de políticas acadêmicas que estejam em maior consonância com as aspirações da comunidade. |
| Políticas de Gestão | Busca constante da Direção por estratégias de enfrentamento frente aos aspectos financeiros. | Dificuldade na sustentabilidade financeira.<br>Necessidade de mais servidores técnico-administrativos. | Buscar formas alternativas de sustentabilidade financeira (aluguel xerox, entrada em pregões, retomada de cursos de especialização). | A partir dos processos de gestão em diversos níveis realizados no IP, o NAU busca ter uma visão completa das políticas de avaliação no instituto com o intento de que a aprimoração dos processos avaliativos fomente a aprimoração nos processos de gestão. |
| Infraestrutura Física | Compartilhamento de espaços.<br>Biblioteca com bom acervo e espaço.<br>Revitalização do saguão, postes externos de iluminação de LED, novo bicicletário e câmeras de segurança internas. | Dificuldade de execução pelo corte de verbas.<br>Recebe o mesmo repasse financeiro de quando era Departamento.<br>Falta de um auditório próprio do IP. | Continuidade do planejamento do espaço físico.<br>Discussão junto à reitoria sobre as necessidades de infraestrutura. | O NAU em diversos momentos repassou às instâncias competentes as avaliações a respeito da infraestrutura do instituto, acreditando que os indicadores possam ser úteis à otimização dos espaços. |

## 31. NAU Instituto de Química

*Quadro 125. Composição do NAU do Instituto de Química*

| **Membros:** | **Representação:** | **Portaria** |
|---|---|---|
| Irene Teresinha Santos Garcia (coordenadora) | Docente – Pós-Graduação | Nº. 20 de 21 de maio de 2019 - IQ |
| Camila Greff Passos (coord. substituta) | Docente – DQI | |
| Maurícius Selvero Pazinato | Docente – DQO | |
| Elisa Barbosa Coutinho | Docente – DFQ | |
| Carlos Leiria Neto | Técnico-administrativo | |
| Denis Paim Figueiredo | Técnico-administrativo | |
| Jéssica Francielle Teixeira Chaves Petry | Discente – Pós-graduação | |
| Maurício Jaeger Soares | Discente – Graduação | |
| Bárbara Tauffner de Souza | Discente – Bolsista | |
| Douglas Santana Charqueiro | Discente – Bolsista | |

O Núcleo de Avaliação do Instituto de Química (NAU-IQ), responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) do Instituto de Química (IQ), apresenta neste documento as ações realizadas, bem como as fragilidades e potencialidades, apontadas pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos do IQ. O Quadro 125 mostra a atual composição do NAU-IQ, constituído em 21/05/19, exceto a Jéssica Petry, que assumiu em 15/08/19.

O presente relatório faz uma análise comparativa dos dados de 2018 e 2019 obtidos juntos aos órgãos que compõem o IQ e que retornaram aos questionamentos do NAU-IQ. O Relatório está organizado para contemplar os 5 Eixos e as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está dividido em 7 capítulos: no Capítulo 1 será apresentada a estrutura do IQ, bem como seus servidores e funções desempenhadas em 2019; os 5 capítulos seguintes contemplam os 5 Eixos dos Sinaes e o Capítulo 7 aponta a reflexão sobre fragilidades, potencialidades e propostas de ação.

### Capítulo 1 – Estrutura atual do Instituto de Química e ações do ano de 2019

O quadro de servidores do IQ é composto por 98 docentes permanentes e 1 docente substituto, sendo 6 docentes incorporados[4] no ano de 2019, 5 em razão de aposentadorias, e 50 técnicos-administrativos em atividade. Em 2019 foi incorporado 1 servidor técnico-administrativo em razão de permuta e aposentadoria.

O IQ é responsável pelo desenvolvimento de quatro cursos de graduação: Bacharelado em Química, Química Industrial Diurno e Noturno e Licenciatura em Química. O curso de Bacharelado é desenvolvido em 8 semestres e possui atualmente 261 alunos ativos. O curso de Química Industrial Diurno também é desenvolvido em 8 semestres e conta com 98 alunos

[4] A vaga de um servidor docente não se deu em razão de aposentadoria, pois tratou-se de uma das vagas do Banco de Professor Equivalente.

ativos. Já os cursos de Química Industrial Noturno e Licenciatura em Química são desenvolvidos, ambos, em 10 semestres com 149 e 200 alunos ativos, respectivamente.

O IQ desenvolve os programas de pós-graduação em Química, Mestrado Profissional em Química, Ciência dos Materiais, Microletrônica e Nanotecnologia Farmacêutica. Dois programas de pós-graduação estão ligados ao NAU-IQ: o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e o Programa de Mestrado Profissional em Química (PROFQUI).

O PPGQ conta com 48 alunos de Mestrado e 99 alunos de Doutorado com Bolsa e devidamente matriculados como alunos regulares, além de 24 alunos especiais. Em 2019 teve 18 Dissertações de Mestrado e 21 Teses de Doutorado defendidas e concluídas.

O PROFQUI conta com 26 servidores docentes e 24 alunos matriculados, sendo 6 deles bolsistas. O Instituto de Química apresenta o seguinte organograma.

*Conselho da Unidade***:** órgão colegiado superior do Instituto de Química, ao qual cabem todas as decisões finais relativas ao ensino, pesquisa, extensão e administração no nível da unidade. Conta com a participação Regimental de todos os integrantes do IQ.

*Direção:* órgão executivo superior da unidade com a Responsabilidade de gerir, coordenar e supervisionar suas atividades. A Direção do IQ até 28/08/19 estava sob a responsabilidade da prof. Nadya Pesce e, a partir dessa data, do prof. Jairton Dupont.

*Gerência Administrativa:* instituída a partir da Portaria N. º 4304 de 22/08/2012, tem como Gerente Administrativo o Técnico Administrativo (TA) Ricardo Pires e conta com 5 Núcleos e seus respectivos coordenadores:

a) Núcleo Administrativo (NADIQ): responsável pela Gestão de pessoas: férias, afastamentos, comissões. Composto pelas Secretaria Unificada, Secretaria de Pós-Graduação, Secretaria COMGRAD; No total o NADIQ conta com 9 TAs: 1 Téc. Em Assuntos Educacionais, 1 Secretário-Executivo, 6 Assistentes em Administração (AA), 1 Contínuo, e dois terceirizados e tem como coordenadora a TA Inês Seidel.

b) Núcleo Financeiro (NFIN): composto pelo Setor de Compras e Verbas e Almoxarifado; responsável pelas compras do Instituto, prestação de contas, pelos relatórios financeiros mensais e pelo Inventário anual físico-financeiro do Almoxarifado, entregues mensalmente ao Departamento de Contabilidade e Finanças da Universidade (DCF), pelo armazenamento dos produtos químicos e material de expediente utilizados no IQ; é composto por 6 TAs (1 Farmacêutico, 3

Técnicos em Laboratório – Área Química (TLQ), 1 Téc. em Contabilidade, 1 AA), tendo como coordenador o TA Raul Cristino.

c) Núcleo de Infraestrutura (NINFRA): composto pela Oficina Eletromecânica, Telefonia, Gerência de Infraestrutura, Setor de Patrimônio, Portaria e Terceirizados; é composto por 04 TA (1 Engenheiro, 1 TLQ, 1 Porteiro, 1 Servente de Limpeza) e tem como coordenador o TA Ricardo S. da Rosa.

d) Núcleo Técnico-Científico Central Analítica (NCA): composto pelos laboratórios da Central Analítica; é composto por 13 TAs (6 Químicos, 6 TLQ, 1 AA), tem como coordenadora a TA Fabiana Grosser.

*e) Núcleo Técnico-Científico Departamentos (NDP):* composto pelos laboratórios de graduação dos departamentos DQO, DQI, DQF; é composto por 13 TA (9 TLQ, 2 Téc. Químico (TQ), 1 Assistente de Laboratório, 1 Aux. de Limpeza) e tem como coordenador o TA Nara T. D. Moreira.

*Biblioteca Setorial Yeda Pinheiro Dick:* A Biblioteca Setorial do Instituto de Química serve de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Química. Atende também a toda comunidade universitária gaúcha, instituições de pesquisa públicas e privadas de toda a região e do país. Trabalham na Biblioteca 6 TAs (4 Bibliotecárias, 01 Aux. Coz. 1 Serv. Limpeza) e 3 bolsistas e tem como Coordenadora a Bibliotecária Priscila Medeiros

*Comissão de Graduação:* formada por coordenador, Marcelo Eichler, coordenador substituto, representantes de departamentos, representante discente, (01 TA) secretário, (01) bolsista SAE, e a partir de 2009, (01) um técnico em assuntos educacionais (TAE) Marisa Erig. É assessorada pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos.

*Comissões de Pós-Graduação:* Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, comissão coordenadora, secretário (1 TA) e duas bolsistas PROPG. Os coordenadores das Comissões do PPGQ e PROFQUI são Fabiano Severo Rodembusch e José Ribeiro Gregório, respectivamente.

*Comissão de Pesquisa:* encarregada do controle de registro dos projetos de pesquisa. Cabe a ela analisar os pedidos de aperfeiçoamento docente, realização de pós-doutorados na instituição, pesquisadores visitantes e convênios de pesquisa. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, Adriano Lisboa Monteiro, coordenador substituto e secretário (que atua também na Secretaria Unificada).

*Comissão de Extensão:* encarregada do controle e registro dos projetos de extensão e das interações entre a unidade e a sociedade em geral. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, Adriano Araújo, coordenador substituto e secretário (mesmo da COMPESQ).

*Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ):* entidade dedicada à produção e à divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área de gestão de resíduos químicos e de segurança Química. Dá suporte as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Instituto de Química da UFRGS e estende sua ação dentro de sua capacidade, a outras unidades desta Universidade e as entidades públicas e privadas. Atualmente é formado por um diretor, Silvio Pereira Dias, vice-diretor, conselho diretor, 1 TA e 5 bolsistas SAE. Atuam também neste órgão 2 TAs (1 Químico, 1 TQA) lotados na Secretaria de Gestão Ambiental, porém não pertencentes a quadro do IQ, além de 2 TLQ.

*Departamento de Físico-Química (DFQ):* Seu quadro funcional administrativo é formado por chefe do departamento, Daniel Weibel, e chefe substituto. Possui 19 docentes, 3 TAs (2 TLQ, 1 Assistente de Lab.) e 1 bolsista SAE. Duas docentes efetivas foram contratadas em 19/1, totalizando 19 professores e 2 se aposentaram). Em 18/2 e 19/1 ofertou 818 e 851 vagas, respectivamente atendendo um total de 1189 matrículas, 62,6 matrícula por docente.

O *Departamento de Química Inorgânica* é regido administrativamente por chefe de departamento, Kátia Bernardo Gusmão, e chefe substituto e um colegiado. Conta com 50 docentes, 7 TAs (1 Téc. em Química, 6 TLQ, 21 monitores e 1 bolsista (PRAE – 30h), 2 bolsistas SAE. Ofertou 2051 vagas em 18/2 e 1423 em 19/1, atendendo um total de 2620 matrículas, numa média de 52,4 matrículas por docente.

*Departamento de Química Orgânica (DQO):* regido administrativamente por chefe de departamento, Rosane Soares, e chefe substituto; conta com 29 docentes, TAs (2 TLQ, 1 Aux. Limpeza) e 2 bolsistas SAE. Em 18/2 e 19/1 ofertou 1079 e 966, respectivamente, atendendo um total de 1461 matrículas, numa média de 50,4 matrículas por docente.

*Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos – CECOM:* atua na prestação de serviços, na geração de conhecimentos, na realização de projetos P&D e na formação de recursos humanos nas áreas de petróleo e derivados, combustíveis, solventes, lubrificantes, aditivos e biocombustíveis. Atualmente é formado por um coordenador, coordenador substituto, Químicos, Técnico Químico, Coletores de amostra) e conta com bolsistas FAURGS.

*Central Analítica (CA):* centro de análise de materiais e substâncias químicas direcionado para o ensino e a pesquisa em nível de graduação e pós-graduação com o objetivo

de formar recursos humanos altamente qualificados no IQ. Além de prestar serviços a outras universidades e instituições, a CA está abrindo espaço para a realização de análises para empresas, possibilitando assim que outros estabelecimentos possam ter ao seu dispor, tecnologia de ponta para análise de seus produtos. Atualmente é formada por um coordenador, Francisco Santos, coordenador substituto, comissão coordenadora, 7 TAs (4 Químicos, 3 TLQ), 10 bolsistas Premium e bolsistas SAE. A Central Analítica conta com um parque de equipamentos que a diferencia no contexto regional e nacional. Conta ainda com um corpo docente (aproximadamente, 23) especializados nas áreas de conhecimento abrangidas.

*Setor de Segurança:* constituído pela Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT), composta por um coordenador, Jorge Cândido, coordenador substituto, comissão, e pelo Grupo de Emergência. Possui atribuições de promover treinamentos e simulações de sinistros e atender a acidentes, junto ao corpo funcional do Instituto e aos alunos de graduação, pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

*Diretório Acadêmico de Química:* responsável pelas atividades sociais e culturais assim como a divulgação das informações pertinentes ao seu colegiado no que diz respeito à vida acadêmica, além de nomear representantes para os diversos órgãos e comissões do IQ. Tem como coordenador João Gabriel da Silva.

**Eixo 1, Dim. 8[5]: Planejamento e Avaliação Institucional**

A fim de sanar as fragilidades apontadas no RAAI de 2018[6], a nova gestão do NAU fez reuniões com as Chefias e Direção para apresentar os dados de avaliação discente e autoavaliação docente relativos ao semestre de 2018/2 (em 18/06/19), elaborados pela gestão anterior. A média 4,0 foi tomada como mínima para assegurar a qualidade, respeitando a decisão das gestões anteriores do NAU-IQ, o que vai ao encontro da manutenção da excelência. Realizamos também a Semana da Avaliação e convidamos o prof. Cezar Petzhold, coordenador da gestão anterior, para apresentar o relatório de 2018. Atualizamos a página do NAU-IQ com os relatórios de RAAI DE 2011 a 2018 e fizemos uma consulta à comunidade para que esta elegesse as dimensões dos Sinaes que deveriam ser trabalhadas em detalhe na gestão 2019 a 2021 do NAU. Tivemos retorno de 80 pessoas que elegeram: 58,8% Eixo 3 (E3), Dimensão (DIM 2), A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e formas de operacionalização; 58,8% (E5, DIM7), a infraestrutura física, de ensino e de pesquisa,

[5] Dimensão 8: Planejamento e Avaliação: Relato Institucional - descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios emanados pela CPA, do período que constituiu o objeto de avaliação.

[6] Petzhold, C. et. Al. RAAI 2018. Acesso em :30/10/19. http://www.iq.ufrgs.br/nau/images/relatorios/RAAI-2018---IQ.pdf

biblioteca, recursos de informação e comunicação; E 46,3% as políticas de atendimento aos estudantes. Esses resultados foram apresentados no Salão de Ensino/UFRGS por nossos bolsistas.

Foi feita a organização e análise dos dados, quantitativos e qualitativos, referentes ao instrumento de avaliação interna por parte do NAU dos semestres de 2016/2 a 2019/1. Foram realizadas reuniões com as chefias de departamentos, coordenação de Graduação e Comissão de Pós-Graduação (PPGQ e PROFQUI). Essas reuniões mostraram dados de interesse a cada setor. As atas ou extrato de atas das reuniões estão na página do NAU na Unidade. A apresentação dos resultados às chefias, a atualização da página do NAU permitiram o acompanhamento do processo avaliativo por parte da comunidade e, com isso, tentarmos reverter o quadro apontado no RAAI de 2018 sobre a baixa credibilidade no processo de avaliação. A seguir apresentamos um recorte dos resultados analisados pelo NAU-IQ neste período contemplando os dados da Avaliação Docente pelo Discente, Autoavaliação Docente dos Cursos de Graduação, a Avaliação do PPGQ e PROFQUI.

***Autoavaliação docente***

Os professores se autoavaliaram, aos alunos e o programa pedagógico dos cursos envolvendo suas disciplinas por meio de um instrumento com 16 questões ao qual atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo). No Quadro 126 observa-se a média da autoavaliação docente em 2019/1. Também, se evidencia a elevada participação do corpo docente no processo avaliativo do IQ, sempre acima da média geral da UFRGS. Entre as questões, que obtiveram avaliação abaixo de 4 estão Questão 3 (os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino) e a Questão 13 (Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade); a última pergunta não corresponde à realidade das disciplinas ministradas na Unidade.

*Quadro 126. Autoavaliação docente de 2019/1 - Instituto de Química*

| | Comissão de Graduação de Química | Departamento de Físico-Química | Departamento de Química Inorgânica | Departamento de Química Orgânica |
|---|---|---|---|---|
| % Respondentes | 42,86 | 69,23 | 52,24 | 57,69 |
| Média | 4,8 | 4,79 | 4,66 | 4,72 |

***Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação***

A participação dos discentes de graduação na avaliação foi de 60% (18/2) e 58% (19/1), superior à média da Universidade 48 e 52%, respectivamente. O instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes contempla dez indicadores, sendo eles: disponibilidade, cumprimento do plano de ensino, assiduidade e pontualidade, contextualização, conhecimento, uso de recursos e didática, retorno das avaliações, compatibilidade da avaliação, cordialidade e

respeito à diversidade. As avaliações dos 4 cursos de química foram analisadas separadamente, como o objetivo de entender se os estudantes dos diferentes cursos possuem diferentes percepções de uma mesma disciplina. A maior parte das disciplinas dos cursos de química estão acima do escore 4, demonstrando um bom funcionamento das mesmas. No entanto, no último semestre analisado (19/1), aparecem 3 disciplinas abaixo desse escore nos cursos de Bacharelado, Industrial Diurno e Licenciatura, enquanto aparecem 6 disciplinas no curso de Industrial Noturno. Foi constatado que, dependendo do curso, as disciplinas abaixo do escore 4 mudam, com exceção de uma disciplina, que é mal avaliada por 3 dos 4 cursos. O fornecimento dos dados, por turmas, permitiu às chefias um controle maior da qualidade dos serviços prestados.

***Avaliação do Discente Programa de Pós-Graduação***

Os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) oferecidos pela unidade foram avaliados pelos discentes em cinco pontos, sendo eles: Avaliação do professor, avaliação da disciplina, autoavaliação, avaliação da orientação e avaliação do programa. A Figura 34 apresenta a evolução da participação discente desde 16/2 no PPGQ e na UFRGS. Observa-se que a participação nos semestres 18/2 e 19/1 tem crescido significativamente, ficando bem acima da média da UFRGS. Entre os aspectos que requerem atenção, a cultura da sustentabilidade foi apontada pelos discentes como necessitando de maior atenção.

A participação discente ainda é pouco significativa no programa de mestrado profissional em Química (PROFQUI). A Figura 35 mostra a evolução temporal da participação discente, sendo maior nos semestres pares. O resultado da avaliação mostrou, no semestre 19/1, 5 itens necessitam de maior atenção: infraestrutura para trabalho, ambiente de estudos, cultura da sustentabilidade, comunicação e inserção internacional.

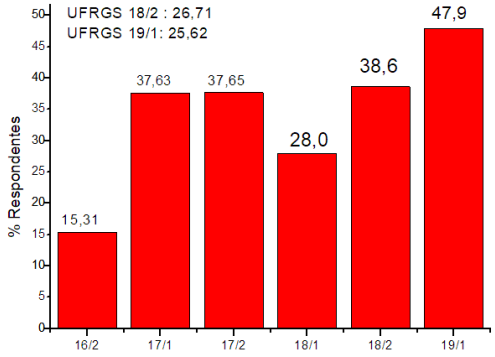



*Figura 34. Evolução da participação discente no PPGQ e na UFRGS.*

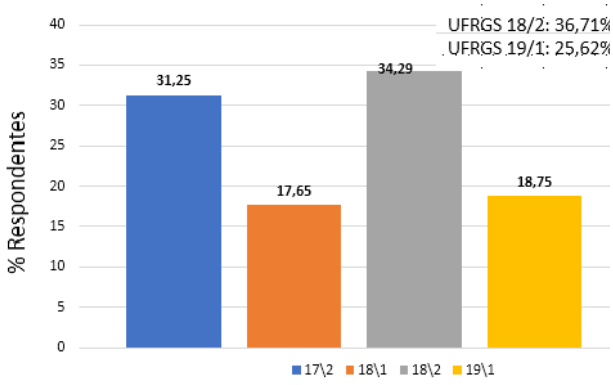



*Figura 35. Evolução da participação discente do PROFQUI na avaliação.*

**Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

*Dim. 1*[7]: O Plano de desenvolvimento Institucional da Unidade (PDI), abrange o período de 2019 a 2021 e tem por metas: Incentivo às atividades de Ensino e Pesquisa; melhoria do Relacionamento do IQ com a Comunidade; melhoria do Relacionamento interno da Comunidade do IQ; melhoria da Infraestrutura do IQ; melhoria da Infraestrutura Administrativa do IQ. O PDI não está disponível na página do IQ, mas foi disponibilizado pelo Gerente Administrativo. O plano de gestão da diretoria empossada, para o período de 2019 a 2023, está disponível para a comunidade na área de acesso restrito e propõe a implementação da Química Sustentável (QS) no IQ. Foram propostas as seguintes ações: 1. Criação do curso de graduação em Química Industrial Sustentável; 2. Reformulação dos Laboratórios de Ensino, adequando as técnicas e práticas em sistemas sustentáveis. 3. Criação de cursos de treinamento para a comunidade nas técnicas, práticas e gestão de QS. Criação do curso de mestrado profissional em Química Verde e Sustentável para os técnicos científicos e técnicos administrativos da UFRGS. 4. Atuar como agente multiplicador das práticas e ações de economia sustentável. 5. Projeto para a instalação de "spin-off", cooperativa de QS junto aos parques tecnológicos. 6. Cooperação técnica com instituições públicas e privadas na elaboração, execução e acompanhamento de práticas sustentáveis e ambientais. 7. Integração com os programas de Pós-Graduação (Química e Ciência dos Materiais, principalmente) na execução de projetos e trabalhos de campo na área ambiental e sustentável. 8. Projeto de cooperação com escolas secundárias para a introdução das técnicas práticas, tanto com o corpo docente como com os estudantes. 8. Elaboração de uma proposta para a criação de um laboratório de análises ambientais, com vistas a, futuramente, alcançar a certificação ISSO 17025. O Plano de gestão foi apresentado à comunidade em duas ocasiões, durante o processo eleitoral e após a posse (Fonte: Plano de gestão e PDI).

**Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

*Dim. 2*[8]:*Atividades de Extensão:* Durante o ano de 2019 foram realizadas pela Comissão de Extensão do Instituto de Química diversas ações visando fomentar a interação entre o IQ/UFRGS e a sociedade. Entre estas atividades estão: Interação Universidade & Empresa, com média de 50 alunos por palestra proferida; Portas Abertas UFRGS, onde houve a participação

[7] Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional: Verificar se existe e se está disponível; verificar se está sendo atualizado; fazer um questionário se a comunidade possui conhecimento e se acreditam que está sendo seguido pela Unidade.

[8] Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: Ensino – A sistemática e periodicidade da revisão dos currículos; o Perfil do egresso; a atualização curricular; Pesquisa – A produção científica da unidade; Os veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo; Pós-graduação – Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu.

de 73 escolas de todo o RS e a equipe executora foi composta por 37 alunos, 5 servidores técnicos e 19 servidores docentes, Química na Praça 2019 e IV Escola de Inverno de Quimiometria com público de 175 participantes de 16 estados da Federação e 5 países. No ano de 2019, realizaram-se 39 atividades de extensão, assim distribuídas: *4% no PPGQ, 10% pela COMEX, 10% no DFQ, 24% no DQO e 42% no DQI.* A maior dificuldade para a realização dessas atividades, reportadas pela COMEX, é a desvalorização da modalidade frente ao Ensino e à Pesquisa (fonte: coordenador da COMEX).

*Dim 2- Atividades de Pesquisa:* No ano de 2019 a COMPESQ aprovou 32 projetos de pesquisa e aprovou a alteração de prazo de outros 29 projetos, sendo que o número de projetos de pesquisa em andamento no Instituto de Química em novembro de 2019 é de 221. Onze projetos, representando uma captação de recursos de R$ 9.023.085,37, foram aprovados pela COMPESQ, sendo que nove estão em execução e 2 em fase final de aprovação na universidade.

Os principais parceiros são a PETROBRAS, CENPES/PETROBRAS e a Agência nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A COMPESQ participa ativamente das políticas da UFRGS em processos de formação de recursos humanos. São 105 alunos de graduação como bolsistas de iniciação científica (PIBIC-CNPq, PROBIC-FAPERGS e BIC-UFRGS), 39 professores do quadro do IQ são bolsistas Pesquisadores Produtividade em Pesquisa do CNPq (22 no nível 2, 6 no nível 1D, 3 no nível 1C, 5 no nível 1B e 1 no nível 1A) e 3 são bolsistas Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora nível 2 do CNPq. Além disso, a COMPESQ avalia a atuação em pesquisa dos professores aposentados que continuam em atuação no IQ como professores convidados. Atualmente são 4 professores convidados, sendo 3 deles com bolsa produtividade do CNPq. Em 2019 foram analisados favoravelmente 39 processos de atuação como pós-doutorandos no IQ, sendo que 56 doutores atuaram em estágio pós-doutoral no Instituto de Química em 2019. O Salão de Iniciação Científica da UFRGS, organizado em nível de IQ pela COMPESQ, contou com 12 sessões e mobilizou um total de 99 bolsistas IC. Isso permitiu a interação dos pesquisadores das diferentes áreas da Química e sua contribuição na formação de recursos humanos, marcadamente de iniciação científica. A produção científica da Unidade é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento, além das necessidades sociais. Quarenta e três projetos recebem apoio de agências de fomento como FAPERGS e CNPq. Existem na instituição 27 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (fonte: coordenador da COMPESQ).

Dim 2. Ensino de graduação: A acreditação dos cursos de Química Industrial e Bacharelado em Química pela Royal Society of Chemistry (RSC) do Reino Unido (obtida no ano de 2014) passou por um processo de revalidação. O Curso Bacharelado em Química obteve parecer favorável e o Curso de Química Industrial ainda está com processo dependendo de ajustes. Ainda seguem em discussão as alterações curriculares dos cursos de graduação em Química. Os departamentos estão em vias de reformulação de disciplinas e aulas práticas para dar ênfase à sustentabilidade. Quanto a ação que previa a "Necessidade de COMGRAD e NDE revisar os cursos de Bacharelado em Química e Química Industrial", essa ação foi transferia para o ano de 2020 devido à discussão que ocorre na universidade acerca da curricularização da extensão, que levará à necessidade da COMGRAD/QUI rever os projetos pedagógicos dos cursos (Fonte: Coordenação da COMGRAD).

Dim 2. Ensino de pós-graduação: o levantamento dos dados de 2019 ainda não foi finalizado, porém, em 2018, 24 defesas de tese e 18 defesas de dissertação foram realizadas. O número de artigos tendo discentes como autores foi 104, num total de 303 artigos. A produção técnica teve 21 discentes como autores em um total de 76. A fim de dar respostas ao processo de avaliação, a comissão coordenadora do PPGQ em 2019 realizou as seguintes ações: (i) melhora da comunicação com os discentes e docentes pela reformulação do site do PPGQ, (ii) abordagem o tema de sustentabilidade e (iii) readequação de docentes nas disciplinas do PPGQ (FONTE: Coordenador do PPGQ).

A Coordenação do PROFQUI, por outro lado relata que seria importante direcionar parte da carga-horária e formação para a realização da pesquisa e redação de trabalhos. Sugere adequar a disciplina de metodologia para esse fim. A interação com orientadores poderia contar de alguma forma como carga-horária de formação, com previsão de uma disciplina referente à orientação presencial. Essa disciplina seria justificada pela dificuldade de marcação de orientação presencial com alunos, visto que a maioria reside longe e as disciplinas ofertadas ocupam todo o tempo em que esses alunos estão em Porto Alegre. Essa disciplina poderia contribuir com a qualidade dos materiais produzidos. Também foi apontada a necessidade de uma disciplina de Didática da Química (Fonte: coordenador do PROFQUI).

*Dim. 9*[9]*:* Os membros do NAU concordam que é necessário que haja um núcleo de saúde, composto por médicos e psicólogos, para atender à comunidade, especialmente aos estudantes no Campus do Vale. A falta de profissionais de saúde, capazes de lidar com situações de emergência observada em 2019. O número de estudantes que possuem bolsas de iniciação

[9] Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes.

científica São 105 (PIBIC-CNPq, PROBIC-FAPERGS e BIC-UFRGS), mais do que em 18/2 (94) mas ainda menos que o número de bolsas ativas em 18/1 (109). Não foi informada a origem dos estudantes que recebem bolsa de desempenho acadêmico. O programa de Apoio à Graduação (PAG) não foi extinto, foram ofertadas duas bolsas de monitoria solicitadas para o ano de 2019, mas só uma foi preenchida (COMGRAD).

**Eixo 4: Políticas de Gestão**

*Dim. 5*[10]: Em virtude das múltiplas tarefas que demandam pessoal, o funcionamento do IQ só é possível com a participação efetiva de bolsistas (SAE, PROPG), terceirizados e funcionários FAURGS. Houve um aumento no quadro de estatutários e bolsistas e uma diminuição no quadro de funcionários FAURGS. Além dos 50 TAs, o IQ conta com 17 bolsistas nas diversas áreas (dados obtidos na Gerência Administrativa). Segundo a direção do Instituto de Química, o número de servidores técnicos administrativos é insuficiente já que a unidade possui inúmeras atividades a serem realizadas e funciona nos três turnos, além dos sábados. Os setores com necessidade de uma equipe mais numerosa são: Setor de Infraestrutura, Comissão de Graduação e Secretaria dos Departamentos. Há necessidade ampliação do quadro de Técnico-Administrativos de Laboratório, para atendimento às aulas práticas. Outro fator preocupante é sobre os 7 servidores técnico-administrativos que atualmente ocupam vagas em extinção no plano de carreira da categoria e que ao se aposentarem, as vagas que ocupam não serão retornadas ao IQ.

*Dim 6*[11]: A Unidade mantém um diálogo permanente com a PROGESP para informar a demanda de aumento no número de servidores, que é renovada frequentemente. Para todas as vagas abertas por aposentadoria de servidores foram disponibilizadas vagas para concursos nas respectivas áreas.

No que se refere à Central Analítica, apesar de todas as melhorias na infraestrutura e aquisição de novos equipamentos, uma das maiores carências da Central Analítica é o número limitado de técnicos em Química para operar os diversos equipamentos já instalados. Todos os técnicos de laboratório estão executando uma quantidade elevada de análises e operam vários equipamentos para conseguir atender à demanda da Central Analítica. Além disso, há técnicos que estão atuando em mais de um setor para atender a essas demandas. No entanto, essa divisão entre os setores limita o número de usuários atendidos, o que por sua vez, prejudica a qualidade dos serviços prestados.

[10] Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
[11] Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição.

*Dim. 10*[12]: Os recursos financeiros disponibilizados via orçamento federal estão cada vez menores e isso dificulta a manutenção dos serviços básicos. Uma das grandes necessidades do IQ é a execução de obras de médio porte que ficaram descobertas por falta de recursos de custeio. A Direção está comprometida com a busca de recursos. Os projetos de pesquisa captaram recursos de R$ 9.023.085,37 (fonte de informação: COMPESQ)[13].

**Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dim. 7[14]: Para a melhoria da infraestrutura física da Unidade diversas ações foram tomadas, sempre com a supervisão da chefia do Setor de Infraestrutura. Os processos abertos foram em relação às melhorias físicas das salas de aula, segurança, locomoção, infiltrações dos prédios, combustíveis, dentre outros. Várias Ordens de Serviço foram executadas (concluídas) no IQ neste período perfazendo um total de 993, distribuídos nas áreas: 430 - Civil; 23 - Conservação e Limpeza - área externa; 411 - Elétrica; 114 - Logística; 10 - Telefonia. No ano de 2018 também foi consolidada uma nova sinalização dos prédios do IQ de acordo com a regra da UFRGS, onde todas as salas foram renumeradas, bem como receberam adesivagem correspondente. Como a falta de recurso afeta o desenvolvimento de diversas necessidades do Instituto de Química, não puderam ser realizadas obras para um aumento de espaço físico. Entretanto há uma colaboração com a SUINFRA para a finalização de projetos, prevendo uma posterior captação de recursos para a realização de melhorias/ampliação de espaço físico nos próximos anos. Houve a melhoria na climatização da Biblioteca, com a instalação de 6 aparelhos de ar condicionado, tanto no acervo como na sala de estudos, e a manutenção das linhas de gás dos prédios 43121 e 43122, com o reparo dos vazamentos e reabilitação das mesmas. A Central Analítica tem passado por melhorias vêm sendo feitas nas salas e laboratórios da Central (que estão dispersas em vários locais) de forma a adequar o ambiente de trabalho às atividades de ensino, pesquisa e extensão (instalação de novos ares condicionados, troca de mobiliário e cadeira em geral (Fonte: Coordenador da CA). A coordenação do PROFQUI relata também a falta de infraestrutura de final de semana para atender aos alunos (dificuldade de se alimentar no campus); dificuldades de acesso aos prédios no final de semana, falta de Laboratório de Informática adequado para a utilização em Abordagens Tecnológicas para o Ensino.

[12] Dim. 10 - Sustentabilidade financeira
[13] Esses dados são para despesas durante o desenvolvimento dos Projetos, sujeitos à prestação de contas própria e não podem ser tomados como aporte anual.
[14] Dimensão 7 - Infraestrutura física.

*Quadro 127. Resumo da Avaliação do Instituto de Química*

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade | [E1.D8] Planejamento e Avaliação Institucional | Atualização da página do NAU-IQ.<br>Direcionamento das Reuniões de retorno da avaliação;<br>Atualização da página e visibilidade de atas e extratos de atas de reuniões; atendimento das demandas do NAU por parte da SAI; dois bolsistas foram incorporados. | Desinformação da comunidade sobre as atribuições legais do NAU; pouca confiança dos discentes no processo de avaliação; os questionários atuais não abrangem todas as dimensões do Sinaes. | Realizar seminários esclarecendo o processo avaliativo dos Sinaes e atribuições do NAU; Desenvolver e aplicar questionários, junto à comunidade do IQ, para garantir que os relatórios anuais tenham maior participação de toda a comunidade do IQ. |
| Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | [E3.D2] Atividades de Extensão | As ações de extensão se mostram como mecanismos capazes de: captar recursos para unidade, inserir a Universidade na comunidade; prestar serviços ao setor produtivo. | Não valorização das atividades de extensão em patamar de igualdade com as atividades de ensino e pesquisa. | Atuação junto aos conselhos no sentido de valorizar nas planilhas de progressões as atividades de extensão. |
| Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados. | [E3.D2] Ensino de Graduação | Novos professores que ingressaram recentemente no IQ tendem a trazer novos horizontes de pesquisa e podem desenvolver novas ações e perspectivas no ensino de graduação; | Falta de debate acerca da obsolescência de conhecimentos e de práticas científicas, o que dificulta a reorientação e reorganização curricular; os currículos do Bacharelado e Quim. Industrial seguem em discussão. | Aproveitar a rediscussão do Projeto Pedagógico dos cursos de Química Industrial e de Bacharelado em Química, para buscar criar um ambiente de debates, no mínimo junto aos NDEs das fragilidades, bem como a valorização das inovações científicas, tecnológica e pedagógicas e suas inclusões em perspectivas curriculares na graduação. |
| Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | [E3.D2] Pós-Graduação (PPGQ) | Excelência na pesquisa desenvolvida e boa inserção dentro do contexto nacional e internacional.<br>Mudança no regimento levando em conta, para o cálculo do FDD, os períodos de licença-saúde. | Elaboração de conteúdo e documentos na língua inglesa, tanto nas disciplinas como no site do programa. | Confecção de material na língua inglesa e manter a qualidade da pesquisa desenvolvida no PPGQ a partir de fomentos específicos com relação à publicação qualificada, auxílio a eventos e correção de artigos científicos. |

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|
| Objetivos de inovação científica e tecnológica, que envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de inserção. | [E3.D2] Pós-Graduação (PROFQUI) | Qualificação docente, Infraestrutura de laboratórios | Dificuldade em conseguir dar destino às verbas solicitadas, dificuldade dos alunos em ajustarem seus temas de trabalho | Direcionar parte da carga horária de formação para realização de pesquisa e redação de trabalho. |
| Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | [E3.D2] Atividades de Pesquisa | Excelente produção acadêmica; Vários projetos tem apoio dos órgãos de fomento e são fonte de captação de recursos. | Falta de apoio técnico para realização das atividades da COMPESQ com eficiência. Hoje todas as atividades desempenhadas pela COMPESQ são integralmente realizadas por seus professores membros.<br>Demora para atualização da página com dados da pesquisa. | Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | [E2.D1] Desenvolvimento Institucional | Nova direção assume com diversas ideias para o melhor funcionamento do IQ; Há um plano de gestão acessível à comunidade do IQ e apresentado em 3 reuniões com a comunidade. Busca por melhorias de questões acadêmicas. | Falta especificar um cronograma para implementação das propostas da nova gestão.<br>Pouca visibilidade do PDI-IQ (este não se encontra na página) | (até a data do fechamento o NAU não teve retorno sobre as ações a serem realizadas) |
| Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). | [E3.D9] Atendimento aos Estudantes | O Programa de Apoio à Graduação (PAG) não foi extinto.<br>Pouco conhecimento sobre os egressos da Química | Baixa demanda dos alunos de graduação para as ofertas de bolsas de monitoria PAG<br>Carência de assistência médica e psicológica no campus | Efetivar a busca de informações acerca da adesão e desistência aos cursos de Química. Desenvolver uma busca ativa de informações acerca dos egressos dos cursos de química. Necessidade de Núcleo de saúde. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, | [E4.D5] Política de Pessoal | Apoio, incentivo por parte da direção ao aperfeiçoamento profissional dos servidores. | A extinção de cargos sem reposição de vaga; Aposentadoria sem reposição; | Pleitear junto à PROGESP reposição de vagas por extinção de cargo e/ou aposentadoria; Ações junto ao MEC para abertura de novas vagas. |

| OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO | ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS | POTENCIALIDADES | FRAGILIDADES | AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS |
|---|---|---|---|---|
| infraestrutura, pessoas e sustentabilidade | | | Não atendimento às necessidades básicas do IQ em relação ao ensino, pesquisa e extensão. | |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | [E4.D6] Gestão | Vagas de aposentadoria são constantemente repostas. | Falta de recurso para novas contratações. | Avaliar o recurso disponibilizado para tal no próximo ano. |
| Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade. | [E5.D7] Espaço Físico [E4.D10] Sustentabilidade Financeira | Projeto para a reforma do prédio 43122 | Falta de recursos. | Buscar com a ajuda da SEMALIC autorização para reforma do prédio; buscar recursos junto às agências de fomento, empresas e PROPLAN. A nova direção do IQ propõe algumas ações e estratégias. |

## 32. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS, iniciada ainda na década 90, pautou-se pelo envolvimento e participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos e foi reforçada pelo que preconiza o Sinaes. A Universidade tem conseguido, ao longo das últimas décadas, consolidar uma cultura própria de avaliação.

Os resultados da UFRGS nos processos avaliativos externos estão alinhados com os resultados da autoavaliação, demonstrando a qualidade do ensino, em níveis de graduação e de pós-graduação, bem como a relevância das atividades de pesquisa e de extensão. Esse conjunto de fatores situa a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior do país, segundo indicadores de qualidade da educação superior. Em 2019 a UFRGS manteve-se como a melhor universidade federal do país, com conceito máximo (5) no IGC, pelo oitavo ano consecutivo.

Assim, este Relatório apresenta reflexões sobre a autoavaliação dos NAUs da Universidade. De forma geral, o documento revela a grande diversidade de atividades desenvolvidas pelas Unidades da UFRGS na sua relação com a comunidade interna e externa. O compromisso assumido pela missão da Instituição, como promotora de transformações na sociedade por meio da excelência acadêmica e do compromisso social, se faz presente em todas suas Unidades Regionais e Acadêmicas.

Sobre os NAUs, ainda existe uma diversidade de graus de maturidade no que diz respeito aos processos desenvolvidos e à discussão de resultados de avaliação, porém houve uma grande melhoria em relação ao ano anterior. Enquanto alguns NAUs conseguem avançar na avaliação de todos os eixos e dimensões do SINAES, outros centram-se predominantemente nas políticas acadêmicas, especialmente no ensino de graduação. Já sobre a relação avaliação-planejamento, observamos uma valorização, por parte das Direções das Unidades, das ações de avaliação desenvolvidas pelos NAUs. A institucionalização reflete-se na inserção do NAU dentro dos regimentos internos das Unidades, tornando o trabalho dos Núcleos de caráter permanente, independente do plano de gestão de cada Direção de Unidade. Percebe-se um aumento no reconhecimento da relevância dos dados avaliativos produzidos pelos NAUs, bem como um incremento no trabalho integrado entre as Direções e os Núcleos de Avaliação. Em algumas Unidades ainda não há um planejamento estratégico sistematizado, para o qual o NAU possa estabelecer indicadores de avaliação, o que vem mudando gradativamente para melhor.

Em relação ao ano de 2018, percebeu-se uma evolução nos relatórios dos NAUs, especialmente na análise de dados para além do Painel de Avaliação UFRGS e à redação do Relatório. Em linhas gerais, o nível de maturidade do trabalho dos NAUs tem avançado e isto

é perceptível nos Relatórios, que estão cada vez menos descritivos e mais reflexivos. Acredita-se que essa evolução é fruto de ações da SAI e da CPA, tais como a melhoria do processo de leitura e feedback dos relatórios produzidos pelos NAUs, através de pareceres avaliativos, e da oferta do Programa Permanente de Capacitação em Avaliação Institucional, bem como em decorrência de um maior suporte das Direções das Unidades aos NAUs.

Permanece como desafio mitigar a descontinuidade de ações próprias da Unidade no processo de transição de uma equipe de trabalho a outra, para garantir que, na renovação dos grupos de trabalho nos NAUs, seja mantida a continuidade e evolução no trabalho de avaliação institucional desenvolvido.

As ações realizadas neste ciclo avaliativo mostram que a UFRGS consolida e aprimora, gradativamente, o processo de autoavaliação que, ao lado dos processos de avaliação externa, vem sendo utilizado como recurso permanente e indispensável para a gestão da Instituição, visando à melhoria contínua de sua qualidade e de sua relevância social.

## 33. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União (DOU) Nº 72, Seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 9 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações Gerais. INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF, 2004.

PDI 2016-2026. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016.